

Bernardo Jerosch Herold,
Thomas Horst e Henrique Leitão

***A História Natural de Portugal de
Leonhard Thurneysser zum Thurn,
ca. 1555-1556***



Academia das Ciências de Lisboa
Classe de Ciências

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

A HISTÓRIA NATURAL DE PORTUGAL DE LEONHARD
THURNEYSSER ZUM THURN, CA. 1555-1556

AUTOR

BERNARDO JEROSCH HEROLD
THOMAS HORST E HENRIQUE LEITÃO

EDITOR

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

EDIÇÃO

DIANA SARAIVA DE CARVALHO

ISBN

978-972-623-368-8

ORGANIZAÇÃO



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA

Academia das Ciências de Lisboa
R. Academia das Ciências, 19
1249-122 Lisboa
Telefone: 213219730

Correio Eletrónico: geral@acad-ciencias.pt

Internet: www.acad-ciencias.pt

Copyright © Academia das Ciências de Lisboa (ACL), 2019

Proibida a reprodução, no todo ou em parte, por qualquer meio, sem autorização do Editor

Índice

<i>A História Natural de Portugal</i> de Leonhard Thurneysser zum Thurn, ca. 1555-1556	i
Anexo — Transcrição das partes relativas a Portugal do manuscrito atribuído a Leonhard Thurneysser zum Thurn Ms. Germ. Fol. 97 da <i>Staatsbibliothek zu Berlin</i>	xxiv

Index

The “Natural History of Portugal” by Leonhard Thurneysser zum Thurn, ca. 1555-1556	i
Appendix — Transcription of the parts concerning Portugal of the manuscript ascribed to Leonhard Thurneysser zum Thurn Ms. Germ. Fol. 97 of Berlin State Library.....	xxiv

Inhaltsverzeichnis

Die „Naturgeschichte von Portugal“ von Leonhard Thurneysser zum Thurn, ca. 1555-1556.....	i
Anhang — Transkription der Portugal betreffenden Teile des Leonhard Thurneysser zum Thurn zugeschriebenen Manuskripts Ms. Ger. Fol. 97 der Staatsbibliothek zu Berlin	xxiv

***A História Natural de Portugal de Leonhard Thurneysser zum Thurn, ca. 1555-1556*¹**



The “Natural History of Portugal” by Leonhard Thurneysser zum Thurn, ca. 1555-1556



Die „Naturgeschichte von Portugal“ von Leonhard Thurneysser zum Thurn, ca. 1555-1556

Bernardo Jerosch Herold

CQE — Centro de Química Estrutural, Instituto Superior Técnico,
Universidade de Lisboa
e Academia das Ciências de Lisboa

Thomas Horst

CIUHCT— Centro Interuniversitário de História da Ciência e da Tecnologia,
Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Henrique Leitão²

CIUHCT— Centro Interuniversitário de História da Ciência e da Tecnologia,
Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
e Academia das Ciências de Lisboa

Resumo: A existência de um manuscrito do alemão Leonhard Thurneysser, natural de Basileia, iniciado em 1555 “em casa do nobre senhor e cavaleiro lusitano, Senhor Damião de Gois”, caiu, durante algumas décadas, no esquecimento dos historiadores. Contém relatos sobre numerosas plantas e animais observados pelo autor durante a sua estada em Portugal. Um outro aspeto muito curioso é uma descrição dos negros que observou em Lisboa. Embora o texto esteja escrito no alemão da época, a maior parte das designações das espécies vegetais e animais estão mencionadas em português. A transcrição completa deste extenso documento é apresentada como anexo da edição digital.

Palavras-chave: Thurneysser; Damião de Góis; História Natural; Farmacologia quinhentista; Negros em Lisboa; Plantas medicinais.

Abstract: The existence of a German manuscript by Leonhard Thurneysser from Basel, started in 1555 “in the house of the noble lord and Lusitanian knight Master Damiani de Goes”, had fallen into the oblivion of historians for several decades. It contains reports on a number of plants and animals observed by the author during his stay in Portugal. Another very curious aspect is his description of the black Africans he met in Lisbon. In spite of the text being written in early-modern high German, most of the names of the vegetal or animal species are mentioned in Portuguese. The complete transcription of the extensive text is presented as an annex to the digital edition.

¹ Comunicação apresentada por B.J. Herold na sessão académica da Classe de Ciências de 7 de abril de 2016. Publicada na revista *Ágora. Estudos Clássicos em Debate* 19 (2017) 305-343.

Agradece-se a cedência graciosa dos direitos de autor desta revista.

² herold@tecnico.ulisboa.pt; thorst@fc.ul.pt; leitao.henrique@gmail.com

Keywords: Thurneysser; Damião de Góis; Natural History; 16th Century Pharmacology; Black People in Lisbon; Medicinal Plants.

Resumen: La existencia de un manuscrito alemán de Leonhard Thurneysser, natural de Basilea, iniciado en 1555 “en casa del noble señor e caballero lusitano, Señor Damião de Gois” había caído en el olvido de los historiadores durante varias décadas. Contiene reseñas sobre un buen número de plantas y animales observados por el autor durante su estancia en Portugal. Un otro aspecto muy curioso es su descripción de los negros africanos que conoció en Lisboa. Aunque el texto está escrito en alto alemán de inicios de la Edad Moderna, la mayor parte de las especies vegetales y animales están mencionadas en portugués. La transcripción de este extenso documento es presentada como anexo de la edición digital.

Palabras clave: Thurneysser; Damião de Góis; Historia Natural; Farmacología del siglo XVI; negros en Lisboa; plantas medicinales.

Résumé: L’existence d’un manuscrit allemand de Leonhard Thurneysser, né à Bâle, initié en 1555 “dans la demeure du noble seigneur et chevalier lusitanien monsieur Damien de Goës”, était tombé dans l’oubli des historiens depuis quelques décennies. Le manuscrit contient des descriptions de nombreuses plantes et animaux observés par l’auteur pendant son séjour au Portugal. Un autre aspect très curieux est une description des noirs qu’il a pu observer à Lisbonne. En dépit du texte être écrit en allemand, la plus grande partie des désignations des végétaux et animaux sont mentionnés en portugais. La transcription complète de ce long document est présenté comme annexe de l’édition digitale.

Mots-clés: Thurneysser; Damião de Góis; Histoire Naturelle; Pharmacologie au Seizième Siècle; Noirs à Lisbonne; Plantes Médicinales.

* * *

Um manuscrito redescoberto e a sua história

Ter redescoberto recentemente, para a comunidade científica portuguesa, um manuscrito alemão iniciado — segundo aparece escrito na sua própria página de rosto — em casa de Damião de Góis em 1555-1556, constituiu uma surpresa e ao mesmo tempo um desafio.

O manuscrito em causa encontra-se na *Staatsbibliothek zu Berlin*, com a cota *Ms. Germ. Fol. 97*, e pertence ao espólio de Leonhard Thurneysser zum Thurn (1531-1596), natural de Basileia. As partes que maior curiosidade despertam num lusitanista são naturalmente as constituídas pelos diversos comentários e observações, aparentemente feitas por Thurneysser, quando em Portugal.

A existência deste manuscrito já tinha sido assinalada em 1925 por Hermann Degering (1886-1942), na altura diretor da secção de manuscritos da então denominada *Preußische Staatsbibliothek*³. No seu levantamento das partes

³ DEGERING (2007).

que dizem respeito a Portugal, intitulou-as como *Zur Naturbeschreibung von Portugal*, isto é, “acerca da descrição da natureza de Portugal”. Mais tarde, o geógrafo alemão Otto Quelle (1879-1959), catedrático da Universidade de Bona desde 1920, interessou-se por este manuscrito, numa altura em que era consultor científico do *Ibero-Amerikanisches Institut* e editor do *Ibero-Amerikanisches Archiv. Zeitschrift für Sozialwissenschaft und Geschichte*, que fundara em 1924⁴. Quelle trabalhou sobre a história cultural espanhola e portuguesa publicando diversos livros⁵, e artigos, em dois dos quais revela o conhecimento da existência do manuscrito de Thurneysser, bem como apontando o seu desejo de o publicar em moldes científicos.⁶ Esta informação teria levado os autores de “Oito Séculos de História Luso-Alemã” a referir-se a esse documento⁷.

Tal desejo não se conseguiu satisfazer, porque, na altura em que foi manifestado, já os maiores tesouros culturais dos museus e bibliotecas de Berlim estavam a ser embalados e transportados para locais seguros, longe dos bombardeamentos, por exemplo em minas de sal-gema. Este manuscrito, em particular, parece ter estado depositado na Arquibadia de Beuron. Assim, levou anos até voltar a estar disponível para os investigadores: primeiro, na Universidade de Tübingen, como foi referido em 1960 por Henry Béat de Fischer (1901-1984)⁸, então enviado extraordinário e ministro plenipotenciário da Suíça em Portugal, segundo o qual o Instituto de Alta Cultura adquirira um microfilme do manuscrito, para possibilitar a Albin Eduard Beau (1907-1969), professor da Universidade de Coimbra, e à sua esposa Ursula, a edição e tradução do mesmo; mas esse projeto também não chegou a ser concretizado. Posteriormente, desde que foi possível reunir na *Staatsbibliothek zu Berlin* vários espólios que se tinham dispersado em consequência da 2ª Guerra Mundial, o manuscrito tornou-se acessível com maior comodidade.

Não foi, porém, em Portugal que este manuscrito voltou a ser referido, tendo a sua existência sido assinalada, em 1996, por Gabriele Spitzer (hoje de apelido Kaiser), e, em 2011, por Yves Schumacher, nos livros que escreveram sobre Thurneysser, “astrólogo, alquimista, médico e impressor”⁹. Foi o segundo destes livros que chamou acidentalmente a atenção de um dos presentes autores (BJH) para a existência deste manuscrito e, sobretudo, para a descrição da natureza de Portugal nele contida. Isto levou à constituição da presente equipa que conta com o apoio da *Staatsbibliothek zu Berlin* e do CIUHCT — Centro Interuniversitário de História da Ciência e da Tecnologia, da Universidade de Lisboa.

O manuscrito de Thurneysser tem múltiplos motivos de interesse para os historiadores portugueses, pois além de conter descrições de Lisboa por um

⁴ A primeira referência a este interesse data de 1941 e encontra-se na tese de doutoramento na Universidade de Coimbra de Albin Eduard Beau, BEAU (1941) 176-177.

⁵ QUELLE (1940) e QUELLE (1942).

⁶ QUELLE (1944a): *Die Ergebnisse seiner Forschungen – der ersten wissenschaftlichen auf portugiesischem Boden – sind niedergelegt in einem mehrere hundert Seiten umfassenden Folioband, dessen wissenschaftliche Veröffentlichung mir hoffentlich bald ermöglicht wird.* Comparar QUELLE (1944b) 116.

⁷ STRASEN (1944) 163-164.

⁸ FISCHER (1960) 149-151.

⁹ SPITZER (1996), SCHUMACHER (2011).

viajante estrangeiro, apresenta ainda notícias várias de grande interesse antropológico e cultural e preciosos elementos acerca do mundo natural português. Nesta medida, acrescenta-se à já considerável lista de relatórios de viagem de estrangeiros que passaram por Lisboa no século XVI¹⁰, mas, como ficará mais claro adiante, apresenta características que, de certa maneira, o tornam único neste importante *corpus* documental.

Dada a grande extensão do manuscrito, num alemão da época (*Frühneuhochdeutsch*) semelhante ao usado por Martinho Lutero na sua tradução da Bíblia, prevê-se que a transcrição, edição crítica e tradução completa venham a demorar alguns anos. Além disso, subsistem ainda algumas interrogações acerca da biografia de Thurneysser, da sua estadia em Lisboa, da origem deste manuscrito e de algumas informações nele contidas, dúvidas essas que só uma investigação mais apurada permitirá resolver. Contudo, pareceu-nos que não se deveria deixar de noticiar publicamente a redescoberta deste documento e a existência deste projeto para o estudar, bem como alguns dos primeiros resultados, antes mesmo de os trabalhos terem progredido ao ponto de se proceder à sua publicação, mesmo que apenas parcial.

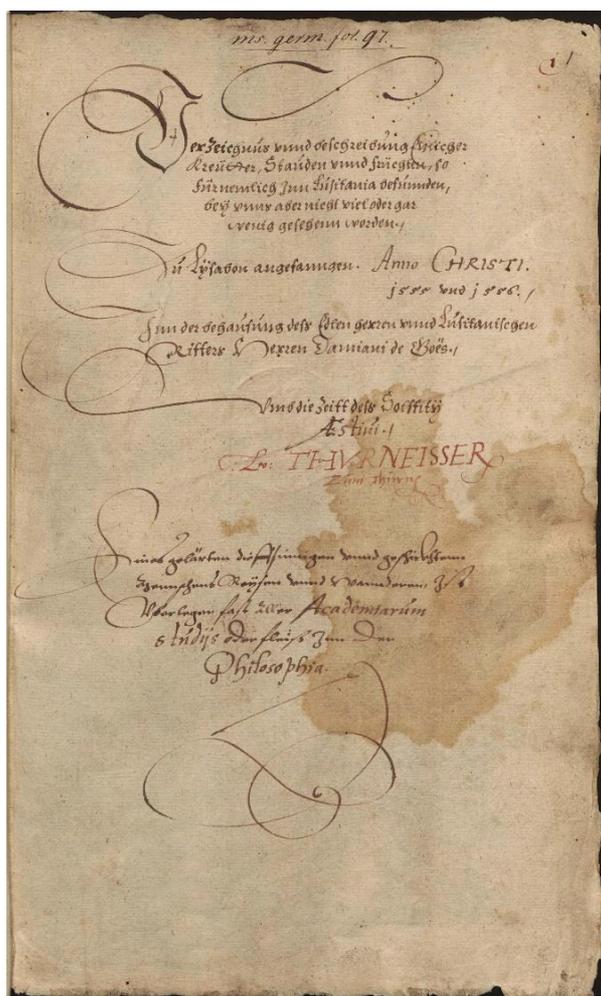


Fig. 1. Página de rosto da “História Natural de Portugal”. Cortesia: Staatsbibliothek zu Berlin, Ms. Germ. fol. 97, fol. 1r

¹⁰ Uma lista recentemente aumentada com o importante relato da passagem por Lisboa em 1514 de Jan Taccoen de Zillebeke: STOLS (2014) 77–131.

Leonhard Thurneysser e a sua estada em Lisboa

O autor, Leonhard Thurneysser zum Thurn (1531-1596), natural de Basileia, aí aprendeu o ofício de ourives; mais tarde dirigiu minas no Tirol e fez viagens extensas, inclusivamente a Portugal¹¹. Embora não tenha estudado em nenhuma universidade, considerava-se um continuador das doutrinas paracelsianas e praticava a alquimia e a medicina, tornando-se médico pessoal do Príncipe Eleitor de Brandenburgo. Em Berlim, este príncipe cedeu-lhe as instalações de um convento franciscano que tinha sido abandonado em consequência da reforma protestante. Verdadeiro polímato, usou os seus conhecimentos adquiridos autodidaticamente para produzir uma extensa obra impressa sobre assuntos que vão desde a alquimia e a astrologia até à farmacologia e medicina, passando por vocabulários “onomásticos” políglotas. Para imprimir essas obras com a perfeição gráfica que para elas exigia, fundou nos edifícios do convento mencionado a sua própria tipografia. No mesmo lugar também funcionava a sua botica, em que produzia as drogas que administrava aos seus pacientes, vendia a farmácias e também exportava para uma série de estados alemães e de países limítrofes. Na sua empresa empregava perto de duzentos trabalhadores, desde amanuenses de farmácia a copistas, gravadores, tipógrafos e toda a espécie de criados. Na sua prática médica, usava paralelamente aos métodos tradicionais transmitidos desde a Antiguidade e através da Idade Média, a astrologia e a uromancia. Fazia diagnósticos à distância das doenças das mais distintas cabeças coroadas em toda a Europa, examinando amostras de urina e relatórios que lhe eram enviados. A astrologia e a uromancia eram na altura aceites pela sociedade como boas práticas amalgamadas com a medicina. Na sua atividade de impressor, uma grande parte da sua receita provinha da venda de almanaques com horóscopos. O autor do manuscrito revela-se assim como uma figura verdadeiramente renascentista e ao mesmo tempo um hábil empresário industrial capitalista *avant la lettre*.

O manuscrito com a história natural de Portugal, que nunca foi impresso, parece ter resultado da sua estada em Lisboa, numa altura em que ainda era bastante novo.

Descrição e conteúdo do manuscrito

O manuscrito, que fazia parte da *Kurfürstliche Bibliothek*, isto é, da biblioteca do Príncipe Eleitor de Brandenburgo, tem mais de 900 páginas (contando também as que estão em branco) em papel de formato *folio*, encadernadas. Consta de onze partes de tipologia muito diversa, havendo, além de quatro partes com a descrição da natureza de Portugal, cuja autoria se atribui a Thurneysser (fols. 1r-143v e 317[217]r-353[253]v)¹², outras sete partes com conteúdos de natureza diferente (fols. 145r-315[215]r e 355[255]r-449[349]r).

¹¹ Esta informação biográfica é recolhida das obras de SPITZER (1996) e SCHUMACHER (2011).

¹² Os números colocados entre parênteses retos são os que figuram de facto no manuscrito.

Aqueles que os antecedem são os que deveriam figurar se não tivesse havido um erro moderno do organizador do manuscrito, que se traduziu num recuo de 100 unidades, a partir do fólio que se segue a 284v. Este erro de contagem repercute-se através de todas as páginas seguintes até à última do manuscrito.

Nem todas as partes do manuscrito foram escritas pela mesma mão. Sem prejuízo de uma análise mais completa das caligrafias, pode-se afirmar que uma grande parte deve ter sido escrita por um servidor de Thurneysser chamado Adam Seidel, mencionado na obra já citada de Gabriele Kaiser, como esta autora nos provou, baseada em amostras da letra deste criado de Thurneysser. A maioria das folhas do manuscrito tem marca de água de um papelheiro da cidade de Bautzen, fornecedor habitual da tipografia de Thurneysser.

Antes de descrever em mais pormenor as partes relativas à história natural de Portugal, enumeram-se e resumem-se as outras seguintes:

— Um breve índice alfabético¹³ (fol. 145r a 148v) de designações extraídas do livro *Gifftiager, das ist von ursach, reinigung, bewarung und Cur Pestilen-zischer lufft*¹⁴, impresso em Frankfurt em 1567, do autor Gulielmo Klebitius, o mesmo que Wilhelm Klebitz (1533-1568), teólogo protestante Zwingliano.

— Um índice alfabético de nomes latinos de plantas (fol. 151r a 159v) extraídos dum herbário de Rembert Dodoens (1517-1585) intitulado *Extractio oder Auszug Dodonei*, seguido duma lista poliglota em latim, grego, alemão, brabant (neerlandês) e galês (francês), por vezes acrescentado duma segunda designação latina, quando a usada pelos boticários diferia daquela preferida por Dodoens¹⁵ (fol. 161r a 206r). Cada entrada de uma das listas remete para a página correspondente da outra.

— Um vasto receituário de mais de 60 páginas (fol. 209r a 240r) que, embora invoque, como título na primeira página, *Pedanius Dioscorides Anazarbus*¹⁶, mais parece ser uma compilação de apontamentos retirados da já referida obra *Gifftiager* de Klebitz. Está organizado por capítulos, começando pelos respeitantes à “purificação do ar” como prevenção da peste, percorrendo seguidamente muitas maleitas que se pensava serem causadas por venenos, seguindo a ordem pela qual aparecem no *Gifftiager*. Para cada uma dá uma lista de antídotos. É de notar que não transcreve as partes do *Gifftiager* de Klebitz relativas às “causas teológicas e astronómicas das pestes”, preferindo citar remédios aplicáveis na prática médica.

— Seguem-se excertos dum herbário de Paracelso (fol. 241r a 255r)¹⁷. Estes excertos remetem para páginas dum manuscrito que, como tudo indica, se encontrava na posse de Thurneysser. De facto, numa carta datada de 3 de Janeiro de 1578, que recebeu dum médico de Anhalt, Johann Franke (1545-1617), este

¹³ *Aüsszüug ettzlicher vornemer Hanndlungen auss dem Gifftiager H. Wilhelmi Triphyllodacni.*

¹⁴ Tradução do título: “Caçador de veneno, isto é, da causa, purificação, prevenção e cura do ar pestilento”.

¹⁵ Dodoens, médico e botânico flamengo, publicou vários herbários em neerlandês, sendo o mais célebre o *Cruijde boeck* (Antuérpia 1554). Naquela época foi o livro que, a seguir à Bíblia, foi traduzido em mais línguas. A própria edição neerlandesa já contém as designações em todas as línguas mencionadas.

¹⁶ *Pedanius Dioscorides Anazarbus* (ca. 40–90 d.C.), o famoso autor da precursora de todas as farmacopeias, *De materia medica*.

¹⁷ *Extractio oder Auszug der Beschreibung. Beschreibung etlicher Kreütter auss dem Herbario Theophrasti Paracelsi Bombast, beider Artzney Doctoris.*

manifesta a esperança de que Thurneysser publique em breve esse herbário, o que, no entanto, nunca chegou a acontecer¹⁸.

— Um texto de natureza médica (fol. 257r a 263v), seguido duma série de parágrafos de natureza botânica da letra A a H (fol. 265r a 269v), seguidos de mais parágrafos (mas escritos por punho diferente, de I a Z (fol. 270r a 274v). Uma outra série de folhas tem descrições de plantas acompanhadas de desenhos (fol. 275r a 283v), presumivelmente da mão do próprio Thurneysser.

— Um índice de ervas (fol. 285[185]r a 287[187]v)¹⁹ seguido de textos de natureza botânica (fol. 289[189]r a 315[215]r).

— Finalmente, um índice de drogas (fol. 355[255]r a fol. 374[274]r) seguido de uma tábua de doenças e lesões, com a indicação das drogas indicadas para a cura de cada uma, com o título *Tabvla medicinarvm simplici[um], quæ perclucunt[ur] Cathartica ipsa ad membra, quæ peculiariter intendimus evacvuare* (fol. 374[274]v a 393[293]v). Segue-se ainda um índice alfabético de drogas (fol. 395[295]r a 449[349]r) com muitas folhas em branco.

Na secção seguinte descrevem-se com mais pormenor aquelas quatro partes referentes a Portugal que passamos a designar por “História Natural de Portugal”.

A História Natural de Portugal

Introdução:

A História Natural de Portugal divide-se em quatro partes.

Uma primeira versa as plantas e arbustos que o autor observou em Portugal e que lhe pareceram diferentes dos que conhecia da sua pátria, ao norte dos Alpes (fol. 1r a 109v).

Uma segunda parte trata de *Thierlein* (animaizinhos), incluindo peixes e moluscos (fol. 111r a 127v).

Uma terceira parte consta de uma miscelânea de relatos de observações ou testemunhos recolhidos durante a sua estada em Lisboa. Estes incluem descrições dos rituais de iniciação de novos membros na comunidade dos mercadores noruegueses, bem como uma descrição muito extensa e pormenorizada dos negros e “etíopes” que encontrou em Lisboa, as suas características morfológicas conforme as suas várias origens, os produtos que traziam consigo e a forma como aqueles que vieram como escravos eram vendidos no mercado de Lisboa (fol. 129r a 143v).

Há ainda uma quarta parte que se inicia com descrições e observações sobre animais domésticos e exóticos começando com aves, seguida de

¹⁸ O original da carta encontra-se na secção de manuscritos da *Staatsbibliothek zu Berlin* com a referência Ms. Germ. Fol. 422a. A mesma está transcrita e comentada em KÜHLMANN (2013) Nr. 120, 474–488.

¹⁹ *Register der Kreüter Thierenn Vogeln vnnd andere Naturliche[n] Kunstenn vnnd Historien vnd Kranckheiten.*

quadrúpedes, incluindo lagartos à mistura com cobras e aranhas, mas a maior proporção é dedicada à descrição de plantas medicinais (fol. 317r a 353v).

No texto alemão, o autor designa as plantas, animais, etc. muitas vezes pelos nomes portugueses que recolheu *in loco*. Além do óbvio interesse botânico, farmacológico, zoológico, geográfico, paleoecológico e antropológico das suas observações, também são de salientar certos aspetos comerciais e industriais que entremeia com os citados temas principais. As designações portuguesas que recolheu dos seus interlocutores (“dos Lusitanos”, nas suas palavras) também são fontes potenciais de estudos linguísticos, na medida em que alguns destes interlocutores podem ter sido pessoas com quem conversou nos mercados, nos campos e nas praias e não apenas os eruditos, como era o caso do seu anfitrião, Damião de Góis, que chega a citar literalmente. Está ainda por se fazer uma análise mais profunda dos seus relatos que vai requerer a colaboração de investigadores das várias áreas em que incidem os textos desta história natural.

Primeira parte — plantas (fol. 1r a 109v):

Tradução da página de rosto redigida em alemão (*Fig. 1*): “Índice e descrição de várias ervas, arbustos e frutos que se encontram sobretudo na Lusitânia e que na nossa terra se veem raramente ou nunca. Iniciado em Lisboa no ano de Cristo 1555 e 1556 na casa do nobre senhor e cavaleiro lusitano senhor Damião de Góis. Na época do solstício de Verão. Leo[nhard] Thurneisser zum Thurn. As viagens e caminhadas de uma pessoa pensadora profunda e hábil são superiores a quase todos os *Academiarum Studijs* ou dedicação à filosofia.”²⁰

Citam-se a seguir os títulos dos capítulos transcritos no idioma original (em itálico), que pode tanto ser latim, alemão como português (dão-se, quando possível, eventuais traduções entre parênteses curvos; os títulos que não estão destacados no manuscrito, mas só aparecem nas primeiras linhas do corpo de texto de cada capítulo, estão colocados entre parênteses retos). Nos vários capítulos descrevem-se em alemão as espécies citadas nos respetivos títulos e mencionam-se por vezes as suas aplicações em medicina, cosmética ou outros domínios.

Index (fol. 2r a 2v).

[*Agrysis und Split*] (fol. 4v).

1 — *Malmakiis* (malmequer) (fol. 5r a 11r).

2 — *Gladiolvs* (fol. 11v a 12r).

3 — [*Medronho*] (fol. 13r a 13v).

4 — *Titymallvs Minima* (eufórbia?) (fol. 15r a 15v).

5 — [*Marmelos*] (fol. 17r a 17v).

6 — *Vervs Tamariscvs* (fol. 19r).

7 — [*Numularia*] (fol. 22r a 24v).

8 — *Narcissvs Albvs Minor* (fol. 25r a 26r).

²⁰ *Verzeichnus vnnd Beschreibung etzlicher Kreütter, Stauden vnnd Früchten, so fürnemlich inn Lusitania befunden, bey vnns aber nicht viel oder gar wenig gesehen worden. Zu Lysabon angefangen Anno CHRISTI 1555 und, 1556. Inn der Behausung dess Edlen Herren vnnd Lusitanischen Ritters Herren Damiani de Goës, umb die Zeitt des Solstity AEstiui. Leo[nhard] THVRNEISSER Zum Thurn. Eines gelärten dieffsinnigen vnnd geschickthenn Menschens Reysen vnnd Wannderer, ist vberlegen fast aller Academiarum Studijs oder Fleiß inn der Philosophia.*

- 9 — [*Inhame, Banana, Dracuncvlvs, Cvcvmervs, Cibolla Albaran, Rhabar-barvm*] (fol. 27r a 28v).
- 10 — *Perfoliata Montona* (fol. 29r a 29v).
- 11 — [*Lemtisco*] (fol. 31r).
- 12 — [*Darvera*] (daroeira?, tramazeira) (fol. 33r a 34r).
- 13 — [*Pandecocv*] (fol. 35r a 35v).
- 14 — [*Scabiosæ*] (fol. 37r a 38v).
- 15 — [*Antirrhinon Hijacinthinum*] (fol. 39r a 40v).
- 16 — *Species Savinæ* (fol. 41r a 41v).
- 17 — *Historia Coccini Hispanici* (carrasco, *quercus coccifera*) (fol. 43r a 50v).
- 18 — *Centavrium Minvs Albvm* (fol. 51r).
- 19 — *Sijderitis Montana Minor* (morugem, erva-estrela) (fol. 53r a 53v).
- 20 — *Sangvis Orba Rotvnda* (fol. 55r a 55v).
- 21 — *Orches Lusitanicæ, Lusitanische Hunndtshödlein* (testículos-de-cão lusitanos) (fol. 57r a 77r).
 - Prima species* (fol. 57r a 59r).
 - Species Altera* (fol. 61r a 61v).
 - Species Orchis Tertia* (fol. 63r a 64v).
 - Species Orchis Quarta* (fol. 65r).
 - Quinta Species Orchis* (fol. 67r).
 - Sexta Species Orchis* (fol. 69r).
 - Nota Bene* (fol. 69v).
 - Orchis Coervlea* (fol. 71r a 72r).
 - Species Orchis* (fol. 73r a 74r).
 - Orchis Alba* (fol. 75r a 77r).
- 22 — *Flos Iari Medii* (fol. 79r a 80r).
- 23 — *Flos Narcissi* (fol. 81r a 83r).
- 24 — [*Flosira*] (fol. 85r a 86r).
- 25 — *Marguaca* (margaça, camomila) (fol. 87r a 88r).
- 26 — *Xiphion Montanum vel Hyacinthus Montanus* (fol. 89r a 90r).
- 27 — *Lamerina* (fol. 91r a 91v).
- 28 — *Silphivm Vellaser Lvsitanicvm* (fol. 93r a 94v).
- 29 — *Narcissus Ferrvginevs* (fol. 95r a 99r).
- 30 — *Phv Bvlbosvm Montanvm* (fol. 101r).
- 31 — *Melilotvs Pvngens* (fol. 103r).
- 32 — *Proseves vel vngves Marini Item Pes de Capra* (percebes) (fol. 106r a 109v).

A descrição das plantas é feita com bastante pormenor. Muitos nomes que o autor dá às plantas caíram entretanto completamente em desuso. Nestes casos, mesmo tendo procurado esses nomes em herbários medievais e renascentistas, nem sempre se encontram estas designações. As dúvidas que subsistem podem vir a ser esclarecidas pela comparação da descrição da planta em causa com descrições modernas, em obras que designam essas plantas com o nome usado atualmente. As propriedades e aplicações medicinais, cosméticas e industriais mencionadas são por vezes bastante surpreendentes, pelo que se registam aqui alguns exemplos curiosos:

A propósito do medronho (cap. 3) o autor relata: “Este fruto tem um gosto bastante doce, mas nenhum cheiro e um sabor parecido com a *fraga* ou morango, mas fazem mal ao estômago e à cabeça...” (fol. 13v)²¹.

Ao descrever o marmeleiro (cap. 5), menciona: “Os lusitanos preparam e confeccionam os seus marmelos com o suco ou sumo das laranjas, o que os torna transparentes, puros ou claros, à qual confeitura chamam “marmolla[da]” (fol. 17v)²².

No capítulo referente a *Inhame, Banana, Dracvncvlvs, Cvcvmervs, Cibolla Albaran, Rhabarbarvm* (cap. 9), em lugar duma descrição verbal, remete para figuras em determinadas páginas dum manuscrito. Infelizmente esses desenhos perderam-se. Como tudo indica que o manuscrito é uma cópia de Adam Seidel feita a partir dum original de Thurneysser, percebe-se a razão de os desenhos não terem sido também copiados. O autor deve ter observado estes frutos no mercado de Lisboa e menciona as regiões ultramarinas de onde são importados.

Quando descreve o lentisco (cap. 11), assinala: “Dos raminhos deste *fruticis* fazem vassouras com que varrem” (fol. 31r)²³.

Ao descrever o que chama “darvera”²⁴ (cap. 12), a que no corpo do texto dá o nome alemão *Eberesche*, em português “tramazeira” (*Sorbus aucuparia*), o autor faz uma descrição curiosa das suas utilizações: “Dá umas baguinhas que primeiro são vermelhas e depois se tornam pretas e que são muito úteis para a face e os olhos, pelo que as mulheres lusitanas besuntam as faces com o unguento das mesmas; porque primeiro espremem o seu suco e expõem o mesmo ao sol. Por último besuntam com o mesmo a cara e apreciam-no muito e dão-lhe grande valor. Com a madeira do mesmo, esfregam e afiam os dentes depois de comerem, porque quando se mete um pau na boca e se mastiga e assim se esfregam os dentes, estes ficam brancos. Por isso, os *nigritis*, os mouros pretos ou povos etíopes, os usam muito” (fol. 33r)²⁵.

O capítulo 17, intitulado *Coccini hispanici*, diz respeito ao carrasco ou quermes (*Quercus coccifera*) e descreve o arbusto, a bolota e as galhas, a colheita e a utilização das mesmas para extração do carmesim. Descreve os costumes das mulheres que faziam a colheita das galhas: “As mulheres que apanham e colhem a citada *Grana coccinea* besuntam ou friccionam os seus pés e botas com alho e, além disso, comem-no por causa das cobras e dos vermes peçonhentos que se

²¹ *Es hatt diese Frucht ein gar süessen Geschmackh, aber gar keinen Geruch, vnnd schmeckht fast wie die fraga oder Erdtbeer. Sie seindt aber dem Haupt, vnnd dem Magen schedlich ...* (fol. 13v).

²² *Die Lusitani richten zu vnd machen diese ire Marmellen ein mit dem succo oder Safft der Arantien darvon sie dann gar durchsichtig vnnd lauter oder klar werden, vnnd wellche confectio vonn inen Marmolla[da] genannt wierdt* (fol. 17v).

²³ *Vonn den Zweiglein aber dieses fruticis machtet sie Bösen damit man feget* (fol. 31r).

²⁴ Possivelmente ouviu dizer “daroeira”.

²⁵ *Es bringt Berlein, wellche erstlich roth, darnach aber schwartz werden, vnnd seindt zu dem Gesicht oder Augenn sehr nutzlich, doher die lusitanischen Weiber mitt denselbigen Olitet das Angesicht schmieren, denn sie truckh[en] erstlich auß inen den Safft vnnd setzen denselbigen ein Zeitt lanng an die Sohnnen. Letztlichen schmieren sie das Angesicht darmit vnnd wierdt vonn inen sehr lieb vnnd wertt gehallten. Mit desselbigen Holtze wetzen oder scherpffen sie auch ire Zehnen, dann wenn man dasselbige nach dem Essen in den Mund nimbt vnnd zerkauet vnnd allso die Zeenen damit reibet, so werdenn sie gar schon weiß davonn. Sogar es von den Nigritis, den schwartzen Mohren oder aetijopischen Völckheren sehr gebraucht wierdt* (fol. 33r).

costumam encontrar por baixo”²⁶. Descreve ainda as várias qualidades e o preço do carmesim, a tinturaria do pano de lã e a exportação para Castela e Itália e discorre sobre a riqueza agrícola do Alentejo, os trajés e o caráter dos alentejanos: “Os habitantes desta província usam ou vestem trajés todos brancos com cintos e calças brancas. Os lavradores da mesma terra são gente forte, orgulhosa, hospedeira e franca. Um filho não deixará a morte dum pai sem ser vingada, tal como os pais não gostam de deixar a morte dos filhos sem ser vingada, pois são certos e bons atiradores” (fol. 49v)²⁷.

No capítulo 21, intitulado *Orches Lusitanicæ*, sem prejuízo de uma análise pormenorizada, ainda por fazer, torna-se evidente que o termo *orches* nem sempre foi usado com o mesmo significado que hoje tem, como designação dum género, incluindo-se neste capítulo uma série de plantas bastante diversas, cujas descrições terão de ser estudadas para que se possa traduzir corretamente os seus nomes.

O capítulo 32 da primeira parte da *História Natural de Portugal* tem o título *Proseves vel Vngves Marini, item Pes de Capra*. Embora esteja integrado na parte referente a plantas, não trata de nenhuma planta, mas dum marisco, o percebe. Este pormenor bizarro não resulta de uma ignorância completa de Thurneysser sobre a natureza animal deste ser vivo, mas antes da opção de, ao arrumar este capítulo, dar prioridade mais às suas aparências do que à natureza do percebe. O autor começa por constatar que é imóvel por estar agarrado à rocha por algo que se assemelha a um rizoma, possuindo uma espécie de ramos que se assemelham a caules, que transportariam o nutrimento até à ponta de cada ramo. Pouco a pouco, ao longo de três parágrafos, acaba por concluir que, apesar das aparências sugerirem o contrário, se trata afinal dum animal.

Segunda parte — animaizinhos (fol. 111r a 127v):

Tradução da página de rosto redigida em alemão e latim: “Índice e Descrição de vários Animais e especialmente de Animaizinhos Aquáticos que se encontram na Lusitânia, mas que na nossa Terra não se costumam ver. Iniciado em Lisboa. Ano de Cristo 1555 e 1556. As viagens e caminhadas de uma pessoa pensadora profunda e hábil são superiores a quase todos os *Academiarum Studijs* ou dedicação à filosofia. Plutarco: *Peregrinatio alit sapientiam*. Quem caminha por país estrangeiro, fica a conhecer muitas coisas estranhas; alcança assim sabedoria, compreensão e muitas vezes grande fortuna”²⁸.

²⁶ *Die Weiber die dieselbige Grana Coccinea einsamlen vnd colligieren die schmieren oder salben ire Füeß vnnnd Stifel mit Knoblauch, vnnnd essen denselbigen auch dazumahl, vnnnd wegen der Ôetteren vnnnd giftigen Würmer so sie gemeiniglich vnnnder denselbigenn zu verhalten pflegen* (fol. 45v).

²⁷ *Die Einwohner derselbigen Lanndschafft brauchen oder tragen eittel weisse Kleider, weisse Gürt vnd Hosen. Es seindt auch die Ackher Leütt desselbig[en] Lanndes starcke, firchef[?], vnnnd kostfrey, ja freymuetige Menschen. Es last auch bey inen der Sohn gar sellten den Todt seines Vatters vngeroch[en], wie dann der Vätter der Kinnder Todt auch nicht bey inen gernn ungerochen lassen hingehen, dann sie seindt gewisse vnnnd guette Schützenn* (fol. 49v).

²⁸ *PARS SECVNDA. [Ver]zeichnus vnnnd Beschreibunng etzlicher Tierenn, vnnnd sunnderlich Wasserthierleinn, so inn Lusitania erfunden, bey vnns aber nicht viel gesehenn werdenn. Zu Lysabon angefangenn Anno Christi 1555 vnnnd 1556. Eines gelartenn dieffsinnigen vnnnd geschickhtem Menschens Reysen vnnnd Wannderer, ist vberlegen fast aller Academiarum Studijs vnnnd Fleiß inn der Philosophia. Plutarchus. Peregrinatio alit sapientiam. Wer Wanderenn thuet durch frembde*

Os títulos seguintes dizem respeito a parágrafos curtos em que o manuscrito dá referências, sob a forma de números de folhas de uma coleção de gravuras que se desconhece. Reproduzem-se em itálico, sem tradução dos termos, que tanto podem ser latinos, alemães como portugueses. Nalguns casos juntam-se traduções portuguesas entre parênteses curvos.

[I] — *Vonn den Thierlein vnnd Fischen* (Dos animaizinhos e peixes) (fol. 112r a 112v):

I. Coitvs.

II. Partvs.

III. Pugna et Amicitia.

IV. Motus.

V. Vox.

VI. Captura.

VII. Caro.

VIII. Bonitas in tempore.

[II] — *Schleyen* (tencas) e notas acerca de *Biber* (castores), *die Charauschen* (carpas?), *Savella* (sável?), *Sardinia* (sardinha) (fol. 112v a 113r).

III — *Lamprea Lvsitanica* (fol. 113r a 116v).

IV — *Mucharos* (fol. 116v a 117v).

V — *Rvivo* (fol. 117v a 118v).

[VI] — *Pisces in Lusitania et præcipue ad Ostium Tagi Olispone* (Peixes na Lusitânia principalmente em Lisboa na foz do Tejo; menciona *Tvniun*, *Stier*, *Caninus Piscis*, *Raiarvm*, *Solii* e *Rikem*, querendo dizer provavelmente atum, esturjão, lúcio, raia, solha e cherne, respetivamente) (fol. 118v a 122v).

As secções VII a XII seguintes têm apenas uma enumeração de espécies, cujos nomes portugueses foram manifestamente recolhidos oralmente e grafados tal como um falante da língua alemã o faria, no desconhecimento da grafia portuguesa.

VII — *Marinæ Conchæ* — menciona entre outras *Busio*, *Brigignaun*, *Camoninas Jacobs Muschelen*, *Antigia*, *Maxilhaon*, *Ostræ* e *Lapas* — (fol. 122v a 127v).

[VIII] — *Conchæ et Bvccinæ Terrestres* (fol. 123v).

[IX] — *Carocol, Cancrorum Species inn Lusitania* (fol. 124r):

1. *Cangeios*;

2. *Centolas*;

3. *Capatenpes*;

4. *Lagonsta*;

5. *Lagostins*;

6. *Camérons*;

7. *Mouros*.

[X] — *Semianimalia, marina et reptilia* (fol. 124r a 124v):

Polijpus maximus

1. *Polypus medius*;

Lanndt, Dem wierdt viel seltzam Dinngs bekannt, Erreicht dardurch Weissheit, Verstanndt vnnd kumbt im oft gros Glick zuhanndt (fol. 111r).

2. *Polypus minimus*;
3. *Bulla uel uesica marina*;
4. *Bullæ Lusitanicæ*;
5. *Bullæ maximæ*;
6. *Crystallus marina*;
7. *Puluinar marinum*;
8. *De lapidium piscium pitris*.

Pisces in Portugallia (fol. 124v a 127v):

1. *Balena*;
2. *Balena altera Species Balenæ*;
3. *Sardinia*;
4. *Sambala*;
5. *Pataroxa*;
6. *Sauelha*;
7. *Macarenæ sarda Anglica*;
8. *Chicharcino Macarænæ Lusitanicæ*;
9. *Mugem*;
10. *Bordalo*;
11. *Robalo*;
12. *Chuopa*;
13. *Xyphion*;
14. *Salmoneta*;
15. *Salmoneta grander*;
16. *Budiam*;
17. *Goras*;
18. *Cachuncho*;
19. *Sarues*;
20. *Pargo*;
21. *Cabra Ruiuo*;
22. *Cabra altera*;
23. *Remora*;
24. *Savel*;
25. *Papagei*;
26. *Truta*;
27. *Pargo camelitis*;
28. *Bunita*;
29. *Lamprea*;
30. *Bonga marina*;
31. *Murea*;
32. *Murea altera*;
33. *Eiros*;
34. *Erigiens*;
35. *Agutha*;
36. *Agutha*;
37. *Carapuos*;
38. *Piscis uolucer*;
39. *Piscis doolunda*;
40. *Pisce spanda*;

41. *Raiæ oder der Rochenn;*
 42. *Rodoualho;*
 43. *Solha;*
 44. *Linguadæ;*
 45. [Sem título];
 46. *Pastinacæ;*
 47. *Litous;*
 48. *Pisce puta;*
 49. *Pampano;*
 50. *Douranda;*
 51. *Gallina;*
 52. *Pisce porco;*
 53. *Tunum vnd Tuninna;*
 54. *Delphines;*
 55. *Cassaun;*
 56. *Lixa;*
 57. *Lisam;*
 58. *Tubaraunn;*
 59. *Tartaniga;*
 60. *Piscis Caninus;*
 61. *Tamburill et Sargo;*
 62. *Phaneco et Prengo;*
 63. *Albacora;*
 64. *Pisce Gallo;*
 65. *Barbo;*
 66. *Crongu;*
 67. *Rana Piscatrix;*
 68. *Coruina;*
 69. *Chernæ;*
 70. *Siba;*
 71. *Os septæ Fischlein;*
 72. *Chocus;*
 73. *Cera et Ruinaco;*
 74. *Pisce Rey;*
 75. *Enscona;*
 76. *Enxaraco;*
 77. *Bacalhao;*
 78. *Euxaroco altera;*
 79. *Rapelau;*
 80. *Bufo uenenatus;*
 - 81./82. *Aselli subterranei;*
 83. *Phocæ Maris septentrionalis.*
- XII — *De monstris marinis* (fol. 127v):
1. *De Syrenis;*
 2. *De Tritonibus;*
 3. *Animal septem Capitibus;*
 4. *Monachus Marinus;*
 5. *Gauallus marinus;*

6. *Pes de capra proseues vel vngues marini.*

XIII — *Vonn Lusitanischen Schiffen vnnd Schiffgeradt* — (Dos barcos lusitanos e seus apetrechos) — (fol. 127v).

Terceira parte — miscelânea — (fol. 129r a 143v):

Tradução da página de rosto redigida em alemão: “Miscelânea. Parte Terceira, histórica, geográfica, médica e de várias [matérias] mixtas. O que foi tudo depreendido e consignado por um excelente e mui douto senhor caminhante em viagem. Ano de Cristo 1555 e 1556. As viagens e caminhadas de uma pessoa pensadora profunda e hábil são superiores a quase todos os *Academiarum studijs* ou dedicação à filosofia. Plutarco: *Peregrinatio alit sapientiam*. Quem caminha por país estrangeiro, fica a conhecer muitas coisas estranhas; alcança assim sabedoria, compreensão e muitas vezes grande fortuna” (fol. 129r)²⁹.

Títulos dos capítulos em itálico e possíveis traduções entre parênteses curvos:

I — *Nebvlgea. Rotte wolriechennde Steinflechten* — (Líquenes vermelhos aromáticos?) (fol. 130r).

II — *Conservam rosarum* — (Conservas de rosas) (fol. 130r).

III — *Ritus depositionis Mercatorum Noruegiæ. Wie die Bergische Kauffleut vnnd Hender eingeweicht und gemustert werdenn* — (Ritos de iniciação dos mercadores noruegueses) (fol. 130v a 133v).

IV — *Æthiopvm Vel Nigritarum d[e]scriptio. Beschreibung der Mohren, Nigri-ten vnnd Aethiopier* — (Descrição dos mouros, negros e etíopes) (fol. 133v a 141v).

V — *Aestus Maris* — (As marés) (fol. 142r a 143v).

VI — *De marmoribus Lusitanicis* — (Acerca dos mármoreos lusitanos) (fol. 143v).

VII — *Mensure aridorum et pannorum* — (Medidas de secos e pães) (fol. 143v).

Algumas notas sobre cada um dos capítulos:

I — O autor descreve líquenes de cor amarela ou avermelhada que recobrem rochas expostas a nevoeiros.

II — O autor descreve um tratamento que os lusitanos dão a certas rosas.

²⁹ MISCELLANEA. PARS TERTIA. Historica, Geographica, medica et varie mixta. Wellches sembtlich inn eines vortrefflichenn vnnd hichgelartenn Herren Wannderen vnnd Reysenn vonn ime ist deprehendiret vnnd consigniret wordenn. Anno CHRISTI 1555 vnd 1556. Eines gelarten dieffsinnigen vnnd geschickht[en] Menschens Reysenn vnd Wannderen ist vberlegenn fast aller Academia[rum] studijs vnnd Fleiß in Philosophia. Plutarchus. Peregrinatio alit sapientiam. Wer Reysen thu[e]t durch frembde Lanndt, Dem wierdt viel seltzams Ding bekanntt, Erreicht dardurch Weissheit, Verstanndt, Kumbt im auch oft gros Glick zuhanndt (fol. 129r).

III — O autor descreve os rituais de iniciação dos noviços na comunidade de mercadores da cidade norueguesa de Bergen no reino da Dinamarca. Trata-se de praxes nojentas, escabrosas e humilhantes que são descritas em pormenor, sem revelar de onde obteve essas informações.

IV — Este capítulo começa pela descrição pormenorizada e mesmo drástica daqueles caracteres físicos que mais distinguem os negros dos europeus. Distingue vários tipos físicos conforme a sua origem das costas da Mina ou da Arábia e do Mar Vermelho. Regista as cicatrizes de mutilações que muitos traziam nos seus corpos, em consequência dos usos a que nos seus povos sujeitavam as pessoas jovens. O autor admira a sua força, resistência e paciência para suportarem esforços pesados, mas também menciona que se zangam muitas vezes uns com os outros e que se batem entre eles com muita violência.

Nas suas terras de origem não se usaria moeda propriamente dita, mas, em vez disso, utilizavam-se dumas conchinhas para transacionarem valores pequenos. Aos navegadores e mercadores lusitanos davam pepitas de ouro em troca de roupas e diversos utensílios de que necessitavam. O autor descreve os costumes desses negócios. Afirma que se alimentam de legumes, tal como inhame, banana e batata, ora cozidas, ora fritas. Esses legumes também são trazidos das suas terras para Lisboa, onde são vendidos publicamente.

Para beber, os nativos servem-se de água ou vinhos que preparam a partir dos frutos das palmeiras e das suas cascas, bebidas essas que são muito mais fortes que os vinhos que se bebem na Europa.

O autor afirma que negros são extraordinariamente lascivos, desinibidos e desavergonhados, e que as mulheres são divertidas, mexidas e deliciosas *in opere venereo* e muito mais atrevidas que as da terra dele. Têm um grande desejo de copularem com homens brancos e de se miscigenarem.

Anota ainda que nas suas terras não cresce o gengibre, mas que há muita malagueta.

No final deste capítulo, o autor relata que muitos destes mouros ou negros são levados todos os anos das suas terras para Lisboa, onde são vendidos, citando os preços dos jovens e mulheres que são primeiro exibidas, sendo apregoados os seus preços de venda. Descreve ainda a forma como os compradores avaliam a robustez e o estado de saúde das pessoas que estão a ser oferecidas para venda, o seu estado de nudez, as apalpações a que são sujeitas, incluindo das partes íntimas, a execução de exercícios físicos destinados a avaliar as suas forças e outras. Na apreciação dos seios das mulheres, o comprador também quer saber se é virgem e, no caso de já ter parido, quantas vezes pariu.

Além disso, constata que a cor da pele é algo que têm desde que nasceram e que não é o resultado de terem nascido numa determinada terra, mas que depende dos pais de que nasceram. Nota que das uniões entre uma pessoa de cor mais negra com outra mais clara nascem crianças com um tom de pele intermédio. Cita o termo “mulato” usado pelos lusitanos e compara com o facto de se criarem mulas através do cruzamento de cavalos com burros, mas nota que contrariamente ao que acontece com as mulas, não há perda de fertilidade.

Conclui que a negritude não pode resultar exclusivamente da elevação do sol e do calor violento do estio nos países de origem. Para causar a negritude completa haverá algo que se encontra no sémen e por este se transmite. “O mui douto e nobre senhor Damião de Góis é da mesma opinião e o supre-mo governador lusitano da Índia também considera que a negritude tem três causas, sendo uma o resultado do escurecimento pelo calor excessivo, uma segunda da combustão dos sémenes nos pais, causada também pelo calor, e a terceira a humidade das regiões. Nas migrações dos povos etíopes de pele relativamente clara através de outras regiões, estes teriam ficado mais escuros” (fol. 140v).

Reflete sobre a pele mais clara dos índios do Brasil embora também venham duma zona tórrida, abaixo da linha dos equinócios.

Menciona que o rei dos etíopes, isto é, dos mouros negros, é adepto da religião da igreja romana, por ter visto uma carta em que este pede à santidade papal e ao rei dos lusitanos o envio de oficiais e mestres de várias artes e em que confessa a sua fé e lamenta o facto de os reis e príncipes da Europa se guerrearem, quando deviam ser todos do mesmo corpo, cuja cabeça é Cristo. E, tal como o grande rei das Índias, estima os francos por terem protegido e defendido a cidade de Cambaia, rechaçando centenas de milhares de turcos. Conclui: “Deus está connosco”.

Relata que finalmente viu em Lisboa uma pessoa que foi concebida e nascida não longe da Mina de pais de cor negra de carvão que era todo branco, “ainda mais branco que um alemão”, mas cujos membros permaneceram semelhantes aos de Mouros, egípcios ou negros.

V — O autor afirma que em cada dia de 24 horas o mar enche duas vezes e vaza outras duas vezes. Relata este fenómeno e o seu ritmo de seis em seis horas em pormenor e que observou que, na lua cheia, a altura da maré é maior que na lua nova. Considera que as marés têm origem no grande e bravo oceano e menciona que o *Mare Dantiscanum*³⁰ (mar báltico) não tem marés. No *Belgicum Mare* e o *Mare Anglicum* (não é claro se se está a referir ao canal da Mancha ou ao mar do Norte) a altura das marés varia conforme os sítios. Informa que na Hibernia (Irlanda) a altura das marés é especialmente elevada.

VI — O Capítulo refere brevemente que existe uma variedade de mármoreos na Lusitânia e remete para uma descrição num manuscrito desconhecido, possivelmente um anterior, do qual este é uma cópia incompleta.

VII — Refere-se um manuscrito desconhecido, possivelmente o mesmo que o referido na secção anterior, em que são descritas as medidas de géneros e frutos secos, bem como de panos.

Quarta parte (fol. 317[217]r a 353[253]v):

Esta quarta parte da *História Natural de Portugal* não tem folha de rosto e está escrita por um punho diferente daquele das partes anteriores. Começa com a descrição de diversas aves. Seguem-se descrições de alguns quadrúpedes e finalmente uma secção extensa sobre plantas medicinais. Apresenta-se a seguir a

³⁰ *Dantiscum* é uma das designações latinas da antiga cidade hanseática Danzig situada na foz do rio Vístula, fazendo hoje parte da Polónia, com o nome actual de Gdańsk.

transcrição dos títulos dos capítulos em itálico, seguida por uma tradução portuguesa nos casos em que isso é possível com relativa facilidade.

Capítulo sem numeração, sem título, nem página de rosto, com **descrições de aves** (fol. 317r a 322v):³¹

Solitarius (melro azul, seguido da descrição de outro pássaro cujo nome se desconhece) (fol. 317r).

Staren (estorninhos) (fol. 317v).

Raben (corvos, seguido da descrição de outros pássaros cujo nome se desconhece) (fol. 317v a 318r).

Batarda (abetarda) (fol. 318r a 318v).

Mergi pulli (mergulhão?) (fol. 318v a 319r).

Psitacus totus cinerevs (papagaio, com descrição de várias espécies de papagaios e aparentemente um periquito) (fol. 319v a 320v).

Schnepff (galinhola?) (fol. 320v a 321r).

Sisaum (sisão) (fol. 321r).

Aquila Regalis (águia real) (fol. 321r a 321v).

Coveschæ (grous) (fol. 321v a 322r).

Gense (gansos) (fol. 322r).

Reschinol (rouxinol) (fol. 322v).

Rolas (fol. 322v).

Regulus (estrelinha de poupa?) (fol. 322v).

Ao capítulo das aves segue-se um novo capítulo:

***De quadrupedibus, Von vierfüssigen Thieren* — dos animais quadrúpedes** (fol. 323r a 328v):

Simiæ non caudatæ (símios sem cauda; além da sua descrição, o autor menciona relatos que deve ter ouvido acerca destes símios na terra dos mouros e das proezas dum macaco que se libertara em Lisboa; descreve espécies de macacos com pelos de diversas cores) (fol. 323r a 324v).

Mulæ (mulas) (fol. 324v).

Asinus Indicus (“burro da Índia”, provavelmente zebra. O autor menciona um exemplar que fora oferecido ao rei de Portugal pelo rei da Índia e que ele viu várias vezes em Lisboa) (fol. 324v a 325r).

Lewen (leões) (fol. 325r a 325v).

*Hegetissen*³² (lagartos. O autor menciona que em Portugal há lagartos verdes que têm quase o tamanho de gatos e descreve-os; descreve outros lagartos que seriam peçonhentos e de cor escura, provavelmente osgas) (fol. 326r a 327r).

Ziegen (cabras) (fol. 327r a 327v).

Katzen (gatos) (fol. 327v).

Addern (serpentes. O autor menciona *Pullæt*, que seriam criadas em casa na Galiza e na Lusitânia e comidas depois de cozinhadas —

³¹ A numeração usada nesta descrição da Quarta Parte é a que se obtém adicionando 100 unidades à numeração que figura de facto no manuscrito (veja-se a nota 11 correspondente, na secção “Descrição e conteúdo do manuscrito”).

³² O étimo da palavra alemã atual *Eidechse* é *egidhesa* (em *Althochdeutsch*).

provavelmente trata-se de enguias, porque estas eram consideradas na Idade Média como uma espécie de serpentes) (fol. 327v a 328r).

Spinnen (aranhas) (fol. 328r a 328v).

Mille pes (centopeias?) (fol. 328v).

Waltt Meuse (ratos-do-mato) (fol. 328v).

Cuniculi, Kanninichen (coelhos) (fol. 328v).

Segue-se um conjunto de **descrições de plantas medicinais**: no caso das espécies botânicas, as traduções portuguesas propostas estão afetadas de muitas incertezas. Só um estudo mais aprofundado, que os autores não estão ainda em condições de apresentar, poderá confirmar se estas traduções estão corretas. Note-se também que, nos casos *Coubras e Scorpiones*, o autor foi obviamente inconsequente (fol. 329r a 353v):

Geranium (fol. 329r).

Perexil — (funcho-do-mar) (fol. 329r).

Herba scopalis (fol. 329v).

Trouisquo (trovisco) (fol. 330r).

Camomilla satiua (camomila) (fol. 330r a 330v).

Altera camilla (fol. 330v a 331r).

Millefolium Lusitanicum, Macela (fol. 331r).

Macela gualega (fol. 331r a 331v).

Satyron (satirião) (fol. 331v).

Belis minor (margarida menor?) (fol. 331v a 332r).

Belis maior (margarida maior?) (fol. 332 v).

Rumex, Labaca (labaça) (fol. 332r a 332v).

Species dentis leonis (dente-de-leão) (fol. 332v a 333r).

Blitum, Mangoldt (acelga) (fol. 333r).

Origanum Lusitanicum (orégão lusitano) (fol. 333r).

Pseudo Origanum (fol. 333v).

Iarum Lusitanicum (árum) (fol. 333v).

Porrum sylvestre (alho porro) (fol. 333v a 334r).

Fratres Arisarum (capuz-de-fradinho) (fol. 334r a 334v).

Serpentina (serpentária, dracúnculo) (fol. 334v).

Coronopus Rappenfues (erva-da-lua) (fol. 335r).

Matulam (?) (fol. 335v).

Myrtus (mirtilo) (fol. 335v).

Myrtus gallica (fol. 335v a 336r).

Myrtus sylvestris (mirtilo comum) (fol. 336r).

Herba pinheira (erva-pinheira) (fol. 336r a 336v).

Sedum Haußwurtz, Sedum maius Lusitanicum (arroz-das-paredes) (fol. 336v a 337v).

Sedum medium (arroz-dos-telhados, pinhões-de-rato) (fol. 337 v).

Sedum minus (arroz-dos-muros) (fol. 337 v).

Nota (fol. 338r).

Thitymalus, Wolffsmilch (eufórbia) (fol. 338r).

Thitymalus alter (fol. 338v).

Geranium (gerânio) (fol. 338v).

Coubra (cobra, descreve uma serpente, provavelmente do género pitão) (fol. 339r).

Scorpiones (não se pode traduzir por escorpiões, porque a descrição parece ser mais a de uma víbora) (fol. 339r a 340r).
Herba pini (linária?) (fol. 343r).
Cibolla alba hortensis (cebola) (fol. 343r).
Cibolla agrestis (cebolinho) (fol. 343r).
Ruta communis (arruda) (fol. 343v).
Ruta (arruda) *Leptophyllos* (fol. 343v).
Pulegium (poejo) (fol. 343v).
Pulegium (poejo) *montanum* (fol. 343v a 344r).
Orminy sylvestris species (sálvia?) (fol. 344r).
Hastula regia (verbasco?) (fol. 344r).
Asparagus communis (espargo) (fol. 344r a 344v).
Asparagus sylvestris (fol. 344v).
Asparagus species (fol. 344v).
Erica lusitanica (urze-branca) (fol. 344v).
Beta sylvestris (acelga brava) (fol. 344v a 345r).
Lappatum latum (trevo-bardana?) (fol. 345r).
Acetosam (azedada) (fol. 345r).
Irio (fol. 345r a 345v).
Draba (fol. 345v).
Acantus (acanto) (fol. 345v).
Branca ursina (branca-ursina) (fol. 346r).
Χαμαίτ ρυβόλος (?) Erdtdistel (?) (fol. 346r).
Luinaria (fol. 346v).
Cynoglossa cerulea (língua-de-cão?) (fol. 346v).
Cynoglossa minor (fol. 346v).
Iris illyrica (íris) (fol. 346v).
Buglossa communis (língua-de-vaca?) (fol. 346v a 347r).
Rubra tinctorum (ruiva-dos-tintureiros) (fol. 347r).
Mater silua Lusitanis (madressilva) (fol. 347r).
Capillus veneris (avenca) (fol. 347r).
Salsaperilla (salsaparrilha) (fol. 347v).
Anchusa (anchusa) (fol. 347v).
Anchusa cerulea (anchusa-azul?) (fol. 347v).
Herba nitri (alfavaca-de-cobra?) (fol. 347v).
Hiosciamus albus (meimendro-branco) (fol. 348r).
Lirium (lírio) *cerulium* (fol. 348r).
Herba conte (heléboro?) (fol. 348v).
Platanus Wacholderbaum (plátano?) (fol. 348v a 349r).
Ficus indica (figueira-de-bengala) (fol. 349r).
Draco (dragoeiro) (fol. 349r a 349v).
Palma (palmeira) (fol. 349v).
Scrophularia maior (escrofulária, erva-de-são-pedro) (fol. 350r).
Minor scrophularia (escrofulária, erva-de-são-pedro) (fol. 350v a 351r).
Tamarindus (tamarindeira) (fol. 351r a 351v).
Ruscus Meußdorn (gilbardeira) (fol. 351v).
Ruscus alter (fol. 351v).
Parietaria (alfavaca-de-cobra?) (fol. 352r).
Urtica (urtiga) *mortua* (fol. 352r). *Jasmin* (jasmim) (fol. 352r).

Umbilicus veneris (umbigo-de-vénus) (fol. 352r a 352v).
Mercurialis (ortiga) *mas* (fol. 352v).
Mercurialis (ortiga) *foemina* (fol. 352v).
Jame rubra (?) (fol. 352v a 353r).
Species Cynoglosæ (língua-de-cão) (fol. 353r).
Jame (inhame?) *alba* (fol. 353r).
Echiiij species (língua-de-vaca?) (fol. 353v).

Conclusão e perspectivas futuras

Subsistem muitas questões acerca do conteúdo deste importante manuscrito, sobretudo no que diz respeito às suas fontes, que só uma investigação mais detalhada poderá resolver. Esse não era o nosso propósito aqui, pois, como explicámos de início, quisemos apenas trazer ao conhecimento do público português a existência de um documento notável que as vicissitudes dos tempos haviam atirado para o esquecimento.

A transcrição completa das quatro partes do manuscrito respeitantes ao que designámos por *História Natural de Portugal* constitui a nossa prioridade para os próximos meses de trabalho. Só depois de concluída essa transcrição se pode encarar a possibilidade de traduzir o texto alemão. Antes ou simultaneamente com um eventual trabalho de tradução, procuraremos editar a transcrição do texto. Embora a leitura do alemão da época (*Frühneuhochdeutsch*) não seja de uma dificuldade transcendente para quem conheça o alemão que hoje se fala, uma publicação da transcrição terá de ser acompanhada de muitas notas, necessárias para esclarecer as passagens mais obscuras, notas essas que serão redigidas preferivelmente em alemão. Esse trabalho obrigará também, muito possivelmente, à colaboração de biólogos e zoólogos profissionais, de modo a identificar corretamente e nomear com rigor as espécies vegetais e animais descritas, de acordo com a taxonomia atual.

Os leitores potencialmente mais interessados em ter acesso a uma tradução do texto alemão serão os investigadores portugueses ou os lusitanistas estrangeiros que, todavia, conhecem a língua portuguesa. Ao optar por uma tradução portuguesa, não descartamos, porém, a opção de uma tradução inglesa, sobretudo devido ao facto de haver partes cujo interesse transcende muito o conjunto de estudiosos que dominam a língua portuguesa. As partes de maior interesse para leitores da comunidade científica global que não dominam o português serão provavelmente as descrições, verdadeiramente excepcionais, dos “negros e etíopes” que Thurneysser teria visto em Lisboa e da compra e venda dos que chegavam trazidos como escravos.

Uma tradução portuguesa de outras partes poderia ser mais útil que uma inglesa, por exemplo, para os investigadores da história da flora e fauna portuguesa (isto é, também do ambiente), no caso das partes referentes às plantas locais (muitas delas medicinais), dos “animaizinhos” (incluindo peixe e marisco) e das aves. O mesmo se aplica aos estudiosos da história da etnobotânica e da etnofarmacologia portuguesa, bem como da etimologia e da linguística histórica (considerando as muitas designações portuguesas recolhidas por Thurneysser).

Agradecimentos

Os autores agradecem a Gabriele Kaiser da *Staatsbibliothek zu Berlin*, autora de livros sobre Thurneysser, o interesse e a ajuda ao abrir-nos as portas do departamento de manuscritos da instituição, em que exerce as funções de bibliotecária, e ao fornecer-nos preciosas indicações biográficas, tanto acerca de Thurneysser, como do seu escrivão Adam Seidel, bem como sobre os fornecedores de papel à oficina de Thurneysser em Berlim. A Yves Schuhmacher, *Zürich*, também autor duma biografia de Thurneysser, agradecem a ajuda na decifração de certas expressões usadas por Thurneysser, oriundas do seu dialeto alemânico natal. A Henrique Tavares e Castro, do *Centro de Humanidades Antigas e Modernas, Universidade Nova de Lisboa*, agradecem a ajuda na identificação das marcas de água do papel do manuscrito. Os resultados destas averiguações serão desenvolvidos na projetada edição da transcrição completa e tradução do manuscrito. Também queremos deixar aqui os nossos agradecimentos pelas discussões estimulantes que tivemos com Annemarie Jordan Gschwend do *Centro de História d'Aquém e d'Além-Mar* e com Kate Lowe da *Queen Mary University* de Londres.

(Comunicação apresentada à Classe de Ciências
na sessão de 7 de abril de 2016)

Bibliografia

- BEAU, A. E. (1941), *As Relações Germânicas do Humanismo de Damião de Góis*. Coimbra, Instituto Alemão da Universidade de Coimbra.
- DEGERING, H. (1925), *Kurzes Verzeichnis der germanischen Handschriften der Preussischen Staatsbibliothek* (Berlin), vol. I: *Die Handschriften in Folioformat*. Leipzig, Hiersemann.
- FISCHER, B. (1960), *Dialogue Luso-Suisse: Essai d'une histoire des relations entre la Suisse et le Portugal du 15e siècle à la Convention de Stockholm de 1960*. Lisbonne, Ramos Afonso & Moita.
- KÜHLMANN, W. — TELLE, J. (2013), *Corpus Paracelsisticum*, Vol. III; *Dokumente frühneuzeitlicher Naturphilosophie in Deutschland*. Sub-vol. I (*Frühe Neuzeit, Studien und Dokumente zur deutschen Literatur und Kultur im europäischen Kontext*). Band 170, Berlin et alii, De Gruyter.
- QUELLE, O. (1940), *Der spanisch-portugiesische Kulturkreis auf Wiener Gobelins. Eine kulturgeschichtliche Darstellung [Festschrift zum zehnjährigen Bestehen des Ibero-Amerikanischen Instituts Berlin, 12. Oktober 1940]*. Leipzig, Harrassowitz.
- QUELLE, O. (1942), *Geschichte von Iberoamerika* (Die große Weltgeschichte 15: Geschichte Amerikas außer Kanada). Leipzig, Bibl. Institut Leipzig.
- QUELLE, O. (1944), “Leonhard Thurneysser zum Thurn”: *Revista do Instituto de Cultura Alemã. Zeitschrift des Deutschen Kulturinstituts*, 1/1 (1944) 99-102.
- QUELLE, O. (1944b), “Deutsch-Portugiesische Kulturbeziehungen”: *Zeitschrift für Politik* 34 (março/abril 1944) 115-121.
- SCHUMACHER, Y. (2011), *Leonhard Thurneysser, Arzt – Alchemist – Abenteurer*. Zürich, Römerhof Verlag.
- SPITZER, G. (1996), *... und die Spree führt Gold: Leonhard Thurneysser zum Thurn, Astrologe – Alchimist – Arzt und Drucker im Berlin des 16. Jahrhunderts*

(Beiträge aus der Staatsbibliothek zu Berlin, Preußischer Kulturbesitz 3).
Ausstellungskatalog. Wiesbaden, Reichert.

STOLS, E. – FONSECA, J. – MANHAEGE, S. (2014) *Lisboa em 1514. O relato de Jan Taccoen van Zillebeke*. Lisboa, Húmus.

STRASEN, E. A. – GÂNDARA, A. (1944), *Oito séculos de História Luso-Alemã, Com 320 ilustrações no texto, 3 iluminuras, índice de 1800 personagens, e 2 quadros genealógicos anexos*. Berlim, Instituto Ibero-Americano de Berlim.

Anexo

**Transcrição das partes relativas a Portugal do manuscrito
atribuído a Leonhard Thurneysser zum Thurn Ms. Germ. Fol. 97
da *Staatsbibliothek zu Berlin***

Appendix

**Transcription of the parts concerning Portugal of the
manuscript ascribed to Leonhard Thurneysser zum Thurn Ms.
Germ. Fol. 97 of Berlin State Library**

Anhang

**Transkription der Portugal betreffenden Teile des Leonhard
Thurneysser zum Thurn zugeschriebenen Manuskripts Ms. Ger.
Fol. 97 der Staatsbibliothek zu Berlin**

Transcrição das partes relativas a Portugal do manuscrito atribuído a Leonhard Thurneysser zum Thurn Ms. Germ. Fol. 97 da *Staatsbibliothek zu Berlin*¹

Thomas Horst
Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia
Universidade de Lisboa

&

Bernardo Jerosch Herold
Centro de Química Estrutural do Instituto Superior Técnico
Universidade de Lisboa
e Academia das Ciências de Lisboa

O manuscrito de Thurneysser constitui parte de um códice guardado na *Staatsbibliothek zu Berlin – Preußischer Kulturbesitz* com a referência Ms. Germ. Fol. 97, cuja história e conteúdo foram objetos de um artigo de Thomas Horst.²

A descrição dos conteúdos das partes, que dizem respeito a Portugal, foi apresentada resumidamente num estudo separado.³ À republicação devidamente autorizada da mesma, junta-se agora, em apêndice de 129 páginas, a transcrição completa do texto redigido no século XVI por Leonhard Thurneysser zum Thurn sobre a flora e fauna portuguesa.

O extenso manuscrito foi copiado por um contemporâneo anónimo; a quarta parte foi escrita por uma mão diferente. Merece um interesse especial o terceiro capítulo, em que Thurneysser faz uma descrição dos naturais negros do continente africano. A este propósito também se publicou entretanto um outro estudo de Bernardo Jerosch Herold.⁴

Critérios de transcrição

Na transcrição do texto na escrita caligráfica própria de documentos eruditos («Gelehrtenchrift») do século XVI (com distinção das letras redondas das cursivas), esforçamo-nos por nos mantermos tão próximos do original quanto possível.⁵ Por esta razão, adotámos um *tipo itálico* de altura superior à do texto restante, para todas as palavras (na maior parte dos casos nomes próprios latinos) que no manuscrito original estão escritas em *letra cursiva*, também com uma altura superior à das letras do restante texto.

Os títulos dos vários capítulos, tal como os subtítulos, estão reproduzidos na nossa transcrição do texto na língua proto-neo alta alemã («frühneuhochdeutsche Sprache») de tal forma que a sua disposição corresponde àquela do manuscrito. Quando (o que é frequente acontecer) não existe um título primitivo, os editores

da transcrição inseriram entre colchetes títulos adequados e esperam que com isso facilitem ao leitor uma melhor orientação.

No original do manuscrito, quando há uma quebra de página, a palavra inicial da página seguinte, encontra-se escrita no fundo da página anterior, para melhor controlo da continuidade do texto; esses reclusos, que marcam as quebras de página, estão indicados na nossa transcrição por sinais de inserção em bico ><.

Não se interveio – senão muito rara e cautelosamente – na ortografia frequentemente irregular do texto, que contém muitos regionalismos do Sul da Alemanha e termos latinos ou portugueses (esclarecidos, quando possível, em notas de rodapé). Assim, apenas se procedeu a escassas e ligeiras normalizações (sem prejuízo da inteligibilidade). Além disso, conservaram-se, conforme ao original, particularidades gramaticais, tais como a escrita em maiúsculas de palavras inteiras. Da mesma maneira, se manteve a grafia de *i* e *j*, tal como *u* e *v/w* conforme a pronúncia (distinguiu-se igualmente entre *s*, *ss* e *ß*).

Porém na grafia de maiúsculas ou minúsculas nas iniciais das palavras, seguimos ortografia alemã atual, e escrevemos em maiúsculas apenas as iniciais de substantivos e de palavras no início de uma frase. As letras sobrescritas, tais como também abreviaturas e ligaduras foram resolvidas entre colchetes. Na pontuação, porém, ignorou-se a do original e introduziram-se em vez disso pontuações que facilitam grandemente ao leitor a compreensão do texto.

Agradecimentos e créditos

A transcrição conjunta do manuscrito redescoberto por Bernardo Jerosch Herold foi executada no âmbito do projeto pós-doutoral de Thomas Horst no Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia iniciado em 2013 com o apoio financeiro da FCT (Fundação para Ciência e a Tecnologia: SFR/BPD/85102/2012).

Os editores agradecem cordialmente ao Departamento de Manuscritos da *Staatsbibliothek zu Berlin – Preussischer Kulturbesitz* a digitalização do códice Ms. Germ. Fol. 97, sem a qual não teria sido possível o desenvolvimento deste trabalho, ao longo de vários anos na Universidade de Lisboa e a sua conclusão com sucesso.

Por cortesia, foi-nos permitida a reprodução de várias imagens com pormenores do manuscrito de Thurneysser, de maneira a que o leitor fique com uma boa ideia do manuscrito original. A figura 2 foi retirada duma coleção privada; todas as outras imagens são originárias da *Staatsbibliothek zu Berlin – Preussischer Kulturbesitz*.

Lisboa, 31.12.2018

Thomas Horst e Bernardo Jerosch Herold

Transcription of the sections concerning Portugal of the manuscript ascribed to Leonhard Thurneysser zum Thurn Ms. Germ. Fol. 97 of Berlin State Library⁶

The Thurneysser manuscript is part of a codex kept at *Staatsbibliothek zu Berlin – Preußischer Kulturbesitz* with the reference Ms. Germ. Fol. 97, the history and contents of which were described in an article by Thomas Horst.²

The contents of the sections concerning Portugal were summarized in a further study.³ The following complete transcription of the text by Leonhard Thurneysser zum Thurn about the Portuguese 16th century fauna and flora is now added as an appendix of 129 pages to the authorized republication of the said study.

The extensive manuscript had been copied by an anonymous contemporary hand, the fourth part having however been written by a different hand. The third part, wherein Thurneysser describes the black Africans inhabiting Lisbon became the object of a further study, because of its special interest, which was published by Bernardo Jerosch Herold.⁴

Transcription criteria

The text is written in a 16th century gothic cursive scholar's handwriting ("Gelehrtenschrift"), which highlights some words (mostly Latin or Portuguese expressions) by using *italic letters* of a slightly larger size, which are not joined together. In order to remain as close as possible to the original,⁷ we represent, in our transcription, the gothic letters in a roman upright font whereas the italic letters by an *italic (slanted) font* of a slightly larger size.

The titles and subtitles of the various chapters, in this transcription of the Early New High German text, are arranged in a way as to look similar to the way they can be seen in the manuscript. Whenever the chapters of the original text do not have contemporary titles, the editors of the transcription have inserted titles in square brackets, which may give the reader a better orientation, when searching the text.

In order to connect the text from one page of the original to the next one, the first word of the following page is found in the manuscript below the bottom line of each page. We have set these typical catchwords, which were used at that time to mark the page break, between enclosing marks like > and <.

We have limited as far as possible any changes to the many irregular spellings used in the text, which also contains many expressions of Southern German dialect, as well as Latin and Portuguese words. As far as possible, we have explained their meaning in footnotes. Without rendering the understanding of the

text too difficult, we have kept some grammatical peculiarities of the original in the transcription, e.g. writing entire words in capitals. We also kept the letters *i* and *j*, as well as *u* and *v/w* as in the original, according to their phonetic values (*s*, *ss* and *ß* were also differentiated from each other).

However, we have slightly updated the spelling, as regards especially the use of initial capitals, by limiting them to the first word of a sentence and to substantives, according to present day German spelling. Superscripts, as well as abbreviations and ligatures were resolved within square brackets. The original punctuation was mostly ignored and replaced by our own, which hopefully will help the reader to understand the text.

Acknowledgements and image credits

The joint transcription of the manuscript, which was rediscovered by Bernardo Jerosch Herold, was carried out in the framework of the post-doctoral project of Thomas Horst since 2013 at Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia with the financial support of FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia: SFRH/BPD/85102/2012).

The editors wish to express their gratitude to the manuscript department of Staatsbibliothek zu Berlin – Preußischer Kulturbesitz for the digitalization of the codex Ms. Germ. Fol. 97. Without this, it would not have been possible to successfully conclude our work at the University of Lisbon in the last years.

We are happy that we were kindly permitted to reproduce several detailed images from Thurneysser's manuscript, in order to convey to the reader a good idea of their appearance. Fig. 2 was taken from a private collection, but the remaining images belong all to Berlin State Library – Preußischer Kulturbesitz.

Lisbon, 31. 12. 2018

Thomas Horst and Bernardo Jerosch Herold

Transkription der Portugal betreffenden Teile des Leonhard Thurneysser zum Thurn zugeschriebenen Manuskripts Ms. Germ. Fol. 97 der Staatsbibliothek zu Berlin⁸

Das Thurneysser-Manuskript ist Teil einer in der Staatsbibliothek zu Berlin – Preußischer Kulturbesitz unter der Signatur Ms. Germ. Fol. 97 verwahrten Sammelhandschrift, deren Geschichte und Inhalt Gegenstand eines Aufsatzes von Thomas Horst sind.²

Der Inhalt derjenigen Teile, die Portugal betreffen, ist in einer weiteren Studie zusammengefasst worden.³ Der autorisierten Wiederveröffentlichung derselben wird nun die in der Folge wiedergegebene komplette Transkription des von Leonhard Thurneysser zum Thurn verfassten Textes zur portugiesischen Flora und Fauna aus dem 16. Jahrhundert als Anhang von 129 Seiten hinzugefügt.

Das umfangreiche Manuskript wurde von einem anonymen Zeitgenossen kopiert; der vierte Teil ist von anderer Hand geschrieben. Von besonderem Interesse ist das dritte Kapitel, worin Thurneysser eine Beschreibung der schwarzen Bewohner des afrikanischen Kontinents bringt. Dazu wurde inzwischen auch eine weitere Studie von Bernardo Jerosch Herold veröffentlicht.⁴

Transkriptionsrichtlinien

Bei der Transkription des in typischer Gelehrtenschrift des 16. Jahrhunderts verfassten Textes (mit der Trennung von Antiqua und Kursive), waren wir bestrebt, dem Original so nahe wie möglich zu kommen.⁹ Daher haben wir diejenigen Wörter (zumeist lateinische Eigennamen), welche in der Original-Handschrift stets in *kursiven Buchstaben* stehen und deren Größe diejenige der Buchstaben im restlichen Text übertrifft, auch in ähnlicher Weise in größerem Schriftgrad *kursiv* hervorgehoben.

Auch sind die Überschriften der einzelnen Kapitel sowie Untertitel in unserer Transkription des in frühneuhochdeutscher Sprache geschriebenen Textes so wiedergegeben, dass ihre Anordnung derjenigen im Manuskript entspricht; wo (wie in vielen Fällen) kein zeitgenössischer Titel angegeben ist, haben die Herausgeber der Transkription entsprechende Titel in rechteckigen Klammern eingefügt und hoffen, dem Leser damit eine bessere Orientierung zu ermöglichen.

Im Original wurde zur besseren Kontrolle des Textanschlusses das Anfangswort des Folgeblattes kontinuierlich auch unten auf das vorhergehende Blatt geschrieben; diese typischen zeitgenössischen Kustoden (Reklamanten), welche den Seitenumbruch markieren, sind in unserer Transkription mit spitzen Klammern >< hervorgehoben.

Eingriffe in die oft unregelmäßige Orthographie des vereinzelt mit süddeutschen, lateinischen und portugiesischen Begriffen versehenen Textes (wenn möglich in den Anmerkungen erklärt) wurden in der Transkription – abgesehen von leichten Normierungen (ohne Nachteil für das Verständnis) – ausgesprochen behutsam vorgenommen: So wurden etwa grammatikalische Eigenheiten sowie die Großschreibung von ganzen Wörtern als Versalien gemäß dem Original beibehalten; ebenso blieb die Schreibweise von *i* und *j* sowie *u* und *v/w* gemäß der Vorlage entsprechend des Lautwerts stehen (*s*, *ss* und *ß* wurde ebenso unterschieden).

Bei der Groß- bzw. Kleinschreibung der Anfangsbuchstaben der Wörter haben wir uns jedoch an die heutige deutsche Rechtschreibung gehalten und die in Majuskeln geschriebenen Anfangsbuchstaben lediglich bei Substantiven und bei Satzanfängen verwendet. Überschriebene Buchstaben (Superskripte) wurden ebenso wie Abkürzungen und Ligaturen in eckigen Klammern aufgelöst. Bei der Interpunktion wurde hingegen diejenige des Originals ignoriert und an ihrer Stelle Satzzeichen gesetzt, welche dem Leser erheblich das Verständnis des Textes erleichtern werden.

Dank und Abbildungsnachweis

Die gemeinsame Transkription des von Bernardo Jerosch Herold wiederaufgefundenen Manuskriptes ist im Rahmen eines Postdoktorandenprojektes von Thomas Horst seit 2013 am Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia mit finanzieller Unterstützung der FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia: SFRH/BPD/85102/2012) entstanden.

Die Herausgeber möchten sich recht herzlich bei der Handschriftenabteilung der Staatsbibliothek zu Berlin – Preußischer Kulturbesitz für die Digitalisierung der Sammelhandschrift Ms. Germ. Fol. 97 bedanken, ohne die wir unsere mehrjährige Arbeit an der Universität Lissabon nicht hätten erfolgreich abschließen können.

Freundlicherweise dürfen wir der Transkription auch mehrere Detailabbildungen aus dem Thurneysser-Manuskript beigeben, sodass sich der Leser ein gutes Bild von der Original-Handschrift machen kann. Die Abbildung 2 haben wir aus einer privaten Sammlung entnommen; alle übrigen Abbildungen stammen aus der Staatsbibliothek zu Berlin – Preußischer Kulturbesitz.

Lissabon, den 31.12.2018

Thomas Horst und Bernardo Jerosch Herold

¹ Apêndice da comunicação «Um manuscrito alemão de Thurneysser (1555) com descrições de Portugal», proferido na reunião conjunta das Classes de Letras e de Ciências, na Academia das Ciências de Lisboa, a 7 de Abril 2016.

² HORST, Thomas (2017), «A Rediscovered Manuscript about Portuguese Plants and Animals: Preliminary Observations». In HORST, Thomas – LOPES, Marília dos Santos – LEITÃO, Henrique (eds.), *Renaissance Craftsmen and Humanistic Scholars. Circulation of Knowledge between Portugal and Germany* (Estudos em Ciências Culturais – Studies in Cultural Sciences – Kulturwissenschaftliche Studien 10). Frankfurt/Main et al., Peter Lang, pp. 133–174.

³ HEROLD, Bernardo – HORST, Thomas – LEITÃO, Henrique (2017), «A “História Natural de Portugal” de Leonhard Thurneysser zum Thurn, ca. 1555-1556», *Ágora: Estudos Clássicos em Debate* 19 (2017), pp. 305–334.

⁴ HEROLD, Bernardo Jerosch (2018), «The Diary of the Swiss Leonhard Thurneysser and Black Africans in Renaissance Lisbon», *Renaissance Studies* 32/3 (2017), pp. 463–488.

⁵ Para a transcrição do texto adotaram-se os critérios habituais nas edições alemãs, tal como definidas por exemplo no grupo de trabalho «Editionsprobleme der Frühen Neuzeit» do agrupamento «Arbeitsgemeinschaft historischer Forschungseinrichtungen» (AHF) através das suas recomendações «Empfehlungen zur Edition frühneuzeitlicher Texte» (online em <https://www.heimatforschung-regensburg.de/280/>). Servimo-nos do projeto de edição da «Acta Cusana. Quellen zur Lebensgeschichte des Nikolaus von Kues» para exemplificação destes critérios (confira-se a este propósito o prefácio de Erich MEUTHEN do primeiro volume. Hamburg, Felix Meiner 1976, p. xiv), adaptando os mesmos à necessidades próprias do manuscrito.

⁶ Appendix to the lecture «Um manuscrito alemão de Thurneysser (1555) com descrições de Portugal» held at the joint meeting of the *Classes de Letras e de Ciências* of the *Academia das Ciências de Lisboa*, on April 7, 2016.

⁷ The transcription follows the usual German recommendations for historic texts, cf. «Empfehlungen zur Edition frühneuzeitlicher Texte» from the working party «Editionsprobleme der Frühen Neuzeit» at the Arbeitsgemeinschaft historischer Forschungseinrichtungen (AHF) (online at <https://www.heimatforschung-regensburg.de/280/>). As implementation model we followed the successful editorial project of «Acta Cusana. Quellen zur Lebensgeschichte des Nikolaus von Kues» (cf. also the preface by Erich MEUTHEN of its first volume. Hamburg, Felix Meiner 1976, p. xiv) that has been adjusted to the particular needs of the manuscript.

⁸ Anhang zum Vortrag »Um manuscrito alemão de Thurneysser (1555) com descrições de Portugal«, gehalten in den *Classes de Letras e de Ciências* der *Academia das Ciências de Lisboa*, am 7. April 2016.

⁹ Für die Transkription des Textes wurden übliche historische Editionsrichtlinien angewandt, s. dazu die vom Arbeitskreis »Editionsprobleme der Frühen Neuzeit« bei der Arbeitsgemeinschaft historischer Forschungseinrichtungen (AHF) erstellten »Empfehlungen zur Edition frühneuzeitlicher Texte« (online unter <https://www.heimatforschung-regensburg.de/280/>). Als Modell wurde dabei das seit Jahrzehnten erfolgreich durchgeführte Editionsprojekt der »Acta Cusana. Quellen zur Lebensgeschichte des Nikolaus von Kues« verwendet (vgl. dazu das von Erich MEUTHEN verfasste Vorwort des ersten Bandes. Hamburg, Felix Meiner 1976, p. xiv) und den Bedürfnissen der Handschrift entsprechend angepasst.

[fol. 1 r: Titelblatt]

ms. germ. fol. 97.

**Verzeichnus vnnnd Beschreibung etzlicher
Kreütter, Stauden vnnnd Früchten, so
fürnemlich inn Lusitania befunden
bey vnns aber nicht viel oder gar
wenig gesehenn worden.**

Zu Lysabon angefanngen. *Anno CHRISTI*
1555 vnd 1556.

Inn der Behausung dess Edlen Herren vnnnd Lusitanischen
Ritters Herren Damiani de Goës.

Vmb die Zeitt dess Solstitij
Æstivi.

Leo[nhard] THURNEISSER
Zum Thurn

Eines gelärten dieffsinnigen vnnnd geschickhtem
Menschens Reysen vnnnd Wannderen, ist
vberlegen fast aller *Academiarum*
Studijs oder Fleiß inn der
Philosophia.

[fol. 1 v: vacat; Stempel: „*Ex Bibliotheca Regia Berlinonensi*“]

[fol. 2 r: Index A-T]		Folia		Folia
A.				N.
Agijris	4	[2]	Narcissus albus minor	27 [25]
Anthirrhinon Hijacinthinum	41	[39]	Narcissi species	30 [28]
			Narcissus Ferrugineus	97 [95]
			Narcissus Ferrugineus alter	107 [99]
B.				O.
Bannaha	29	[27]	Origani Hispanici bluest	30 [28]
Brionia Lusitanorum	29	[27]	Orches Lusitanicæ	59 [57]
Bringella	30	[28]	Orchis species	63 [61]
			Orchis species	65 [63]
C.			Orchis species	67 [65]
Cucumeris Asinini	29	[27]	Orchis species	69 [67]
Coccini Hispanici Historia	45	[43]	Orchis species	71 [69]
Centaurium minus album	35	[33]	Orchis coerulea	73 [71]
			Orchis species	75 [73]
D.			Orchis Alba	77 [75]
Drabae descriptio	29	[27]		
Daruera	35	[33]		
			P.	
E. vacat.			Perfoliata montana	31 [29]
			Pantecocu	37 [35]
F.			PHV Bulborum montanum	103 [101]
Flos cucumeris Asinini	29	[27]	Proseus vel ungues marini aut	
Flores Hiosciammi	29	[27]	Pes de Capra	108 [106]
Folium albi Hiosciammi	29	[27]		
Folia salgadeiræ	29	[27]	Q. vacat.	
Flos iari medij	81	[79]		
Flos Narcissi	83	[81]	R.	
Flosira	87	[85]	Raponticum	29 [27]
G.			S.	
Gladiolus	13	[11]	Splitt	4 [2]
			Species serpentariæ	24 [22]
H. vacat.			Serpentina Lusitanica	29 [27]
			Species scabiosæ	39 [37]
I.			Species savinæ	43 [41]
Inhamæ	29	[27]	Syderitis montana minor	45 [53]
			Sanguis orba Rotunda	57 [55]
K. vacat.			Silphium vel Laser Lusitanicum	95 [93]
L.			T.	
Lamerina	93	[91]	Titymallus minima	17 [15]
M.				
Medeclijtis aut Mooronho	15	[13]		
Malmareijs	6	[4]		
Malacydonia aut Matmelos	19	[17]		
Marguaca	89	[87]		
Melilotus pungens	105	[103]		

[fol. 2 v: Index V-Z]

V.

Verus Tamariscus 21 [19]

W.

Weyden species 33 [31]

X.

Xiphijon montanum 91 [89]

Y.

vacant.

Z.

[fols. 3 r-4 r: vacant]

[1. Teil der Naturbeschreibung von Portugal]

[fol. 4 v-109 v]

[fol. 4 v: *Agrysis und Split*]

Agrysis Ist ein Kreüttlein inn Aegyto, welches, wie *Diodorus*¹ schreibt, von den Aegyptieren gegessen vnnd wann sie die grosse Hitz meiden wollenn, gebraucht wierdt.

SPLIT das Kreüttlein, nennen die *Venetiani Herbam sclavermam*², vnnd wierdt gebraucht wider das *Potagra* oder Zipperlein, vnnd wider die *Hydrope* vnnd Wassersucht.

[fol. 5 r-11r]

• I •

***MALMAKEIIS* ist beij den**

Hispanieren ein Geschlecht der *Cotulæ*,

oder ein Artt dess Achemidos

Was dieser *plantæ generalem descriptionem* belanget. Es ist ein *fruticulus* oder Steüdlein, einer halben Elen, bißweilen auch fast drey Viertheil einer Elen hoch, welches etwas äschenfarbig ist; hat inn der erst einen Geruch dem Fenchel nicht vngleich, aber der hernacher etwas stinckhet, vnd sunderlich wann es bluet vnnd je mer es geriben wierdt, je mer vnd serer es stinnckhet. Es ist groß, im erstenn gradt, vnnd wechst nicht gar dickh, sunderen fast wie der *Chamecyparissus* inn der Runde, vnd etwas lennglecht, vnnd wechst jārlichen wiederumb auß seinem Stengel herfür. Inn den Hundstagen kumbt es gemeiniglich vmb, vnnd verdirbt vonn wegen grosser Hitz. Es bringgt im Jar seine Blümlein herfür zu vngleicher Zeitt. An seinen Zweigeleinen, dann an

¹ Diodorus Siculus, antiker griechischer Geschichtsschreiber des späten Hellenismus im ersten Jahrhundert vor Christus, geboren in *Agyrium* (Agira) in Sizilien.

² Vermutlich eine versuchte Latinisierung des portugiesischen *erva-moura*, eine volkstümliche Bezeichnung des schwarzen Nachtschattens (*solanum nigrum*). *Mouro* ist zwar auf Portugiesisch genau genommen *Maure*, das heißt ein Nordafrikaner, wurde aber im Sprachgebrauch des 16. Jahrhunderts im weiteren Sinne, sowohl für „Schwarzer“, als auch für „Sklave“ benutzt. Ähnlich wurde auch auf Italienisch „Sklave“ gleichbedeutend mit „schwarz“ benutzt, z. B. in *uva schiava* für eine schwarze Weinbeere (so etwa von Bartolomeo Scappi [c. 1500–1577] in seinem 1570 in Venedig erschienenem Kochrezeptbuch *Opera dell'arte del cucinare*).

denselbigen, auch fast stets inn seinen *folliculis* oder Hülselein Sohmen gefunden wierdt, auch mit den Blümlein zugleich auf einer Zeitt.³

Es wechst aber gemeiniglich auf den Gottesäckheren oder Kirchhofen, vnnd an denen Orten do allte Gebew⁴ niedergesunckhen, eingefallenn vnd dachlos vnnd vnbewohnlich seindt inn truckhnem vnnd sandtlechtem Grundt. Desselbigen wechst zu Lysbon in *Lusitania* sehr viel, vnd wechst fein gerade auf oder inn der Höche. >Was<

Was aber desselbigen *particularem descriptionem* betrifft:

Erstlich desselbigen *Radix* oder Wurtzel ist nur einfalltig, etwan ohne Gefer zweyer, dreyer, oder auch wol vier Finnger lanng; sie ist weißlecht innwendig und außwendig; vnnd ist mer ein Steidlein dann ein Kreüttlein, dieweil die Wurtzel ganntz hartt, vnnd fast wie Holtz ist, außgenohme[n] derselbigen Hautt, mit wellcher sie umgeben, ist es einer gar dickhen Substanntz, eines oder bißweilen zweyer Finnger dickh. Sie ist Strauch, etwas rundtlecht, aber inn der Zwerch sich ziehendt vneben vnnd vnngleich, vnnd so bleibt sie auch biß daß sie verdirbt; bißweilen steht sie vber der Erden herauß wie ein kleine, vnd wie etwas gekrummete vnnd eingebogene Rueben.⁵

Fibræ Radicis. Das ist die Zeserlein der Wurtzel⁶, seindt fast eines halben Finngers lanng, vnnd derselbigen seindt auch ziemlich viel vnd gar dickh, wiewol nicht ser gros zusammen gesetzt, wellche sich auch noch widerumb inn andere *Cijrros*, das ist gar kleine, subtile vnd wirblechte Zeserlein zertheilen. Sie seindt aber beyderley weys, hultzeüch⁷, hartzeuch⁸ vnnd dichte, vnnd können zerriben werden. Sie seindt auch mit etwas Feüligkeit oder Schimmel vmbgeben. Die aller kleinsten vnnder denselbigen seindt rundt, vnnd fachen sich an fast vmb das Mittel >derselbig[en]<

derselbigen Wurtzel zu setzen biß zu vnnderst oder am Ennde vnd werden immer kleinlechter vnd krauslechter.⁹

Es hatt aber desselbigen *Radix* oder Wurtzel gar keine *genicula* oder Knödlein, dann allein zu oberst zwischen dem Anfang der Wurtzel, vnd dem Anfang der Schößlein oder Zweiglein, so auß derselbigen entspriessen, hatt es ohne Gefar acht oder neün *genicula* oder Knödlein ~~denn allein zu oberst zwischen dem Anfang der Wurtzel vnd dem Anfang der Schößlein~~, wellche doch nicht so gar

³ Mehrere rote Unterstreichungen auf dieser Seite. Am Rand des ersten Absatzes steht in roter Farbe geschrieben: „hat in seinen follirulis Hülslein“.

⁴ Gebäude.

⁵ Am Rande dieses Absatzes steht in roter Farbe geschrieben: „Radix Wurtzel“.

⁶ Am Rande dieses Absatzes steht in roter Farbe geschrieben: „Fibræ Radicis, Die Zeserlein der Wurtzel“.

⁷ Holzig.

⁸ Harzig.

⁹ Am Rande steht auf dieser Seite in roter Farbe geschrieben: „genicula Knödlein“, „Internodia Knörrlein“, „Schößlein“, „Zweiglein“, „in dem Caulæ an dem teil“, „planta ~~suffructis~~ suffruticis“, „Cortex Rinden“.

eben können gesehen oder gespirt werden, die auch inn dem *caulæ* (das ist an dem Tribe dieser *Plantæ* oder *suffruticis* so zwischen der rechten Wurtzel vnd derselbigen Zweiglein vber die Erden steht) oder Stengel noch ziemlich weit von einander sitzen oder stehn. Aber die rechte Wurtzel hat gar keine *Genicula* oder *Internodia*, das ist Knörrlein oder Knödtlein.

Cortex das ist die Rinnden dieses Steidleins, ist zimlich dickh, einfalltig, vnnnd innwendig grün und rotlecht, weych, feucht vnd safftig, vnnnd sunderlich am Haupt oder Wurtzel, do sie dann auch irer Feüchtigkeit wegen leichtlich kan zerriben werden. Zu oberst dickh, zu vnnnderst aber etwas dünner vnd doch hartter vnnnd raucher. >Desselbig[en]<

Desselbigen *Caro* vnnnd *Cortex*, das ist Fleisch vnnnd Rinnden ist einerley.¹⁰

Die *MEDVLLA*, das ist das Marckh aber dieses Steüdleins, vnnnd seiner Wurtzel ist gantz vnnnd gar ein grob, hardt, weiß, zech, vnnnd dickh Holtz.¹¹

Die *folia* oder Bletter dieses Steidleins seindt gleich den Bletteren deß *Tanaceti* der Reinfahren¹², aber noch ein wenig besser eingeschnitten oder zerkerbet, wie dann auch bey vnns ein *species* der *Cotulæ foetidæ*, das ist der stinnckhenden Hundskamillen, dergleichen Bletterlein hatt, vnnnd wellche Blümlein den Blümlein der Kamillenn sehr enlich seindt. Es hatt aber viel Bletterlein, wellche doch gar klein seindt, also daß sie selten lannger seindt denn ein Gliedt an dem kleinsten Finnger inn der Hanndt. Dieselbigen seindt gar grün vnnnd äschenfarbig. Der Geschmackh derselbig[en] ist etwas süßlechtig; so haben sie auch einen süess[en] Geruch, vnnnd seindt warm inn dem ersten Grad; vnnnd truckhen, etwas harttlechtig, doch nicht so gar dickh vnnnd dichte, oder foll Fleisch; sie seindt auch gleich vnnnd eben, aber nicht gar glatt; etwas lenngelechtig, an dem eusserstem Rannndt zerkerbet wie ein Segen¹³. Sie sprossen oder wachss[en] herfür auß den Zweigleinen vnnnd der Stauden, >ein<

ein jegliches besunder, vnnnd nicht heüfftig oder viel an einem Stengel, so wachssen sie auch fein gerade inn die Hoche vnnnd biegen sich ein wenig zu oberst an dem Rannndt außwärts.

Es haben diese Bletterlein gar keine *Vaginas*, das ist Heüttlein¹⁴, inn wellchen sie eingewickelt herfür schiessen, dann es sproset ein jegliches Bletterlein für sich selbs allein herfür; so haben sie auch nicht besondere *Calculos*, die weil sie ohne alles annders Mittel ann iren Stenglein herauß schiessen. Item sie haben auch gar wenig Fleisch vnnnd Substantz.

¹⁰ Am Rande dieses Absatzes steht in roter Farbe geschrieben: „Cavo Fleisch“.

¹¹ Am Rande dieses Absatzes steht in roter Farbe geschrieben: „Medula Marckh“; darauf folgt beim nächsten Absatz: „folia Bletter“.

¹² Rainfarn. Erste schriftliche Erwähnung in der Landgüterverordnung Karls des Großen, dem *Capitulare de villis vel curtis imperii* (verfasst vor 800).

¹³ Eine Säge.

¹⁴ Am Rande dieses Absatzes steht in roter Farbe geschrieben: „Vaginas Heüttlein“.

Es hatt auch ein jegliches Blettlein, ein einiges besonders Äderlein oder *Nervulum*¹⁵, welches sich inn allen seinen *scissuris* einfaltiglich außteilet, vnnd am fordersten Theil deß Blattes, etwas glatter oder geschlechter, zuhinnderst aber etwas mer erhocht, gespiret vnnd gesehen wierdt. Es gibt auch ein jegliche Wurtzel nur einen eintzig *caulem*, das ist Stemlein oder Steüdlein, welches zue Zeitten einer halben, zue Zeitten aber wol einer ganntzen Ehlen hoch, vnd eines Finngers dickh ist. Dasselbige Stemlein oder Steidlein ist grün, aber zu vnnderst etwas bleichlecht, hartt, vnd holtzeriger Natur zusammen gefallen oder steinlecht. Es ist auch >wann< wann es nun inn der Hoche scheüst, etwas glattlecht vnnd rundt, doch last es sich, alls wenn es viereckhet were, ansehen. Es wechst auch fein gerade inn der Hoche gemeinlich; bißweilen ist es aber etwas gekrummet, *incurniret* oder eingebogen.

Enndtlich wechst es vber der Erden ganntz vnnd gar wie ein *Frutex*, das ist, allso daß es vil mer ein Stemmlein, alls ein *Planta* oder Kreüttlein anzusehen, vnnd auch fast befunden wierdt. Es hatt der *Caulis* dieses Kreüttleins auch keine *Genicula* oder Knödlein vnd *intermedia*¹⁶ oder Knorren.

Die *Cutis* oder Hautt¹⁷ desselbigen ist fast glatt vnnd gering; das Fleisch desselbigen ist nicht sehr viel aber holtzericht; es ist desselbigen viel weniger dann deß Marckhs, dann er hatt ein zimlich gros *Medullam* oder Marckh, welches gar schneeweiß, weich, dünn vnd fast schwemlechtig ist.

Es hatt aber derselbigen *caulis* zimlich viel *Nervos*, das ist Äderlein, welche auch weiß vnnd klein, vnnd zimlich heüffig gesetzt seindt, aber außwendig kaum können gespiret od[er] gesehen werden, irer Geringigkheit halbenn. Dieselben seyen auch inn irer Gerade auffwert[s]. >Es<

Es hatt auch dieses Gewechs zimlich viel *Ramos* oder Zweiglein, welche ein Gestalt eines *suffruticis disponiret* oder *ordiniret*, vnnd fast ein jedes einer Spannen lanng ist. Sie haben gar wenig, sellten aber zwey oder drey *stotores*, das ist Nebengewechs oder Nebenschöß. So haben auch dieselbigen Zweiglein keine *Genicula* oder *Internodia*, das ist Knödlein oder Knörrem.

Seine *FLORES* das ist Blümlein belangent, derselbigen hatt ein jegliches Zweiglein, oder auch Nebenwachs. Ein besonderer gantz vnd gar gleicher Gestalt wie der *Chamecijparissus* ordinieret vnnd disponieret, aber derselbig[e] viel etwas mer, doch nach dem desselbigen Gewechs *Fruticulus* groß ist, bißweilen wol inn der dreissig, bißweilen wie die Kamillen oder das Mutterkrautt *Matricaria* genannt.

¹⁵ Am Rande dieses Absatzes steht in roter Farbe geschrieben: „Nervulum Äderlein“ sowie „scissuris“.

¹⁶ Hier in roter Farbe verbessert zu „internodia“.

¹⁷ So auch am Rande dieses Absatzes in roter Farbe.

Dieselbigen Blüemlein krummen herfür mitt einen ebenen *Oeculo*, das ist breiten, Knösplein, welche zum Theil mit weissen, zum Theil mitt gelben *Radijs* vmbgeben, *coloriret*, vnd gezieret seindt, an dem Theil do die *Radij* das *Oculum* berühren.¹⁸

Der Blüemlein Safft ist etwas herb vnd bitter, wie dann auch derselbigen Bletterlein Geruch etwas scharpf ist, vnd fast im anderen Grad warm. Sie wachsen vnd blüehen herfür den ganntzen >Summer< Summer. Aber inn den *Canicularibus* oder Hundstagen verderben sie gemeinlich, sambt iren ganntzen *frutice*, von wegen (wie zuvor inn der *generali descriptione* angezeigt ist) der grosse[n] Hitze, biß auf den vndersten Stengel oder Staud[lein].

Die *Involucra* oder Blümlein seindt fast gering vnd durchscheinende Heüttlein *membranæ* vnd Schueplein, wie dann auch der *Calyx*, oder das Heüslein der Blumen gleicher Gestalt schuepechtig ist.

Dieselbigen *Involucra Storis* oder Heüttlein der Blumen erstrecken sich sambt iren Schueplein, biß zu dem *Fastigio*, oder zu aller oberst derselbigen, vnd sein sembtlichen inneinander verfasst.

Die *stipites cauliculi*, oder Stenglein, der *Florum* oder Blüemlein dieses Gewechs, seindt deß eussersten, obersten, oder höchsten Theil der Zweiglein, so etwan drey oder vier Finnger lang vber dasselbigen Bletter herauß stehet; wellches Stenglein zwar auß einem gar kleinen Vrsprung, iren Anfang nehmen. Aber je neher sie der Blumen Anfang krumen, je dickher vnd eckichter sie werden, also daß sie oft acht oder neün *latera* oder Eckhen vnd *sulcus* oder Fahren haben.

Die *Calyces* oder Heüttlein der *Florum* seindt *squamos* das ist Schueppecht, haben aber (wie kurtz zuvor gemeldet) zweyerley Schueppen. Erstlich grünlechtige >darnach< darnach auch Heüttleine, der grünlechtigen seindt fast biß inn die XVI.

Es seindt auch dieselbigen *Calices* zu vnderst gar grün, oberst aber etwas gelblecht; zu vnderst hart vnd dick, rundt vnd inn die Breite zertheilig.

Es hatt auch dieses Steidleins *flos* oder Blume, keine *Notha folia*, das ist vnnutze vnd frembde Bletter, es were dann daß die *squanile* oder Schüeplein der *Calicum* dafür wollten angesehen werden, welcher, wie gemeldet, gemeinlich XVI an der Zahl seindt.

Der Bletterlein dieser Blumen (welche von den *scribenten Radij* oder *Palpebræ oculorum* genannt werden) seindt zwelff einer zimlich Grosse, vnd

¹⁸ Am Rande dazu steht in roter Farbe geschrieben: „oculo ein [?] wie an den Neben[adern?] ein breitt Knopflein“.

haben zweyerley Farb; den zu vnnderst, da sie an dem *oculo* gehefftet sein, haben sie auch einerley Farb mit dem *oculo*, alls namlich gelb.

Zum aller eüssersten aber seindt sie weiß; sie seindt nicht gar glatt, so seindt sie auch nicht gar rauch, sunderen lannglecht vnd mit zweyen oder dreyen *Lineis* oder Streimlein vnderscheiden oder zertheilet. Zu vnnderst haben sie einen kleinen *pediculum* oder Stylichen, welches doch noch zimlich lanng ist. Zu oberst seindt sie an vier Orttten zerkerbet, vnd etwas eingekrumbt. Neben dem *Calice* oder Heüslein aber, werden sie >etwas<

welckhecht, dürr, gerumpft, vnd nidergelassenn angesehen.

Der *Oculus*, das ist das mittel Knöpflein dieser Blumen ist gar gelb, zimlich gros, wie dann auch die ganntze Blume. Wiewol die Blüemlein an irer Grosse vnd *Quantitet*, wie dann auch die Streiche vnndereinanner sehr vngleich seindt, vnnd der eine oft wol zweymahl, oder auch noch wol mehrmal grosser ist, dann der annder.

Es ist aber dieses mittel Knösplein, vonn vielen kleinen *Cyrinis*, das ist Helmlein zusammen gesetzt, wellche sich erstlich zu aller eüsserst neben den *Radijs* oder *Palpebus*, das ist eüsserste[n] vnnd grössesten Bleterlein dieser Blumen sich erstlich anfahen aufzuthun nacheinander, biß daß sie gar abgeblüert hatt.

Doher inn dieser Blumen *oculo* viel kleiner *flosculi* oder Blüemlein gesehen werden, wie dann solcher Blüemlein Gewohnheit ist. Es seindt aber die kleine *flosculi* gleich vnd enlich den eröffneten *Cytinis*, doch fünff, oder sechs *scissuren* zu mittelst oder ringsherumher. Sie stehn aber auf gar kleinen *filamentis* oder *staminibus*, das ist Stehlichen, vnd sehen oder sehen nicht vber die *Radicis* oder *palpebras*, das ist grossesten vnd eüsserst[en] Bletlein der Blumen herauß. >Das<

Das *SEMEN* dieses Kreüttleins, hatt auch *Involucra*, oder besondere Heüttlein, sunderen setzt sich inn seiner *Rasura*, das ist Kerbung deß *calicis*, wie anndere Blumen dieser Artt oder dieses Geschlechts, das ist zur vnnderst der Blumen, auf iren Stengel dasselbigen Sohmens; viel, aber klein gering rotlechtig.

Am Geruch der *cotulæ* oder Hundtsblumen fast enlich, wiewol fast noch ein wenig gelinder oder stumpfer, heiß im dritten Grad. Es hatt auch einen bitteren Geschmackh, ist hartt, leicht vnnd etwas strauchlig, vnnd ist auch etwas lenglecht vnd rundt, doch breitter vnd lenger dann runder. Zu oberst, vnnd vnnden hatt jegliches Kernelein, ein weiß Pünctlein, alls namlich mit wellchen es das ober vnd vnnderste Theil des *flosculi* berüeret. Es wierdt nicht alles zu einer Zeit zugleich reiff. Es beginnet aber reiff zu werden, dieweil noch die Blüemlein darauf wachdenn, vnnd fürnemlich vmb *S. Johannis*.

Das fürnembste dieses *Fruticuli* oder Steinleins, ist sein *FLOS* oder die Blumen.

[fol. 11 r: vacat]

[fol. 11 v-12 r]

• 2 •

GLADIOLVS

Der *Gladiolus* oder Schwertlein ist an Form vnnd Gestalt den vnseren sehr vngleich, dann er hatt ganntz vnnd gar eine blaue vnd drey eckhete Blumen eben wie die Lilien auf einem jeglichen Stengel vnd *caule*, eine besunder fein *FLOREM* oder Blum belangent, derselbige hatt neün Bletter, dann inn denselbigen werden vber den dreyen grossen Bletteren noch drey anndere, aber vil kleiner ligent befunden, welche erstlich etwas weiß, darnach aber gelblecht, vnnd enndtlich saffrangelb sein an dem Halls sehen. Auch drey Bletter innwendig aufgericht, die mittelst[en] Bletter seindt saffrangelb rotlechtig vnd sprenglecht mit Knodlichen, als die giftigen vnderen. Vonn diesen Schwertlein werden ganntze Felder vnnd sandechte Higel bewachssen, bekleidet; vnnd er wechst vber drey Viertheil einer Elen nicht hoch; vnnd das Feldt sich darvon als ein blaue Tuch; inn den Mertzen blüeen sie fast gemeiniglich vnnd mit grossen Hauffen.

Sein *RADICEM* aber oder Wurtzel belangent; dieselbige ist rundt vnd steht zimlich tieff inn die Erden, wie dann auch daß *Gladioli* bey vnns.

Diese Wurtzel wierdt zur Zeit seiner Bluest zu oberst ganntz folkhumen, vnd immer tieffer hinunder >inn<
inn die Erden gedunckht, vnd zusammen comprimiert inn Gestalt einer gedorreten Hautt; ist an Geschmac[kh] süßlechtig, subtil, aber enndtlich etwas scharpflechtig, also zwar daß sie gar subtil, behendt die Zunge verletzt.

Der *caulis* oder Stengel dieses *gladioli* zeücht f[ür] *Nutrimentum* oder Nahrunge vonn der vnnderst[en] Wurtzel zu sich vnd gebürt inn im selbert ein annd[er] *Fœtum* oder *caulem*, welcher innwendig also la[ng] zunimmt vnnd wechsset, biß daß er seine Muter, das ist den eüssersten Stengel darein er gewachsen, ertorret inn der Truckhne vnd vnder die Füesse dertt od[er] abwerffe. Es hatt aber dieser *caul[is]* 2 od[er] 3 *folia*, drey Viertheil einer Ehlen ohnegefer hoch, vnd 4 Finnger breitt fürnemlich die underst an der Wurtz[el], welche Bletter oben gar spitzliche zuwachssen, &c. Zwischen denselbigen wechsset darnach die *Rami* ode[r] Zweiglein herfür, vonn welchen ein jeglicher ~~an~~ inn sunnderlich *Inuolucrum* oder Heutlen han.

Es seindt aber dieselbigenn Blümlein wie ganntz schon licht verlaufft blaue, vnnder welche[?] die drey eüssersten, zum allergrösten Schein aber im Mittel nach dem Stengel weitz gelb vnd enndtlich zu ~~vnderst~~ vnderst weißlecht vnd mit schwarze Pünctlein besprenget.

Es *constinirn* aber dieselbigen gar aigentlich einem >Triangel<
Triangel, gleich wie bey vns die blaue Lilien.

• III •

Es wierdt vonn den *Lusitanis*

[fol. 12 v: vacat]

[fol. 13 r-13 v]

• III •

[MEDRONHO]

Es wierdt vonn den *Lusitanis* die Frucht deß *Arbuti*, oder Hagendornns (so bey den *Latinis MEINECYLIS* genennet) *MOORONHO* genannt, vnd ist seine Figur nach gantz vnd gar runder, an seiner *Quantitet* oder Grösse aber den Pflaumen oder grossen Kirschen vnd Amarellen gleich vnd ehlich. Vonn Ferren lassen sie sich ansehen alls *fruga*, das ist Erdbeeren, wann sie nicht gar zu gros darzu wehren, denn sie mit denselbigen gantz vnd gar einerley Farb haben, alls namlich rotgelblechtig bluetrotte vnd krause Pünctlein oder Spitzlein. Innwendig seindt sie den Pomerantzen gar gleichformig, dann die Rinnde ist gelb vnd einer zimlichen dickhen Substantz oder Materien gleich wie der Arantien. Im Mittel derselbigen ist gar ein lieblicher süesser geschmackhen Saft, wiewol dickh vnnd auch gelb, aber nicht *in oculis* oder Hülselein, dann an deren statt, seindt inn diesem Früchtlein etzliche *Fibræ* oder Äderlein, wellche auß dem Mittel Knödlein oder Kögelein, so sich vonn seinem *Pediculo*, das ist Stehleine erhebt, iren Vrsprung nemen. Inn derselbigen innwendigen Feüchtigkeit oder *Humore*, haben sie etzliche Kernlein neben dem *Cortice* oder der Rinnden, gantz vnd gar wie die *Arantien* vnd dieselbigen *nucter* seindt >nicht< nicht sehr gros schwartzlechtig, langlechtig, zu vnderst spitzig vnd derselbigen sein inn einem jeglichenn zimlich vil. So hatt darnach auch die Matery oder Substantz deß *Corticis*, oder der Rinnden viel gelblechtige Steinlein inn sich wie dann auch etzliche Birnen.

Es hatt diese Frucht ein gar süessen Geschmackh, aber gar keinen Geruch, vnnd schmeckht fast wie die *fraga* oder Erdtbeer. Sie seindt aber dem Haupt, vnnd dem Magen schedlich vnnd ist gantz vnd gar für ein Artt oder Geschlecht der *syluestrium Arantium*, das ist der wilden *Arantien*, an Gestalt deß Baums vnnd auch der Fruechte zu halltenn.

[fol. 14 r/v: vacant]

[fol. 15 r-15 v]

• 4 •

TITYMALLVS MINIMA

Die kleinste *species* oder Artt deß *T[i]tymalli* oder der *ESVLÆ* ist ein gar geringes vnd kleines Kreuttlein. Es hatt nur ein einziges Stennglein. Es ist aber dasselbige Stennglein rundt vnd grün vndd wechst nicht sehr hoch. Zu vnnderst nicht weitt vonn der Wurtzel wachssen auß denselbigen zween gleiche grosse Zweiglein, nach wellchen sich der Stengel hernacher widerumb etwas erhebt, vndd immerdar mit kleinen Bleterlein gezieret wierdt, wellche je lennger oder höher der Stengel wierdt, je lenger daß auch die Blettlein sein, vndd auch fast viereckhet *Disponiret* werden. Die aller obersten aber derselbigen seindt kaum eines mittels Fingers lang vndd auch eines Zwerchfingers breit.

Zu aller oberst aber hatt dieses Kreüttlein drey zimliche grosse Bletter, die vnnden, das ist gegen iren Stengel breiter seyen dann oben vndd auch eines Zwerchfingers breit vnd eines *Trianguli* Figur gegeneinander *disponiret* werden. Derselbig Bletterlein hatt ein jedes widerumb ein Stenglein doran zween gar kleine Blettlein wachssen, auß >wellch< wellchem jeglichem abermahl widerumb gar kleine Stennglein herfür schiessen, an welchem enndtlich gar liebliche Blüemlein wie Violen herfür schiessen, die an irer Quantitet so klein sein, daß sie auch [kaum?] können gesehen werden, es sey dann daß einer [mit?] sunderlichem grossen Fleiss dieselbigen inn das Gesicht fasse. Ir Farb ist rottlechtig, es mag aber ir ~~Farb~~ Grosse fast mit eines Mohnkörnnleins Quantitet verglichen werden. Die *Radix* oder Wurtzel dieses Kreüttleins ist zu vnnderst etwas rundt, weiß vnd etwas welchlechtig vndd gar wenig safftig, wellche Saftigkeit fast einen Milchgeschmackh hatt. Es bleibt¹⁹ gemeiniglich inn dem *Februario*.

[fol. 16 r/v: vacant]

¹⁹ Gemeint ist „blüht“.

[fol. 17 r-17 v]

• 5 •

[MARMELOS]

Es nennen die *Lusitani* ire *Mala Cydonia* oder Quitten *MARMELOS*, welche bey inen auf einem Beümlein wachssen, welches vnnsere Quittenbeümen nicht sehr vnehnlich oder vngleich ist, wiewol es bey inen nicht so dickh vnnd streichlecht ist, so wachssen vnnsere Quittenbeum nicht so hoch wie jener; sie seindt aber nicht viel geringer an der Quantitet, sie tragen aber viel andere Öpfel, die doch den vnnsere ganntz vnnd gar nicht enlich seindt, allein daß sie von denselbigen an Gestaltt zu vnnderscheiden seindt, dann sie haben Stremen²⁰ vnnd Runtzlen vnnd seindt fast wie die Birnen bey vns anzusehen, langlechtig, haben innwendig vil Kernnlein, die inn safftiger Materi oder Substantz verfasset vnnd ordenlich *disponiret* sein. Es hatt aber ein jegliches *pomum* oder Apfel dieses *Fruticuli* vnnd Beümleins vier *loculos* das ist Beüttlein oder Cauernen, gleich wie die Nusse auch all so inn vier *cauernulas* vnd *loculos distinguiret* sein; darnach inn einer jeglichen *cauernula* seindt widerumd zweyerley *ordines nucleorum*, das ist zweyen Regen Kernnlein gesetzt vnnd nacheinander gar ordenlich *disponiret*. An Farb aber >werden< werden diese *Marmellen* vnnsere Quitten gleich vnnd enlich, alls nemlich gelb vnd ein wenig rottlechlig. Sie haben aber ganntz vnd gar keinen Geruch vnnd werden vom Mittel biß zum Ennde deß *Augusti* abgebrochen vnd eingesamlet. Ein solche Artt aber der *Cydontorum* oder Quitten, wie die vnnsere sein, haben sie gar nicht, wie wir dann auch nicht ire Marmellen bey vnns haben.



Fig. 2: Marmelos (Quitten, *Cydonia vulgaris*), in Köhler's *Medizinal-Pflanzen in naturgetreuen Abbildungen mit kurz erläuterndem Texte*, Band 1, Gera-Untermhaus 1887.

²⁰ Am Rand dazu steht in derselben Handschrift geschrieben: „keine *sulcos* und *Plicus* das ist Farnnstreiche“.

Die Lusitani richten zu vnd machen diese ire Marmellen ein, mit dem *succo* oder
 Safft der Arantien darvon sie dann gar durchsichtig vnnnd lauter oder klar[er]
 werden, vnnnd welche *confectio* vonnen *Marmolla[de]* genanndt wierdt.
 Das Wasser aber od[er] der Safft der *Arantiorum* wierdt von jederman auß den
 Arantien gemeiner weiß *distiliert* vnd gezogen. Es haben aber die Arantien
 gemeiner weiß distiliert vnd gezogen²¹. Es haben aber die *Arantien* fast einen
 solchen Geruch wie die wilde Feldtrüebn wann sie blüehen.
 Gleicher Gestalt machen auch die *Lusitani* ein Artt der *Cucharum*, welche sie
 inn Stuckh zerschneiden vnd welche so hell vnnnd durchscheinend wie Glas
 werdendt.

Fig. 3: Ms. Germ. Fol. 97, fol. 17 v (Detail).

Die Lusitani richten zu vnd machen diese ire Marmellen ein, mit dem *succo* oder
 Safft der Arantien darvon sie dann gar durchsichtig vnnnd lauter oder klar[er]
 werden, vnnnd welche *confectio* vonnen *Marmolla[de]* genanndt wierdt.
 Das Wasser aber od[er] der Safft der *Arantiorum* wierdt von jederman auß den
 Arantien gemeiner weiß *distiliert* vnd gezogen. Es haben aber die Arantien
 gemeiner weiß distiliert vnd gezogen²¹. Es haben aber die *Arantien* fast einen
 solchen Geruch wie die wilde Feldtrüebn wann sie blüehen.

Gleicher Gestalt machen auch die *Lusitani* ein Artt der *Cucharum*, welche sie
 inn Stuckh zerschneiden vnd welche so hell vnnnd durchscheinend wie Glas
 werdendt.

²¹ Die Wiederholung der Satzteile „Es haben aber die Arantien“ und „gemeiner weiß
 distiliert und gezogen“ (s. Fig. 3) weist darauf hin, daß diese Fehler wohl bei der
 Abschrift eines älteren Manuskripts vorgekommen sind. Vgl. dazu auch im Kapitel
 „MALMAKEIIS“ den durchgestrichenen Satzteil „dann allein zu oberst zwischen dem
 Anfang der Wurtzel, vnd dem Anfang der Schößlein“.

[fol. 18 r/v: vacant]

[fol. 19 r]

• 6 •

VERUS TAMARISCVS

Deßselbigen seindt drey fürnehmmer *species*. Die erste hatt rotte Blüemlein oder *flores*.

Die annder hatt violichen Blüemlein Farb vnnnd ist etwas grosser.

Die dritte hatt auch verlichen Farben Blüemlein, aber sie seindt kleiner vnd haben schwartze Spitzlein.

Vber diese drey Geschlecht wierdt auch ein Artt oder Geschlecht erzehlt, die soll zimliche grosse rotte Blüemlein haben.

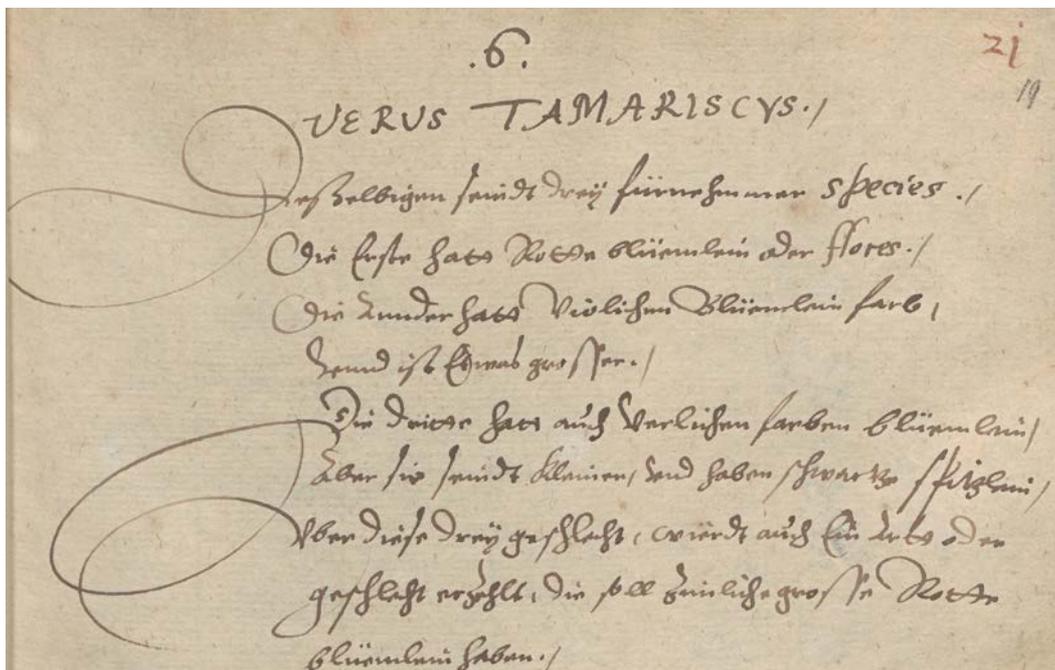


Fig. 4: Ms. Germ. Fol. 97, fol. 19 r (Detail).

Die Tamariscen Beerlein haben inwendig drey *nucleos* oder Kernlein, wellche dreyeckhet oder *Triangulares* seindt.

Die Bletlein aber seindt etwas lannglecht, wie an derselbigen Figur so *fol: 9 facie 1 decliniret* ist, gesehen wierdt, inn wellchen dann auch irer *Baccarum* oder Berlein vnnnderste vnd oberste Form vnd Gestalt, wie dann auch derselbigenn *Nucleorum* Körner innerste vnnnd eüsserliche Gestalt verzeichnet ist.

[fol. 19 v–21 v: vacant]

[fol. 22 r-24 v]

• 7 •

[NUMULARIA]

Das Kreütlein so *foli. 9 fac: 2 deliniret* ist, ist ein *species* der *serpentariæ* vnserer *Numulariæ* nicht sehr vngleich, allein außgenohmen an Gestalt der Blüemlein vnd Farb seiner Bletter, wellcher etwas graulechlicher ist.

Es ist aber ein solches Kreütlein, welches sich langlecht neben der Erden außtruckhet vnnd seiner Zweiglein fast zweyer Elen lang vonn sich spargiert, wellche doch gar kleinlecht, derselbigen aber zimlich viel seindt, wiewol sie nicht so gar hartt oder nache an der Erden ligen vnd haben fast ein Äschenfarb, wie der *Dictamnus creticus*, wellcher Bletter Gestalt vnnd Form seine Bletterlein haben. Es hatt aber gar keinen Geruch. Am Geschmackh aber ist es etwas scharpflecht. Im anderen Grad, wann im Angriff aber ist es gar weich. Es wechst auch nicht sehr dickh. Es hatt auch gar kleine behende Zweiglein, wellche etwas rauch seindt vnnd es erstreckht sich vnd spreittet sich auß inn einem Zirckhel oder Kreys. Es wechset jürlich auß seiner Wurtzel vnd vergeht auch jürlich wider. Es wierdt aber den gantzen Summer vber inn Lusitanien vnd sunderlich zu Lysbon gesehen auf truckhnem Boden oder Erttreich, der >nicht< der nicht sehr hoch ist, vngebauet vnnd auch hell oder ohne Schatten ist immerdar. Es wechst aber fürnemlich inn *Argillacea terra*, das ist an klettechten Örteren. So wechst es auch (wie zuvor auch gemeldet) gemeiniglich neben der Erd[en] im Grase ~~neben~~ inn der Runden. Aber seine Bletterlein hebt es inn die Höche vnnd wierdt von seinen *genicu[la]* oder *capreolis*, das ist kleinsten Riemlein oder Zeserlein an die Erden gehefftet vnd verknupfet, w[ie] fast alle *Herbæ serpentes*, das ist Kreüttl[ein] so sich neben der Erden außstreckhen vnd kriechenn.

Es hatt aber dieses Kreütlein gar ein geringe Wurtzel dann derselbige nicht vil dickher dann ein Helmlein ist vnnd eines kleinen Finngers lang vnnd auch nur eines eintzigen Schwantzes oder Stengels; hatt auch keine sunderlichen, dann allein einen Krautgeschmackh; es hatt auch keinen Geruch. Ein hultzechlig Substantz, sie wechst wol inn der Runde, aber nicht gerade sunderen auf der Seitten gebogen.

Die *Cortex* oder Rinnden der *Radicis* ist gar geringe vnnd hatt auch gar keine *Geniculos* oder Knödlein, dann auch keine *Fibras* oder Äderlein.

Die *folia* oder Bletter dieser *serpentaria* seindt fast >den< den Hederichs, Mayorans oder *Dictami Cretici* Bletterlein ehlich, fast eines Glieds am Finnger lang. Derselbigen seindt auch zimlich viel, bißweilen seindt sie äschenfarbig, vnd gar noch vonn gar vielen kleinen weysen *Pilis* oder Härlein weych, nicht schleimig oder dickh, vnnd seindt fast alle ann der Seitten gegen dem Stengel rundt, vnd werden gar leichtlich welckh, dann sie gar einer

subtilen vnd geringen Substantz sein, vnnnd wachssen neben den Seitten auß gemeiniglich, bißweilen aber inn der Höche.

Es haben die Bletter dieses Kreüttlein keine *vaginulas* oder Hülslein, inn wellchen sie auß irem *caulæ* oder Steidlein herfür khumen; allein zwischen iren Stenglein, welche nicht sehr gros oder lang seindt, vnnnd ire Zweiglein do sie auß dem *Caulæ* oder Steidlein herfür khumen, haben sie gar kleine *Alas* das ist Fligel, auß wellchen hernacher neue Schößlein erfolgen pflegenn. Es haben auch derselbigen Bletter gar wenig vnnnd gar geringe *Nervulos* oder Äderlein. Den *caulem* aber, das ist das Steidlein dieses Kreüttleins belangendt, derselbige wechsset fort vnnnd von der Wurtzel an, aber gar behend >schwanchk< schwanchk oder gering vnnnd ist fast allenthalben gleich gros oder dickh, rundt, harechlich oder rauch; etzliche eines Ellen, etzliche aber wol zweyer Ellen lannng, hartt vnnnd innwendig fast wie Holtz, hol, vnnnd streckht sich vngerade neben der Erden, oder inn der Krumme hin vnd wider.

Es hatt daselbige Steidlein keine *Genicula* oder *Internodia*, das ist Knödlein, aber gar behende *Alas*, oder Fligel, auß wellchen die Zweiglein vnd einfalltig Blümlein, bißweilen auch wol die Bletterlein herfür schiessen und wachssen.

So hatt dieses Krauts Steidlein ein gar zeche vnd gar geringe *Corticem* oder Rinnden, mit wellcher die ha[rte] holtzerige Substantz desselbigen Steidleins umbgeben vnd bekleidet wierdt.

Der *Medulla* oder deß Marckhs dieses Steidleins ist so wenig, daß es kaum gespiret oder gesehen werden, wie dann auch die *Nervi* oder Äderlein desselbigen, irer Geringigkheit halber kaum mögen gesehen werden.

Die *RAMOS* aber oder Zweiglein dieser *Plantæ* belangendt, denselbigen wirfft sie bißweilen etzliche aber nicht sehr gros oder lannng, von sich, welche nicht sehr lannge Stenglein, vnnnd auch gar >sellten< sellten, *stolones* das ist Nebenwachs haben.

Letstlich der Blümlein dieses Krauts belangendt, die seindt fast den Blümlein, oder *floribus Anthirrhinis* gleich, wiewol noch etwas kleiner, mit einem langen krumen Schwantz, wellcher vnnnd hinderwertts oder zu oberst an den Blümlein wachset, wie auch an den Blümlein der *Consolidæ regalis*. Vnnnd diselbigen Blümlein dieses Kreüttleins werden gemeiniglich mit desselbigen Bletterlein bedeckht.

Es haben aber diese Blümlein, wie dann auch ire Bletterlein keine besondere *Involucra* oder Hilslein, inn wellchen sie herfür khumen. Die Stenglein aber an wellchen sie hanngen oder wachssenn seindt fast eines Gliedes eines Fingers lannng vnnnd bißweilen noch wol etwas lenger.

Es haben diese Blümlein keine *calices* vnd *Folliculos*, das ist Heüslein, inn wellchen sie gehefftet sein, sunderen allein etzliche *folia notha*, das ist Nebenbletterlein, welche fast ein *calvariam* oder Menschkopf *constituiren* vnnnd

machen (wie inn der *figura* dieses Kreüttleins, so *fol: 9 fac: 2 deliniret* zu sehen ist) dann sich erstlich von den selbig[en] *Nothis Folijs*, zwey Linien niderwertts streckhen vnd etwas inn der Runde aufwerffen vnd gleich der Augen *sedem*, das ist Sitz vnnnd Ortt *constituiren* vnd voneinander >vnnder<

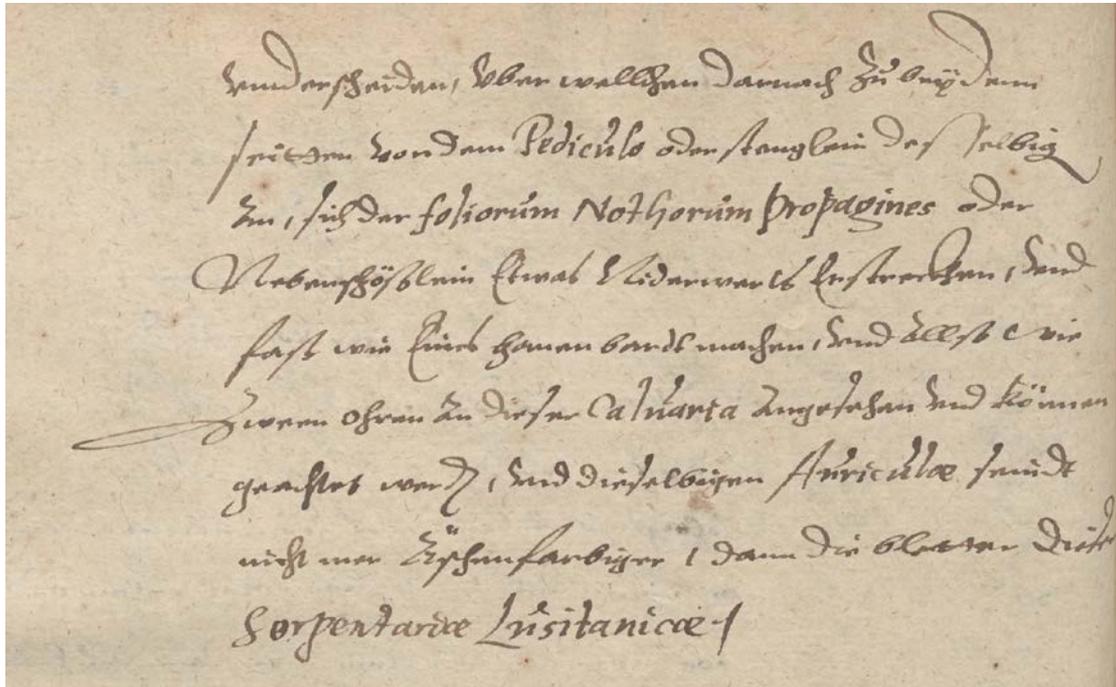


Fig. 5: Ms. Germ. Fol. 97, fol. 24 v (Detail).

vnnerscheiden vber welchen darnach zu beyden Seiten von dem *Pediculo* oder Stenglein derselbig[en] an, sich *der foliorum Nothorum Propagines* oder Nebenschößlein etwas niderwerts erstreckhen vnd fasst wie eines Hanen Bartd machen, vnd also wie zween Ohren an dieser *calvaria* angesehen vnd können geachtet werden, vnd dieselbigen *Auriculæ* seindt nicht mer äschenfarbiger dann die Bletter dieser *serpentariæ Lusitanicæ*.

[fol. 25 r-26 r]

• 8 •

NARCISSVS ALBVS MINOR

Der weisse kleiner *Narcissus* oder die weiße kleine Zeitlosen wechst fast gleicher Gestalt vnd gleicherweiß wie der *Lutens* oder gelblechter *Narcissus*, aber er wechst etwas runder, vnnnd hatt auch ein grösser Wurtzel, wiewol nicht halb so hoch dann sein Stengel. Er ist oft nicht viel vber einen Finnger lang, hatt gar kurtze Bletlein, welche inn der erste etwas breitter, aber sonst an irem Angriff vil zarter vnd subtiler seindt. Er wechst auch nicht gar dickh mit einer hohen Blumen, welche auch bißweilen nicht vil vber eines Fingers lang ist. Hatt gar kurtze Bletlein Stengel, welcher etwas weißlechtig ist. Derselbigen *Caulis* wierdt inn drey oder vier *Brachijs* oder *Ramusculis*, das ist Zweiglein zertheilet oder zersprettet; dieselbigen kumbt oder schleüst ein jegliche herfür auß einem weissen *membranischen involucro* vnnnd Heüttlein. Es werden aber die *cauliculi* oder Stenglein derselbigen *Ramusculorum* etwas *incurniret* vnd gekrummet der *florum* oder Blüemlein wegen, welche auß inen herausser wachssenn vnd zwar ein jegliches auf ein besonders Stenglein, die an Farb weiß aber sonst vnserem *luteo Narcisso*, das ist kleinem bleichen oder fahlen Zeitlosen, an Form vnnnd Gestalt fast enlich sein, vnd es hatt ein jegliches >Blüem<

Blüemlein sechs weisse vnnnd lannglechtige *radiolos* od[er] Bletlein, welche inn irer *circumferentia proportionalite[r] disponiret* sein. Im Mittel seindt aber dieselbigen Blüemlein etwas grünlechtig. Die eüssersten drey aber derselbigen seinndt fast noch eins so gros als die annderen oder mittelsten. Innwendig seindt sie weisslechtig, außwendig aber inn irer *circumferentia* gar schneeweiß vnnnd seindt gar spitzlecht. Inn der Mitten eines jeglichen Blüemleins seindt 6 *Antheræ* oder Feserlein

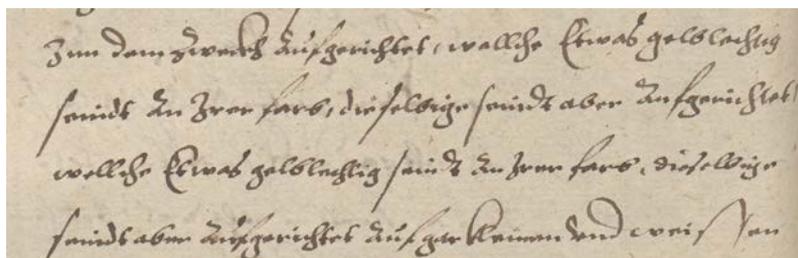


Fig. 6: Ms. Germ. Fol. 97, fol. 25 v (Detail).

inn dem Zwerkh aufgerichtet, welche etwas gelblechtig seindt an irer Farb. Dieselbige seindt aber aufgerichtet welche etwas gelblechtig seindt in irer Farb dieselbige seindt aber aufgerichtet²² auf gar kleinen vnd weissen Helmlein oder Stilein. Letstlichen ist auch inn einem jeglichen Blüemlein zu aller mittelst

²² Die Wiederholung zweier Satzteile (s. Fig. 6) weist daraufhin, daß ein Kopist bei seiner Arbeit unwillkürlich eine Zeile eines älteren Manuskripts zweimal abgeschrieben hat.

zwischen den *Antheris* ein *Pilus*, das ist ein weisses Härlein auffgerichtet oder *Erigiret*, einer stalechten Schweins Borsten *seta* genannt gleich.

Das *Vasculum* oder Knöpflein, inn welchen es seinen Sohmen setzet ist sechs eckechter Figur wie inn den wilden Feldlilien.

Es ist aber ein jegliches Blüemlein inn seiner gantzen Substantz fast eines Daumens breit vnn lanng.

Es schliessen sich aber diese Blüemlein baldt wiederum[b] innsunderheit wann sie außgegraben werden >auch<

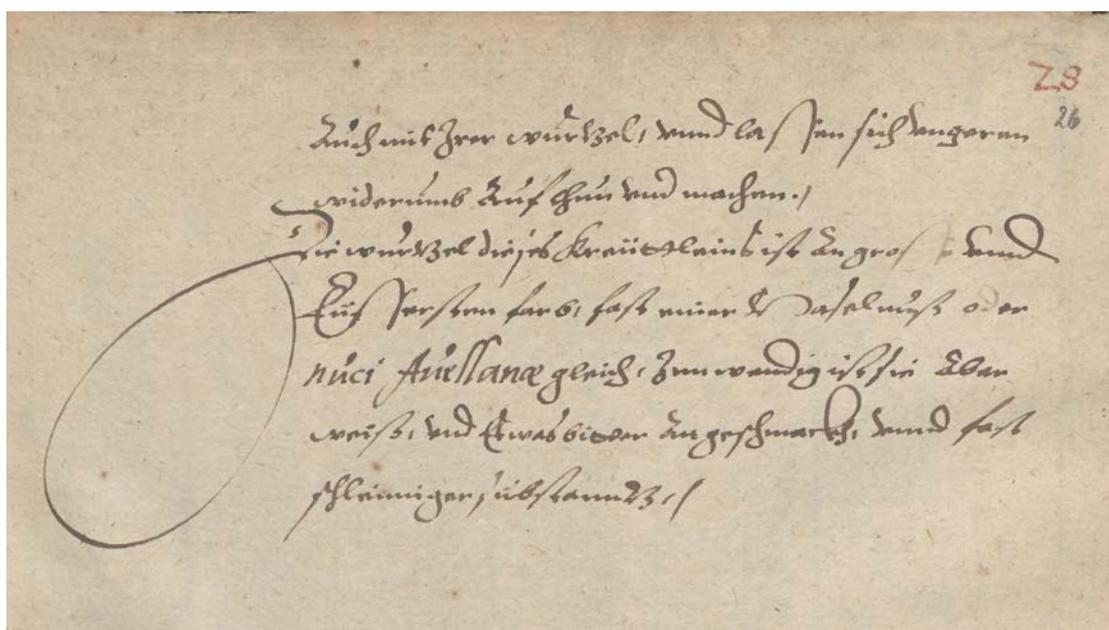


Fig. 7: Ms. Germ. Fol. 97, fol. 26 r (Detail).

auch mit irer Wurtzel, vnn lassen sich vngerer widerumb auffthun vnd machen.

Die Wurtzel dieses Kreüttleins ist an Grosse vnnnd eüssersten Farb fast einer Haselnuß oder *nuci Avellanæ* gleich. Innwendig ist sie aber weiß vnd etwas bitter an Geschmackh vnnnd fast schleimiger Substantz.

[fol. 26 v: vacat]

[fol. 27 r-28 v]

• 9 •

**[INHAME, BANANA, DRACVNCVLVS, CVCVMERVS, ORIGAMI,
CIBOLLA ALBARAN, RHABARBARVM]**

Ann deß elfften Bladts annder Seitten seindt *depingiret*, abconterfett oder *delinijret* folgender *matariarum formæ* vnnd Gestalten, vonn wellch[en] kein weitter Beschreibung hir verhandden gewesen ist.

Erstlich ist *INHAME* abconterfeitt kaum in seiner *proportion* achtzehenden Teil. Dasselbige ist ein *Æthijopische* Wurtzel welche fast einen Geschmackh hatt bey den *Lusitanieren* wie der wasserige *Tribolus*. Dieses wierdt aber auß der Erden gegraben vnnd wierdt auß *Æthijopia* gehn Lysbon bracht, vnd alda für Brott verkaufft vnnd *Inhame* genandt. Desselbigen aber seindt zweyerley Artten vnd *species*. Eine *species* ist innwendig roth, die annder aber weiß.

Darnach *Bannaha*²³, welches wechst inn den benachbarten Innsulen *Lusitaniæ*, vnd ist süesser dann das aetijopische *Inhame*, vnd wierdt auch gessen.

Zum dritten ist abconterfeitt *serpentina Lusitanica* oder der *Dracunculus* in dreyzehenden Theil seiner Proportion.

Zum vierdten ist abconterfeitt die Gestalt eines Blatts oder *folij cucumeris asinini*, das ist gelb Kurbis. >Zum<

Zum fünfften *Brioniæ Lusitanorum* inn seiner Proportion neüntten Theil.

Zum sechsten das *RHAPONTICVM* oder das *RHABARBARVM*.

Auf deß 12. Blatts erster Seitten ist *deliniret* vnd abconterfeittet:

Erstlich *Flos cucumeris Asinini*, das ist die Gestalt der Blumen der gelb Kirbis.

Zum annderen vnd dritten die *flores* vnnd Bluest des weissen *Hiosciami* oder Bilsens.

Zum dritten die Gestalt und *quantitet* eines *folij* oder Blatts des weissen *Hiosciami*.

Diese drey Partickhel seindt inn irer gleicher *proportion* gesetzt.

Auff deß 12. Blatts annder Seitten ist fürnemlich verzeichnet die gleiche Proportion der *foliorum salgadeis* sambt derselbigen Zweiglein vnd Blümlein, neben annderen Zweiglein, Blettlein vnd Blümlein, welche nicht genennet sein.

²³ Gemeint ist wohl Banane.

Am 13. Blatt und derselbigen erster Seitten seindt Zweiglein vnd Blümlein verzeichnet, neben wellchen nichts dann allein das Wörtlein *DRABA* geschriben ist.

An der annder Seitten desselbigen dreitzehenden >Blatts<
Blatts ist allein deß *origami Hispanici* Bliet im dritten *Proportion consigniret*. Die anndere *figuræ* oder *formæ Piscium* gehorent nicht hieren inn dieses Theil.

An deß viertzehenden Blatts annder Seitten aber ist verzeichnet vnd consigniert die *Cibolla Albaran*, welches bey den *Lusitanieren* ein *species* oder Artt deß *Narcissi* sein soll; desselbig *caulis* oder Stengel, oder aber Steidlein mit sambt seinen Blettlein vnd Blümlein. Das Stenglein ist sambt den Blettlein inn seiner Proportion fast im fünfften Theil, der *flos* aber inn gleicher warer Proportion *designiret*, wie dann noch desselbigen *Radix* oder Wurtzel, ann deß 15. *folij* erste *facie* inn gleicher *proportion delinijret* ist. Sein Blettlein sein an Gestalt wie vnserer Lilien Bletter, welche auch auß der Wurtzel nach verlornen oder abgeworffnen Stengel herfür spriessenn.

Ann der annderen Seitten deß 15. *Folij* ist ein *delineatio* oder Conterfetzung angestellet, aber nicht vollendet auch nicht genennet worden²⁴, wie dann auch an der ersten Seitten deß 16. *folij* vnnder der Figur derhalben, vnd inn der Mitt

>zer<

zerschnittne Pomeranitzen.

Wie dann auch an der annder Seitten deß 16. Blatts eines Früchtleins Figur mit der *Apellatione Biringella*, ohn alle weittere Beschreibung *consigniret* wierdt, allein das strackhs dorauff folget.

²⁴ Diese Erwähnung einer unvollendeten Abbildung ohne Legende weist darauf hin, daß es sich bei dieser, wie auch bei den vorgennannten Illustrationen wohl um Handzeichnungen aus einem bislang unbekanntem Manuskript handeln könnte.

[fol. 29 r-29 v]

• 10 •

PERFOLIATA MONTANA²⁵

Lusitanica ist ein Blum fast den *floribus Blithi* gleich, oder den *floribus Neniphanis*²⁶. Es hatt aber diese Blumen neün Bletter, die an Farb gelb seindt, wie der *dens Leonis* oder Löwen Zan vnnd ist ein sternlechte Blume. Die Blettelein aber derselbigen seindt lannglecht vnnd sehr spitz, vnd fahenn²⁷ auch an derselbigen Spitze gar baldt flach oder welckh zu werdenn, dann sich derselbigen *Fibrae* oder Äderlein anfahren zu *torguiren* oder zu krümmen. Es hatt aber diese Blum inn der Mitte auch neün *Antheras* oder auffgerichte Feserlein, die zimlich lanng, vnnd inn einem *circulo disponiret* seindt.

Es seindt aber dieser *Antherae*, das ist der Zeserlein²⁸, so sich inn die Zwerkh der Blumen legen oder stellen viel dickher dann ire *silamenta*²⁹ oder Stenglein an wellchen sie hanngen. So seindt auch dieselbig[en] *Antheræ* an Farb gelb, inn der Mitte aber derselbigen *foliorum et Antherarum*. Dieses *floris* ist ein gelb grünlechtig vnd fast viereckhet *Vasculum* oder Knöpflein gewachsen, wellche auch ein gar spitzecht Streüchlein zu oberst hatt vnd widerumb inn vier gelbe andere Spitzlein, die doch etwas dickher sein dann die *Antheræ* >aber <

aber etwas nidriger stehn, zertheilet, vnnd an Gestal[t] fast ganntz vnd gar den Blüemlein *Ivonis* gleich seindt, vnnd dieselbigen Blettelein biegen vnnd drehen sich inn Gestalt deß Buchstabens S. Außwenndig seindt sie bleich, innwendig aber gelb vnd etwas weißlechtig. Dieser *flos* wierdt mit neün *folijs nothis*, das ist unechten oder eüsserlichen Blettelein vmbgeben, wellche zimlich lanng vnd vaselecht seind[t], vnnd dringen sich neben den rechten Bletteren dieser Blumen hinein inn die Mitte, vnd vermengen sich mit den *filamentis* oder Stenglein do rand in selbig[en] Blüemlein ~~hanngen~~ *Antheræ* hanngen, davon dann diese Blüemlein g[e]zieret we[r]den vnd auf fast n[eün]eckhecht scheinen.

[fol. 30 r/v: vacant]

²⁵ MONTANA?

²⁶ Nenupharis?

²⁷ fangen?

²⁸ Feserlein.

²⁹ filamenta?

[fol. 31 r]

• 11 •

[LEMTISCO]

Es ist bey den Lusitanieren ein Geschlecht oder *species* der Weyden *Lemtisco* genandt, welches nur ein *frutex*, ein Stauden vnnnd kein *Planta* oder auch *Arbor* ist, dann es nicht vber eines Menschen Höche wechset, vnd bringt gar schwanckhe Rüettlein, wellcher eüsserste Farb etwas graulechlig ist, wellche Blettlein fast wie Ölblettlein anzusehen, vnnnd schier eines Gliedes eines Finngers breit vnnnd fast wol sibenn mahl so lanng seindt. Am Geschmackh seindt sie gar bitter, wellche Bitterkheit doch nicht ser lanng wehret. Es wachssen aber dieselbigen Blettlein an den Rüettlein also, daß irer zwey gegen einander fein gerade opponiret sein. So wachssen auch die Zweiglein oder Rüettlein dieses *fruticis* sambt iren Blettlein fein gerade inn die Hoche vnnnd krimmen oder biegen sich niemals. Zu oberst aber seindt sie an Farb den *Psitticis* oder Federen eines Papigois gleich, vnnnden aber etwas grawlechtig, doch gebenn sie keinen *splendorem* oder Glantz vonn sich, vnnnd ob sie wol gar spitzlecht zugehn, so können sie doch nicht irer Mitte wegen sehen.

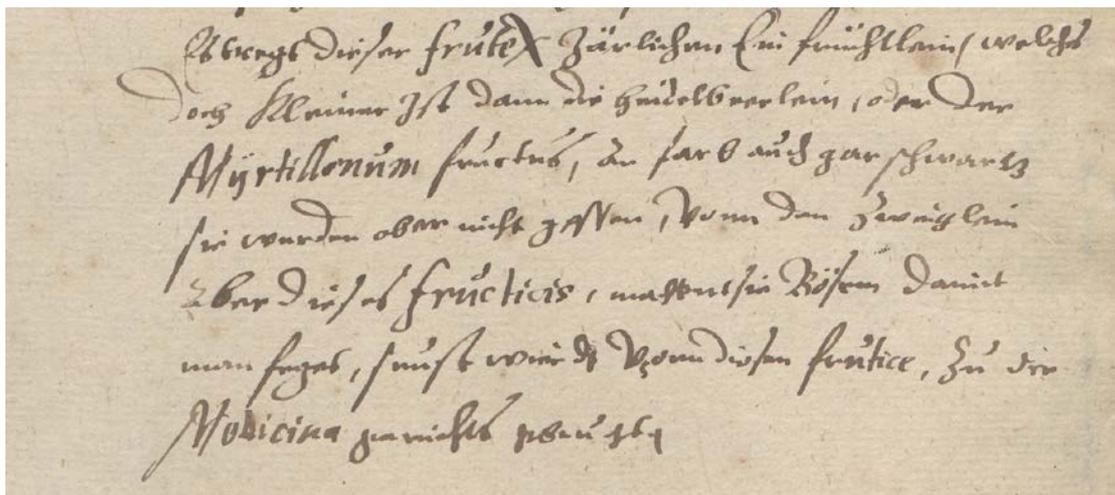


Fig. 8: Ms. Germ. Fol. 97, fol. 31 r (Detail).

Es tregt dieser *frutex* järlichen ein Früchtlein, welches doch kleiner ist dann die Heidelbeerlein oder der *Myrtillenum fructus*. An Farb auch gar schwartz. Sie werden aber nicht gessen. Vonn den Zweiglein aber dieses *fruticis* machtent sie Bösen³⁰ damit man feget. Sunst wierdt vonn diesen *frutice* zu der *Medicina* zu nichts gebr[a]ucht.

[fol. 31 v–32 v: vacant]

³⁰ Besen.

[fol. 33 r-34 r]

• 12 •

[DARVERA]

DARVERA ist wie bey vnns die Ebereschen. Es bringgt Berlein, wellche erstlich rott, darnach aber schwartz werden, vnnd seindt zu dem Gesicht oder Augenn sehr nutzlich, dohar die lusitanischen Weiber mitt derselbigen Olitet das Angesicht schmieren, denn sie truckh[en] erstlich auß inen den Safft, vnnd setzen denselbigen ein Zeitt langg an die Sohnnen. Letstlichen schmieren sie das Angesicht darmit, vnnd wierdt vonn inen sehr lieb vnnd wertt gehallten. Mit desselbigen Holtze wetzen oder scherpfen sie auch ire Zehnen, dann wenn man dasselbige nach dem Essen inn den Mund nimbt, vnnd zerkauet, vnnd also die Zeenen darmit reibet, so werdenn sie gar schon weiß darvon. Dohar es vonn den *Nigritis*, den schwartzten Mohren oder aetijopischen Völckheren sehr gebraucht wierdt.

Es wechst gemeiniglich auf den Bergen, aber nicht viel höher dann ein Mann langg oder hoch. Sein Farb ist *spadiceus* oder *Puniceus albus*, das ist rott weisslechtig oder rott grünlechtig. Die obersten Rüettlein oder Zweiglein aber desselbigen seindt etwas rotlechtig, fast ganntz vnnd gar wie vnnsere Oberschelen. Der *Caudex* oder Stamm desselbigen ist runndt oder tranndt vnnd hartt, vnnd hatt erstlich ein gar dünne Rinnden, wellche an Farbe grün ist. Aber vnnder derselbigen ist er noch mit einer annderen *Cortice* bekleidet, wellche ein gar fast oder dicht vnnd weiß Holtz ist.

Das Holtz aber hat innwendig gar vil *Nervos* aber ganntz vnd gar keine oder gar geringg >Medul<
Medullam, das ist Marckh, also daß es kaum mag gesehen werden.

Es schiessen auß dieser *Caudicæ* die Zweiglein fein *Gradatim*, das ist inn gleicher Weitte nacheinander heraus. Derselbigen Zweiglein hatt ein jeglicher widerumb seine eigne *stolones*, das ist Nebengewechs oder Nebenschoß wellche doch nicht sehr langg vnd in Farbe rottlechtig sein, wellche mit Blettlein, so den Bletteren der Heidelbeeren Streichlein oder der *Myrtillorum* an Form enlich sein, gezieret werden, wellche, so man sie ein wenig zerknitschet vnnd zerreibet, fast wie vnnsere Hopfen riechen vnnd oben rot sein, oder aber alls wann sie mit Maulbeer[en]safft besprizet wehren.

Es fleüst auch auß der *caudice*, oder dem Stamm vnnd grossesten Zweiglein dieses Baums ein *Resina* oder Hartz, aber doch desselbigen gar wenig, welches wie Weyrauch riecht. Auf der vnndersten Seite aber seindt desselbigen Bletter grün an Farb vnnd ganntz vnd gar den *sylvestri Myrto Lusitanico*, das ist der wilden Heidelbeeren Streichlein Bletter all gleich vnnd enlich, daß der Baum auch oft dafür wierdt angesehen.

Es seindt aber dieselbigen Bletter so dickh wie Leder, vnd derselbigen seindt alle Zeit zween gegen einander ann den Zweiglein wie Fliglein *opponiret*. Der Geschmackh aber dieser Bletterlein ist erstlich der Geschmackh der >Weiden< Weiden Bletter gleich aber hernacher etwas bitterich, mit einer zusammen ziehenden Resse[?] oder Scherpfe, gleich wie vnnsere Eychelen einem das Maul zusammen ziehenn.

Enndtlichen so seindt auch dieses Baums Bletter am Angriff gar hartt, also daß sie gar ein Rauschen machen, wenn sie einander vonn der Luftt erregt berühren. Es wechst aber gemeinlich bey *Carasco* auf den Hieglen vnnnd Bergenn, vnnnd nimbt jürlich sehr zu, also daß inn vilen Jaren gar ein dickher Baum darauß wierdt, auß wellcher darnach das gemellte *Resina* fleüst vnd triefft.

• 13 •

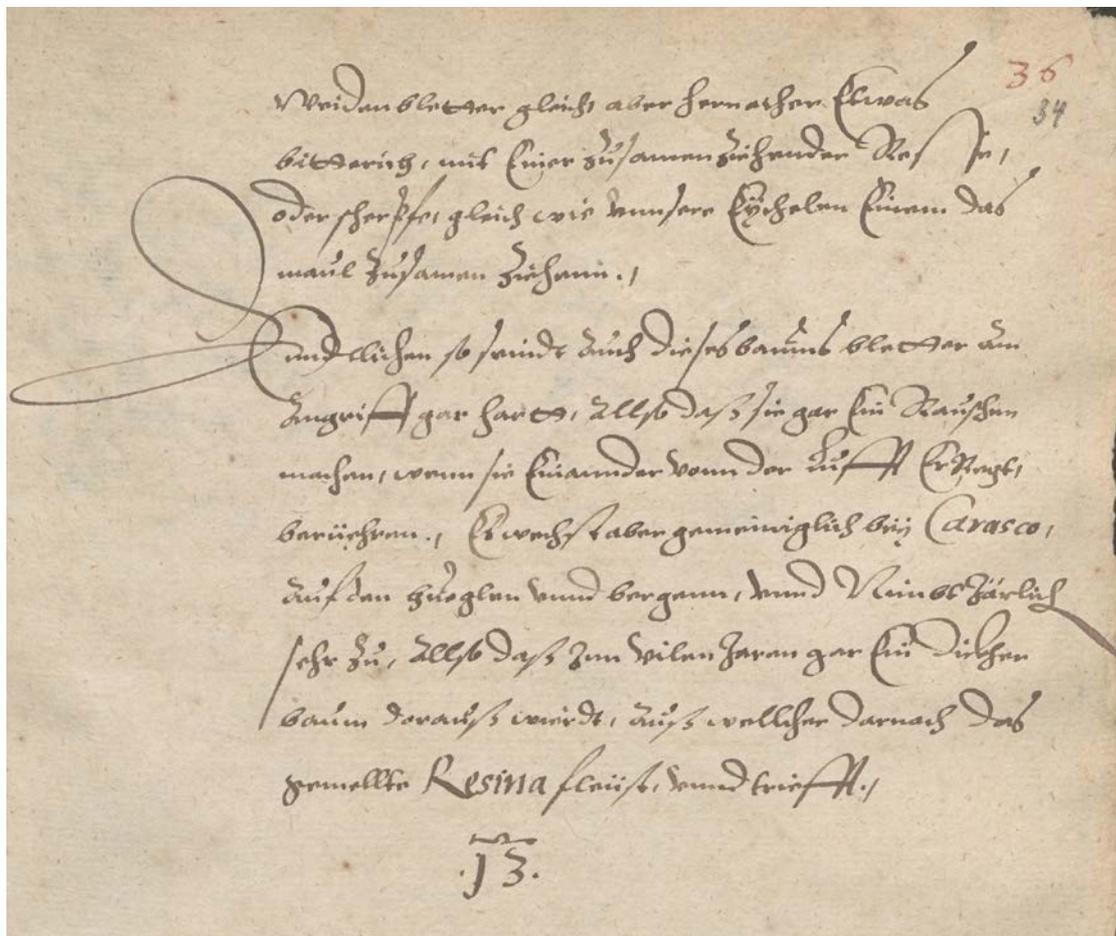


Fig. 9: Ms. Germ. Fol. 97, fol. 34 r (Detail).

[fol. 34 v: vacat]

[fol. 35 r-35 v]

• 13 •

[PANDECOCV]

PANDECOCV ist fast gleich der Sibillen Wurtz. Es ist ein *Planta* fast einer halben Ehlen hoch, vnnd hatt viel Blettlein, welche gar zartt sein. Die vnnderste Zweiglein, welche baldt erdorren, werden an Farb dunckhelblaw, vnnd sie haben ein Stein inn der Mitte durch dasselbig[e] Blettlein. Das Krautt ist sonnst nicht viel nützlich. Die Blüemlein aber desselbigen, die seindt besser dann der *Calthæ* oder den Rinngelblüemlein. Seine Blettlein wachssen an desselbigen Zweiglein auch *Gradatim*, das ist inn einer Weitte vnnd Höche nacheinander von vnnden auf an dem *caulæ* anzuheben.

Die Wurtzel dieser *Plantæ* ist *contorta*, das ist krumechtig vnd vngleich oder vneben. Das Blüemlein aber ist ganntz vnnd gar vnnserer grossen *consolidæ* an Form vnnd Gestalt gleich vnd rundt, vnd fast auch an seinen *folijs nothis*, das ist nebenwachssennden vnd eüssersten Blettlein auch enlich.

Erstlich aber ist die Blumen gelb; baldt wierdt sie wie Brisilien rott, darnach aber schwartz bluetrot, vnnd enndtlich dunckhelblaw, doch >bleiben< bleiben oben etzliche Striemlein doran, vnnder welchen etzliche an Farb weißlechtig anzusehen seindt, etzliche aber rotlechtig gespiret werden.

Es hatt aber der *flos* oder Blum fünff *Coronas*, welche zu oberst etwas umbgebogen vnd gekrummet sein.

Im Mittel aber hatt dieselbige keine *Anthe[r]jas*, so vber derselbigen Blettlein herausen stunden, sunderen nur gar kleine schwartz spitzechte Härlein, welche kaum mit dem Gesicht mögen erfasset oder ergriffenn werden, wiewol die zu vnnderst an dem Boden der Blumen noch zimlich dickh vnnd gros sein.

Die *Radix* oder Wurtzel dieses *Herbæ* kan vonn iren *Caulæ* oder Stenngel nicht wol vnnderschiedenn oder *discerniret* werden, es sey dann daß man desselbigen vnnderste Theil, etwan eines Fingers lanng dafür hallte.

[fol. 36 r/v: vacant]

[fol. 37 r-38 v]

• 14 •

[SCABIOSÆ]

Es wechst ein *species SCABIOSÆ* in *Lusitania*, welches gleichen wir auch haben inn Sachssenn, vnnd sunderlich wechset desselben bey Wittemberg an den sanndechten Örtteren vnd fürnemlich auf den Hüglen viel, fast inn die drey Viertheil einer Elen hoch mit einem *luteo flore*, das ist gelblechtem Blüemlein. Dieselbige *species* hatt ein gar geringge Wurtzel, der gar ein wenig auß der Erden herfür steht, vnnd doch fast 10 Finger lanng vnnd nicht *in ramos*, oder Zweiglein gespaltet, sunderen nur einzig ist. Etwan deß vierdten Theils eines Finngers breitt. an irer Form runndt oder trant. An Farb aber außwendig gelblechtig, zu vnnderst gar schwanckh vnnd schmal, zu oberst aber etwas dickher, vnnd hatt gar wenig *Fibras* vnd Äderlein, vnnd wurtzelt mit zimlich dickhem vnd weissem Fleisch; so hatt sie auch innwendig ein zimlich dickh vnnd viel *Medullam* oder Marckh. Ist sonst fast hültzinn vnnd weißlechter Substantz, welche einen süessen Geschmackh hatt, fast wie Milch. Sie hatt auch einen lieblichen vnd süeßlechten Geruch, fast wie die Wurtzel deß *Trifolij* oder Kleebletter. >Auß<

Auß derselbigen Wurtzel wachssen drey oder vier breite Bletter herfür die vnnsrerer *scabiosæ* Blett[er] gar enlich sein; etwan dreyer Finnger breitt, wellcher sie auch wol dreyer Finnger lanng seindt. Es seindt diese Bletter auch fast der runnden *Acetosæ* ehlich. Sie haben keine *Fibras* oder Nervos, wie etliche andere *species scabiosæ*. Am Mittel aber eines jeglichen Blat[ts] Stengel wachssen zwey kleine Blettlein gerade gegen einander. Es seindt aber dieselbige Stenglein fast eines Halms dickh, vnnd wachssen oder schiessen nicht gerade inn die Höche, sunderen nach dem die Blett[er] herausser khumen, also daß sie fast einem schieven (das ist *obtusum Angulum*) Winckhel mache mit irem *caulæ*. Von aufwertz aber seindt die Blett[er] anzusehen, alls wann sie dreyerley *Exortus* oder Vrspr[ung] hettenn.

Auß dem *sinu*, das ist mittlen Punct deß vnnderst[en] Theils deß mitlestn Stengleins oder *caulis* wechst ein *stolon*, das ist Nebenschoß heraus, mit zween Blettlein vnnd der *Umbella*, das ist dem Doldenblüemlein. Es ist aber dieselbige zu oberst ires Stengels so schon lieblich roth, daß es schier nicht auß zu sprechen ist, ja fast schoner dann das *Lusitanisch Granium* oder Purpur, mit wellchem es doch an der Farb gar verglichen werdenn. >Dieselbige< Dieselbige *Umbella* blühet erstlich, ehe der anderen nebenschissennden *stolorum Umbellarum* Knöpflein oder *Calices* können gesehen oder gespiret werden.

Es wierdt aber deß rechten *caudicis* od[er] Stengleins *Umbella* gemeinlich inn drey *capita* oder vnderschiedene Blüemlein, welche einander doch nicht

gleich seindt *discerniret*, vnnder wellchen das mittelst alls das grosseste erstlich anfahet oder beginndt zu blüehen, darnach beginndt zu blüehen, wellches vnnder den anderen alle Zeit das grossest ist.

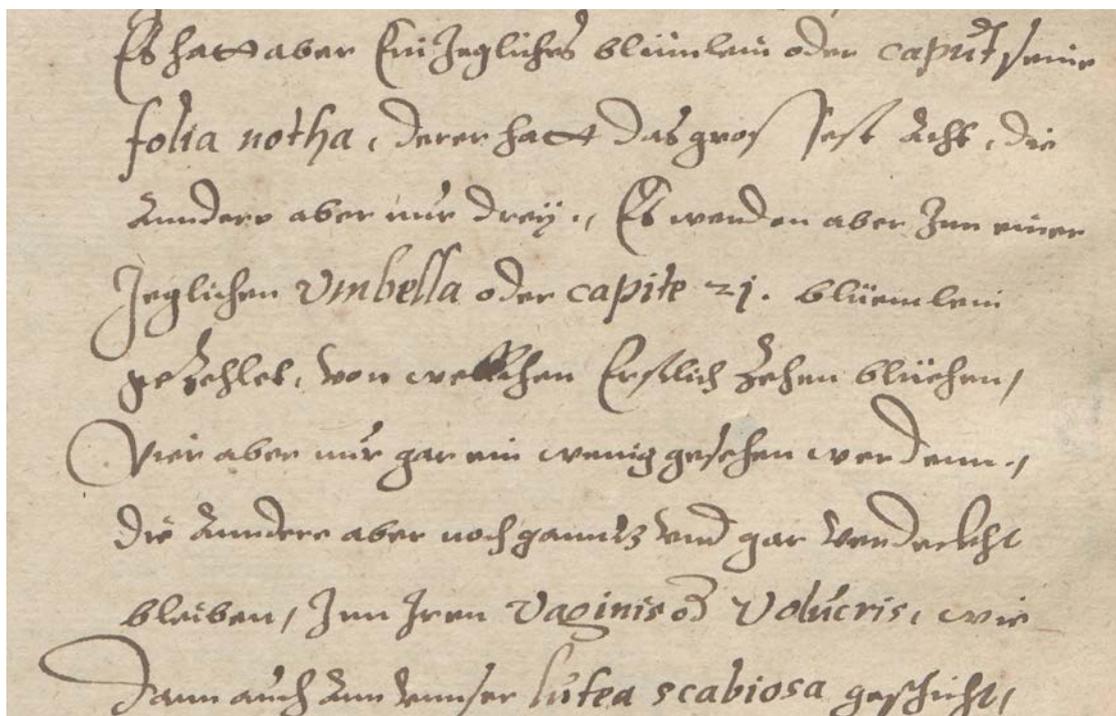


Fig. 10: Ms. Germ. Fol. 97, fol. 38 r (Detail).

Es hatt aber ein jegliches Blümlein oder *caput* seine *folia notha*, derer hatt das grossest acht, die andere aber nur drey. Es werden aber inn einer jeglichen *umbella* oder *capite* 21 Blüemlein gezehlet, von wellchen erstlich zehen blüehen, vier aber nur gar ein wenig gesehen werdenn. Die andere aber noch ganntz vnd gar vnnderlicht bleiben, inn iren *vaginis* o[der] *volucris*, wie dann auch ann vnnsere *lutea scabiosa* geschieht.

Es stehn aber die Blüemlein auf zimlich lanngen Härlein wellche vnnden weiß, oben aber braunlechtig sein, auß wellchen darnach das rosinrotte Blümlein darvon gesagt ist; wechset gleicher Gestalt wie inn vnnsere *lutea* oder gelblecht *scabiosa*. Inn denselbigen Blümlein >wierdt< wierdt enndtlich ein schwarzer *Aculeus* oder Spitzlei[n] etwas krumlechtig eingebogen gesehenn.

An Geruch seindt sie gar lieblich, wie sie dann auch gar einen süessenn Geschmack haben. Inn Summa die Bletter dieses Kreüttleins seindt an Farb grünlechtig, an Form aber lannglechtiger vnnd eingekrumbt. Der *caulis* aber desselbigen ist zu vnnderst holtzerig, zu oberst aber weych vnnd mit einer weisse *Lanugine* oder harectenn Zeserlein fein *orniret* vnnd geschmuckhet.

Medulla darinn gspiret, vnnd dasselbige kaum mag gesehen werden. Sie hatt auch gar ein geringe oder subtile *corticem* oder Rinnde. Sonnst an Geschmackh ist sie süßlechtig, vnnd doch noch ein wenig herb oder bitterlich mit vnndergemischt. Dieselbige *Rami* der Wurtzel seindt oben an iren *capitibus* krülechtig vnd knoderich.

Gleicher Gestalt wachssen auß desselbigen *caulæ* oder *stipiti* das ist Stemmlein vber der Erden 4 od[er] 5 *Rami*. Es ist aber der rechte *caudex* bißweilen etwan eines Finngers dickh, knodericht vnd weiß, etwan gelblecht an Farb, fast wie deß *cromodij frutex*.

Die Zweiglein oder *Rami* aber wachssen auß demselbigen zu Paren, fein zween vnd zween gegeneinand.

Das Steüdlein aber ist sehr *contort*, das ist krumm, knodericht vnd gebogen. Es ist aber so eines weichen vnd >brichigen< brichigen Holtzes, daß es fast für kein Holtz mag angesehen werdenn, dieweil es sich gar leichtlich zerbrechen last, vnnd doch hartt zu sein scheinet, vnd auch am Angriff zimlich hartt zu sein befunden wierdt. So haben auch diese Zweiglein gar ein gering und subtile Rinndenn. Sein Bletter (vonn wellchen die alleroberst[en] bißweilen gar schwartz werden) wachsen auch fein gerade gegeneinander aber doch nicht sehr dickh oder heüffig. Sie seindt etwas breitter dann deß gemeinen *Anthirr[inon]* vnnd inn einem halben Zirckhel eingebogen. Oben grün, vnnden aber etwas gelblechtig, so seindt sie auch zu vnnderst an irem *pediculo* oder Stechlein breitter, fast alls der mittelst Finnger breit. Sonnst seindt sie gantz vnd gar wie der *Mirrhæ sylvestris*, das ist deß wilden Heidelbeer Stauden Bletlein formiert, oben aber etwas spitz. Sie seindt auch alls wann sie gar hartt wehren anzusehen, werden aber am Angriff gar weich befunden, seindt auch zimlich dickh vnnd fast eines Gliedes vom Daumen lang, aber alle Zeit krum[m] vnnd eingebogen. Es seindt auch die gemeltenn Zweiglein etwas eingebogen. Es tregt aber gar wenig Blümlein, welche spitzig zu wechssen an einem Stenglein, fast eines halben Finngers lanng vnnd seindt auch an irer Form wo deß grossen *Antirrhin[on]* >fast< fast dreier Finnger lanng, an Farb aber rottlechtig, oben fast eines Finngers breit, vnden aber etwas schmeler bey iren Rinden, *Colies* oder Reislein [?] darin sie stet. Sie werden inn den siben [?], doch fünff *solida notua* oder Nebenschiessenn grunlin [?] Blattes fasset, wellche mit den gemelten *calicem constituirin*, wellche auch auf den gemeltem *calicem*. Es seyndt aber dieser Plüemlein wie knoterich Holtz anzusehen.

Wellche so sie mit irem oberstchet [?], wellche sich gegenn dem obersten Theil der Erden biegen vnd neigen.

[fol. 40 v: vacat]

[fol. 41 r-41 v]

• 16 •

SPECIES SAVINÆ

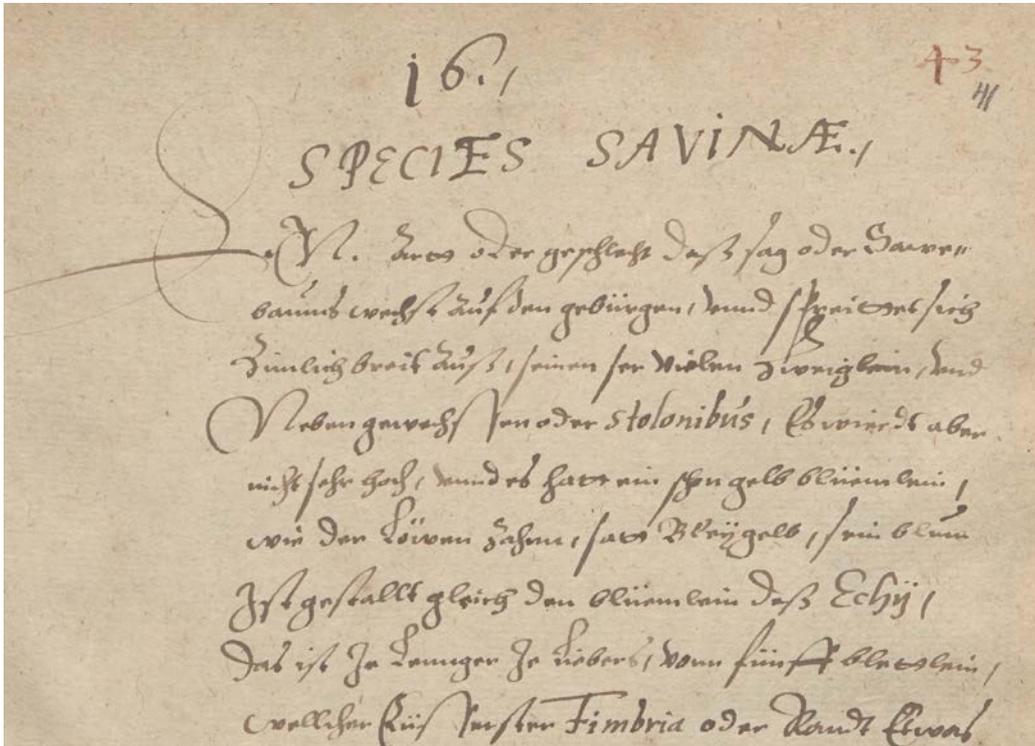


Fig. 12: Ms. Germ. Fol. 97, fol. 41 r (Detail).

EIN Artt oder Geschlecht deß Sag[-] oder Sawrbaumes wechset auf den Gebürgen, vnnd spreittet sich zimlich breit auß seinen ser vielen Zweiglein vnd Nebengewachsen oder *stolonibus*. Es wierdt aber nicht ser hoch, vnnd es hatt ein schon gelb Blüemlein, wie der Löwen Zahen, satt bley gelb. Sein Blum ist Gestalt gleich den Blüemlein deß *Echij*, das ist je lennger je liebers, vonn fünff Blettlein, wellcher eüsserster *Fimbria* oder Randt etwas gerimpft oder eingebogen ist. Inn der Mitte derselbig[en] erhebt sich *Claviculus* das ist Knöpflein, welches vber die Blettlein herausser steht, vnnd zu oberst an Farb gar grün ist. Es ist aber das Blümlein auch etwas krumlechtig eingebogen. Innwendig aber inn dem Blüemlein seindt zween *Anteræ*, das ist kleine Feserlein inn der Zwerch gegeneinander opponiert, vnnd mitteinander auch verwickelt, wellche außwendig nicht können gesehen werden. Auß dem *Caliculo* vnnd *Pediculo* dieser Blumen wachssen *folia notha serrata*, das ist zackhechle oder zackechte Nebenblüemlein mit wellchen die Blum gefasst vnnd umgeben wierdt. >Der<

Der *Pediculus* oder das Stenglein dieses Blüemleins ist zimlich lanng, dickh vnnd grün an Farbe.

[fol. 42 r/v: vacant]

[fol. 43 r-50 v]

• 17 •

HISTORIA COCCINI HISPANICI

*Carasco*³¹ wierdt vonn den *Lusitanieren* genannt ein *Arbusculum* oder Streüchlein, an wellchen der *coccus* oder das *coccinum*, so vonn inen *GRAN* genannt wierdt, wechsset. Dasselbige *Arbusculum* oder Streichlein wechsset in grossen Hauffen inn *ALEMTEIO*, welches ein Lanndtschafft *Lusitaniæ* vber den Fluß *Tagum* ligendt ist, dohar sie dann auch bey inen vberkhumen haben iren Namen, wellche gar fruchtbar ist an allenn Dinngen vnnd sunderlich dieses Baums.

Es ist aber gar ein nidriges Streichlein, welches gar sellten zweyer Elen hoch wierdt, vnd tregt *glandes*, das ist Knöpflein inn wellchen sein Frucht herfür khumbt. An Farb ist das Steichlein etwas schwartzlechtig anzusehen, hartt; es hatt weiche, aber stachlechte vnnd kleine auch vnzerkerbte Blettelein, fast an Substantz vnnd Form wie der *Quercus* oder Eychbaum. Es ist dieses Steidlein gantz vnnd gar holtzeriger Substantz, vnnd wechsset zimlich dickh, wiewol es nicht sogar ein dickhes Stemlein setzet, vnd wechst auch mer inn der >Breite< Breite vnnd inn der Dickhe dann inn der Höche, vnnd es ist auch ganntz ohne Zweiffel, daß es auß seinem gesetzten oder inn der Erdt gesteckhten *glandibus* oder Fruchtlein vnnd Eychlein, die es tregt, wachse, welche an Grosse vnnsere Eychlein nicht vngleich sein, vnd inn stachlechten, spitzechten und stechenden *Calicibus* oder Heüslein herfür khumen. Es grünet auch immerdar Winntter vnnd Sohmer, vnnd wechst inn so grosse Menne vnnd Hauffen, daß ganntze Berge darmitt bedeckhet vnd verkleidet werdenn, vnd auf demselbigen ein *Humilem sylvam*, das ist nidrigen Walldt machen.

Inn der *Provincia* oder Lanndtschafft *Lusitaniæ Alemteio* (wie gemeldet) wechst es gar vil vnnd inn grosser Menne, darnach auch sunst hin vnd wider inn ganntz Hispanien vnnd Portugall, fast allemhalben auf den Huglen, vnnd auch neben den Landtstrassen, auf den Demmen, fürnemlich aber wechst es gar glückhlichen vnd wol an denen Orten, do ir Grundt oder Bodenn ein rotte, schleimige oder glettechte Erden hatt, wie inn dem Lannde *Alemteio*, do es auch derrentwegen inn grosser Menne dann sonst nirgenndt wachst. Desselbigen Fruchtlein Einkhehrung *messis* oder Absamlung geschiecht im Lenntzen vnnd dem Sommer. >Sein <

Sein *RADIX* oder Wurtzel ist holtzechter Substantz vnnd Matery, vnnd spreitet sich tief inn der Erden, wie annderer Beüme Wurtzelen.

Seine *folia* oder Bletter, wann sie herfür khumen, haben keine *Vaginulas* oder *involucra*, das ist Heüttlein oder Heüslein, inn wellchen sie herfür khumen,

³¹ Auf portugiesisch „Carrasco“, lateinisch „*Quercus coccifera*“.

vnd seindt nicht ser gros, an Farb grünen schwartzlechtig hartt, stachenlechtig inn irer *circu[m]ferentia*. Oben glatt vnd fast rundtlechtig.

Es hat auch dieses *Arbusculum* nur ein einziges *caudicem* oder Stemlein, auß welchem viel Zweig herfür spriessen vnd schiessen.

Die *flores* oder Bluest dieses *Arbusculi* habe ich nicht gesehen, achte es aber dafür, daß sie vnserer Eychelen Bluest nicht sehr unehnlich oder vngleich sein werde.

Die *fructus* oder Frucht desselbigen seindt vonn vnseren Eychelen der *Quercum* ganntz vnd gar nicht zu vnderscheiden an Form vnd Gestalt, allein daß sie zu oberst ein wenig spitziger seindt, so seindt sie inen sonnst an Grosse gar geleich, aber an Geschmackh etwas bitterer vnd ressiger. >Der<

Der *fructuum Calices* oder Heüslein inn welchem sie sich setzenn seindt spitzechtig vnd stachlechtig.

Es wachssen aber zweyerley Materien alls Früchtlein (welche *Annata* genannt werden) an diesem *Arbusculo*.

Erstlich ein squamische oder schuepichte Substantz oder Matery, wie fast an allen *glandiferis Arboribus*, das ist Eychelen tragenden Beümen, welche vonn seinenn Plettlein gar dicht aufeinander *squammatim*, das ist schueppechlig, oder wie Schueplein gefüegt ist, wie ein Hopfen Köpflin, dohar ichs auch *Lupulum* nenne. Es seindt aber die Blettlein desselbigen gar hartt wie Schueppen vnd vil dichter zusammen gefüegt. Inn den grossten desselbigen wierdt bißweilen inn der Mitte innwendig ein schwartz oder braunn Körnelein gefunden, an Grosse wie das *semen cardui* ist. Inn summa es ist ganntz vnd gar einem Hopfenn Köpflin bey vnns gleich vnd ehlich, vnd derhalben auch inn dieser Beschreibung *Lupulus* vonn mir genen[net] worden, dieweil wie vnnbekannt gewesen ist, wie es vonn den Allten genennet worden ist, welche ime vileicht keinen sunderlichen Namen zugeeignet habenn; >das< das annder so an diesem *Arbusculo* wechst, ist der *coccus* vonn den *Lusitanis GRAN* genannt, welches sie gebrauchen anstatt der Gallöpfel.

Es ist aber *Granum Tinctorium* dasselbig do die aller kostlichste Wollen zu Carmesin vnd Scharlach mit geferbet wierdt. Es ist aber an seiner Gestalt rundt wie ein Gallapfel, aber vil kleiner dann die *Juniperi* oder Wacholderbeerlein, vnd hatt ein dickhe folkhumene rotte Farb innwendig, dieweil es noch grünen ist, vnd ehe dann es ertruckhnet, ist es foll rottes Saffts. Wann es nun aber ertruckhnet vnd törr worden ist, so ist es eindtweders gar ledig oder aber foll Pulvers, welches besser vnd kostlicher ist dann das Ledige, vnd bey vnns auch inn den Appoteken gebraucht wierdt. Derselbige *succus* aber oder Safft ferbt gar leichtlich vnd baldt. Dieselbigen *grana* aber wachssenn neben iren Blettlein einzlich herausser, vnd zwar nicht inn sehr grosser Menge oder heüffig, es sey dann, daß derselbigen *proventus* ein fruchtbar Jar antrifft vnd dasselbige verhand[en] sey. So es dann ein fruchtbar Jar antrifft, so hennngen an etzlichen

*Ambusculis*³² derselbigenn alle >Zweiglein<
Zweiglein gar foll. Aber dieselbigen *frutices* oder *Ambusculi* so allso foll
henngen, lassen sich derhalbenn ansehen, alls wann sie ertorret vnd ersticket
weren; haben auch gar dorre vnd vertrogete Bletter, dieweil sich ohne Zweifel
der *succus* oder Safft inn die *Grana* zeücht. Dann sie haben auch ire besondere
Jar, inn welchen sie glücklichhen vnd mit grossem Hauffen oder aber
unglücklichhen vnnnd irer gar wenig wachssen, wie dann auch bey vnns die
Bauren gar wol wissen können wann die Eychöpfel oder Gallöpfel wol geraten
sollen oder nicht.

Die Weiber die dieselbige *Grana Coccinea* einsamlen vnnnd colligieren, die
schmieren oder salben ire Füeß vnnnd Stifel mit Knoblauch, vnnnd essen
denselbigen auch dazumahl, vonn wegen der Örtteren vnnnd giftigen Würmer, so
sie gemeiniglich vnder denselbigenn zu verhallten pflegen. Es kan aber ein
jegliches Weib inn den gemeinen Jaren, derselbigen an einem Tag nicht viel mer
dann ein halben *Alkein*³³ oder auch noch wol weniger, sunderlich wann sie nicht
wol geraten sein, colligieren vnd zusammen lesen. Es wierdt aber ein *Alkeir*
gemeiniglich vmb 3 Kreützer gekauft. Es gehn aber derselbigen *Alkeir* in einem
sacculo >od[er]<
od[er] Sackh sechsse vnnnd ohne Zweifel ist ein Sackh so vil alls ein lausischer
Scheffel inn der *silesia*³⁴.

Es verkauffen aber die *Alenteiani* dieselbigen colligierete *grana* den *Hispanis*
Castellanis, so mit inen benachbart sein, welche auß denselbigen ein schone
Tincturam zu machen wissen, damit sie das Scharlach mit der
allerkostlichst[en] Farb ferben oder tingieren.

Es wollen etliche sagen, daß die *Hispani* diese Farb selbst nicht können
zurichten, sonnderen daß sie dieselbigen *Grana* gegen Venedig schickhenn,
vnnnd aldo erstlich zu der *Tinctur* oder *Colur* zurichtenn, vnnnd alls dann wider
zuruckh bringgen lassen. Aber dasselbige last sich alles ansehen, alls wenn es
vonn inen nur erdichtet were, daß also die *Artifices* vnd Meister die Kunst für
sich allein behallten, vnd alls iren hochsten oder grossten Schatz bewaren
mögen, vnnnd sie auch vonn Niemandes darumb angesprochen wurden.

Es samlen aber vnnnd colligieren die Weiber diese *Grana* vom Früeling an, vnnnd
allso den ganntzen Summer durch, welche gemeiniglich alle foll Safft seindt,
werden aber vonn inen, ehe dann sie >den<

den Henndleren vnnnd Kauffleütten zu verkauffen geben, an der Sonnen
gedorret vnd ertruckhnet, daß sie also zu Pulver werden, welche erdorrete
od[er] tröge *Grana* hernachmals die Kauffleut zu sich kauften, die wie ich hore
auß diesem Pulver ein *polentam*, das ist zu Mehl, inn dem sie sich zermalmen

³² Gemeint ist wohl „Arbusculi“.

³³ Im Portugiesischen „alqueire“.

³⁴ Gemeint ist „Lausitzer Scheffel in Schlesien“.

oder zerstoßenn lassen, machen, vnnnd dasselbige darnach an die Sohnnen setzen, vnnnd also follenndts enndtlich *concoquiren* lassenn.

Es werden auch vonn inen inn denselbigen *Arbustis* etzliche *grana*, aber doch derselbigen gar wenig gefunden, welche do foll Pulvers bereit sein; dasselbige Pulver für das aller kostlichest gehalten, vnnnd wierdt derhalben auch vonn denselbigen besonderlich *colligiret* vnnnd für einen grossen Schatz geachtet, vnnnd auch sunderlich für gros Gellt oder gar teur verkaufft.

Sie machen aber auß denselbigen *Granis* dieses Steidleins drey oder viererley Pulver, vnder welchen das erste für das aller kostlichest vnd herrlichest gehalten wierdt. Vnnnd ich achte auch gewißlichen, daß dasselbige sein werde, welches inn den *Baccis* oder *Granis*, das ist Beerlein oder Körnnlein, so an dem *frutice* ertruckhnet, vnnnd foll Pulvers geworden sein, vnnnd >derent< derentwegen inn Sunderheit *Colligieret* werdenn.

Mit diesen Pulveren fermen sie darnach drey oder viererley Tuch vnnnd Gewand, vnnnder wellchenn das aller kostlichest Scharlach vonn inen genandt wierdt; die anderen nennen sie alle sembtlich ohne Vnnnderscheidt *Gran*. Wie sie dann auch die *fructus* oder Frucht, darauß das Pulver gemacht, vnnnd damit das Tuch gefebet wierdt, also nennen. Gleicher Gestalt nennen sie auch das weisse Tuch *Gran*, welches mit gemeldeten Pulveren *Tingieret* vnd gefebet wierdt.

Dasselbige Tuch aber wierdt auß gar kostlicher vnd schneeweisser Wollen zubereitet, die Wullen aber dieses Tuchs wierdt vonn einem besonderem Geschlecht der Schafen, welche gar ein krauses Härlein habenn, genohmen vnd colligieret.

Es wierdt aber ein Ellen deß Gran oder *Scharlaci* zu *Lysabon* vmb 4 oder 5 *cruciatis*, das ist Kreützer, vnnnd ist dieselbe zwelff Hennde breitt inn irer Breite, das aber das mittelst vnnnder denselbigen geachtet, vnnnd von inen *scarlatin* genandt wierdt, das wierdt noch wol umb 3 oder >zwey< zwey *cruciatis* oder Kreützer erkaufft. Das schonest aber oder herrlichest, welches vonn inen *scarlacea* genennet wierdt, das auch das aller volkhummest, vnnnd zum aller offtesten *Tingiret* ist, dasselbig gibt, wann es genetzt an dem Pappir, oder auch wol truckhen geriben wierdt, gar ein herrliche vnd liebliche Farbe. Dasselb sagen sie mueß auß der *provincia Hispaniæ* vnd Portugallia nicht gefüeret oder verkaufft werden.

Darnach so wierdt auch die Farb vnnnderschieden nach der Weisse deß Tuchs, welches damit *Tingieret* wierdt, dann etliche Wolle last sich gar baldt also folkhumlich *Tingieren*, daß man die *Tinction* nicht vil damit widerholen darff. Etliche Wolle ist auch wol gar schwarzlechtig, oder auch wol auß anderen Ursachen dardurch dann auch zue Zeitten die Kauffleutte so nicht grundtlichen Bericht darvon haben, damit betrogen werden, vnnnd offtermahls Tücher für das allerkostlichest Scharlachen kauffen, do es nun das Scharlatim Farb, vnnnd nicht das aller beste ist.

Allso wierdt auch das Scharlatinum tingiert, welches auch auß der aller besten vnnnd kostlichst[en] Wolle der Schafen bereittet, aber mit dem aller >bösesten< bösesten oder auch mittelsten Pulver *tingieret* vnd geferbet, welches Farb, dieweil dieselbige etwas liechter ist, dann das gemeine *scharlattini*, so wierdt dasselbige auch offtermals für das rechte vnnnd wahrhaftige *scarlatta* verkauffet; wiewol man auch solche Wolle finndet, die mitt dem aller besten vnd kostlichsten Pulver, vnnnd doch nicht sehr offft tingieret wierdt. Wie dann auch das rechte vnd warhaffte auß der aller kostlichsten vnd schneeweissesten Wollen erstlich vnnnd zwar auch mit dem aller kostlichsten Pulver deß *cocci tingieret* vnd zwar offtmals geferbet wierdt, biß daß die Farb beginnt schwarzlechtig zu werden, vnd das Tuch genetzt, ein sollche schwarzlechtige Farb mit sich brinngt.

Mit dem aller kostlichsten Pulver der *granorum* tingieret gleiches Falls zu Venedig vnnnd *Bononia*³⁵ die Seiden oder Sammatweber ihre *scarlatta*, vnnnd das Seidin Carmesin. Doch sagt man eigentlich, daß sie dieselbigen *grana* vonn den *Hispanieren* vberkhomen vnnnd kauffen müessen mitt wellchen sie ferbenn.

Es wierdt aber nicht ohne grosse wichtige Vrsachen >das< das Hispanische *coccum* für annderen vonn den Allten fürgezogen vnd gelobet, dann wie die *provincia* oder Lanndtschafft *Hispaniæ Alemteio* so in *Portugallia* gelegen, alle anndere Dinng so auß der Erden herfür wachsen viel kostlicher vnnnd herrlicher hatt, vnd herfür brinngt. Allso ist auch kein Zweiffel, daß sie den aller herrlichstenn vnnnd kostlichsten *coccum* haben werde.

Dann es wechst inn derselbigen ein sonnderlich Ort³⁶ deß Weitzenns (vnnnder vil vnzehliche anndere Frucht, darvon ich hir nicht reden kan) mitt einem gar grossen vnd holen Halm, vnnnd auch zimlich grosser Kornn, welches den anderenn *speciebus* inn seines Meeles oder innerlicher Substanntz, Weißheit, Subtilitet, Lieblichkeit deß Geschmackhs vnd Farbe, vnnnd auch deß Geruchs so weitt vbertrifft vnnnd vberlegen ist, wie weitt vnnnd wie sehr deß *coccini Tinctur* vnnnd liebliche Farb den anderen Farben allen an Liebligkheit vberlegen ist, dann das Brott so auß demselbigen Mehl gebackhen vnnnd zugerichtet wierdt, ist so lieblich anzusehenn, daß es die Augen auch inn gar lannger Anschawvng nicht ersettingenn könne, dann es ist gar schneeweiß mit einer >lieblich[en]< lieblichen subtilen Gelblichkeit vermischt, darzu dann auch nach seiner Materien Subtilitet vnnnd Behendigkeit, vber wellcher sich mancher zuverwunderen hatt, zu rechnen ist. Es ist auch so eines lieblichen vnnnd sunderlichen herrlichenn Geschmackhs, daß auch inn den weitt abgelegnen Lennderen, alls *Portugallia*, vnnnd auch *in Castella Hispaniæ* vonn den gewaltigisten vnnnd höch[sten] Leütten schier nicht hocher gelobet vnnnd *comendiret* wierdt alls das Brott auß der Landschafft *Alemteio*.

³⁵ Gemeint ist wohl die Stadt Bologna.

³⁶ Gemeint ist wohl „Art“.

Es haben aber die Inwohner derselbigen *provinciæ* noch ein sunderliche *speciem* oder Geschlecht dieses *Frutici*, welches das aller kostlichest vñnd herrlichest ist, welches auch derentwegen von inen niemandts Frembden verkaufft, sunderen vonn inen für sich selbst behalltenn vñnd verborgen wierdt, vñnd dasselbig auch darnach allein inn iren hochst[en] *Festiviteten* genutzt vñnd gebraucht wierdt.

Darnach so haben sie noch ein Artt deß *Olyræ*, das ist Rockhen oder Brottkornns, welches
>Körnnlein<
Körnnlein fast eines Gliedts eines Finngers lang vñnd auch proportionirter Dickhe sein; welches Mehl oder Dunst vnserem Weizenmehl an Farb fast ehlich vñnd mit einer lieblichen Gelblichkeit gezieret ist.

Es wachsen auch bey inen viel grosser Oliven, dann sonst nirgennds inn ganntz Hispanien, die auch viel kostlicher sein dann die anndere alle inn Hispanien vñnd *Lusitania*. Derhallben auch die *Lusitani* sie vonn inen erkhauffen, vñnd mit *Muria* einmachen vñnd *condiren*.

Die Einwohner derselbigen Lanndtschafft brauchen oder tragen eittel weisse Kleider, weisse Gürtt vñd Hosen. Es seindt auch die Ackher Leütt desselbig[en] Lanndes starckhe, firche [?], vñnd kostfrey, ja freymuetige Menschen. Es last auch bey inen der Sohn gar selten den Todt seines Vatters vngeroch[en], wie dann der Vätter der Kinnder Todt auch nicht bey inen gernn ungerochen lassen hingehen, dann sie seindt gewisse vñnd guette Schützens.
>Enndtlich<

Enndtlich ist zum Summa zu merckhen, daß sie *scarlatin* das aller geringste Gewanndt oder Tuech bey inen nennen vñnd desselben mancherley *gradus* oder Artt machen.

Das Mittelst aber, so zwischen den *Scharlattin* vñnd *scarlattam* vonn inen gerechnet vñnd geachtet wierdt, nennen sie *Gran*. Das aller kostlichest aber vñnd bösest, vnnder vñnd für den annderen allen *SCARLATAM*.

[fol. 50 v: vacat]

CENTAVRIVM MINVS ALBVM

Das klein weiß *Centaurion* ist dem rottenn ganztz vnd gar gleich, allein daß seine Blümlein gar schneeweiß seindt, vnnder wellchen dieselbig[en] so noch nicht aufgeblüret seindt, seindt bleich leibfarb, wann sie aber aufblüren, werden sie gar schneeweiß; sie haben gar subtile vnd behennde Stengelein, an wellchen kaum mag gespiret werdenn, daß sie viereckhecht sein; sie haben auch gar behende, subtile vnnd doch etwas lannglechlige Blettelein.

Darnach ist desselbigen auch ein andere Artt, welches gemeinlich leibfarb ist, vnnd wechst gemeinlich auf Hüglen vnnd Bergenn.

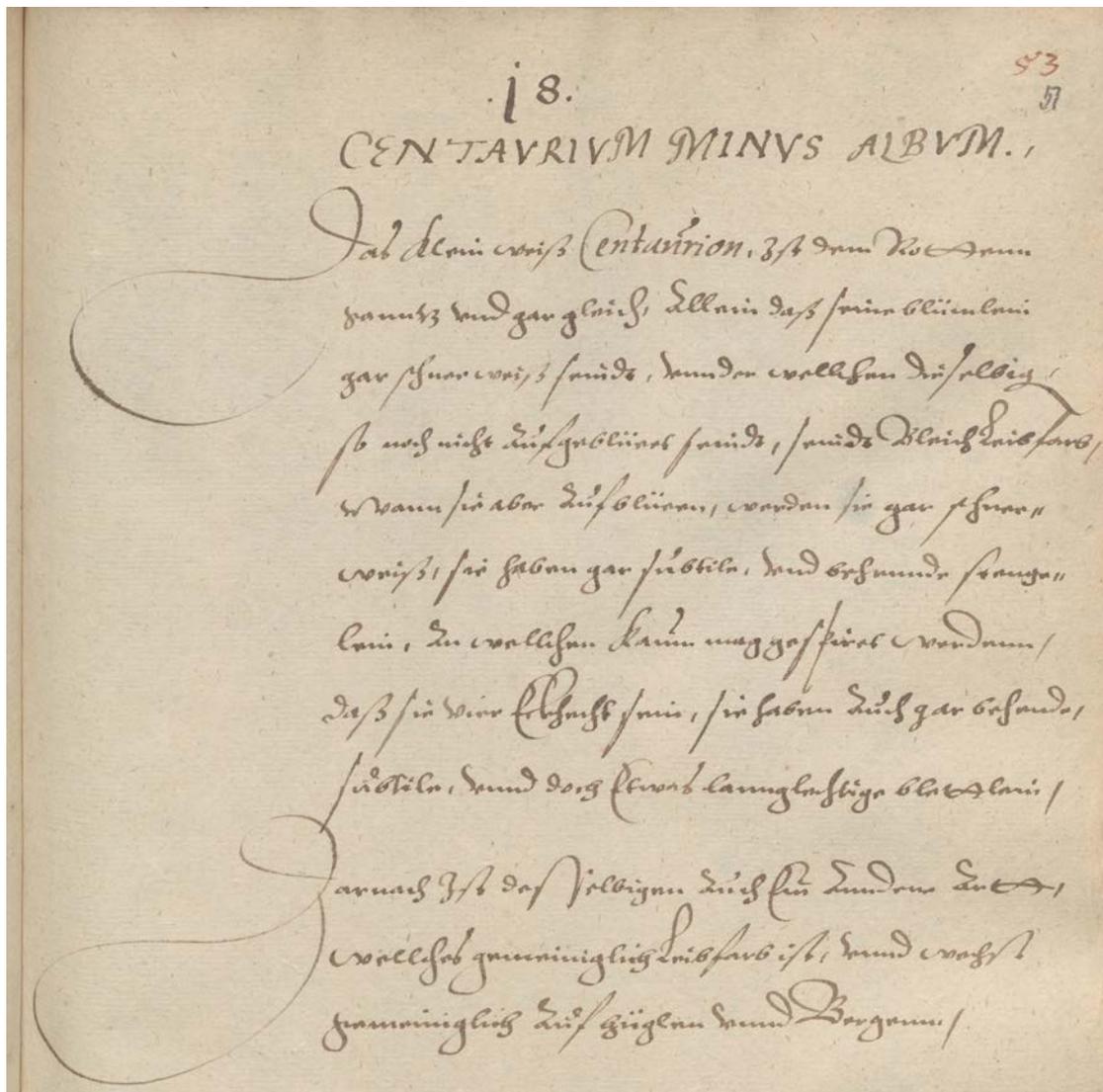


Fig. 13: Ms. Germ. Fol. 97, fol. 51 r.

[fol. 51 v–52 v: vacant]

[fol. 53 r-53 v]

. 19 .

SYDERITIS MONTANA MINOR

Deß kleinen Berg *Syderitis* oder Sternkrauts Blümlein seindt viel kleiner dann deß gemeinenn *Syderitis* Blümlein, etwas gelblechlig, vnnd fast an Form wie die Blümlein deß *Galeopsis*. Das aller oberste Blettlein derselbigen wierdt oben mit einem Streümlein zertheilt, vnnd durch ein Kerblein wiewol nicht sehr tieff vnnderschid[en].

Dasselbige oberste Blettlein dieses Blümleins ist vil lennger oder höher dann das vnnderst, vnd macht auch mit demselbigen fast ein Gestalt eines aufgesperreten Rachenns, inn wellchen man gar tieff kan hinein sehen; vnnden wierdt das Blümlein immer gelblechter vnnd runnder.

Neben den *Angulis* aber oder Winnschlen dieses *rietus* oder Rachenns, die dieses Blümleins Bletter *constituiren*, hatt es noch zwey anndere Blettlein, wellche für *cremis* oder *Cymis* vil mer mögenn angesehen werden; das ist solchen *vasculis* oder *>invo<* *inuolucris*, mit wellchen das *semen* desselbigenn gefasset wierdt.

Es hat dieses Blümleins Kernn sonnderliche *Antheras*, das ist innwendige aufgerichte Zeserlein, kan derhalb[er] inn demselbigen von außwendig hineingesehen werden.

Am Halse, das ist *Calice*, hatt dieses Blümlein noch vier Bletter, wellche rottlechlig vnnd rauch sein, vnnder wellchen die zween oberst[en] fast zusammen gewachssenn sein, die vnnderst[en] zween aber etwas weiter vonneinander stehen.

[fol. 54 r/55 v: vacant]

[fol. 55 r–55 v]

• XX 20.

SANGVIS ORBA ROTVNDATA

Bey vnns wechst ein Kreüttlein also genannt, wiewol es selten anzutreffen ist, mit einem langlechlichen Köpflein. Alhir aber hat es ein gar rundes Köpflein, an Gestalt fast wie deß wilden Knoblauchs, wenn er Sohmen tregt, welches doch nicht sehr hartt ist.

Inn denselbigen Köpflein seindt grüne Blümlein, die do beginnen gelblechlich zu werden, zu vnnderst aber auf dem Boden rot sein, inn der Mitte aber derselbigen Blümlein hatt das Köpflein neün Par k[l]einer *Antheras*, das ist Fisselein oder Zeserlein, so inn der Zwerch oder Quer dieses Köpfleins auf oder an so behenden vatend kleinen rotten Stenglein, oder geraden aufgerichteten Feserlein henngendt, daß dieselbige kaum mit dem Gesicht mögent gefasset werden.

Es hatt aber ein jegliches Blümlein vier Blettlein so an Farb grün seindt. Sie seindt aber nicht ungleich den Blüemlein vnnsrer *Acetosæ*, vnnd tregt derselbige selt[en] vber 30. Die Bletter desselbigen seindt den Bletter vnnsrer *sanguisordæ* zwar an Gestalt enlich, aber an Grosse sehr vngleich, dann sie seindt >fast< fast acht mahl kleiner, dann irer keins breitter ist dann einer grossen Linnsen, vnnd seindt fast alle rund, wede die Gewohnheit fast aller annderer *specierum*. Zu oberst seindt sie breit, do der annderer *specien* etwas spitz seindt; vnnd haben an jeglicher Seitten vier *dentes* oder Zannckhlein, zu welchen, das oberste Spitzlein gerechnet, irer neünn macht, welches auch vnnder inen das allergrosset ist. Es seindt aber derselbigen Blettlein alle Zeitt zween, vnnd zween sich niderwärts gegen der Erden, vnnd nicht aufwärts streckhendt opperiret.

Die Wurtzel dieses Kreüttleins ist fast der Wurtzel vnnsrer *Pimpinellæ* enlich vnd gleich. Es wechst aber der *calculus* od[er] Stenggel desselbigenn auß der Wurtzel fast 3 Viertheil einer Elen hoch, ohne Bletter. Es werden aber an einem jeglichen Zweygleslein nicht viel vber 9 Par Blettlein gefund[en], bißweilen noch wol weniger. Derselbigen Blettlein Geschmackh ist reissig, dann sie ziehen zusammen, oder *constinguiren* sehr, vnnd veracht[en] der Zungen scharpf. Die Wurtzel aber desselbigen ist außwendig braunlechlich vnnd vngefehr eines Halms dickh.

[fol. 56 r/v: vacant]

[fol. 57 r-77 v]

• 21 •

ORCHES LVSITANICÆ

Lusitanische Hundtshödlein

Desselbigenn werdenn viel Artt vnnd

species, alls namlich sechsserley

enumeriret vnnd erzehlet.

PRIMA SPECIES

Die eine oder die erste *species* wechst fast drey Vierthel einer Ehlen hoch, dieselbigen Bletter seindt den Blettlein deß Orchis *Dantischen* Hundtshoden, oder auch vnnsere gleich, vnnd sie hatt gemeiniglich sechs Bletter, vnnder wellchen die zween obersten etwas spitzer vnd lennger sein dann die annderen, wellche mittelmessig sein; sie riechen gar lieblich. Es hatt diese *species* einen dickheren *caulem*, das ist Stengel oder Halm dann die annderen, etwas leichter aber dickher alls die Weizenhelmer rundt. Die Bletter derselbigen seindt eines Fingers lanng, vnnd zwey breitt. Zu oberst wierdt der *caulis* gemeiniglich inn drey Zweiglein getheilet; doran ein jegliches vier Blüemlein tregt, wellche doch nicht *spicatum*, das ist an einem *pediculo*, wie inn einer Ehren wie vnnsere Orches nacheinander >wachss[en]< wachsen. Aber die Blüemlein seindt den vnnsere an Gestalt gar gleich vnnd enlich, daß sie aber kein besondere *spicam* oder Ähre haben, vnd auch fast etwas grosser ein dann vnnsere, sonnderen es wechst auß einem *folios involucro*, das ist runden vnd zusammengewekhelltem Blettlein, ein jedes Blüemlein besonderlich herfür, auff einem jeglichen dickhen vnnd fast sechseckhechten Blettlein *pediculo* oder Stenglein, wellches zu oberst an den Blüemlein zum aller dickhesten ist.

Ann den gemelldeten *caulæ* aber oder *Culmo*, das ist Stengel oder Halm dieses Kreittleins, stendt zu vnderst zwey Blettlein, die zwar an Farb grün, aber doch etwas dunckhelgelb mitt sein, wellcher Ranndt zuruckh gekrummet oder eingebogen sein. Diese Blettlein seindt die aller vnndersten. Nach diesen folgent aufwertz noch zween anndere, die kleiner seindt, ja fast viermahl kleiner dann die annderen. Zu aller oberst oder nahe bey der Spitzen, hatt es noch ein zimlich Blett[lein] fast an Gestalt wie die *Cuculla*, oder das Kepplein an den Blüemlein der *Astrologiæ*³⁷, das ist Oster Lucey oder >Holtz< Holtzwurtzel, wellches innwendig grawlechtig, vnnd wellches eüsserster Ranndt

³⁷ Gemeint ist wohl „Aristolochia“.

oder *Fimbriæ* auch etwas wiewol aufwärts gebogen ist. Vnnder dieser ist noch ein *Cuculla* oder Keplein an den Blümlein welches gar klein vnnd viel ennger oder zusammen gezogen vnnd auch viel grüener ist, dann das eüsserst oder oberst. An den Seitten aber ist es etwas gefallt[et] vnnd gelblechlig. Innwendig hat es noch zwey andere gelbe Blettelein, wie an den Mohnköpfen, vnnd auß den allen wierdt oben ein Form also zusammengeschloss[en], daß das Blümlein vnnder einem Mantel ganntz vnd gar die Gestalt eines Weibs *repræsentire* vnnd für die Augen stelle, mit einem gar schonen Gesicht, schlanckhen, geraden, schmalen Halls, zween lieblichen Augenn, Mundt, Naas vnnd Kyn vnnd enndert sich inn zween liebliche vnnd schöne Brüstlein oder Düttlein, do dann die eüsserste *Fimbræ* oder Rannd deß eüsserstenn Köpflein sich zusammen thun. Alls wann sie den vnnderst[en] Theil deß Leibes bedeckhten, welches sich alles inn ein außstruckhnenden Bauch eines Weibes, so sich niedergesetzt hatt, ganntz vnnd gar formiert. Es ist auch innwendig feücht vnnd mit vielen gelbenn Puckhlein besetzt, darnach ziehet, ist sie wider >zu< zusammen gezogen, alls wann sie die Kleyder vnnder den Füessen zusammen colligieret vnd geschlagen hette, vnd gar eigentlich doran zu sehen were, wie sie inn der *complicatura* die beyde Füesse nach dem Leib gezogen, vnd die außgestrackhte Knew bedeckht hette, an welchem Ort die *Cucullulæ* oder Köpflein etwas weißlechtig werdenn. Enndtlichen enndert sich die Blum, alls wann der Rannd deß eüssersten Kepleins mit einem schwarzbraunen samatten Schweiff oder Gebrem beset[zet] vnnd gezieret werr.

Solcher geformierten Blümlein hat das mittel Blümlein auf allen Seitten, doch also daß sie etwas kleiner seindt, vnnd also zwar seindt die Blümlein ganntz vnnd gar der Form vnnd Gestalt eines niedersitzenden Weibes so mit einem Mantel bedeckht ist, vnnd an einem beschattechten Ort sitzet, enlich vnnd gleich an Angesicht, Brust, Halls, Düttenn, Bauch vnnd Bekleidung vnnd Füessen, wellche mit zwey kleinenn vnd zwey grossenn Blettelein, alls wie Flügelein umgebenn ist. Dieselbige Blum aber ist mit diesen iren Flügelein vnd Schwantz oder Schweiff fast >rundt< runndt vnnd schier eines Daumens breit, lanng vber den Bletteren heraußregent; sie ist an Geschmack etwas schleimecht vnnd süeß; sie hat ein zimlich lanng Wurtzel, wellche doch viel weicher oder dünner oder luckher ist, dann der anderen *specieru[m]*.

SPECIES ALTERA

Das annder Geschlecht deß Lusitanischen *ORCHIS* hat fast zwey mahl so lanng Bletter wie das erste, alls namlich fast zweyer Finnger lanng vnnd auch fast zweyer kleiner Finger breit. Es hatt aber einen etwas zartteren oder behenderen vnd kleineren *Calculum* oder Stengel, vnnd ist auch sonst an der *statur* nicht viel hocher dann das vorige, so tregt diese Artt oder dieses Geschlecht gemeiniglich nicht mer dann zween Blumen, wellche etwas grosser sein dann deß vorigen. Die Blumen desselbigen ist an ir selbst ganntz gelb. Die *folia notha* aber oder Nebenwachssenn, da Blettelein derselbigen sein an Farb leicht grüengelblechlig. Das Weiblein aber derselbigen Blumen ist sehr bedeckht

vnnnd verguldet, hatt auch einen grosseren Schattenn dann deß vorgehenndenn. Sie ist auch ohnegefahr mit irem Schleir mer verguldet, gleich alls wann sie trauerte oder flehete; hatt einen kurtzen Halls, auch nicht so hoch vnnnd aufgепultzene Dutten oder Brüste, sonnderen >etwas< etwas eingetruckhter, aber doch schöner, vnnnd nicht so gar lanng; sie hatt auch nicht gar lanng, sunderenn schöne vnnnd nebeneinander oder vbereinander gesetzte Knyew³⁸. Ein gelben Rockh, wellcher etwa weitter aber nicht so gar lanng ist wie deß vorgehenden vonn den Knyewen nider henngent, vnd auch ein wenig schwertzer, mit wellchen sie ganntz vnnnd gar vmbgeben wierdt vonn der Brust an zu beyden Seittenn, desselbigen Farb ist alls schwartz braun seiden auf gelben Boden, zu vnnnderst aber hatt derselbige Rockh zu rinnngsvmhar einen breitten gelben Schweiff. Es hatt aber deß eüsserstenn *inuolucrum* derselbigen drey *Crenas*, das ist Zerkerbung oder Kerb, vnnnder wellchen die zween letsten etwas tieffer sein; vnnnd doch fast vonn den annderen hoheren vnnnd vberhar reichennd[en] Bletteren vnndeckht werden, die vnnnderst *Crena* aber ist nicht so gar tieff.

SPECIES ORCHIS TERTIA

Den beyden vnbeschribnen Geschlechten *Orchis* ist desselben dritte *species* oder Artt fast das dritte Theil kleiner oder gerinnger. Es hatt auch kleinere Bletter dann das Erste, wellche an iren *pediculis* wechst der *Caulæ* oder Steüdlein etwas breitter, zu oberst aber etwas spitziger sein, vnnnd hat zu aller oberst drey Zweiglein, vnnnd gibt oder tregt ein Blümlein inn Form vnnnd Gestalt eines gar alltens Menleins, mit einer lanngen dickhen Naasenn vnnnd wellchem die Augen gar tieff inn dem Kopf eingeschlagen sein, vnnnd doch gar lanng vnnnd runtzlechle Augenbrohnen, wie dann auch ein runtzlechle vnnnd zusammengezogene Stirnn. An Farb grüngelblechlig; ein zimlich breitten vnd grawlechtigen Bartt, sonst ein schwartzlechtig Angesicht; lanng vnnnd niderhangende Lefftzen, vnnnd also gar ein scheützliches vnnnd vngestaltetes Maul, daß es also ganntz vnnnd gar eines allten verdagten Mannes Angesicht *repræsenti*ret, wellchem die Backhen eingeschlagen oder eingefallen sein, zwischen den Augen vnnnd Wangen, wie ein runtzlecht Menlein, wellches den Kopf hinnd[en] inn die *folia notha* >lennckhet< lennckhet oder birget. Es ist aber bekleidet alls wann es mit einem Wolffsbeltz vmbgeben were, mit wellch[em] biß ann dem Nagel ein gut Theil bedeckhet ist; derselbig zertheilt sich aber vor inn der Mitte, vnnnd hatt alldar an denselbigen ein *Pilotum*, das ist harechlige Substantz oder Materi setzenn, alls wann ime der Bartt so weitt herunder hinngent, wellcher zu vnnnderst graw, oben aber oder zu oberst etwas schwartzlechlig were, wellche etwas glenntzer wie die oberst[en] Härlein. Das Haupt dieses Mennleins an dieser Blumen hatt gar kein *Tegumentum* damit es verdeckht wierdt, sunderen ist hinnden fein rundt oder tranndt, aber an Farb braunschwarzlechlig oder schwartzbraunlechtig, so ist sein Haupt auch alls wann es geschoren were. Das Blettlein aber, welches alls ein *cuculla* oder Korppe, das Weiblein inn den zween vorgehennden *speciebus* am

³⁸ Gemeint ist „Knie“.

Leib vnnnd auch Haupt bedeckhte; dasselbig weicht inn diese *specie* gar sehr zuruckh, vnnnd wierdt das aller höchste. Aber vorwertz erhebt sich an derselbigen dasselbig Theil fast vber das Haupt, welches den Weiblein nur biß ann die Brüste raicht, vnnnd dieselbigen formiret.

Vonn denselbigen werden inn dieser *speciei* Blumen die *Tubercula* derselbig[en] *superciliorum*, das ist >die< die vngeformierte vnnnd aufgeblasene oder boltzete[?] Augenbrawen, welche vber die Augen gar weitt herausser stehn, vnnnd das Angesicht derselbigenn gar scheützlich *deformiren*, vnnnd gar heßlich allt anzusehen machen, welche gelblechlig sein.

Aber die Brust vnnnd das Angesicht des Weibleins werden also zuruckhgebogenn gegen das Angesicht deß Mannes, daß es kaum für ein Angesicht eines Weibes anzusehen ist, sunderen mit deß Mannes Angesicht verstellt es sich inn Gestalt oder Form einer Ganns, welcher Bauch die Stirnn vnnnd *Tempora* oder die Schlaf deß Mannes seindt; ire Fües aber, die Naasen, der Halls vnnnd das Maul.

Das Weiblein aber, welches sonst kein Bauch hat, *constituiret* das forderste Theil derselbigen, welches sich wie ein Schlanng außdennt. Inn gleicher Gestalt vnnnd Figur werden auch die zween letsten so vber den Weiblein weitt herausser stehn, hinzur oder hindan gesetzt vnd an Farb bleichrot seindt, dieselbig[en] *repræsentieren* oder *constituiren* eines Teüffels Angesicht, mit einem weitt vonneinander oder außgespörreten Maul, auß wellch[em] er Feür >auß< außspeyet vnd an welches Haupt drey Hörner stehn, vnnnder wellchen das Weib das mittelste, vnnnd auch grosseste ist; die vnndersten aber oder die annderen sehen etwas scheff, vnd zeigen Dir, Du sehest sie oben oder vnnnden an, eines gar allten bedagten Mennleins Angesicht, dem das Weib mit irer Geilheit vil Khummer macht, vnnnd gar will zu Haupt wachssenn.

Seine *folia notha* oder nebenwachssende vnnnd eüsserste oder unechte Blettlein dieser Blumen seindt an Farb wie bleichblaw Veilchen, vnnnder wellchen drey gros, zween aber gar klein seindt. Inn die eine steht deß Mannes Angesicht oder Haupt, welches sich etwas beüget, vnd vonn hinnden zu etwas schwartzlechlig anzusehen ist; an der Krumme aber gelb, wie auch am Weibe, so ist auch die Stirnn deß Mannes gelb, welche etwas zertheilet wierdt inn der Mitte, vnnnd gegen den Augen anfahendt, vnnnd hinunderwerts, vonn wellcher Zertheilunge die Naase desselbigen *constituiret* wierdt, wellcher doch fast alls die *Anthera*, das ist mittelst oder aufgerichtet Zeserlein dieses Blüemleins mag angeseh[en] werdenn. Darnach folget baß herunderwert ein gros *prolophon*, das ist ein rauchige oder harechte Materi oder Substanntz, welche das mittelst[e] Theil dieses Mennleins vonn den oberst[en] bedeckht, vnd vonn den Wangen anfahendt vnnnderscheidet, welche grawlechlig seindt. Die Lippen oder Lefftzen stehn insambt dem Maul gar weitt voneinander. Der Bardt aber ist im (wie zuvor gesagt) erstlich schwartz, darnach zertheilt er seich inn zween Theil, welche letstlich grawlechtig werd[en].

SPECIES ORCHIS QVARTA

Das vierdte Geschlecht oder Artt des Orchis ist diesem drittenn gar gleich, aber doch ein wenig kleiner, so hatt es doch etwas kleinere od[er] geringere Hödlein an der Wurtzel, aber doch gleich grosse Bletter; so ist der Munndt deß Mennleins derselbig[en] nicht so gar sehr roth; welches doch ein viel zierlicheren vnnd etwas subtileren Bardt hatt.

Sonnst seindt die grossesten Bletter auch noch etwas kleiner, so hat sein Blümlein an seinem *sinu* das ist eingebogene Krumme deß Angesichts kein *Antheram*, vonn welcher sein Naase *figuriret* wurde; sonst ist sie fast ganntz vnnd gar gleich der dritten *speciei*, doch hatt es vber das auch noch einen etwas dickheren Stenngel oder *caulem*. So seindt an den Blümlein desselben die *Ductus oculorum*, das ist die *circumferentia* oder *figurirung* der Augenn auch umb etwas geringer vnnd kleiner.

QUINTA SPECIES ORCHIS

Die fünffte *species* ist denselbigen aber fast gleich, aber sie hatt etwas grosser Hödlein oder Knöpflein an der Wurtzel, so hatt sie auch vil runnder Bletter, vnnd ist an Farb ganntz vnd gar rosin roth. Sie hatt aber ein kleiner Blumen, ein viel schwartzes Angesicht, vnnd auch gar schwartze Glatze des Hauptes; ein viereckheten zweyfaltig[en] Bardt; ein rötter aber doch kleineren Mundt; so seindt an ir auch kaum die *Ductus* oder Äüglein vnd *Designation* derselbigen Augenn zu sehen. Dem Weiblein aber dieses Blümleins ist das Maul gegen dem Angesicht deß Mannes sehr scheützlich vonneinander oder inn die Zwerch gezogen, vnnd doch etwas vonn demselbigenn abgewanndt. Der *sinus* oder Krumme deß Angesichts hatt keine *Antheram*, durch welche derselbigen Naas *formiert* wierdt. Das grosseste Blatt derselbigen ist an Farb gleich, wie schwartzbrauner Samet, vnnd hat zween Kerb vnnder sich. Also daß desselbigen Theil, so zwischen den beyden Kerben oder *scissuris* begriffen wierdt, vonn der Stirnn deß Angesichts der Blumen zuruckh vnnd doch aufwärts gebogen wierdt.

SEXTA SPECIES ORCHIS

Diese ist die aller kleinste *Species*, dieweil sie das aller kleinst vnnd geringest Angesicht, vnnd den aller lenngersten vnnd schwengerst[en] Stenngel hatt, dann die vorgehenden, vnnd ob sie wol ein viel kleinere Blumen hat, so hatt sie doch noch vil lennger Bletter, aber vnnder oder für alle annderen *speciebus*, den aller schönsten Bardt, welcher vnnden gar spitzecht zugeht vnnd an Farb fast schneeweiß, aber inn der Mitte etwas schwartzlechtig. Sein *Folia notha* oder eüssersten Blettlein seiner Blumen, mit welcher die vmbgeben wierdt, seindt weiß, aber an irem Vmschweiff etwas rotlechtig inn weiß; aber sie habenn gar krumme Äderlein, vnd sehen auch fast einem Weiblein gleich, welches Hauptdeckhe gelb oder bleichgelblich ist, wiewol nicht so gar sehr wie an den annderenn, so last sie ir Angesicht auch vil außstruckhlicher sehenn, welches

doch kein Nasen hartt, wiewol vil gezielter vnd geformter Augen, denn die vorgehenden drey *species*. Der *Thorax* oder die Brustkleidung derselbig[en] ist etwas schwartzbrauner Purpurfarb, auch viel vngleicher Gestalt dann der vorgehenden *specierum*. Das forderste Theil aber desselbigen, alls namlich dort zusammen geht, ist etwas gelblechler. Es hatt auch diese *species* etwas kleiner Hödlein. >NOTA<

NOTA BENE

Nachdem dieses Krauts oder *Plantæ Orchis* noch vil mer Beschreibungen vber die erzelten vnd gesatzten sechs *species* inn diesem ersten Theil *Itineraij* gefunndenn worden sein, so habe ich dieselbige dem Leser zum Bestenn hirhar auch *Referiren* vnnd setzen, vnd auch darnebenn anzeigen wollen, an welchem Blatt oder *folio* ein jegliche der folgennden Beschreibungen gefunndenn werden.

ORCHIS COERVLEA

Blawe Orchis oder Hundtshödlein

Diese *species* oder Artt hatt vil grosser Wurtzlen vnnder den kleinen *speciebus* derselbigen; sie hatt auch das aller schoneste Blümlein vnnder allenn anderenn *speciebus*, dann das Weiblein derselbig[en] sitzt inn einer gar lieblichen und zierlichen Gestalt nach hispanischer Artt, mit den oberstenn Blettlein nicht serer oder vil mer dann der anderenn *specierum* vnndeckhet, also daß ir Angesicht kaum mag gesehen werden. Dann dieselbigen sich auch mit einem Umbhengsel oder Mantel vnndeckhet vnd verhalten, da doch sonnst das Blüemlein an den anderen *speciebus* solchen folkhumenen Mantel oder *Pallam* nicht hatt. Dasselbige Blatt aber ist an Farb auß vnd innwendig kastanienbraun. Dasselbigen *Fimbriæ* oder Ranndt seindt etwas widerumb aufwertz gerichtet. Es ist aber dieses Bladt gar fein zierlich vnd rundt dem Haupt *Appliciret*. Es sitzt aber das Weiblein mit hohen gekrummeten oder eingebogene[n] Ruckhen. Das Angesicht ist ir biß an die Brust gar gelb. Sie hatt einen zimlichen grossen Kopf, item zimlich grosse >Brüste< Brüste od[er] Duttenn, ein holen oder lehren Leib. Sie hatt sich aber gar zierlich oder höflich niedergesetzt, vnnd ires *Pallium* oder Umbhenngsel niedergelassen, wellcher pundt, vnd vonn mancherley Farben ist; dann anfennglich umb den Bauch ist er castanienbraun, darnach aber etwas liechtglentzenndt. Das vnnderst Blatt ist inn zween Stuckhen, wie Flügelein zertheilet, welche braun oder purpurfarb inn der erst, darnach aber glanntzendt gelb vnnd enndtlich dickh, rauchlechlig oder sehr harig, wider die Artt oder Gewohnheit der anderen *specierum*, wellche *Pili* oder Haar am Rannde gelbbraun seindt. Inn der Mitte desselbigen Blattes ist gar außstruckhlich ein blawes Hertz geformiert, alls braun Glas auf den Krüegenn, welches Spitze sich gegen dem Weiblein wenndet; vnnder demselbige Hertz ist auch noch die Kerb desselbigen Blatts, alls wann das Hertz vber Flüglein gesetzt wer, inn einem feinenn gelben Circkhel. Enndtlich ist desselbigenn Blettleins *Fimbria* oder eüssersten Ranndt gar harig

oder faserig, fast auch so sehr, wie etzliche giftige Tierlein sein, alls Wespen oder fliegenden Spinnen, welche einen blawenn, aber grau feserecht[en] Ruckhen vnnd einglenntzenden >hinnderst[en]< hinndersten haben, wie dann ire Flüglein sonst[en] gelb, aber inn irer *circumferentia* oder eüsserst[en] Ranndt auch glentzendt seindt. Der Kopf dieser Blumen ist etwas lennglecht, aber sie hat ein aufgehoben oder aufgeworffen Maul, vnnd henckht den Kopf etwas für sich nider. Es hatt aber dieses Weiblein zweyerley *Alas* oder Flüglein, erstlich zwey grosser Bletter zu jeglichen Seittenn, die eine wenig eingekrumbt sein, vnd zweenn durchsichtige, braune, breite vnnd auch eine grüne zwischen den beyden haben, sonst seindt sie weißlechtig. Darnach hatt sie noch zween Bletter zu oberst, welche gar rotlechtig oder purpurfarb vnd spitz, an Farb aber gelbgrünlechtig seindt.

SPECIES ORCHIS

Es ist auch ein *species Orchis*, welches fast gar grele, aber gar kleine Bletterlein hatt, etwan vngefehr eines Daumens breit an den Stengel. Sein Blümlein hatt auch Blettlein, vonn wellchen sich drey ansehen lassen, alls wann es *Folia Notha*, das ist vnechte oder nebenschiessende Blettlein wehren. Dieselbigen seindt an Farb etwas grüengelblechlig. Das hochste oder aller oberste vnnder denen ist gekrummet vnd etwas gelblecht, aber dasselbig bedeckht das Weiblein derselbigen gar nicht. An seinem *pediculo* oder Stennglein aber ist dasselbig innwendig etwas rotlechtig. Die zween anndere aber so es nebendt den Seitten hatt, seindt etwas an Farb schwarzlechtig, vnnder wellchen sich das eine ruckhwerts od[er] hinderwertts, das annder aber vorwerts gekrummet ist. Zu denselbigen kumbt das Weiblein alls auf einem Stuel oder Sessel sitzenndt herfür, vnd steht fast ganntz vber den gemeldeten Bletteren herauß od[er] heruber sitzt sie etwas schef oder krum vnd eingebogen, mit nidergebogenen oder gesennckhten Haupte, biß fast zu iren Brüsten; sie ist an Farb auch gelb, inn[en] grünen weißlechtig. Auß demselbig[en] Ortt aber >geht< geht ir auß jeglich[en] Seitten so ein behendes Blettlein herfür, welche mit dem Gesicht kaum mögen gefasset werden, vnnd an Farb auch gelb seindt; irer Schoß Knyew vnnd Mantel od[er] Vmbhechssel seindt einer heßlichen oder scheütlichen glentzenden schwarzer Farb, alls ein braunlechte Spinne. Ire Knyew stehn ir sehr vorherauß, vnnd macht also ein gar arttige Gestalt eines subtilen vnd behennden Weibleins, welche zu einem Brem³⁹ oder Ranndt irer Kleidung. Das aller vnnderste Blettlein hatt, welche sonst gegen den annderen *speciebus* gar klein, aber an Farb wie ein gelbes Haar ist. An irem vnndersten Theil aber khumen noch zween, wiewol gar kleine Blettlein herfür, welche mit irem vnndersten Blatt einerley Substantz oder Materi vnnd Farb sein. Dieselbig[en] zween Blettlein seindt gekrummet, alls wenn es die Füesse desselbigen Weibleins weren. Doch *constituiren* oder *formiren* dieselbigen die Gestalt einer sprinngenden castanienbrauner Spinnen, die da den Bauch deß Weibleins biesse oder nagete, vnnd ist derselbigen zwar so gar enlich, daß so dieses Blümlein vnder vil annderen Kreütteren steht vnnd gefund[en] wierdt;

³⁹ Gemeint ist wohl „Saum“.

dieselbige Figur ganntz vnd gar >für<
für eine Spinnen angesehen wierdt, dann so eigentlich betreügt es den
Anschawer, es sey dann daß es gar fleissig *consideriret* vnnd bewisen werde.
Bißweilen ist sie auch wol gleich einer grossenn Fliegenn.

Dieser *speciei* Blum ist viel kleiner dann keine vnder den obgesatzten. Es hatt
diese *species* auch ein Gestalt eines Mennleins, welches ein gar schwartzlechtig
Angesicht vnnd Bardt, item gar ein geringg Kleid oder Mannttel hatt. Sonnst
seindt Augen, Bauch vnnd Naas noch wol an im zuvernehmen, vnnd zu sehen,
wie dann auch die Knyew. Enndtlichen hatt diese *species* nur ein einige
runde *species* Wurtzel, an Form vnnd Quannttitet einer Haselnuß gleich.
Innwendig aber ist sie gar wasucht[?] mit grossenn Finnen, nicht so weiß aber
alls anndere *species*. Sie hatt ein siessenn vnnd gar lieblich[en] Geruch, aber
einen gar wesserig[en] Geschmackh, der die Zung gar erkaltet. Ire Blüemlein
khumen gemeiniglich inn dem *Januario* herfür.

ORCHIS ALBA

Weiss Orchis hat ein zeserechte vnnd eyttrechte Wurtzel. Diese tregt ir
Blümlein an einer Ähre, aber gar dünn, also daß denselbigen gemeiniglich in
einer *spica* od[er] Ähre nur 16 seind, welche an Farb gar weiß, ja schneeweiß
seindt. Seine Bletter seindt so hartt vnnd truckhenn, wie deß viel knoderichtigen
Grases, so *Polygonaton* genannt wierdt, wider alle Gewohnheit der
Orcharum, das eine Blümlein derselbigen zeigt oder *repræsentiert* eines
einfaltigen Weibleins Gestalt, welches mit einfaltig[en] vnnd gar schlechten
Kleideren angethon ist, vnnd das Haupt für sich niderhennckht, sehr mager
außsieht, vnnd sitzendt oder gebüegendt den Hinnderen weitt außstreckht, vnnd
mit dem forderst[en] Kleid das halb Angesicht bedeckht. Denn desselbig[e]
vnnderste Blatt bedeckht vonn sich selbert ire Helffte oder vnnderste Theil deß
Angesichts, darvon sie nicht annderst sieht, alls wann ein Weib auß einem
Kerckher herausserseche, welches verhullet were, vnnd nur mit dem halben
Kopf des Kerckhers Fenster >erwisch[en]<
erwischenn könnnte. Das oberste aber ihres Haupts wierdt garnicht verdeckhet,
wie sie dann auch auf den Ruckhen, oder von hinnden zu verdeckhet, ohn allein
daß wie gemeldet ist vonn irem eignem Mantel. Wenn man nun dasselbige
Blettlein, da für also mit verhuldet ist, nuhn gar ein wenig anrüeret, so thund sich
dasselbige auch gar leichtlich auf, sonnst[en] nimmer, dann es bleibt sonnst alle
Zeit beschlossenn. Dasselbige *claustrum* aber, oder das Blettlein, welches den
Kerker constituiret, ist innwendig zaggecht oder zanckhecht, vnnd gar scharpf
anzugreifen, daß wenn es gar vil *ordines Dentium*, das ist viel Reigen zehen
neben oder nacheinander, welche inn der Lennge desselbigen *disponiret* vnd
geordnet wehren. Dann es hatt an jeglichen Seittenn zween *Crenas* oder
Kerbungenn. Wann sich dasselbige nun aber für dem Angesicht deß Weibleins
zusammen zeücht, oder widerumb zuschleüst, so ziehen sich die Crænæ oder Kerb
auch widerumb zusammen, vnnd schliessen sich wider also fest zusammen vnnd
zwar so hartt aneinander, alls wenn es ein eintzige *substantz* were mit dem

Leib vnnd anderen Blatt, ja, als wann es mit demselbig[en] zusammen

>gewachsen<

gewachsen were, wann es vonneinander gezogen oder aufgelöset wierdt, so thuet es sich widerumb auch baldt zusammen; es sey dann daß es einer annderst wo hin zeucht vnnd lenckhet. Zu oberst, nebenndt dem Munnndt, ist es etwas plackhecht od[er] mackhelecht. Dosebst krumbt es sich auch ein wenig; vber dieselbige Krumme streckht das Blümlein sein Naasen so mit eysenfarbig gelblechtiger Härlein besetzt ist. Es sitzt aber das Weiblein gar mit offnem Buesen oder geoffneten grossen Schoß, den Bauch aber hatt sie verdeckht mit dem Mannttel oder Umbhenngsel, wie die hispanischen Weiber od[er] ehrliche Frawen pflegen hinnein zuziehenn.

Das aller vnnderste Blettlein aber dieses Blüemleins formiert vnnd macht auf den Knyewen vnnd Bauch dieses Weibleins, in Gestaltt einer weissen Spinnen, wellche auf dem Ruckh[en] harechtig vnnd steinechtig ist, aber ein gar kleines Meülein, vnnd breitten Ruckhen vnnd Hinnderst[en] hatt; an Farb aber eysenfarbig vnnd geflügelt ist mit wellchen ~~sie der~~ Fligelein sie das Weib umbfasset vnnd berüret, so umbfasset das Weib >denselbig[en]< denselbigen widerumb. Es hatt aber das Weiblein auf dem Kopf drey Knöpflein, so ist sie auch mitt einem gar runnden vnnd nicht fliegenden oder weitten Mannttel oder Rockh umgebenn. Es hatt auch dieses Blümlein ein Gestaltt einer aufgerichtten stehenden Junckhfrauen. Das vnnderste Blatt aber inn wellchem sie steht, reicht ir fast biß an den Ruckhen, vnnd ist vonn den zusammen gefaltnen Ermen. Darnach so seindt noch neben diesem Bildt deß Weibleins fünff Blettlein fast gleich gros, wellche alle etwas gekrummet od[er] gebog[en] werdenn, sonst seindt sie noch zimlich gros.

Die ganntze Blum aber ist ohne gefefer eines zweenn Daumens dickh. Ir Farb ist etwas eysenfarbig sonnst anzusehen. Seine Bletter aber seindt fast an Gestaltt vnnd Form, wie der *Lillioru[m] convallium*, oder aber vil mer deß *Poligonati*, ser trögen vnnd ohne Safft, nicht ser dickh, auch nicht ser breit, wie der anderen *specierum* 4 od[er] 5 Finger lanng, vnnd etwan einen Daumen breit, vnnd wechst sonnst zimlich dickh inn vil Stenngel, an wellchen darnach die Bletter sambt den Blumen >wachssenn.<

Es hatt aber diese *species* nur ein einzige Wurtzel, wellche nicht sehr dickh ist, vnnd inn die Quer wechst, vnnd darnach widerumb inn viel andere kleine Wurtzel außschleüst, wellche fast alle gleich gros seindt.

Es ist aber diese Wurtzel nicht *Bulbosa*, das ist rotlechtig vnnd knoderig, sonnderen innwendig ein wenig weiß, wiewol sie sonnst ein schwartze Hautt hatt. Sie hatt auch einen gar lieblich[en] Geruch wie vnnsere *species* oder vnnsere Geschlecht, wellche inn dem Wasser wechst; so hatt sie auch einen gar süessen Geschmackh, vnnd wechst enndtlich auf den hochst[en] Schroven oder Felsen der Bergen od[er] Steingiepfen, zwischen allerley Streicher vnd Hagendornn.

[fol. 77 v–78 v: vacant]

[fol. 79 r-80 r]

• 22 •

FLOS IARI MEDII

Deß mittlen *Iari* oder *Diacontij* Blum ist etwas grosser dann das kleinste Geschlecht oder Artt derselbigenn. Sie ist auch etwas weisser an irem *pediculo* oder Stenngel, so hatt sie auch ein vil lenngere Cappen, wellche seher gekrummet ist. Ir *Anthera* oder mittelst zeserechtige vnnd inn die Quer aufgerichte Stennglein seindt an Farb gelb, vnnd henngen etwas vber den Bletteren heruber. Es hatt aber die gemeldeten Blum Striemlein auf weissenn Boden, wellche an Farb nicht bluete sunderenn feürrot seindt, vnd dergleichenn Plackhen auch, wie dann auch seine Cappen zu oberst auch ein wenig schwartzlechtig wierdt. Es ist aber die Blum ann irer Figur ganntz vnd gar gleich der lanngen *Aristologiæ*⁴⁰ das ist der Oster Lucey oder Holtzwurtzel, inn Gestalt eines Klöckhleins. Sie ist aber nicht viel lennger dann der mittelste Finger lanng, am forderst[en] Theil, do sie mit iren Cappen eingebog[en] oder gekrummet wierdt. Es fechet aber sein >Köpflein< Köpflein an vonn seinem *pediculo* oder Stennglein, wellches nicht vil dickher dann eines Strohalms dickh, an Farb aber grünen vnnd mit vil gelblechtig[en] Mackhlen oder Pleckhleins gezieret ist. Von dem an beginndt sich dasselbige immer zu weitten, biß daß es wie einfackh vnnd weiß wierdt.

Vonn demselbigen an, biß zu dem *Pediculo* oder steinen Stennglein erheben sich neün gedoppelte oder Par Linien, die an Farb dunckhelrot sein. Zwischen denselbigen aber inn den Mittel *spacijs* wierdt widerumb inn der Mitte ein einziges vnd gar behendes, subtiles Linien gezogen, sonnst werden zwischen denselbigen Lineolen vil vnnd gar kleine Pünctlein gesehen, mit wellchen das Blümlein gezieret wierdt. Es krumen sich aber die Mittellinien, vnnd biegen sich inn der Runde wider zuruckh, gegen dem fordersten Theil, do sie dann zu oberst etwas schwartzlechtig sein vnnd enndigen. Es ist aber dieselbige Blum zu oberst vnnd am Ennde rundt vnd offen, wie einer camroten Maul. Auß demselbigen geht ein dickh *Anthera* oder Stammen, das ist Knöpflein herfür >vnnd< vnnd herauß, anstatt vnnd inn der Gestalt einer Keülen, wellche an Farb gelb, an Form aber krum ist, wie dann die Cappen dieses Blümleins auch sehr krum ist. Dasselbige Knöpflein oder dieselbige *caulæ* ist innwendig zunechst an seinem *pediculo* oder Stenngel gestaltet, vnnd so breitt wie eine Zunge, die etwan vnnder sich ein Belglein oder Bleslein hatt, das an vier Orten gehefftet, vnnd angefasst were, da es sich auch ansehen last, als wenn zu besonderer Zeit gelb Gifft schwitzer. Enndtlichen wierdt diese *calvicula* oder mittelste vnnd aller lenngsten *Anthera* widerumb ~~runndt~~ mit noch annderer acht *Ordinibus* oder Reigen solcher *Antherarum* oder recht aufgerich[ten] Zäserlein *circulariter*, das ist inn der Runde vmbgeben vnd bekleidet, aber dieselbigen seindt so lang vnnd dickh nicht.

⁴⁰ Gemeint ist wohl „Aristolochia“.

[fol. 80 v: vacat]

[fol. 81 r-83 r]

• 23 •

FLOS NARCISSI

Narcissen Röslein oder

Zeitlosen Blümlein

Dieselb ist an Farb gelb, vnnd kumbt oder wechst im Hornung herfür an oder auf dem feüchtenn Hügleinenn oder Berglein, neben der *Hastula regia*, das ist Apfedillwurtz⁴¹; sie wechst aber zue Zeitten kaum ein oder zween Finnger hoch vber der Erden; ist sunst vonn Substanntz gar ein zartes Blümlein, runndt vnnd grünen, vnnd wechst an einem Stenglein, etwan kaum eines Halmes dickh. Es schiessen aber seine Blettelein, wellcher an der Zahl nicht viel vber drey oder vier seindt, auß der Wurtzel herfür; dieselbig[en] seindt gar subtil, zartt, vnnd lannglechlig, fast wie deß Grases *Poligonati*, wiewol sie noch umb etwas subtiler, zu vnnderst aber gar fein weiß, darnach aber follendts grünen glentzendt
>an<

an Farb seindt. Etzliche derselbigen seindt dreyer Viertheil einer Elen langg, etc.

Dieselbigen aber, wann nun die Blumen beginndt zu welckhenn, werden zu oberst gehl oder gelbbleich, vnnd so fortt hinunder, biß daß sie endtlich gar verwelckhenn vnd verdorren. Der *caulis* aber oder Stenggel dieses *narcissi* ist nicht ser grob, sun[dern] rundt oder tranndt vnnd glatt, gleich wie *Juncus*, das ist der Bysem⁴², derselbige hatt gar keine Bletter noch *penicula*, oder Knödlein. Es ist sunnst zimlich hartt anzugreiffenn, innwendig hohl wie ein Pfeiffen oder Ror. Zu aller oberst aber wechst auß den gemeldeten *cauliculo* oder Stenglein ein *membranula* oder Heüttlein herfür, etwan eines zwechen Finngers langg, wellches ist ein durchsichtiges *involucrum*, das ist Heüßlein od[er] Köpfflein derselbigen Blumen. Auß derselbigen *membranæ* oder *involucri*, das ist Heüsleins oder Heüttleins, vnnd Knöpfleins *sinu*, das ist Schoß oder Undertheil, wechst oder scheüst ein *Calix* oder annderer *Folliculus*, das ist Knöpflein oder Belglein
>herfür<
herfür, inn Gestallt deß Wederichs Schattenn. Auß desselbigen obersten Theil wechset ein zimlich grosses (doch nach Proportion vnd Gestallt dieser Blumen) ein gelb *Campanula* oder Klöchlein herfür, wellches vnnden gar enng, an Farb aber grün ist, oder etzliche grüne Striemlein hatt. Darnach, fast umb die Helffte oder den halben Theil seiner Lenng, sperret es sich inn eine breite *circumferentiam* vonneinander; vnnd wierdt enndtlich inn sechs spitzige

⁴¹ Affodill (deutsch), Asphodelus (lateinisch).

⁴² Binsen?

vnd zarte *Radios* od[er] Blettlein, welche an Statt der *foliorum Nothorum*, das ist der nebenschiessenden Blettlein, stehn vnd müessen erkannt werdenn.

Auß oder zwischen denselbigen kumbt enndtlich ein ganntze runnde Klockh herfür, welche an irer aller obersten *circumferentia* sehr weitt, vnd inn etzliche *Crenas*, das ist zerkerbte Theil, zertheilet ist; wiewol dieselbig[en] nicht sehr dieff inn das Blümlein hineingehn, so werden auch an denselbigen Glöcklein so viel Linien gesehen, deren ein jegliche vonn einer >jeglich[en]< jeglichen *Crena* oder *scissura*, das ist Kerb sich anfahet, welche sich enndtlich am Ende inn einander verwickhlen oder zusammen thun. Die Substanntz aber oder Materi dieses Klöckhleins ist gar zerttlich, weichlig vnd subtil. Dann wa[nn] sie nur ein klein wenig zu hartt angegriffenn wierdt, so bleibt sie vonn Stundt an an den Fingern bekleben, wie deß geschlagenen Goldes Bletter. Es khumen aber auß derselbigen Mittel auch sechs *Antheræ*, das ist aufgerichte Kölblein herfür, an welchen zu oberst ein gelbes vnd zimlich langes Feserlein oder Zäserlein inn die Quer henngt; zwischen wellchenn enndtlich inn der Mitte ein *Clanicula* oder Keülichin herauß kumbt, welches ein wenig aus dem Klöcklein herausen sicht oder steht, do sunst die *Anthera*; auß derselbigen oberste *circumferentiam* oder Ranndt nicht erreichenn. Wenn aber das Klöcklein oder Blümlein verwelckhet oder verdorret, vnd abgefallen ist, so wechst der grüne *Calculus* lennglecht follendts herfür, vnd wierdt zu oberst etwas >dickher< dickher; zu vnnderst aber bleibt er schwanckher inn der Runnde, vnd doch etwas dreyeckhet. Inn denselbig[en] werden hernachmals gefunnden runde Kügelein od[er] Knöpflein, welche fast wie ein Christall durchsichtig ~~ist~~ seindt. Derselbigen seindt zimlich vil an Geschmackh etwas bitter.

Es ist aber diese ganntze Blum zue Zeitten eines Fingers lanng vnd zween Zwerchfinger breit. Sein Wurtzel ist *Bulbosa*, das ist rott vnd knopfrechtig, wie das Lauch oder Knoblauch. Ausserhalb aber hatt sie gar ein schwartze Hautt, welche wann sie abgezogenn wierdt, so werden darinn Knöpflein an Form vnd Farb wie Castanien, wiewol nicht so gros gefunnden, under wellchen die aller innerst[en] gar schimmern oder glentzen; vnd dieselben haben gar dickhe *Thalliæ*, das ist Heüttlein, welche gar schleimig oder schlupferecht sein, wie die weisse Zwiblen. Sie haben aber gar keinen besunderenn Geschmackh, seindt vnschmackhafftig, fast wie Wasser.

[fol. 83 v–84 v: vacant]

[fol. 85 r-86 r]

• 24 •

[FLOSIRA]

FLOSIRA ist ein Geschlecht oder Artt deß *Rosmarini* oder Rosmareyen. Es hatt Bletter wie *salvia* oder *Mutula*, sein Blum aber ist den roten Rosen so sehr enlich vnnd gleich, daß es sie zwischen inen gesetzt oder gelegt wierdt. Vonn inen nicht wol oder eigentlich können vnnderschieden oder *discerniret* werdenn, es sey dann daß einer gar fleissig auf derselbigen Vnnderscheid acht habe. Es hatt aber ein jegliches Blümlein fünff Blettlein, welche doch keine grosse Kerben haben, gleich wie die wilden roten Rosen.

Flos stoenes ist umb etwas grosser dann diese, alls Poppelrosen, weiß, schneeweiß, alls weisse Feldtrosen.

Flos pseudorosmarini, das ist die Blum deß wilden oder vnechten Rosmarins; ist umb etwas kleiner dann deß weissen *stores*.

Flos saliculæ Montanæ. Das ist die Bluem der Berckhweidlein; ist klein weiß gelblechlig vnnd inn vier Blettlein zertheilet, vmh[er] hatt >zween< zween grosser *Antheras*, so an Farb gar gelbe sein, inn der Mitte aufgerichtet. Derselbigen Blümlein khumen oft 12 zusammen *coniugiert* auß den *sinibus* der *foliorum* herfür, ein jegliches auf seinem eigenen *pediculo* vonn dem *caulae* oder Stenngel. Sie blüet aber gemeinlich im Mertz[en] vnnd inn dem Aprillenn.

Flos Titymalli Montani hat erstlich oder anfennglichen gelblechlige vnnd runde Blettlein. Auß demselbigenn khumen fünff Zweiglein herfür, vnnder welchenn zween klein, die drey anndere aber gleich gros seindt, dann noch zwey Bletter, die seindt noch gelber, welche einen *circulu[m]* zusammen *constituiren* etc.

Auß demselbigen gehen noch zwey Zweiglein herf[ür], welcher jedes ein besonders Blettlein widerum[b] hatt, auß welchem die Blüemlein herausser khumen. Es hatt aber ein jegliches Blümlein vier Blettlein, vnnder oder von welchem ein jedes ein Gestalt eines Ochssenhaupts mit zweyenn Hornen formiert vnnd *constituiret*, daß also >acht< also acht Horner inn seiner *circumferentia* stehn. Inn der Mitte aber derselbigen vier Blettlein erhebt sich ein *Apiculus* oder Spitzlein, welches noch vil gelber ist dann die Blettlein inn den annderen Zweiglein; zwischen den *folvolis* kumbt noch ein vil kleiner Blüemlein, welches auch gelb ist, herfür; welches jegliches Blettlein die Gestalt eines Hertzens *formiert*, so seindt dieselbigen auch etwas dickh. Enndtlich auß der mittelst[en] vnnd außgericht[en] Blumen erhebt sich ein dreyeckhet Heüslein od[er] *Vasculum*, welches auch drey Spitzlein hatt. Der *frutex*, oder die Stauden diese *Tythimali* ist zuvor *describiret* wordenn.

[fol. 87 r: vacat]

[fol. 87 r-88 r]

• 25 •

MARGVACA

*Marguaca*⁴³ ist bey den Lusitanieren *Camomilla syluestris*, das ist Feldt Kamillenn vnnd wechst innsunderheit auf den ruehennd[en] oder still ligenden, oder ungebawten Felderen od[er] Äckherenn, vnnd hatt gar ein holtzerechlige vnnd vberflüssige Wurtzel, etwann eines Fingers lanng, vnnd umb etwas dickher dann ein Strohalm od[er] *culmus*. Es wechst aber irer *Caulis* oder Stenngel auß derselbigen gar vngerade oder schef auf, auß wellchen auch vonn der Wurtzel an Zweiglein herfürschiessen; denselbigenn aber ist etwas strauch vnnd vnnden weiß; oben aber, da sich die *Rami* oder Zweiglein erhebenn, fein braunlecht. Sie hatt aber vier oder fünff *Ramos* oder Zweiglein, wellche so krum wie [eines] Bogens vnnd ohne Gefer wie ein *Culmus* oder Strohalm inn der Mitte ist, dickhe seindt, wellcher Zweiglein Bletter sich aller erst vmb die Mitte derselbigen erzeigenn. Es seindt aber derselbigen Zweiglein etzliche fast >drey< drey Viertheil einer Elen hoch oder lanng. Derselbig[e] Bletter aber seindt fast verstatet vnd formiret wie die Bletter deß *Coriandri* vnnd *Cenonopi*, das ist deß Rappenfueß, zweiglechtig, zimlich dickh, subtiler Substantz, vnnsere Kauchel ehnlich auch inn der Farb, alls namlich etwas grawlechtig vnnd eines lieblichen Geruchs. Zu oberst inn der Spitze hatt ein jegliches Zweiglein zween oder drey *Umbellas*, das ist Dolder, wellcher ein jeglicher widerumb sechs od[er] siben *Flosculos*, das ist Blümlein hatt, wellche von fernn sich ansehen lassenn, alls wann sie deß gelb[en] *Millefolij* Blümlein wehren, vnnd werden für denselbig[en] auch oft angesehen vnd gepfluc[k]ht; doch seindt sie ein wenig grosser vnnd weycher, vnnd habenn drey *ordines* oder Reygen irer *foliorum nothorum*, das ist vnechten oder nebenwachssenden Blette[in] mit wellchen das Blümlein vmbgeben wierdt außwendig. Dieser Blüemlein Geschm[ackh] aber ist zimlich heiß, vnnd derwegen etwas brennent vnd scharpf, gleich wie Brandtweinn die Zungen beitzt, darauß dann ein gar wunderliche *subtilitet* dieses Kreüttleins gespiret wierdt, >welche< wellche doch nicht schedlich ist oder verletzt, sunderen gar behendt vnnd eylenndts penetrirendt vnd durchtringet vnnd gar sannfft erhitzget oder brennent, ehe dann es aber mit den Zeenen zerquetscht, oder mit der Zungen zerriben wierdt, hatt es fast einen Geruch wie die Apfel, dohar es dann sonnst auch Küttenöpfel genannt wierdt. Es haben dieses Kreüttleins Blümlein keine *Radios*, das ist Stralen, sunderen sie seindt nur wie ein folkhumeres Auge inn seinen *Palpebris*, wellches statt hir die *folia Notha* erfüllen vnnd *compliren*.

[fol. 88 v: vacat]

⁴³ Echte Kamille, Feldkamille, portug. *margaça*.

**XIPHION MONTANVM VEL
HYACINTHVS MONTANVS**

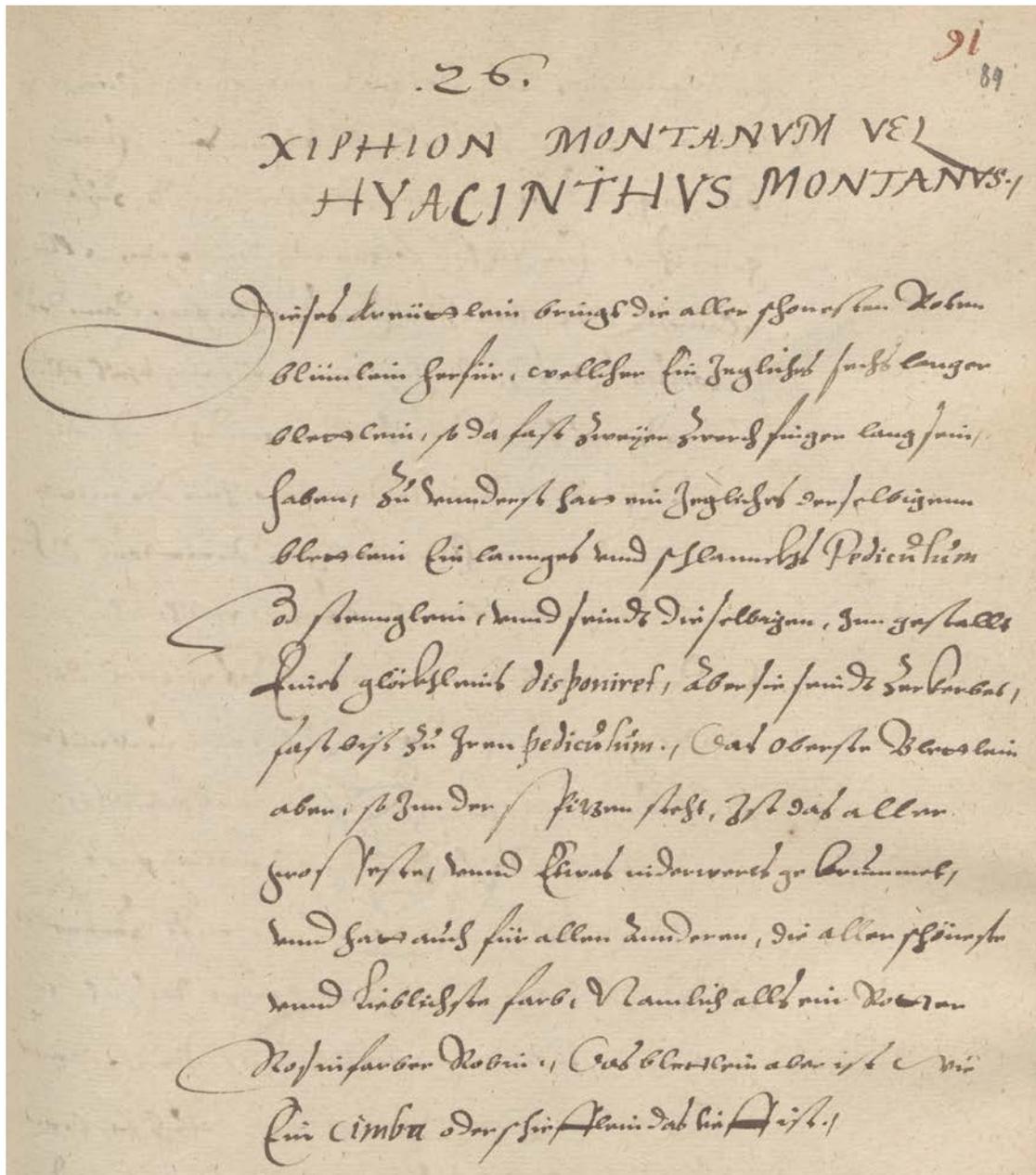


Fig. 14: Ms. Germ. Fol. 97, fol. 89 r (Detail).

Dieses Kreütlein bringt die aller schonesten roten Blümlein herfür, wellcher ein jegliches sechs langer Blettlein, so da fast zweyer zwerch Finger lang sein, haben. Zu vnnderst hatt ein jegliches derselbigenn Blettlein ein lannges vnd schlannck[h]s *Pediculum* od[er] Stenglein, vnnnd seindt dieselbigenn inn Gestalt

eines Glöckleins *disponiret*; aber sie seindt zerkerbet fast biß zu iren *pediculum*. Das oberste Blettlein aber, so inn der Spitzen steht, ist das aller grosseste vnnnd etwas niderwerrts gekrummet, vnnnd hatt auch für allen anderen die allerschöneste vnnnd lieblichste Farb, namlich alls ein rotter rosinfarber Robin. Das Blettlein aber ist wie ein *cimba* oder Schiefflein das tieff ist.

Darnach zu jeglicher Seitten folgen ein wenig baß herunnder noch zween Bletter, die etwas kleiner, vnnnd auch schier einerley Farb, aber doch noch ein wenig tunckhler seindt. Dieselbigen vnnnd >erreg[en]< erregenn⁴⁴ fast die *Latera* oder Seitten deß oberst[en] Blettleins, dann sie seindt schlecht eben vnnnd ebenn oder vngekrumbt, vnnnd tranndt oder rundt zusammen gewickhelt. Enndtlichen folgen auch die zween aller kleinst[en] Blettlein, inn etwas liechter Farb dann der *Jaceorum*, das ist der heyiligen Dreyfaltigkeit Blümlein, oder auch der Violchen, innwendig vnnnd außwendig, welche dann fast inn der Mitte mit einer viereckhechten, lannger, breitter, schneeweisser *Lineola* bezeichnet sein, welche sich zu vnnderst anhebt, vnnnd fast vmb das Mittel deß Bladts widerumb enndet, welche widerumb mit einer folkhumenen purpurfarben Linien umbgeben ist. Es seindt aber diese zween Blettlein fast vmb vnnnd vmb an den Seitten gar behendt zerkerbet od[er] zerschnitten. Endtlich folget das sechste vnnnd vnnderste Blettlein, welches grosser ist dann diese zween nechstenn, vnnnd ist an Farb auch fast wie das oberste, ohne daß es ein klein wenig bleicher oder minnder ist, welches auch mit einer kleineren weisse[n] Linien, die nicht so breitt ist, wie inn der vorgehenden bezeichnet ist. Dasselbige krummet sich aber inn die Lennge. Es erreicht auch mit seiner Spitzen den Rand[t] >der< der zween nechst[en] vorgefunnden Bletter, welche doch auch ein wenig einwärts nach den Seitten gebeüget werdenn, also daß sie mit den vnnderst[en] gar gerade einen Dreyangel oder dreyeckhet Figur *constituiren* vnnnd *Describiren*, wie auch inn den blawen. Die anderen drey oberste Bletter seindt auch innwendig *in collo*, das ist am Halse oder an iren *pediculis* weiß; aber dasselbig kan nicht eigentlich gesehen werden, es werde dann das Blümlein aufgemacht etc. Auß der *Cymba* oder den oberstenn Blettlein khumen auch drey scheffe *Antheræ* auf iren *pediculis*, das ist Stilichen, inn die Zwerch henngendt krum herfür, etwan eines Finngers lanng, welche niderwerrts hennckhent. Dieselbige seindt gelb, sie berüeren aber das Blettlein nicht, sunnderen henngen vber denselbig[en] etwas heruber.

[fol. 90 v: vacat]

⁴⁴ erreichen?

[fol. 91 r-91 v]

• 27 •

LAMERINA

Diß wierdt also genandt, alls sprechestu *Herba coenosa*, das ist kotig oder dräckhecht Gras oder Krautt, daß es gemeinlichen an den Flüssen mit Selam vnnd Leim pflaget besudelt zu sein, alls wenn es darein gewaschen were. Es ist aber ein kriechent Kreüttlein, welches sich neben der Erden lanng weckhstreckhet, fast einer Ehlen lang, daß es immer neben der Erden bleibt. Es hatt aber gar ein viereckhete Wurtzel; seine *caules* oder Stengel aber seindt etwas dickher dann ein Halm, vnnd an Farb rot; seine Zweiglein seindt gemeinlich krummet od[er] gebeüget. An denselbigen seinen Zweiglein aber schiessent die Blettlein *gradatim*, das ist fein nacheinander herfür. Es streckht aber oder breittet seine Zweiger gar weit vonn sich inn die Lenng. Seine Blettlein seindt aber fast ehlich den Bletteren deß *Pulegij Lusitanici*, das ist der lusitanisch[en] Poleyen, dafür es dann auch oft genohmen vnnd angesehen wierdt, oder auch den Bletteren der *Anagalledis*, vnnd doch vmb etwas lennger dann >die< die Bletter deß *Blithi* oder Manngolts. Doch seindt sie an iren Stengel etwas runder vnnd breitter, fast wie der mittelste Finnger zwee breitt ist, aber wol drey mahl lannger, also daß sie sich gemechlich zuspitzenndt. Es hatt aber nun ein einzige Wurtzel, welche außwendig schwartz, innwendig aber grasenferbig vnnd holtzeriger Substantz vnnd Materi befunden wierdt.

[fol. 92 r/v: vacant]

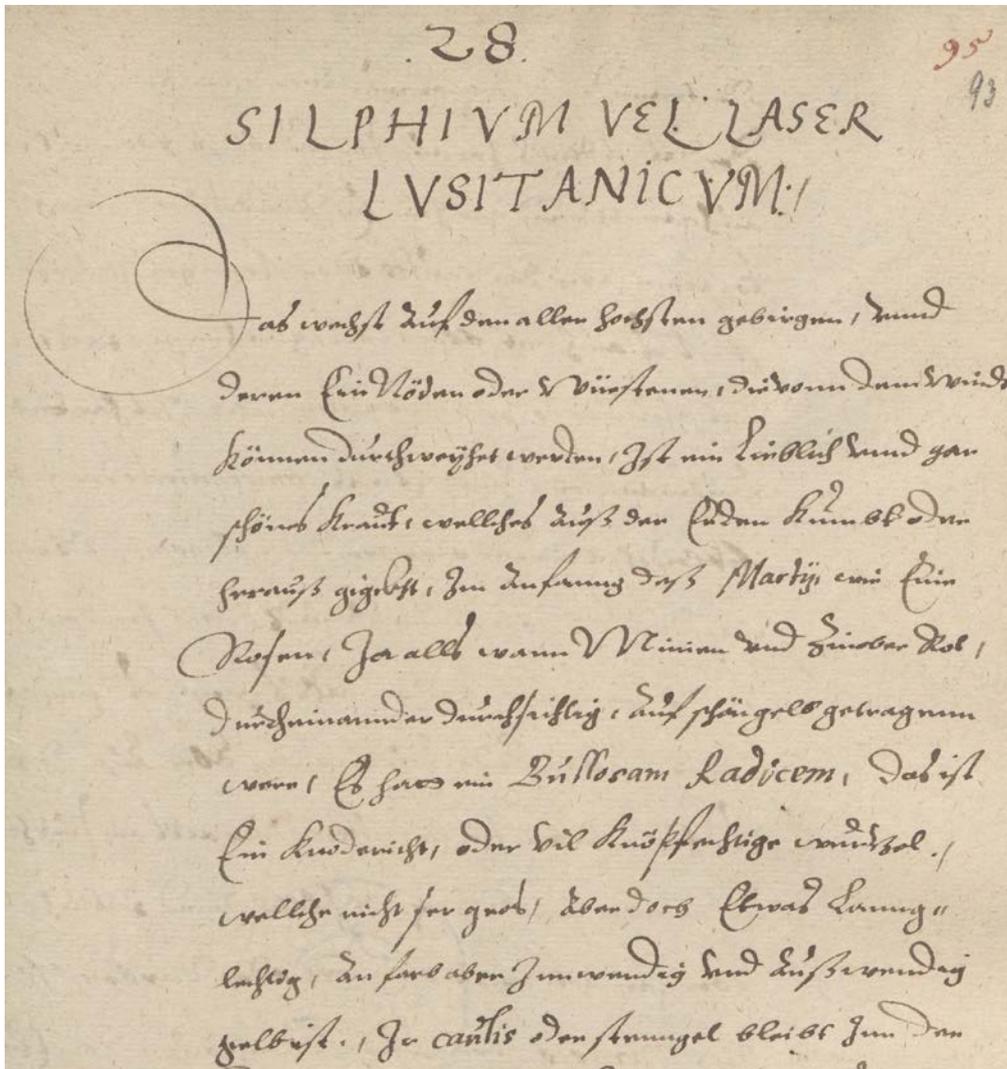
SILPHIVM VEL LASER LVSITANICVM

Fig. 15: Ms. Germ. Fol. 97, fol. 93 r (Detail).

Das wechst auf den aller höchsten Gebirgen, vnd deren Einnöden oder Wüestenn, die von dem Windt können durchweyhet werden; ist ein lieblich vnd gar schönes Kraut, welches auß der Erden kumbt oder herauß gicckht, im Anfang deß *Martij* wie eine Rosen, ja alls wann *Minien* vnd *Zinober* rot durcheinander durchsichtig auf schön gelb getragenn were. Es hatt ein *Bullosam Radicem*, das ist ein knodericht oder vil knöpfechlige Wurtzel, welche nicht ser gros, aber doch etwas lannglechlig, an Farb aber innwendig vnd außwendig gelb ist. Ir *caulis* oder Stenn- gel bleibt inn den Erdenn, ist zimlich dickh vnd mit stupechtig[en] Bletteren umbgeben. Er ist auch gar safftig gelb vnd zarttig oder kleinlich anzugreifen, vnd je ho- cher daß er beginndt herfür zu steigenn, je dickher daß er wierdt, vnd ist ein wenig eingebogenn oder gekrummet, bißweilen eines mittlen Finngers dickh; an Form ist er sonst runder.

>oder<

oder tranndt. Wann er nun aber vber die Erdenn oder das Erdreich herausser kumbt, so formiert es sich auch ganntz vnnd gar inn ein rundes und lenglechlges Köpfflein, wie der *caulis* oder Stengel geköpffelt ist; so ist es auch mit Blettlein gleicher Gestalt wie mit Schuepen oder *squamatum*, das ist hartt aneinander vnd etwas *conterquiret* oder gebeüget bekleidet, wie die Bletter deß *Amomi*, oben aber werden seine Blettlein rundt, daß sie den *sinum* od[er] die Krumme machen, alls wenn es eingezogen were. Aber Ennde außwendig aber auf dem Ruckhen haben sie ein *tuberculum* alls ein puckhelich[r] Wennden aber seindt sie gelb subtil vnnd zeitlich, oben aber gar rot wie die *stolores* oder Nebenschöß deß *carasco*, wenn sie erstlich auß der Erden khummen, vnnd so weitt alls sie heraußer stehn od[er] sehen, vnnd vonn der Sonnen vnd der Luft erreicht werdenn, so werden sie alls baldt rot. Es hatt aber der *caulis* oder Stengel die Bletter vnnd die Wurtzel fast einerley *Quantitets* vnnd zwar fast viel Saffts, darvon sie dann auch

>stets<

stets fast gar feücht sein. Die Blumen desselbigen ist inn iren *involucris* oder Kepplein gelb; dann sie wierdt mit vier Blettlein bedeckht oder *involuert*, wellche auch rot seindt. Sie hat aber gar kleine acht Plettlein, vnnd tregt inn der Mitte Körnnlein, dem weissenn Mannsohmen nicht unehnlich. Dann vnder den Blettlein hatt sie ein viereckhetes *Vasculum* oder Heüslein, wie die *Ciceros* od[er] Kycheren⁴⁵ wellches gar foll der weissen Körnnlein ist. Es seindt auch dieselbige Körnnlein gar reyn. Solcher Blüemlein aber tregt gemeiniglich ein jedes *Silphium* sechtzehen inn einer *Umbella* oder Dolden neben einander. Ich halte es dafür, daß es im May aller erst blüee. Wann der Stengel, die Blum oder auch die Wurtzel mit den Zeenen geriben vnnd zerknitschet, oder auch sonst zerquetschet wierdt, so geben sie ein gar weissen Milchsafft vonn sich, wellcher gar ein herben bitteren *astringierenden* oder zusammen ziehenden Geschmackh, wie die Eychelen bey vnns hatt. Bißweilen habe ich dieses Kraut

>etwas<

etwas lennger oder höher dann ein Finger lang vber der Erdenn sehen herausser stehn vnd gigenn. Es ziehet gar gewaltiglich die *Pituitam* an sich vnnd congelirt oder erheltet dieselbige wie Eyß. Es wechst aber dieses Kraut sambt seiner Wurtzel nicht viel vber sechs Finger hoch; so wechst es auch gemeiniglich zwischen den Stauden, *fruticibus* oder Streichlein deß *Rosmarini* der *spicæ* vnnd *stores*.

Es wierdt aber gemeiniglich auf den hohen Gebirg[en] *Lusitaniæ*. Es haben auch derselbigen *Vascula* innwendig so einen zehen vnd schleimigen Safft inn sich, daß wann sie vonneinander gerissen oder zerbrochenn werdenn, sich irer Schleim viel lenger vonneinander ziehenn vnnd spinnen last der einer halben Ehlen lang, vnd zwar so subtil, gleich wie die Spinnen die Faden spinnen, also daß sie auch kaum mitt dem Gesicht mögen gefasset werdenn.

⁴⁵ Gemeint sind vermutlich Kichererbsen.

NARCISSVS FERRUGINEVS

Ist ein *species* deß *Narcissi*, welche gar selten angetroffen oder gefunden wierdt, vnnd wechst auch zwischen den *Rosmarinum stöenem* vnd *Matulam*, vnnd fürnemlich auf den Klippen oder Schroven der hohen Steinfelsen vnnd Gebirgenn.

Es werden aber *in Lusitania* fürnemlich fünff *species* oder Geschlecht der *Narcissen* gefundenn:

1. Der grosse gemeine *Narcissus*, mit den grossen Bletterenn.
2. Der mit den enngen Bletteren.
3. Der gelbe.
4. Der weisse *Narcissus*, wellcher der aller kleinst ist.
5. Der *Ferrugineus*, das ist der eysenfarbig oder rustfarbig *Narcissus*.

Vnnder diesen *speciebus* aber blüeet oder bringgt seine Blumen herfür, erstlich der gelb, darnach auch der weisse, zum dritten der nußfarbige, zum aller letst[en] aber die zween grossestenn.

Es wechst aber diese fünffte vnd letzte *species* >nicht<
nicht einer halben Ehlen hoch, vnd hatt nur ein einigen einfeltigen runden Stengel, vnd hat auch gar keine Zweiglein. Derselbige ist noch kaum eines Halms dickh wann er ganntz vnd foll wachssen ist. Auf der eine Seitten ist derselbig grün, auf der annderenn Seitten aber wie das *Jarum* oder grosse *Dia[s]contium* mit Plackhlen oder Mackhelen besprenget. Es wierdt auch derselbige *caulis* oder Stengel mitt sechs oder sibem grasechligen Blettlein, die etwan eines Finngers lanng vnnd wie Lauchbletter, alls namlich etwas dickh vnnd weich, vnnd spitzlich zuwachssendt seindt, bekleidet, wellcher *Fimbriæ* oder Rennde[r] ein wenig auf einer Seitten gekrummet oder eingebogenn seindt, etwan das fünffte Theil eines kleinen Finngers breitt, wellcher *Venæ* oder Äderlein nicht sonnderlich, allein nur im Mittel können etwas gesehen werdenn. Es khumen aber oder wachssenn derselbigen alle Zeit zween herfür zugleich vonn den *caulæ* gegenn einannder, ohne *pediculis*, das ist ohne Stilichen. Dann es hatt ein jegliches anstatt deß *pediculi* ann seinem Anfang inn Knödlein, so werden derselbigen auch >alle<
alle Zeit zween gegen einannder *opponiret* vnnd fahen sich an fast umb das Mittel seines Angels od[er] *caulis*, vnnd seigen darnach eins nach dem anderen fast einer Hanndt weit vonneinander aufwerts, geg[en] der Spitzen, ein jegliches etwan zweyer Finger hoch. Es ist aber der *caulis* oben oder zu oberst fast zweyer Finnger hoch weiß, vnnd ist auch fast allenthalben gleich dickh vnnd gerade, ohne daß er an seiner Wurtzel zu vnnderst etwas eingebogen ist. Es ist

auch sein Wurtzel ganntz *Bulbosa*, das ist knoderecht vnnd köpfechlig, vnnd zwar nicht viel grosser dann ein Haselnuß, außwendig schwartz, innwendig aber schneeweiß. Sie wierdt aber vonn zween *Tunicis* oder Heüttlein bedeckht, welches nichts annderst ist, dann die allte versteckhte vnd verzehrte Wurtzel; dann die Wurtzel ist zertheilet oder zweystuckhet wie ein Bonen. Durch derselbigen Mittel drinnet sich der *caulis* oder Stenngel biß zu den kleinen zaserechten Wurtzlein hindurch, vnnd entspringt alle auß der allten Wurtzel, wellche er so lannng außsauget, biß daß sie gar runtzlecht wierdt. >Wenn<

Wann man aber diese allte Wurtzel kewet, so scherpft vnnd *exasperiret* sie erstlich wol den Mundt, aber enndtlich wierdt irer Geschmackh widerumb etwas sues[s]. Sie hat auch vil kleiner ~~Äuglein~~ vnd *Fibras* oder Äderlein. Ire Blum ist außwendig braun alls Pfann[en] vnnd neben iren Äderlein etwas sprennglechlig oder plackhig, vnd sunderlich an dem Ranndt, da sie dann auch etwas weiß sein. Inn der Mitte aber, vnnd sunderlich an irer *Extuberentia*, das Buckhel oder Beüge seindt sie etwas grün gelblechlig; innwendig aber seindt sie gar nicht rot, sunderen seindt nun etwas gelblechlig wie deß bleichgelben *Hiosciam* Blumen. Es hatt aber sein Blüemlein sechs Blettlein, wellche inn der Mitte vnnd doch auf dem Grundt gar gelb seindt. Seine *Antheræ* aber seindt vil kurtzer dann die Bletter zimlich gros vnnd breit.

Es hatt auch seine Blum keine *folia notha*, das ist vnechte od[er] eüsserliche Bletter, mit wellchen sie vmfangen od[er] umgeben wurde, sunderen die drey eüsserst[en] Bletter derselbigen, dieweil sie umb etwas grosser sein dann die annderen, derentwegen vmfahen sie auch die annderen >drey< drey alls inn iren Schos. Sie hatt auch keinenn besunderen *pediculum* oder Stilichenn, sunderen sie steht vnnd folget gerade oder strackhs nur auß irem *caulæ* seittenmahl ein jeglicher nur ein einzige Blumen tregt, wellche auf ire rote Farb mit Rust oder Eysenfarb besprengelt, darvon sie dann etwas blawlechlig vnnd grawlechlig anzusehen ist; vnnd ist derweg[en] dem *sardoa* ehlich vnd gleich.

[fol. 97 v–98 v: vacant]

Narcissus ferrugineus alter

Das ist der annder eysenfarbig Narcissus.

Hatt ein Blum, so dem preüssischen *sardoa* gleichformig ist, welches ein zimlich grosse Blum vonn sechs Bletteren inn Gestalt einer Glockhen *deponiret* hatt, wellche doch ganntz vnnd gar biß zu irem *pediculo* oder Stenngel, doran sie gehefftet sein; wellche Blum fast zweyer zwerch Finnger lang ist. Außwendig ist sie schwartzbraun plackhecht. Die *Nervi* aber irer Bletter, so inn die Zwerch gehn, vnnd krummen dieselbigen, seindt innwendig noch vil mer plackhechtiger, wellche Mackhlen od[er] Plackhen auch gleich sein der Mackhlen der Blumen deß *Hiosciam*, alls wann dieselbigen *fila* oder Fedennlein rotweißlechlig weren. Sie hatt ein Farb braunschwartz außwendig alls Rostpfannen, innwendig aber auf gelb weißlechlig Puncten.

[fol. 99 v-100 v: vacant]

[fol. 101 r]

• 30 •

PHV BVLBOSVM MONTANVM

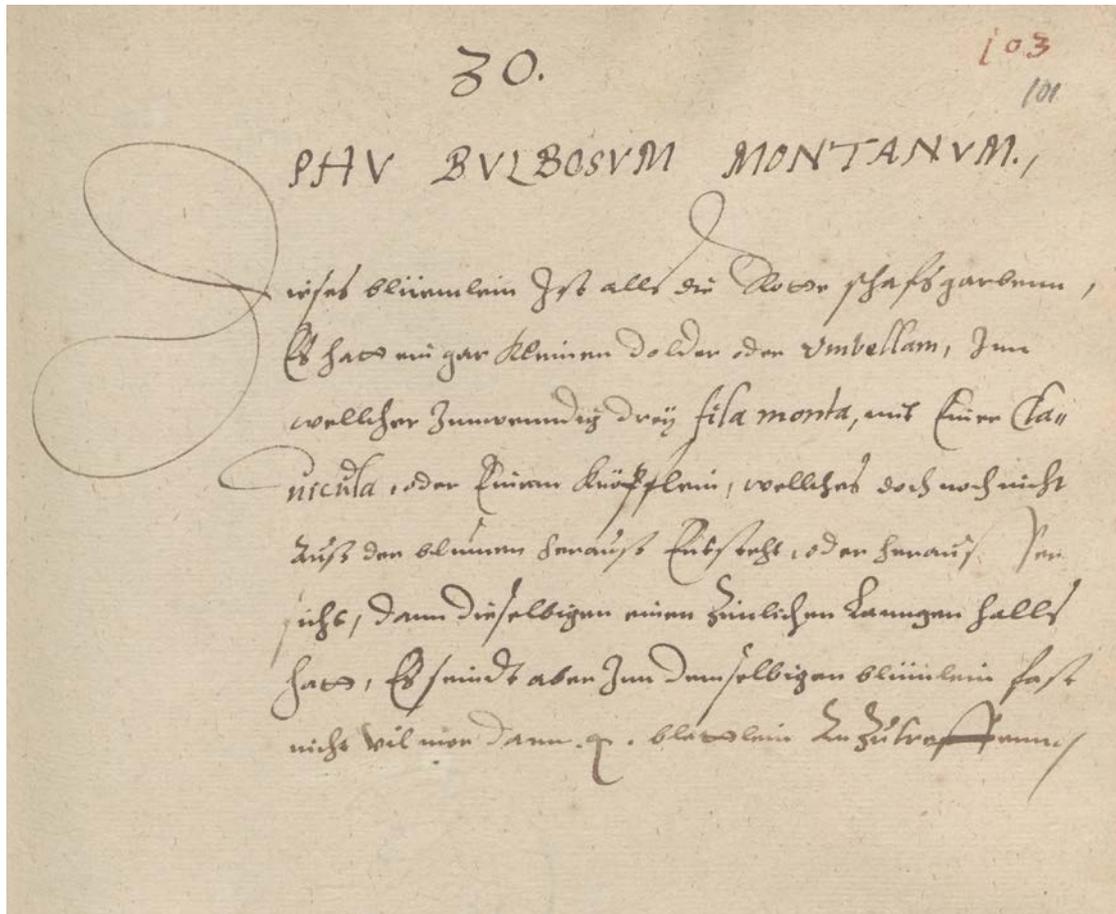


Fig. 16: Ms. Germ. Fol. 97, fol. 101 r.

Dieses Blüemlein ist alle die rotte Schafgarbenn. Es hat ein gar kleinen Dolden oder *umbellam*, inn welcher innwendig drey *fila monta* mit einer *Clavicula* oder einem Knöpflein, welches doch noch nicht auß der Blumen herauß entsteht oder herausser sieht dann dieselbigen einen zimlich lanngen Halls hat. Es seindt aber in demselben Blüemlein fast nicht vil mer dann 4 Blettlein anzutreffenn.

[fol. 101 v-102 v: vacant]

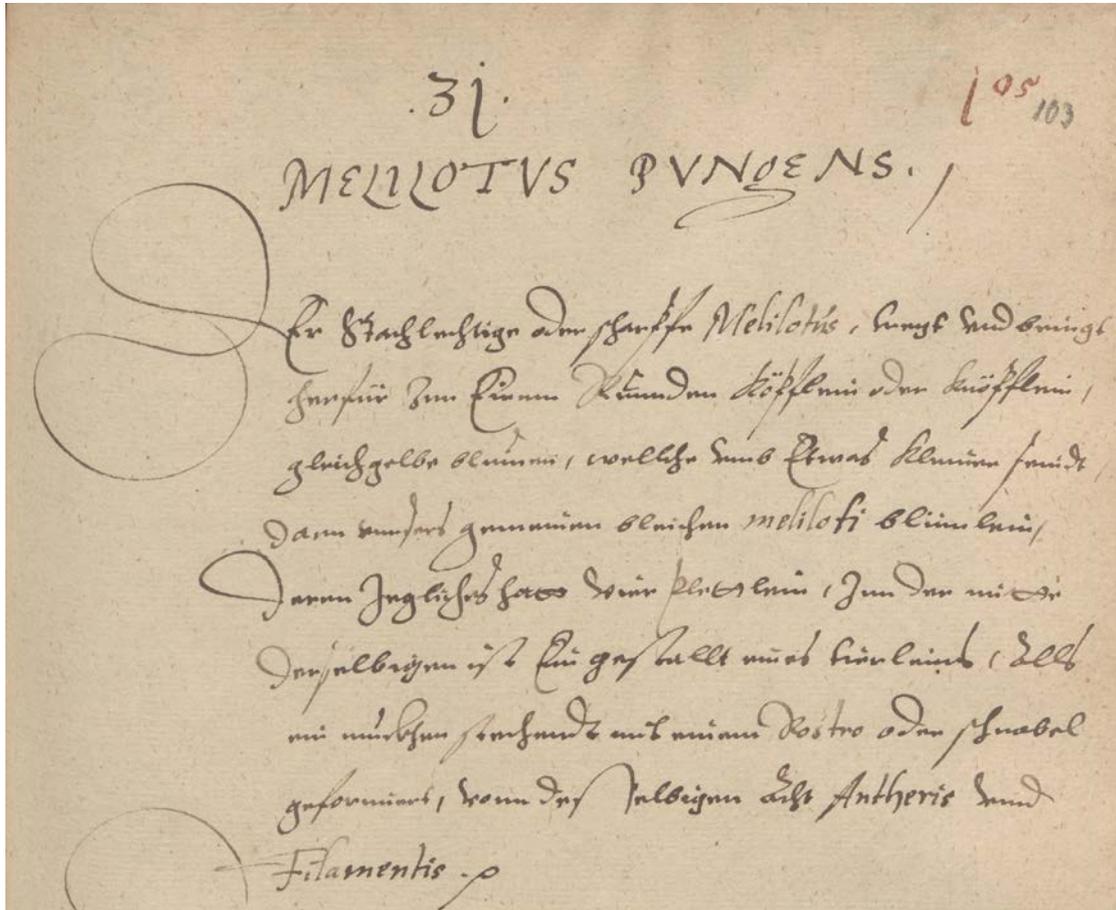
MELILOTVS PVNGENS

Fig. 17: Ms. Germ. Fol. 97, fol. 103 r (Detail).

Der stachlechtige oder scharpfe Melilotus tregt vnd bringt herfür inn einem runnden Köpfflein oder Knöpflein gleich gelbe Blumen, welche vmb etwas kleiner seindt, dann vnnsers gemeinen bleichen *meliloti* Blümlein; deren jegliches hatt vier Plettlein, inn der Mitte desselbigen ist ein Gestalt eines Tierleins, als ein Muckhen stehendt mit einem *Rostro* oder Schnabel geformiert, vonn desselbigen acht *Antheris* vnnnd *Filamentis* etc.

Es hatt aber diese Blum fünff *folia notha*, das ist nebenwachsende Bletter, mit wellchen sie vmgeben wierdt. Die drey grossesten derselbigen hatt sie auf den Ruckhen, wellcher an ir das vnnderste Theil genohmen wierdt. Die annderen zween aber oben, dieselbigen seindt gar sehr tieff zerschnitten, schlanckh vnnnd harechlig oder rauch, so setzt sie auch ein langechlig weiß *Vasculum* oder Köpfflein, enndtlich wie Kornblumensohmen.

[fol. 103 v–105 v: vacant]

PROSEVES VEL VNGVES MARINI

Item PES DE CAPRA

Di[e]ss ist ein gar wunderbarliches Dinng. Dann es ist zum Theil ein Gewechs oder *frutex*, zum Theil ist es auch ein Stein, vnnd enndtlich zum Theil ist es auch ein lebendiges Tierlein. Sein Figur oder Form vnd Gestalt finndestu inn gleicher Proportion fol: 38, fac: 1. Do auch innsunderheit das lebendige Tierlein so darein wechst ,auch depingieret vnnd conterfettet ist, inn seiner jeglichen Proportion.

Dann erstlich ein *frutex*, das ist Steüdlein, Streüchlein od[er] *planta* vnnd Erdtgewechs wierdt es gesetzt, dieweil es Wurtzel hatt wie anndere *plantæ* oder Erdtgewechs, vnnd derselbigen zimlich viel, wiewol gar klein vnd gelblechlig, mit wellchen sichs inn den Ritzen oder Kerben der Steinklippen, dorauf es wechst, einwurtzelt, durch wellchen auch ohne Zweiffel auß denselbigen Felsen vnnd Steinklippen sein *Nutrimentum* oder Nahrung zu sich zeücht, wann sonst das Tierlein, so oben darein oder darauf wachst, kein Nahrung >vnnd<

vnnd *nutrimentum* hatt, fürnemlich dieweil dasselbig sich alda, nach dem es angewachsen ist, nicht viel vonn der Stett machen vnnd weitt bewegen kan. Darnach so hatt es auch ein *caulem*, das ist Steüdlein od[er] Stengel, wie anndere Erdtgewechs alls Kreütter vnnd Stamen od[er] Steüdlein, welcher an seiner Form rundt, aber sunnst kaum eines Fingers dickh. An Farb aber schwartz ist, ohne daß es zu unnderst an seiner Wurtzel etwas bluetrotig ist. Derselbigen *caulium* oder Stenglein wachssen oder schiessen auß einer Wurtzel offtermahls gar vil herfür. So wachssen auch fast inn der Mitte deß *caulis* oder Stammens der Zweiglein, auf wellchen zu oberst sich ein Materi setzt, die do alls *Vngues*, das ist kleiner Negel an Vogelfüessen anzusehen ist, gleicher Gestalt wie die *Frutices* oder Staudenn ire *Ramulos* vnnd Zweiglein, auf beyden Seytten *spargieren* vnnd außwerffen.

Zu aller oberst aber auf dem *caule* oder Stemmlein dieses Steüdleins tregt od[er] bringt es ein *fructum* oder Früchtlein, welche da ist ein Artt oder Geschlecht der Schnecken oder der *Cancharum*. >Ferrner<

Ferrner so tregt oder hatt es auch *in ore Conchæ*, das ist im Anfang deß Schneckhens ein Materi, alls ein rote, lannglechtige Blum, inn Form vnd Gestalt der verschlossnen Erbsenbluest, so anfenglichs oder erstlichen auß irem Kepplein herfür guckht oder kumbt, vnnd dasselbige kan zum aller meisten bestehn vnnd eigentlichen inn den newen oder jungen gemerckht od[er] gesehenn werden.

Hernacher so hat es auch an dem *principio* oder Anfang deß *caudicis* zunächst an seiner Wurtzel etzliche *Annata*, das ist Nebengewechs, alls wenn vber demselbigen Mooß oder auch wol gelb *Capillus Veneris* gewachssenn were, vnnd desselbigen Grases oder Mooßes ist zimlich viel, aber gar zerttlich vnnd kleinlich, vber das so *connectiret* oder krumpfet; desselbigen Gras gemeiniglich diese *proseues* vnnd die *Conchas* oder Schneckhenn (so *Mixilahon*⁴⁶ genandt vnnd an vorgehennden *48 folio facie i delijniren folio 51* aber *facie secundo describiret* worden). Zusammen, vnnd zwar so fest vnnd dicht, daß er >derselbig[en]< derselbigenn, beyderley *substantien* gar *incorporiret* vnnd eingeleibet wierdt. Vnnd doher kumbt es auch, daß man sagt, daß der *Conchus Mixihaon* ein *Cunnum*, das ist weibliches Geburtgliedt haben, wellches mit strachen vnnd scharpfen Haaren besetzt ist. Dann wenn man dasselbige Greslein vonn den Steinfelsen oder Klipfen *avelliret* oder abreisset, so bleibt vonn denselbigen etwas an den *Conchis* oder Schnecken setzenn.

Enndtlichen hatt diese Gewechs oder planta ein *Triplici[s] corticem*, das ist dreyfach Runde oder Haut, vnnd auch ein verschieden oder vornemlich *medullam* oder Marckh.

Zum Anderen

Daß diese Gewechs aber ein Stein, oder auch steinechlicher Materien sey, ist dorauß gnugsamlich zuerweysen, dieweil sein Frucht zum Theil einer steinechlichen Materi zu sein befunden wierdt, wie der Schneckhenn, >wellches< wellches dann fornemlich (wie auch zuvor gemeldet) sein *fructus* oder Frucht ist. Derselbigen aber hatt offtermals eines 50 vnnder wellchen *semiconchus* oder halbe Schnecklein zween ganntze zusammen gefüegt, ein langes vnnd spitzechliges Schnecklein *constituiren* vnnd machen, wie eins *Maxilhaons*, vnnder wellch[en] wann die grossesten mit iren Spitzen mit der kleinsten Spitzen zusammen khumen. Wierdt vonn inen also ein *Concava Circumferentia*, das ist ein runde, krumme vnd eingebogene Figur inn Gestalt eines *Vnguis Milvy aut Vlulæ*, das ist iner Klawen eines Gewren oder Eylen⁴⁷ *constituiren*. Nach denselbigen folgen hernacher die kleinen *squamatum* nacheinander wie Schueppen herunderwertz, fast inn der Mitte, aber bey deß *caudicis* oder Steidleins Zertheilung zu beiden Seitten, ist eingesessen die etwas grosser ist, vnnder wellchenn etwas herunnderwertz abermahl zween erfolgenn, die umb etwas kleiner seindt, daß sie mit der obersten gerade ein *Triangulum constituiren*. Darnach so seindt auch an jeglich[er] *marginem* oder Rande drey gleich gros. Nach denen khumen oder fahren gar kleinne. >Die< Diese alle mit einannd[er] haben fast eine Farb od[er] gleissent wie die Negel an der Mennschen Finnger, aber doch seindt sie noch ein wenig bleicher. Es haben

⁴⁶ Portugiesisch *mexilhão*.

⁴⁷ Gemeint ist hier „Geier und Eule“.

aber diese *conchulæ* oder Schnecklein alle miteinander innwendig ein gar schwarze Hautt, vñnd seindt gar feste, dichte oder hart aneinander verkrumpfet.

Zum Dritten oder Enndtlich

Ein *Animal* oder Thier ist diese Gewechsses *materia*, erstlich dieweil der *caudex* oder Staude mit einer wahrhaftigen Hautt vberzogen ist, alls namlich so da erstlich etwas scharpf vñnd mitt vielen kleinen hartten Schüeplein, wie die Schlangen oder auch der Fisch *Lixa*, so da an Farb rot braunn oder schwarz braunlechtig ist. Zu oberst besetzt, vñnd darnach noch einer, so da castanien braun ist, verkrumpfet vñnd enndtlich mit zu aller vñnderst ist derselbigen Fleisch mit einer gar subtilen, aber schwarzen Heüttlein vmgeben. Darnach so hatt es auch ein warhaftig, durchsichtig, weychs vnd rot weißlechtig *carnem* oder Fleisch, wellches gar ein lieblich[en] Geschmackh hatt, vñnd ein gar

>kostliches<

kostliches *nutrimentum* gibt. Ferrner inn der Mitte aber hatt ein *Viam* oder Weg, alls einen Bauch, wellcher do zugleich die *medulla* oder Marckhiern desselbigen *caudicis* ist.

Enndtlichen so hatt die *Concha*, so da zu oberst auf der *caudice* steht, inn ir ein angewachsenes Tierlein, wellches lebendig, vñnd inn derselbigen beschloss[en] vñnd fast den *conchis Camerons* (so *fol: 48. Fac. 1 depingieret folio 50*, aber *describiret* seindt) enlich ist. Dasselbige Tierlein aber hatt hatt [sic!] zwelff kleine, rauche, lanng vñnd braunfarbige Füëßlein, die es alle inn ein *Circulum* wie ein Britzel od[er] Kengel zusammen zeücht oder krummet vnd beüget.

Es wierdt aber denselbigen Füëßlein ein jeglich[es] widerumb zu aller forderst wie ein Gebelein zerspaltet vnd *dimidiret*, daß es also 24 Fueß habe. So hatt auch ein Munnndt oder Maul, fast wie eines Scorpions Schwantz, spitz, weichs, vnd zwar vñnder dem Bauch oder Leib, dann es dasselbig zwischenn seinen Füeslein verbirget oder versteckht, wellches ich doch fast viel mer für seinen Schwantz ansehe

>vñnd halte<

vñnd hallte, daß es sein Haupt vnd Maul zu vnderst habe, daß es an der *caudice* anwechst, vñnd do ist es auch zum aller dickhesten weiß, weich, vñnd doselbst hatt es auch die aller keinest[en] Füëß. Es streckht sich aber auß seiner Schalen ganntz vnd gar herauß alls ein Rachen vñnderwertz biß zu der Wurtzel, vnd nicht ferren von demselbig[en] Ort, hatt es ein zimlich weitt, gros vnd durchsichtig Maul.

Sie wachssen gemeiniglich im Meer, auf den Felsen oder Steinklipfen, inn wellch[en] sie (wie jetz auch zuvor gesagt ist) ire Wurtzlen hinein feucht vñnd sich gar fast und dickhe an demselbig[en] henckhen, vñnd werden mit den *Lappis* gemeiniglich zugleich gefanngen werden, sonnst werden sie gar sellten zu oder auf den Marckht gebracht. Man hallt es gewißlichen dafür, daß der Wein Enden sunderlichen, herrlichen vnd lieblichen Geschmackh vberkhumen soll. Wann er zu irer Speys, das ist, wann sie gessen werden, getrunckhen oder gebraucht wierdt.

[2. Teil der Naturbeschreibung von Portugal]

[fol. 111 r-127 v]

PARS SECVNDA

**[Verz]eichnus vnnd Beschreibung etzlicher
Tierenn, vnnd sunderlich Wasser-
thierleinn, so inn Lusitania erfunden,
bey vnns aber nicht viel
gesehenn werdenn.**

Zu Lysabon angefangenn

Anno Christi

1555 vnnd 1556.

Eines gelartenn dieffsinnigen vnnd geschickhtem

Menschens Reysen vnnd Wannderer, ist

vberlegen fast aller *Academiarum*

Studijs vnnd Fleiß inn der *Philo-*

sophia.

Plutarchus

Peregrinatio alit sapientiam.

Wer Wannderenn thuet durch frembde Lanndt,

Dem wierdt viel seltzam dinngs bekanntt,

Erreicht dardurch Weissheit, Verstandt,

vnnd kumbt im oft gros Glick zuhandt.

[fol. 112 r-112 v]

• [I] •

Vonn den Thierlein vnnd Fischen

seindt fürnemlich nachfolgende

Circumstantiæ zu inquiriren,

vnnd zu annotieren.

I. *COITVS*. Das ist umb wellche Zeit deß Jares, vnnd wie sie sich besohmen.⁴⁸

II. *PARTVS*. Das ist ir Geburt, vonn wellcher zu observiren ist wie sie gebehren, vnnd wann sie gebehren, auch wie vil sie gebehrenn.

III. *PVGNA ET AMICITIA*. Das ist mit wellch[en] Thieren ires *Generes* oder Geschlecht sie ein *Antipatiam* oder ein *Simpatiam*, das ist ein Freundschaftt oder natürliche Gemeinschaftt, oder aber Feindschaftt, vnd natuerlichen ~~haben~~ Haß habenn.

III. *MOTVS*. Das ist ir Bewegung, ob sie sich schnell vnnd behenndt, oder aber träg vnd gar langsam bewegenn.

V. *VOX*. Das ist ire Stimme, ob sie auch eine Stimme haben oder nicht.

VI. *CAPTURA*. Das ist wie wenn, vnnd wo mit sie können beschriften vnnd gefangen werdenn.

VII. *CARO*. Das ist ir Fleisch, ob es weyß sey, vnd ein gueten Geschmackh habe. Ob es dichte vnnd dickhe >oder< oder dünne vnnd loß sein. Item was sie für Gebein, Greten, Gefider vnnd Schuppen haben.

VIII. *BONITAS in tempore*. Das ist zu wellcher Zeitt deß Jares sie zum besten zu sein geachtet werdenn.

⁴⁸ Gemeint ist „besamen“.

[fol. 112 v-113 r]

• [II] •

Vom Schleyen

Die Schleyen nehren sich von irem Schleim, vnnd andere Fisch suchenn ire Nahrunge an im, wann sie zusammen inn ein lautter Wasser gesetzt werden, biß sie in⁴⁹ gar verzehren. Pater Arn zu Danntzig, haltt irer vil inn seiner Wasserkunst. Sie seindt schwartz. Die Leber fressen sie gernn, denn sie haben gar ein süeß Fleisch.

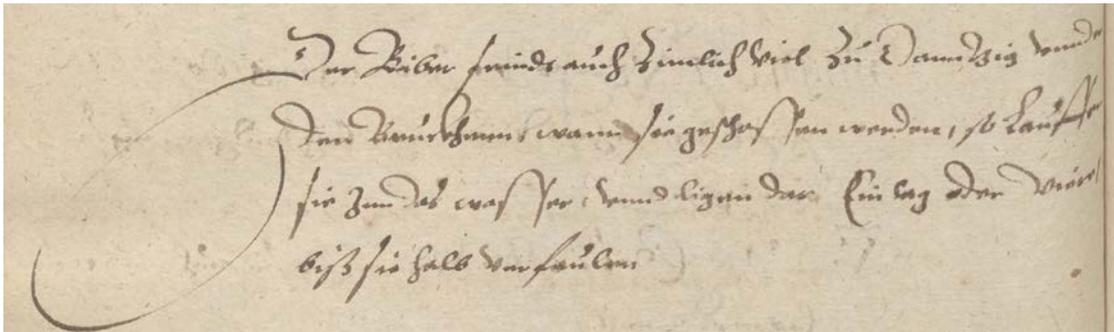


Fig. 19: Ms. Germ. Fol. 97, fol. 112 v (Detail).

Der Biber seindt auch zimlich viel zu Danntzig vnnder den Bruckhenn; wann sie geschossen werden, so lauffen sie inn das Wasser, vnnd ligen dar ein Tag oder viere, biß sie halb verfaulen.

Die Charauschen haben mit den Botten zu thun.

Radunen Kребße.

Auf deß dreitzehenden Blatts ann der Seitten etzliche >Figuren< Figuren der Fischen delinyret, welche zum Theil keine alda zugeeignete Namen haben, wie die beyden obersten, die beyden understen aber seindt mit den *Appellationibus savella*, vnnd *Sardinia intituliret*. Wiewol ohne weiter Beschreibung. Wie dann auch an deß 14. Blatts unnser Seitten ein Figur *Appingiret* ohne alle Beschreibung vnnd Namen, welches ich doch auch für eines Meehrtierleins Figur vnnd Conterfeitung haltte, vnnd angesehen hab.

⁴⁹ Gemeint ist: „ihn“.

[fol. 113 r-116 v]

• [III] •

LAMPREA LVSITANICA

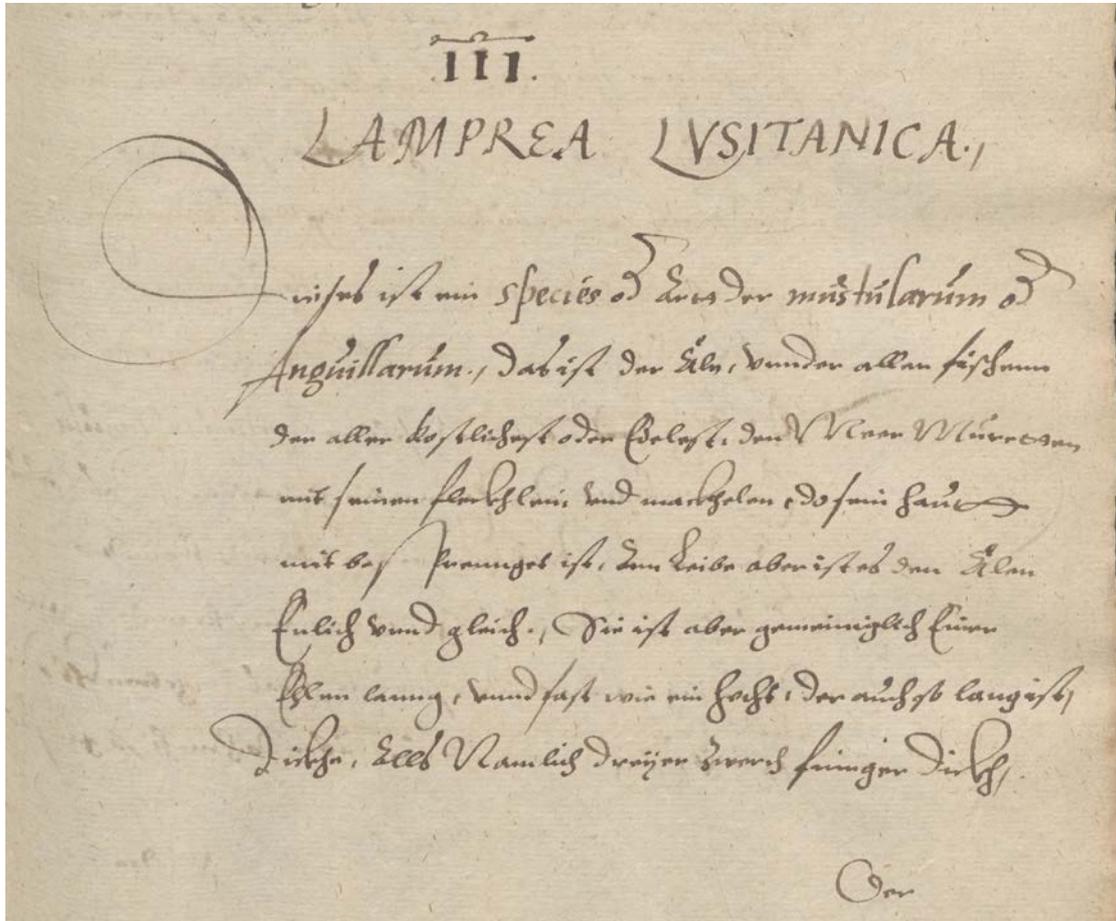


Fig. 20: Ms. Germ. Fol. 97, fol. 113 r (Detail).

Dieses ist ein *Species* od[er] Artt der *mustularum* od[er] *Anguillarum*, das ist der Ale, vnnder allen Fischenn der aller kostlichest oder edelest, den Meer Murrten mit seinen Fleckhlein vnd Mackhelen, do sein Hautt mit besprennet ist; am Leibe aber ist es den Alen enlich vnnd gleich. Sie ist aber gemeiniglich einer Ellen langg, vnnd fast wie ein Hecht, der auch so lang ist, dickhe, alls namlich dreyer zwerch Finnger dickh.

>Der<
Der Kopf ist inen mit dem Leibe gleich ebenn dickhe, so geht ir auch der Schwantz nicht gar schlanckh vnd spitzig, wie den anderen Alen, sunderen etwas dickhlechtig zu, wie den *Viperis* oder Ateren; fast mitten auf dem Ruckhen hatt sie ein *Pinnulam*, oder besunders stechlechtes Federlein, wieder die Gewohnheit aller anderer *Specieru[m]* oder Geschlecht dieser Artt Fischenn. Nach wellcher sich baldt hernacher gegen den Schwantz anfahet ir *continua Pinna* das ist, das innige Gefider mit wellcher das hinderste Theil deß Ruckhenns follennnts ganntz bezogen wierdt, biß zu den Spitzen deß Schwantzes, vnnd streckhet sich vber denselbigen, auch biß vnder den Bauch,

fast vber die Helffte, ja viel weiter vnnd auch vil breitter dann auf dem Ruckhenn, welch[er] gar schwartzlechtig vnd etwas blawlechtig an Farb mit unndergemischt, vnnd auch schwertzer dann der Leib [ist]. Am Angriff aber ist dieselbige *continua Pinnula* ein *Membrana* oder parmentin Heüttlein. Das Corpus oder Leib desselbigenn ist fast ganntz tranndt oder rundt, ohn allein außgenohmen am Schwanttz, denn derselbig ist an beyden Seitten etwas eingetruckht oder schlechtechlig, wie den Alen, aber doch nicht so gar ser. >Die< Die Farb aber desselbigenn ist wie liecht kemler⁵⁰, oder blaw aschenfarbig, aber doch nicht ganntz vnd gar, doch vber das ganntze Leib, den derselbig an etzlichen Örtteren mit weissen Mackhlen oder Plackhenn *interrumpiret* oder befleckhet ist, welche zimlich gros sein, vnnd derenselbigenn etzliche *circulares Ductus formiren*, das ist inn Gestalt eines eintzig[en] Jars vmb das Leib herumbgehn, wie den *Murenen* aber viel behennder subtiler, vnnd auch vil kunstlicher gezogen. Dann wie die Murenen auß einem braunen Leibe oder brauner Hautt milchweissen Striemlein oder *Maculen* habenn. Also hatt die *Lamprea*, auf einem himelblawen Leibe oder Hautt, auch Striemlein, Maculen, vnnd Pünctlein, welche doch nicht an ir so sehr von einander geflossenn sein, wie an der *Murena*. Doch ist die *Lamprea* an dem Bauch viel weisser dann sunnst an allen annderen Ortteren deß Leibes. Sie last sich auch ansehen, alls wann sie weder Haupt noch Augen, noch *Brarchas* oder Kiemen vnnd Wanngen oder Backhen hette. Dann ir Maul steht inen stets offen, wie ein runder >Zirkel< Zirkhel, vnnd ich halt es dafür vnd glaube gewißlichen, daß sie denselbigenn Mundt könne zusammen ziehen, oder zu thun, sunderen es last sich fast ansehen, alls wann sie zu forderst inn der Mitte zertheilet worden war, vnnd also das Loch, so gerad hatt sie dasselbig in der Mitte, vnd bleibt ir doch stets offen [s]tehn. Vnnd ist auch so weitt, daß sich selbst wol verschlinngenn möcht. Irer Rachen biß zum Schlundt, formiret sich wie ein Kerblein rundt, vnnd spitzig, vnnden am Schlundt oder Schluckh zue. Es ist aber derselbigenn Rach[en] zu beyden Seitten, mit vielen Reylein oder Rechen Zacherlein besetzt, vnnd *armiret*, welche da gelblecht, vnnd nicht hardt, sunderen fast wie die stachlechtige Vberhaut der Ochsenn Zungen zu den Seitten anzusehen seindt.

Irer *Bucearum Circulus* oder Wanngen *Designatio* ist vber die Zwerrch vnnderwerrts am Bauch, alls ein Schlitzlein formiert.

Irer Kopf (wie gesagt) ist kaum an ir zu spirenn >wie< wie dann auch die Augen kaum an ir mögen *deph[r]endiret* werdenn, es sey dann daß ire Augen werenn die ersten *Foramina* oder Löcherlein, so zu beydenn Seitten für an stehn, vnnd vonn den annderen folgend[en] etwas weitter vnnderscheiden sein, dann daß die folgendenn vonneinander stehn, vnd dem Mundtloch zum aller Nechsten, vnnd enndtlich auch vil grosser vnnd weitter sein dann die annderenn. Dann nach denselbigenn ersten *Foraminibus*, oder Löchlein folgen an jeglicher Seitten, baldt hernacher noch sechs anndere lannglechtige Löcherlein, neben vnnd inn gleicher Weitte vonn einander, durch wellchenn sie das Wasser zu sich zeüchte; vnnd auch widerumb vonn sich zeücht gibt, wann es mitt dem Munndt an den Steinklippen henngt vnnd dieselbige

⁵⁰ Bedeutung unklar.

seügend vnnnd *lambiert*. Sie hat ein gar glatte vnnnd glantzete Hautt, ohne Schuppenn od[er] Pflumen, gleich wie die Ale, aber sie seindt noch viel gletter. Sie hatt ein gar herrliches schon weiß, vnnnd weich Fleisch, welches kaum Gretlein od[er] Knochlein, sunderen an derselbigen Statt ein *carthilaginisches* Kröspelein hatt zum Ruckhgrat, welches gar brüggig ist, doher dann auch die Vrsach

>der<
der behennden vnnnd geschwinnden Bewegligkeit dieses Fisches wol zu colligieren vnnnd abzunehmen ist. Er wierdt aber fürnehmlich im Jenner gefangen, inn süssenn fließenden Wasseren, vnnnd zwar also gar selltenn, daß ich derselbigenn inn einem ganntzen Jar nur einmahl zu Lysabon auf dem Marckht gesehen hab, welche doch strackhs oder vonn Stundt an zu dem Könnig gebracht oder getragen sein. Es wierdt aber alda eine umb einen portugallischen Kreüttzer feilgebotten vnnnd verkaufft. Etzliche wollen sie an Güette oder Wolgeschmackhaftigkeit den *Trucis* vorziehen, doch so seindt auch etzliche die die *Trutas* den *Lampretis* oder Lennpreiß weitt vorziehenn. Es sagt der edle Herr *Damian de Goës*, daß dieselbigen inn grosser Mennge bey *Bremoa*⁵¹ gefangen, vnd inn Fassenn geschlagenn oder eingemacht werdenn, wellch[e] sie prem⁵² neün Augen inn Flannderen oder Lampreten nennen. >Altera<

ALTERA LAMPREA

Die annder Artt oder das annder Geschlecht der *Lampreten* ist den Erstenn gar enlich vnnnd gleich, aber noch etwas lannglechter vnnnd dickher. Diese blawe Farb ist etwas schwarzlechtiger vnd auch mit vilfalltigen Plackhenn oder Mackhlen, welche doch ohne Ordnung, vnnnd nicht so kunstlich wie deß ersten *Species* zertheilet sein, besprennet inn den Augen hat es acht *Fistulas*, so rundt, vnd doch kleiner seindt. Neben denselben ist sie etwas blutfarbig, am Bauch aber ist sie gar weiß, wie die Ale, so hatt sie auch ein lannglechtiges, vnd nicht sehr tranndes oder runndes Maul, sunderenn dasselbige streckht sich noch etwas weitter under wesgegen dem Bauch. Es hatt diese *Species* weitt vber die Helffte deß Ruckhens *Pinnas*, das ist Federlein oder Fettichin, erstlich etwas geringens, darnach aber an Schwartz vil grosser vnd höher, welches sie auch dem Schwantz lang streckht, wiewol nicht inn einem vnd gleicher grosser Höche. Sie macht im⁵³ auch ein wenig ein breitten Schwantz

>fast<
fast wie der Fisch *Linguado* zu vnnderst aber am Bauch hatt sie gar keine *Pinnas* oder Federlein, derselbigen Artt werden im Anfang im *Februario* oder Hornung gar vil gebracht, vnnnd nicht so teür wie die Erstenn verkaufft. Sie werden aber inn dem Sand vnd nicht inn dem Saltz eingemacht; dann inn dem Sand werden sie vil füeglicher, vnd lennger bewahret, dann inn dem Saltz. Ir *Figuram* wie sie auch *fol. 40 fac: prima* finndenn.

⁵¹ Ortsname unklar.

⁵² Bedeutung unklar.

⁵³ Gemeint ist „ihm“.

[fol. 116 v-117 v]

• [IV] •

MVCHAROS

Dieser Artt, vnnd dieses Namens Fische der *Lusitanier* seindt fast den *Sarves* gleich, wiewol sie noch ein wenig kleiner seindt, vnnd auch vil dickher Schuppen habenn, vnd fürnemlich am hinderst[en] Theil deß Leibes, zum oder am Anfangg deß Schwantzes, so haben sie auch hin vnnd wider viel große schwartze, vnd vier eckhechtige Mackhlen am Leib, wie der Fisch *GORAS* an seinen *Branchis* od[er] Fettichin vnd Federen, welche an etzliche besser vnnd mer dann an etzlichen gesehen vnd gespiret >werdenn< gespiret werdenn. Derhalben wenn dorauf kein Fleiß oder Achtung gehabt wierdt, so wierdt auch offt für den *Sarves* angesehen. Aber er hatt keine solche lanng schwartze Striemen an dem Leib, vnnd hat auch keine Zeenen. *Rondoletus* menirt, daß es der *Melamnus*, das ist der Kaulbarsch sey, aber er ist etwas weisser.

Die annder *Species* oder Artt dieses Fisches, ist der erstenn zwar gleich, aber doch noch etwas kleiner vnnd zusammen getruckhter, oder dichter inn einander gefügter Schueppen, vnnd hat guldene oder goldtgelbe oder goldtfarbige Striemen vnnd Plackhen, wie der Fisch *SALEM*. Aber doch die an seiner Haut nicht können gesehenn werdenn, sonst ist an den *Salem* oder der *Sarves* fast enlich vnnd gleich.

Die dritte *Species* oder Artt der *Muchamum*, ist dem *Vezugo* gleich, aber auf den Rennden viel mer rotlechtiger, fast wie der kleine *CARALCHO* auf dem Ruckhenn ist, aber sie haben doch keinen roten Schwantz wie der *VEZUGO*, sunderen >derselbig< sunderen derselbig ist ir zu erst weiß, mit einen gnugsam[en] Mundt oder *Fimbrae*, vnd begunens⁵⁴ Linien, daß er fast anzusehen ist, wie ein *Raphuens* Federlein.

Diese drey vnd vier *Species* der Geschlecht, der *Mucharorum* werden alle senglein⁵⁵, werdenn alle sembtlich zuglerich mit den *Boralis*, wiewol aber nicht sehr offt oder gar sellten gefanggen.

⁵⁴ Bedeutung unklar.

⁵⁵ Verschrieben und nicht ausgestrichen.

[fol. 117 v-118 v]

• [V] •

RVIVO

Ruiuo, der annder dieses Geschlechts hatt ein gar flache Stirnn, ohne Hörner, vnnd ohne Stachelenn; am Schnabel ein groß oder runndt Maul, oder Schnabel, vber dem *Rostro* oder Schnabel hatt er ein eingedruckhte Linien, inn Gestallt vnnd Form eines dry Anngels, kleinere Augen dann der *Ruiuo* vnnd ist doch etwas mer bey Leibe, vnnd vil grosser vnnd sein Leib streckht sich vonn dem Haupt niderwerts wie auch etzlicher annderer Fische, wiewol nicht so gar steil wie der *RUIFO*. Vnnd ist am mittelst[en] >Theil< Theil des Leibes etwas kleiner vnnd gerinnger, dan am Heupt⁵⁶, vnnd enndet sich darnach ganntz vnnd gar mit dem Schwanttz, wie der *Ruifo*, vnnd hat auch solchenn Schwanttz, aber einen schwartzrotten oder rottenn mit schwartz vberzogenem Leib. Am Bauch aber ist er rott vnnd vil rotter dann die kleine *CABRA*, vnd ist auch dieser *Ruiuo* zu referiren zu der *Caprarum Species* oder Geschlechtenn, so ist er auch der allergrossest vnnder inen.

Das annder Geschlecht oder die annder Artt der *CABRA* ist viel rotter dann die erste *Cabra*, vnnd wierdt inn dem Mittel zwischen dem *Ruifo* vnnd diesen gezelet, an Farb, Gestallt, vnnd Form. Er hatt aber kleiner *Pinnulas* das ist Federlein zu seinen *Branchis*. Er hatt auch fast am Mittel des Haupts an der Stirnn ein bouge⁵⁷, biß gegenn die mittelst[en] Linien seines Leibes, wellche gar breit vnnd weiß ist (wie an seiner Gestallt, wie *folio 44, fac: 1 depingiret*, wol zuseh[en] ist). Es erstreckht sich aber dieselbige Beüge oder Krumme deß Haupts nicht weitt vber die Helffte, am obersten Theil des Leibes, vom Ruckhen an, biß zu der Mittel Linien seines Leibes ist er gar >schwartz< schwartz. Nach derselbigenn weissen Linien aber, ist er noch etwas schwartz, doch nicht sehr vber die Helffte deß Leibes, darnach ist er follennndts gar weiß vnnd schon⁵⁸, alls wenn er gemahlet wer.

SONNENFISCH ist ein keülechter Fisch, wann in⁵⁹ die Sonne bescheinet, so kan er nicht mer vnnder das Wasser khumen, ist schwartzlecht, mitten keülecht, man isset in⁶⁰ nicht, dann er hatt eittel Knörpel vnd Bein, man fangt in⁶¹ inn der Hyspanischen See.

⁵⁶ Gemeint ist „Haupt“.

⁵⁷ Bedeutung unklar, vielleicht „Beuge“.

⁵⁸ Gemeint ist „schön“.

⁵⁹ Gemeint ist „ihn“.

⁶⁰ Gemeint ist „ihn“.

⁶¹ Gemeint ist „ihn“.

[fol. 118 v-122 v]

• [VI] •

**PISCES IN LVSITANIA ET
præcipue ad Ostium Tagi Olispone**

Das ist
Erzehlung oder Beschreibung der Fischen
so inn Lusitania vnnnd fürnemlich inn
dem Fluss *TAGO* zu Lysabon ge-
fangnen werdenn.

Es werden in dem *Ostio Tagi*, das ist inn dem Außgang oder dem Anfurt deß Flusses *Tagi*, inn dem Lanndt *Castilien* werden irer gar vil gefangnen, doch hab ich vonn glaubwürdigen Leütten erfahren, daß sie mit dem unsern nicht einerley Gestalt vnnnd Form sein, welche >anstatt< anstatt deß Mundes eine Roren vnnnder der Kiemen haben vnnnd gebrauchen, jene aber sagten, daß man keinen rechten oder warhafftigen Munndt, aber gar grosse Augenn, ein zertheilten Schwantz wie der Fisch *TINNVS*, das ist der *Tunium* (welches Figur am folgenndem 36. folio facie prima gesetzt ist). Etwan für 200 Jaren ist ein gar grosser Stier bey Lysabon inn dem *Ostio Tagi*, der ser gros gewesen, gefangnen, welcher inn deß Königs Kronig verzeichnet ist. Derselbig soll also einen scheütlichen grossen vnd weit[en] Rachen gehabt haben, daß im⁶² ein wilder oder Bergfuchs dahinein gejagt, vnverletztet von im⁶³ mit einem einzig aber vnstimmigen hatt Blasen hatt außgespeyet können werdenn.

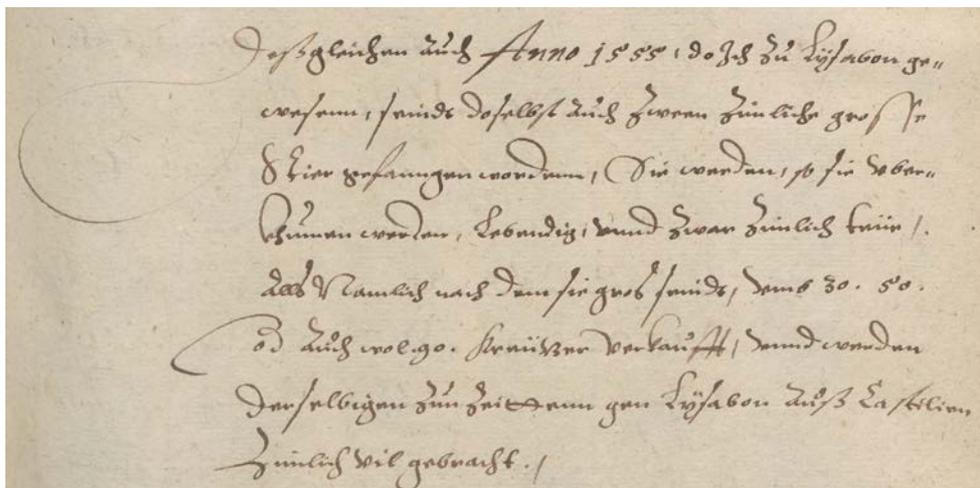


Fig. 21:
Ms.
Germ.
Fol. 97,
fol. 119 r
(Detail).

⁶² Gemeint ist „ihm“.

⁶³ Gemeint ist „ihm“.

Deßgleichen auch *Anno 1555*, do ich zu Lysabon gewesenn, seindt doselbst auch zween zimliche grosse Stier gefanngen wordenn. Sie werden, so sie vberkhumen werden, lebendig, vnnd zwar zimlich teür alls namlich nach dem sie gros seindt, vmb 30. 50. od[er] auch wol 90. Kreützer verkaufft, vnnd werden derselbigen zur Zeittenn gen Lysabon auß Castilien zimlich vil gebracht. >Es<

Es wirrdt auch zu Lysabon der Fisch *Tinnus* gefanngen, den sie *Tunn* nennen, vnnd der *Orcynnus*, so auch fast derselbigen Artt ist, welcher von inen *TUNINA* genannt wirdt. Es ist aber der *ORCHYNNVS* ein gewaltiger grosser Fisch, vnnd ich hallte es gewißlich dafür, dass sie beyde ein Artt der *Delphiner* seindt, oder vnnder derselbigen Geschlecht *referiret* werdenn. Ire⁶⁴ Heupten seindt einer schwartzen Sturmhauben, oder einem verschlossenen schwartzen Helm gleich. Item wie geschwertzt vnnd glatt gemacht Leder, welches wie ein Spiegel glentzet. Sein *Rostrum* das ist Munndt oder Schnabel, ist auch fast gleicher Farb, aber an Form ein Schnabel eines Ygels gleich, derselbig ist allenthalben fast gleich dickh vnnd gros. Er hatt auch auf beyden Seitten, vnnden vnnd oben nicht sehr grosse aber doch scharpfe Zehne. Er hatt auch kleine Augenn hartt neben oder bey den Kynbackhenn, welche an Form etwas lennglechtig sein, also daß sie mer einwerts oder allein vnndersich dann vbersich zu sehen vermerckht werdenn. Sein Leib, Bauch, vnd Ruckhen seindt mit dem Haupt fast einerley grosse, oder ja ein wenig grosser inn zimlicher Lenng, ohne daß >er sich<

er sich enndtlich, inn einem gar spitzen Schwantz, welcher am Ennde nicht viel vber eines Fingers dickh ist, welcher sich widerumb wider die Gewohnhedt annderer Fische inn die Zwerch, das ist neben den Seitten sehr breit außbreitet, do sich doch der annderer Fische Schwantze, vonn oben nider, das ist vom Ruckhen zum Bauch oder vnnderwertts außdehnen, dieses Fisches Schwantz aber sich vonn einer Seitten zu der annderen streckhet, welcher gar subtil formiert, vnnd gar kunstlichenn, alls wenn er mit grossem Fleiß zugerichtet werr worden. *Applicirt* vnnd behenndt hieran gesetzt. An dem Ruckhen ist an Farb sein Hautt anzusehen wie ein schwartz glentzet gemacht Leder, der Schwantz vnnd seine Seitten etwas weißlechtig, vnnd sunderlich gegen den Bauch werts. Der Bauch aber ist im⁶⁵ gar weiß, auf dem Ruckhenn hatt er ein einiges aufgerichtetes Hornn, welches mer ein Hornn, dann ein *Pinna* oder Feder anzusehen ist. Dasselbig ist an Farb schwartz, an seiner Form aber breit, vnnd dickh, fast inn Gestalt deß Ruckhenns einer Hellen Parten, wie an dieses Fisches Figur, >so<

so folgennds *fol: 35 fac. 1* neben dem Wörtlein *Tuninn* zu sehen ist.

Er hatt aber gar keine Schuppenn oder Fluomen, sunnderen seine Hautt ist sonnst gar dickh vnnd dichte, wie eines Schweins Haut, sein Fleisch aber ist fast wie Ochsen Fleisch, aber sehr row, vnnd sehr bluettig, sonnst ladet oder setzt er ganntz vnnd gar wie ein gemestet Schwein, die ganntze Seitten langg zwischen dem Fleisch vnnd der Hautt dickh vnnd feist, Schmer oder Speckh.

⁶⁴ Gemeint ist „ihre“.

⁶⁵ Gemeint ist „ihm“.

Enndtlichen hatt er zu beyden Seitten bey dem Maul zwen krumme Fettig oder Federlein, so der obgedachtenn, welche er auf dem Ruckhen hatt, an Materi oder Substantz fast gleich seindt.

Der Fisch *THYNNVS* aber ist bißweilenn grosser, aber doch an Gestalt ime⁶⁶ fast gleich vnnd ehlich, am Bauch aber ist er weißlechtig, aschenfarb, auf dem Ruckhen aber schwartzlechtig aschenfarb, vnnd hatt gar grosse Schueppen oder Fluomen. Er hatt auch gar einen solchen Schwantz, ohne dass der ime⁶⁷ nicht gleicher Gestalt wie dem vorigenn inn der Zwerch, das ist neben den Seittenn, sunderen wie sunst fast an allen gene[ndt] >Fischenn< Fischenn vonn oben nider außgebreitet ist, auß wellches Ursprung, oder vonn wellchen sich oben vnnd vnnden, das ist auf dem Ruckhen, vnd vnder dem Bauch vil kleiner *Pinnæ*, oder Fittigen oder Federen nacheinander folgenn, welche an Farb gelb, vnnd an jeglichen Seitten gemeiniglich 12 sein (wie inn der *Figur* oder Form dieses Fisches, so *folio 39 faci. 1* gesetzt, zu sehenn ist), welche dann diesen Fisch gar lieblich anzusehen machenn.

Sein *Caro* oder Fleisch aber ist etwas blaw schwertzer, vnnd braunlechtiger dann deß *Orcynni*, vnnd hatt gar wenig Speckh, Feist, oder Schmaltz, da doch, wie kurtz zuvor gesagt ist, der *Orcynnus* aber vberauß vil desselbigen hatt.

So werden auch doselbst drey Geschlecht oder Artt der Ale gefanngen, welche keine den vnserenn an Form vnd Gestalt gleich ist, derselbigen Figuren findestu *fol. 43 fac. 2 delyniret*.

Deßgleichen auch der *Caninus Piscis* od[er] Hundtsfisch, wellcher an Gestalt dem Hechte vnd Sturn fast gleich ist, wellcher bey vnns nicht ist oder gefang[en] wierdt; >zu< zu Lysabon aber inn so grosser Mennege vberkhumen vnnd beschlagen wirrd vonn den Fischeren, also, daß doselbst zum offtermahlen, nicht annders dann *Raiæ*, das ist Rochenn vnnd *Canini*, das ist Hundtfische. Wiewol derselbigen oft vier oder sechsserley Artt vnnd Geschlecht, auf den Fischgemerckhten viel seindt, vnnd zu khauffen gebraucht werdenn.

So seindt auch der *RAIARVM* oder Rochenn gar mancherley Geschlecht, welche vonneinander gar weitt an Form vnnd Gestalt zu vnnderscheiden seindt.

Allso seindt auch gleicher Gestalt der *Lingu[e]laken* (so vonn inen *Lingulacæ* genannt worden, bey vnns aber keinen sunderlichen Namen haben, daselbst mancherley Gattungen, vnnd zwar inn grosser Menge.

Dargegen aber werden die *SOLII* (so wie Schollen od[er] Plateißlen nennen, bey inen gar sellten gesehenn, bey vnns aber inn gar grosser Mennege gefang[en]. >RIKEM<

⁶⁶ Gemeint ist „ihme“.

⁶⁷ Gemeint ist „ihme“.

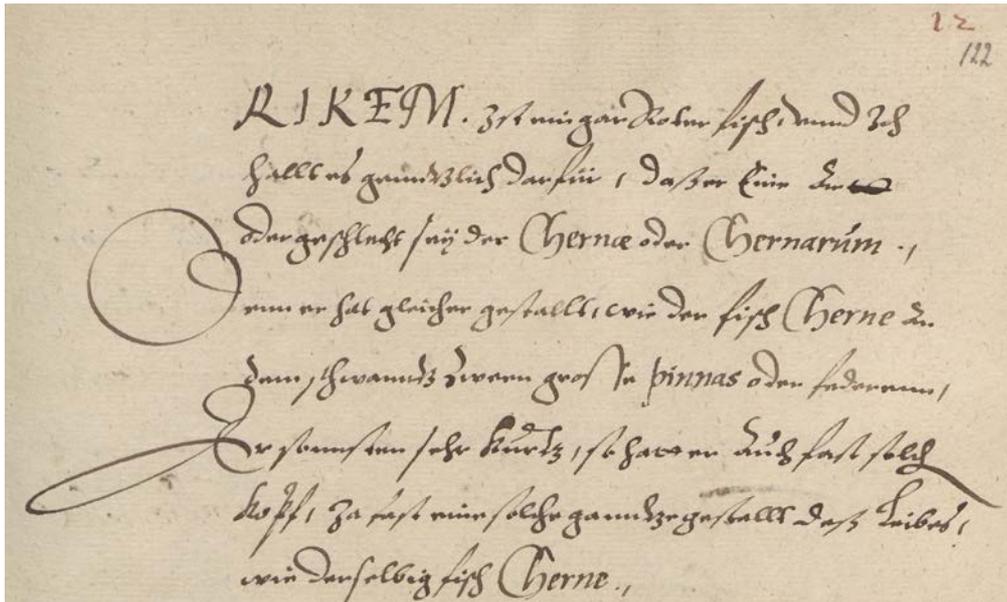


Fig. 22: Ms. Germ. Fol. 97, fol. 122 r (Detail).

RIKEM ist ein gar roter Fisch, vnd ich halt es genntzlich dafür, daß er eine Artt oder Geschlecht sey der *Chernæ* oder *Chernarum*. Denn er hat gleicher Gestalt, wie der Fisch *Cherne* an dem Schwantz zween grosse *Pinnas* oder Federenn. Er sonnst sehr kurtz, so hatt er auch fast solch[en] Kopf, ja fast eine solche ganntze Gestalt deß Leibes, wie derselbig Fisch *Cherne*.

Sein Haupt oder Kopf ist *gradatim*, inn dreyen *Tubercula* oder Hüeglein zertheilet, auf wellchenn vnnderst[en] so seinem Maul zum nechst[en] ist, hatt er zween *Spinas* oder stachlechte Grettlein aufwärts alls zwey Hörner stehn, wie der *Rhinoceros*, so auch ein Fisch ist, sein mittelstes *Tuberculum* oder Hüeglein. Es hebt ich gegenn den Augen desselbigen, gerad alls wenn es dieselbigenn *constituirete* vnd befassete.

Das dritte vnd letzte *Tuberculum* vnd Hüeglein aber erhebt sich recht geg[en] dem Ruckhenn, vnd *constituiret* sein Stirnne so wie inn seiner >Figura<
Figura fol. 44 facie 2 wol zu sehenn ist.

Das annder Geschlecht deß Rikhenn wierdt beschribenn *fol. 45 fac. 2* wie dann auch doselbst das annder Geschlecht deß *Sargo*. Item *Coubra de mare*. Der Fisch *Vezuguo* aber wierdt beschrieb[en] *fol. 46 fac. 1* geconterfeittet aber *fol. 43 fac. 2*.

Allso wierdt beschrieben der Fisch *Carallio*, *fol. 46 fac. 2* geconterfeittet aber auch *fol. 43 fac. 2*. Deß erst[en] Geschlechts oder Artt deß Fisches *Sarues* aber wierdt gedacht *fol. 46 fac. 2*.

Die *Species* aber oder Artt vnd Geschlecht der Fische *BVDIA* werden erzehlet vnd *describiert fol. 48 fac. 2*. Derselbig[en] Conterfettungen aber findestu *fol. 39 fac. 1*. Item *fol. 43 facie 2*.

[fol. 122 v-123 v]

• [VII] •

[*Marinæ Conchæ et alia*]

MARINÆ CONCHÆ hernachmals werdenn die Artt vnnd Geschlecht der *Concharum Marinarum* das ist der Meerschnecken, so *depingieret* oder abconterfettet seindt *fol. 47 fac. 1 & 2* vnnd *fol. 48 fac. 2* beschreibenn, *fol. 49 fac. 1 & 2*. Item *fol. 50. 51. 52. 53. 54*. Es werdenn aber alda derselbig[en] lusitanischen >Nahmen< Namen, also nacheinander gebraucht.

Busio desselbigen *Description* finndestu *fol. 49 fac. 1 Figuram* aber *fol. 47 fac. 1*.

Concha prima vnnd *secunda* Nußschalenn werden *describiret fol. 49 fac. 1* vnnd *2 depingiret fol. 47 fac. 1*.

Brigigaun vielerley *Species* werden beschriebenn *fol. 49 fac. 2 fol. 50 faci 1* vnd *2 depingiret* aber *folio 47 fac. 2* Item *fol. 54 fac. 2*.

Camoninas Jacobs Muschelen, derselbigen *Species* oder Geschlecht werden beschrieben vnnd erzehlet *fol. 50 vnd 51 faci. 2 vnd 1*.

Antigia ist ein Ilitt[?] der *Colstearum* od[er] Schneckhenn. Derselbigen *Species* werden erzehlet *fol. 51 fac. 1 depingiret* aber oder *delinyret fol. 47 fac. 2*.

Maxilhaon werden *describiret fol. 51 fac. 2 delinyret* aber *fol. 48 fac. 2*.

Ostræ Schnecken werden *describiret fol. 61 fac. 2 vnnd fol. 52 fac. 1*.

Conchæ mar garitiferæ, Lusitanicæ werdenn >*describiret*< *describiret fol. 51 fac. 2 vnd fol. 52 fac. 1*.

Caramunio ist ein *Buccina* oder Geschlecht der *Concharum* wierdt beschrieben *fol. 52 fac. 1*.

Conchæ Margaritifera Lusitanicæ werdenn *describiret fol. 52 fac. 1. Anglicæ fol. 52 faci Scotticæ fol. 52 fac. 2. Indice fol. 53 fac. 1*.

Buccinæ Margaritiferæ *Indice ibidem*.

Busanus od[er] *Busani* seindt kleine *Conchulæ* oder Schnecklein, werden *describiret fol. 63 fac. 2*.

Lapas seindt auch kleine Schneckhenn, doch nicht so gar klein, sie werden *describiret fol. 54 fac. 1.*

Prosendes vnnd *Eyrisos* seindt auch *Conchæ*, warden *describiret fol. 54 fac. 2.*

[fol. 123 v]

• [VIII] •

CONCHAE ET BVCCINAE

TERRESTRES

Das ist

die Erdschnecken werdenn erzehlet vnd beschriebenn wie folgt.

CAROCOL fol. 55 fac. 1 Etc[etera].

[fol. 124 r]

• [IX] •

Cancrorum Species, inn Lusitania

Die Geschlecht der lusitanischen Krebs werdenn nacheinander erzehlet vnnd beschriben wie folget:

- 1 Erstlich *Cangeios fol. 59 fac. 1.*
- 2 *Centolas fol. 58 fac. 1.*
- 3 *Capatenpes fol. 58 fac. 1.*
- 4 *Lagonsta fol. 58 fac. 1.*
- 5 *Lagostius fol. 58 fac. 2.*
- 6 *Camérons fol. 59 fac. 1.*
- 7 *Mouros fol. 59 fac. 2.*

[fol. 124 r-124 v]

• [X] •

Seminanimalia, marina et reptilia.

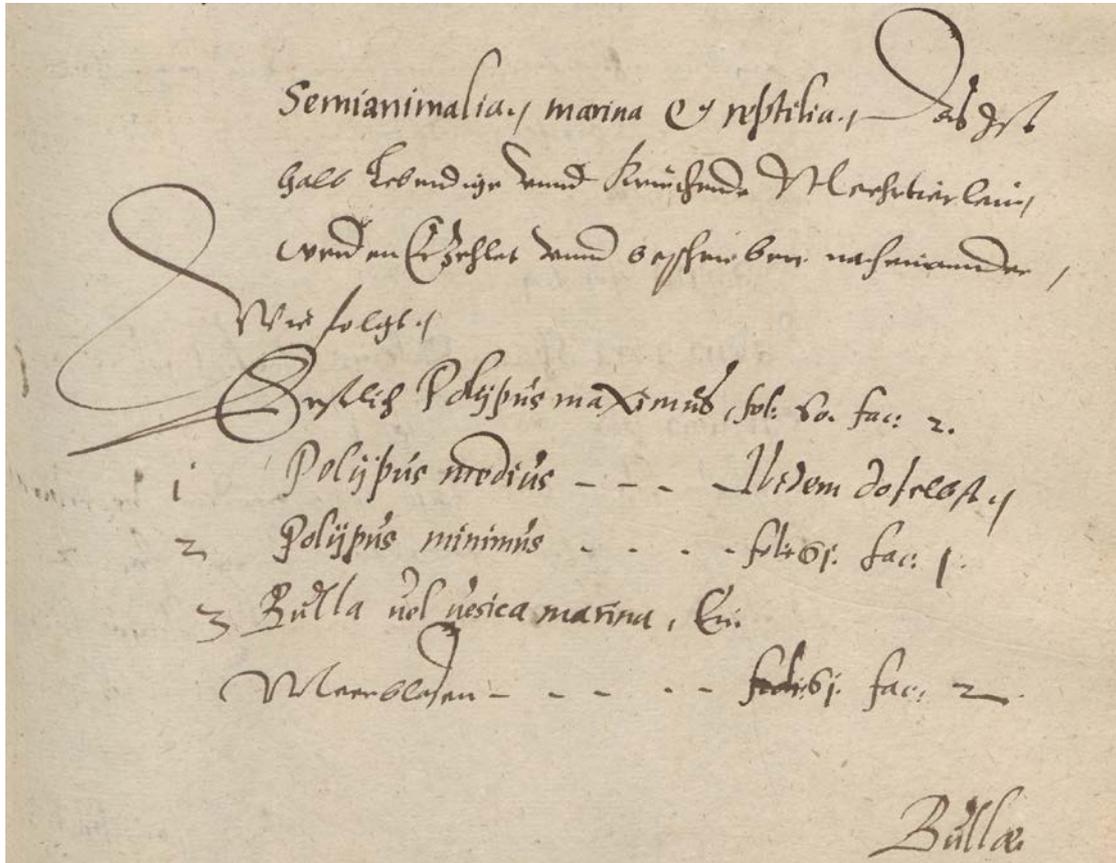


Fig. 23: Ms. Germ. Fol. 97, fol. 124 r (Detail).

Das ist halb lebenndige vnnnd kriechende Meehrtierlein werden erzehlet vnnnd beschrieben nacheinander wie folgt:

Erstlich	<i>Polypus maximus</i>	<i>fol. 60 fac. 2.</i>	
1	<i>Polypus medius</i>	<i>Ibidem doselbst.</i>	
2	<i>Polypus minimus</i>	<i>fol. 61 fac. 1.</i>	
3	<i>Bulla vel vesica marina</i> , ein Meerblasen	<i>fol. 61 fac. 2.</i>	> <i>Bullæ</i> <
4	<i>Bullæ Lusitanicæ</i>	<i>fol. 61 fac. 2.</i>	
5	<i>Bullæ maximæ</i>	<i>fol. 62 fac. 1.</i>	
6	<i>Chrystallus marina</i>	<i>fol. 62 fac. 1.</i>	
7	<i>Puluinar marinum</i>	<i>fol. 62 fac. 2.</i>	
8	<i>De lapidibus piscium pitris</i>	<i>fol. 63 fac. 2.</i>	

[fol. 124 v-127 v]

• [XI] •

PISCES IN PORTVGALLIA etc.

Vonn dem 64 folio anzufangen, biß fast zum Ende deß erstenn Theils dieses Buchs, wierdt widerumb angestellet ein newr Erzehlunge vnd Beschreibung derer Fisch, so zu Lysabon inn dem Fluß *Tago* gefanngen. Bey den Danntzkeren aber, oder zu Danntzig nicht gefanngen werdenn, vnd zwar inn Ordnung wie das folgennde Register oder *Index* nacheinander gibt:

- 1 *Balena fol. 64 fac. 2.*
- 2 *Balena altera Species Balenæ* Stuebfisch *fol. 65 fac. 1.*
- 3 *Sardinia folio 66 facte 1.*
- 4 *Sambala fol. 66 facte 2* wierdt er *describiret* oder beschriben geconterfettet aber *fol. 39 fac. 2.*
- 5 *Pataroxa fol. 66 fac. 2 describit fol. 55 fac.1.* Item *fol. 56.*
>Sein *Pictur*<
Sein *Pictur* oder Form finndestu *fol. 37 fac. 2.*
- 6 *Sauelha fol. 67 fac. 1* wierdt beschriben *fol. 37 fac. 1.*
- 7 *Macarenæ sarda Anglica oder Cvealbo Lusitanis* wierdt beschribenn *fol. 67 fac. 1.*
- 8 *Chicharcino Macarenæ Lusitanicæ* werrdenn *describiret fol. 67 fac. 2 depingiret* aber *fol. 39 fac. 1.*
- 9 *Mugem* wierdt beschriben *fol. 67 fac. 2.* Item *folio 68 faci. 1 depingiret* aber oder conterfettet *fol. 40 fac. 2, fol. 55 fac. 2 Tainchas.*
- 10 *Bordalo describitur fol. 68 fac. 1, depingitur vel delinatur fol. 39 fac. 2.*
- 11 *Robalo describitur fol. 68 fac. 2.*
- 12 *Chuopa describitur fol. 69 fac. 1, pingitur fol. 40 fac. 2.*
- 13 *Xyphion describitur fol. 69 fac. 1 & fac. 2* Schwertfisch
- 14 *Salmoneta describitur fol. 69 fac. 2, fol. 43 fac. 2.*
- 15 *Salmonate grandes ibidem pingitur fol. 39 fac. 1.*

- 16 *Budiam describitur fol. 69 fac. 2, pingit[ur] fol. 39 fac. 1.* Er wierdt auch gemahlet befundenn *fol. 43 fac. 2.* >Goras<
- 17 *Goras describitur fol. 70 fac. 1, ping[itur] fol. 42 fac. 1.*
- 18 *Cachuncho describitur ibidem pingitur fol. 39 fac. 2.*
- 19 *Sarues describitur fol. 70 fac. 2 fol. [?].*
- 20 *Pargo describitur fol. 71 fac. 1, ping[itur] fol. 42 faci. 1.*
- 21 *Cabra Ruiuo describitur fol. 71 fac. 2, depingit[ur] fol. 42 fac. 1. Item folio 44 fac. 1.*
- 22 *Cabra altera* oder das annder Geschlecht, welches sonst
- 23 *Remora* genanndt, wierdt beschriben *fol. 71 fac. 2.*
- 24 *Savel describitur fol. 72 fac. 1, pingitur fol. 37 faci 1.*
- 25 *Papagei describitur fol. 22 fac. 1.*
- 26 *Truta describitur fol. 72 fac. 1.*
- 27 *Pargo camelitis.* Ibidem.
- 28 *Bunita.* Ibidem.
- 29 *Lamprea describitur fol. 72 fac. 2, depingitur fol. 1 fac. 1. Item fol. 42 fac. 2. Abrontea ibidem describitur quoq[ue]*
- 30 *Bonga marina.* Ibidem.
- 31 *Murea* wierdt beschriben *fol. 72 fac. 2.* Sie wierdt aber *depingiret* vnnd conterfettet gefunden *fol. 42 fac. 2.*
- 32 *Murea altera fol. 73 fac. 1. It[em] 32 1, 93 fac. 1.* >Eiros<
- 33 *Eiros* wierdt *describiert fol. 73 fac. 2.* Wierdt aber *depingieret* vnnd *deliniret fol. 42 fac. 2.*
- 34 *Erigiens describitur fol. 73, pingitur fol. 42. fac. 2.*
- 35 *Agutha describitur fol. 73 fac. 2, pingitur fol. 42 facie 2.*
- 36 *Agutha describitur fol. 73 fac. 2, pingitur fol. 42 fac. 2.*
- 37 *Carapuos describitur et pingitur. Idem vel. ibidem, sepius probatum.*
- 38 *Piscis uolucer describitur fol. 73 flo. pingitur fa. 36.*

- 39 *Piscis doolunda, describitur fol. 79 fa 1. Pino fol. 41 fa. 2.*
- 40 *Pisce spanda describitur fol. 24 fac. 1.*
- 41 *Raiæ* oder der Rochenn *Species* werden *describiret fol. 74, 75, 76 depingiret* aber *fol. 41 fac. 1* vnnder wellchenn auch die zween *Species URÆ* begriffenn sein, so an gemeldeten Orten auch *describiret* vnnd *depingiret* sein.
- 42 *Rodoualho describitur fol. 76 fac. 2. Duæ Species.*
- 43 *Solha describitur. Ibidem Item fol. 79 fac. 2.*
- 44 *Linguadæ species quatuor* werden beschriebenn *fol. 77 Item fol. 92 fac. 2.* Zum Theil aber *>deliniret<*
- 45 *deliniret fol. 41 fac. 1 et 2.*
- 46 *Pastinacæ Species duæ* werden *describiret fol. 77* vnnd *78 delinyret* aber *folio 41 fac. 1.*
- 47 *Litouos describitur folio 78 fac. 1.*
- 48 *Pisce puta describit[ur] folio 78 fac. 2, pingitur fol. 41.*
- 49 *Pampano describitur fol. 78 fac. 2.*
- 50 *Douranda describitur fol. 79 fac. 1, pingitur fol. 41. fac. 2.*
- 51 *Gallina describitur fol. 79 fac. 1. Item fol. 83 fac. 2.*
- 52 *Pisce porco describitur fol. 79 fac. 1.*
- 53 *Tuum vnnd Tuninna describitur fol. 79 fac. 2. Item fol. 35 fac. 1 et 2, pingit[ur] fol. 36 fac. 2.*
- 54 *Delphines describuntur fol. 80 fac. 1 Golphinhos.*
- 55 *Cassaun describitur fol. 81 fac. 1. Item fol. 96 fac. 2 et foli 97 fac. 1, pingitur fol. 38 fac. 2.*
- 56 *Lixa describitur fol. 81 fac. 1. Item Galhundo ibidem describitur.*
- 57 *Lisam describitur fol. 81 fac. 2.*
- 58 *Tubaraunn describitur fol. 82 fac. 1.*
- 59 *Tartaniga describitur fol. 82 fac. 1 Boga Ibidem.*
- 60 *Piscis caninus. Hunndtsfisch, describtur fol. 82 fac. 1.*

- 61 *Tamburill et Sargo desribuntur Ibidem.*
- 62 *Phaneco et Prengo describunt[ur] fol. 83 fac. 1.*
- 63 *Albacora describitur fol. 83 fac. 2.*
- 64 *Pisce Gallo describitur fol. 84 fac. 1.* >Barbo<
- 65 *Barbo describitur fol. 84 fac. 1, pingit[ur] fol. 43 fac. 2.*
- 66 *Crongu describitur fol. 84 fac. 2, pingitur autem fol. 42 fac. 2.*
- 67 *Rana Piscatrix describitur fol. 120 fac. 1.*
- 68 *Coruina describitur fol. 84 fac. 2, p[in]g[itur] fol. 87 fac. 2.*
- 69 *Chernæ describitur fol. 85 fac. 2.*
- 70 *Siba describitur fol. 85 fac. 1. Os Sepiæ ibidem 70.*
- 71 *Os septæ* Fischlein, das die Goldtschmidt gebrauch[en], das wierdt
describiert fol. 85 vnnd 86.
- 72 *Chocus describitur fol. 86 fac. 2.*
- 73 *Cera et Ruinaco. Ibidem describuntur.*
- 74 *Pisce Rey describit[ur] fol. 87 fac. 1. Item Piscanta.*
- 75 *Enscona describit[ur] fol. 87 fac. 2.*
- 76 *Enxaraco describit[ur] fol. 88 fac. 1, depingiret aber oder
delinyret fol. 40 fac. 2.*
- 77 *Bacalhao describitur fol. 88 fac. 2.*
- 78 *Euxaroco altera describitur ibidem Sargetes Copines.*
- 79 *Rapelau describitur ibidem. It[em] Taurus marinus.*
- 80 *Bufo uenenatus describitur ibidem.*
82. 81 *Aselli subterranei describitur fol. 89 fac. 1.*
- 83 *Phocae Maris septentrionalis*, das ist die Seehundt, so inn dem *Mare
Balthico* od[er] Ostsee gefanngen werdenn *enumeriret vnnd
describiret fol. 89 fac. 2.*
- 1 Erstlich die *Islandicæ* >vnnd<
- 2 vnnd *L[e]tlandiæ*, darnach die *Gotthicæ*, vnnd

3 *Nortwegiæ*, vnnnd endlich die *suevicæ* vnnnd *Britanicæ*.

[fol. 127 v]

• XII •

***De monstris marinis* Wundertier deß Meers**

- 1 *De Syrenis loge folium* 90.
- 2 *De Tritonibus segeues consule foliu[m]* 91. 92.
- 3 *Animal septem Capitibus fol.* 92 *fac.* 2.
- 4 *Monachus marinus fol.* 93 *fac.* 1.
- 5 *Gauallus marinus.* Ibidem.
- 6 *Pes de capra proseves vel vngues marini.*

• XIII •

Vonn Lusitanischen schiffen vnnnd Schiffgeradt findestu
fol. 119 *fac.* 2. Item *fol.* 121 *fac.* 1.

Vom Herringfanng *fol.* 119 *fac.* 2.

Vom Buckhinng zumachenn *fol.* 122 *fac.* 1.

FINIS

[fol. 128 r/v: vacant]

[3. Teil der Naturbeschreibung von Portugal]

[fol. 129 r-143 v]

MISCELLANEA

PARS TERTIA

**Historica Geographica medica
et varie mixta.**

Wellches sembtlich inn eines vortrefflichenn
vnnd hochgelartenn Herren Wannderen
vnnd Reysen, vonn ime ist *deprehendiret*
vnnd *consigniret* wordenn.

Anno CHRISTI

1555 vnd 1556.

Eines gelarten dieffsinnigen vnnd geschickt[en]
Menschens Reysenn vnd Wannderen,
Ist vberlegenn fast aller *Academia[rum]*
Studijs vnnd Fleiß in *Philosophia*.

Plutarchus

Peregrinatio alit sapientiam.

Wer Reysen thu[e]t durch frembde Lanndt,
Dem wierdt viel seltzams Ding bekanntt,
Erreicht dardurch Weissheit, Verstanndt,
Kumbt Im auch oft gros Glick zuhanndt.

MISCELLANEA.

129

PARS TERTIA.

Historica, Geographica medica
Et uariè mixta.

Waldes Jamblicus Jun. Einb. Wortv. Einbaum
Wund & Nachgelartam Gurren & Vanden
Wund Reijsum Wund Jun ist deprehendiret
Wund Consequiret worden.

Anno CHRISTI.
1555 und . 1556.

Einb. gelartam distinnigam Wund gescheit
Gurren Reijsum Wund & Vanden
Jt. Wundgelartam fast allen Academiae.
Studijs Wund feiss in Philosophia.

Plutarchus.

Peregrinatio alit sapientiam.

W. W. Reisen teilt durch fremde Lande
Dem wieder viel seltsams ding bekandt
Erreicht dardurchs Weisheit, verstant,
Dumst im auch oft gros glick zügandt.

Fig. 24: Ms. Germ. Fol. 97, fol. 129 r.

[fol. 130 r]

• I •

NEBVLGEA ist das vileicht genannt wierdt *Rotte wolriechennde Steinflechten*, welche da wachssen auf Zugenannten, do dann herrlich Goldtbergwerckh sein; auf den wildenn Schrofenn od[er] Steinfelsenn, wellche darmit gar vberwachs[en] werdenn, seindt dürr vnnd gelb alls Saffrann. Bißweilen auch wol Rot alls Scharlach Rot. Man schabets mit Messerenn ab, vnnd colligierenns die Leütt doselbstenn vnnd verkauffenns, daß man es inn die Kasten zu den Kleideren leget, wellche dann wolriechendt darvon werdenn. Dann es an im selbst riecht wie ein halber Bisem, vnnd Milbengeruch vermischet, also riechen auch diese Flechtenn. Es ist aber gar ein herrliches vnnd seltzames *simplex*, welches nicht vberal zu finndenn ist.

[fol. 130 r-130 v]

• II •

CONSERVAM Rosarum præpariren

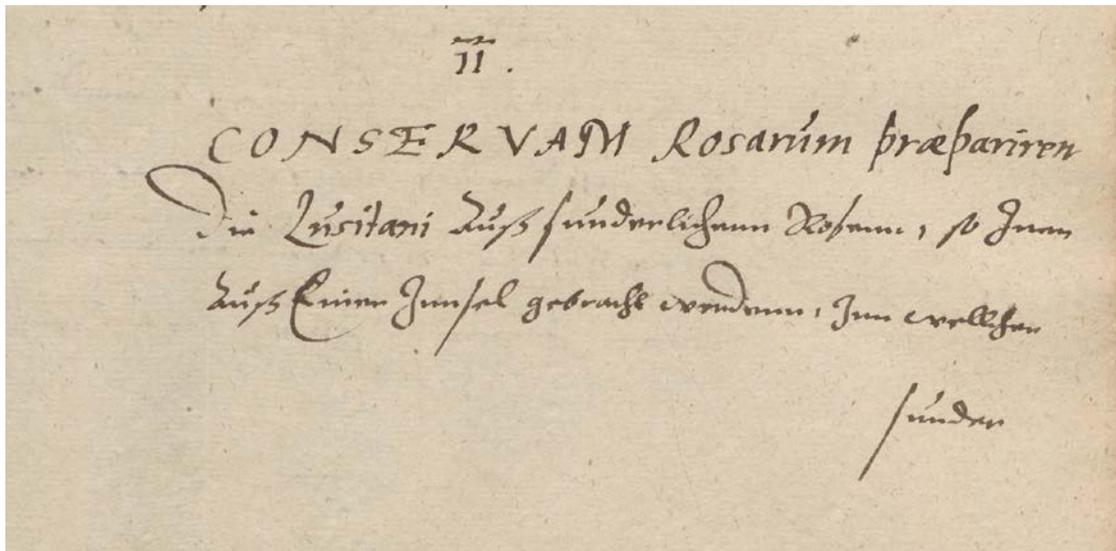


Fig. 25: Ms. Germ. Fol. 97, fol. 130 r (Detail).

Die *Lusitani* auß sunderlichenn Rosenn, so inen auß einer Innsel gebracht werdenn, inn welcher >sunder<
sunderliche treffliche Rosen, die schon, vnnd mitt grosser Menнге wachssen, wellche auch eine sunderliche schöne liebliche Farbe vberkhumen.

[fol. 130 v-133 v]

• III •

RITVS DEPOSITIONIS

Mercatorum Norvegiæ

Wie die Bergische Kauffleut vnnd

Henndler eingeweicht, vnnd gemustert

werdenn.

Das aller befestigeste vnnd gewaltigste Schloß, inn ganntz Norwegen, wierdt Bergenn genannt, vnnd ligt oder gehortt vnnder dem Gebieth deß Königs inn Denemarckh. Inn vnnd zu demselbigenn müess[en] deß ganntzen Reichs, vnnd aller vmligennder Lender alls auß *Lappia* vnnd *Pilappia*, Kaufleüt vnnd Henndel[er]; sie seindt nachendt oder fern abgelegenn od[er] abgesehenen auch an deren Ortten do gar kein Frucht, oder ganndz vnnd gar nichts auß der Erdenn wechst, vnnd bey wellch[en] auch Nacht vnnd Tag sich fast ein gannes halbes Jar erstreckhet, ire *merces* vnnd War vor anbringenn, vnnd zwar inn zweyen Jahren aller erst einmahl, oder >alle< alle Zeit vber das annder Jar. Vnnd alls dann *commutieren* oder vmbwechsslen, sie ire War alls frisch, vnnd vil kostlicher Futer oder Felle, für Frucht, Korn vnnd Holtz, vnnd nehmen doch desselbig[en] dafür nicht mer dann sie auf zweyen Jahren bederffen, mit sich wider hinweckh. Vnnd dieselbigen Hendeler vnnd Kaufleüt müessen ire War nicht weiter, dann biß auf diß Schloß, oder auch für demselbigenn hiruber fürren. Wie dann auch die Völckher, so disseit desselbigenn gelegenn, ire War auch nicht weiter hierin fürren, sunnderen allein inn dieses Schloß bringenn müessenn, vnnd sunst keinen anndr[en] auch verkauffenn derffen; ob sie schon inn eynerley Herbergenn, vnnd Häuseren zusammen khumen, vnnd allda den Kauff schliessen könnten. Dann sie müessen zum Ersten oder vor das Erste, alles was sie zuverhandlenn, mit sich bringgen vnnd hierin fürren, den Kauffleutten vnnd Henndler desselbigenn Ortts *prostituieren* vnnd kauffen lassenn, welche Kauffleutte vnnd Henndler desselbig[en] Ortts, oder gar ein gewisse, vnnd >zwar< zwar sehr geringg an Zahl ist. Vonn wegen der strenng[en] vnnd erenhafftigen *disciplin* so sie vnnder vnnd gegeneinander mit demselbigenn treiben vnd vornehmen, so irer Gesellschaft willhafftig, vnnd inn derselbig[en] eingenommen sein will, dann sie dieselbigenn, so vnmenschlich *tractieren*, vnnd so gar hefftig *excarnificiren*, plagenn vnnd marteren, vieler annderer zum Abscheue damit irer nicht gar zuviel inn irer Ortten werenn. Dann sie hallten mit inen so ein gar grewlichen vnd geferlichenn Proceß inn irer *Deposition* oder *Inauguration*, das ist Aufnehmung inn irer Gesell oder Gemeinschaft, daß irer gar viel, so nicht ser starckher Natur od[er] *complexion* gewesen, inn dem *actu* gestorben, vnnd vonn inen vmb das Leben gebracht worden sein.

Dann wenn einer den *Gradum* dieses Ordenns begert, das ist, wann er vonn
 inen inn ire Gemeinschaft will genohmen vnd *cooptiret* werdenn, so hanng[en]
 >sie<

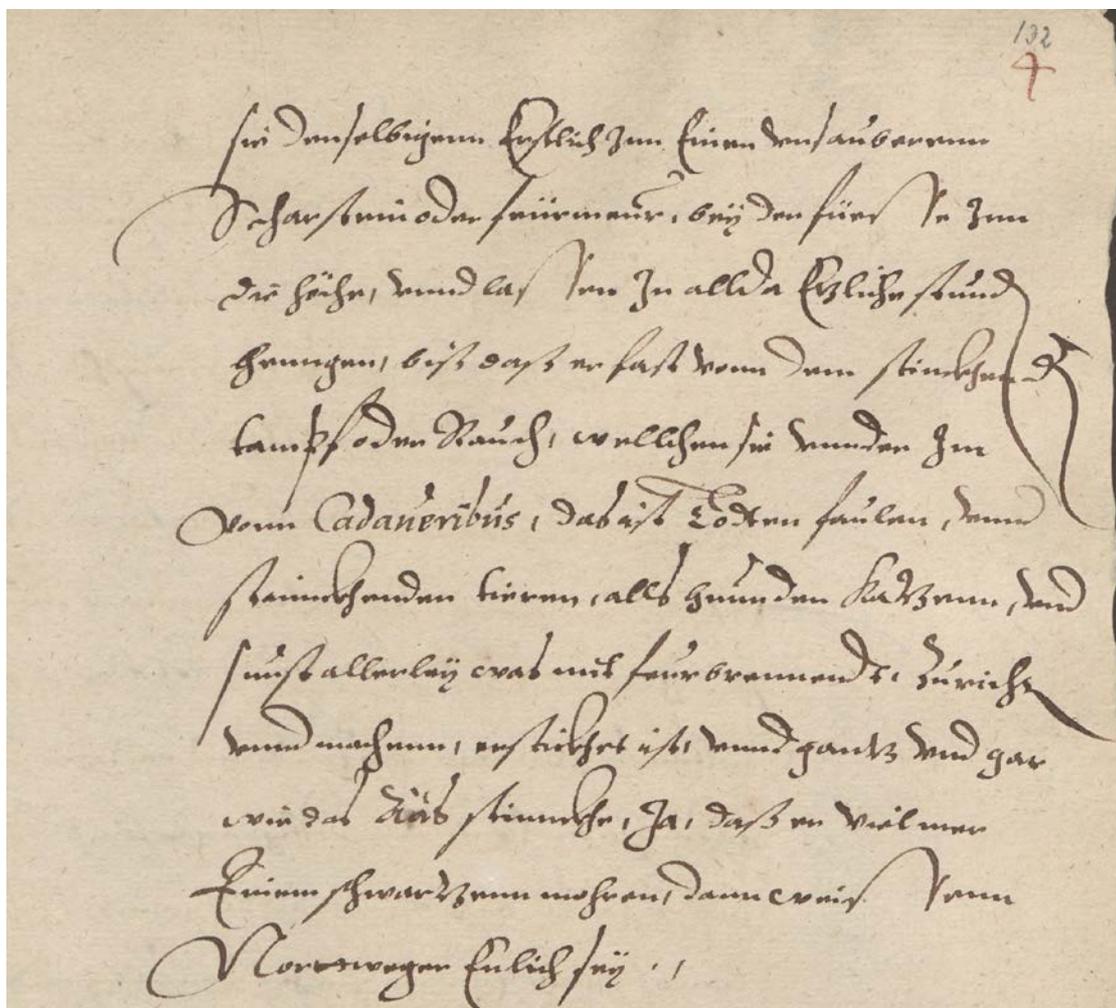


Fig. 26: Ms. Germ. Fol. 97, fol. 132 r (Detail).

sie denselbigenn erstlich inn einen vnsauberenn Scharstein oder Feürmaur, bey
 den Füesse inn die Höche, vnnnd lassen in allda etzliche Stund[en] henngen, biß
 daß er fast vonn dem stinckhend[en] Tampf oder Rauch, welchen sie vnnder im
 vonn *Cadaveribus*, das ist todten faulen, vnnnd stinckhenden Tieren, alls
 Hunnden Katzenn, vnd sunst allerley was mit Feur brennendt, zuricht[en] vnnnd
 machenn, ersticket ist, vnnnd gantz vnd gar wie das Aas stinckhe, ja, daß er
 vielmer einem schwartzenn Mohren, dann weissen Norttweger enlich sey.

Darnach wann dieser erste *actus* follezogenn, so nehmen sie den schwartzen
 vnd stinckhenden Leib wider auß der Feürmaür heraus, *orniren*, vnnnd butzen
 denselbigenn, wiederumb, aber mit einem unpletigen, gastigen vnd stinckhenden
 Bade, zu welchem sie etwan ein Monat zuvor auß den >Pfitzen<
 Pfitzen vnnnd stinckenden Mießgrueben, allerley vnflettig vnnnd stinckhend

Wasser samlen, wellches damit es ja desto gastiger vnd scheütlicher stinckhe, vnd vnflatiger werde, pruntzen vnnd scheissenn sie (mit Verlaub vnnd Reverentz zu redenn) teglich darein, daß es also follennnds putrefarire, vnnd erfeüle, vnnd desto heßlicher stinckhe. Auß demselbigenn Wuest, Vnflat, vnnd Kot oder Gestannckh richten sie ihme ein Laugen vnnd Badt zue, unnd baden in auch mit demselbigen gar fleissig, wasch[en] im das Haupt, beschmieren im das ganntz Angesicht darmit, vnnd gehn mit im inn denselbigen vmb, wie die *Tonsores* oder *Balbierer* mit den Leütten, so sie putzen, handeln, vnnd procedieren. Aber sie brauch[en] zu dieser irer *Tonsura* vnnd Schererey gar wunderbarliche vnnd vngewöhnliche Innstrument, vnd Mittel vnnd sunderlich streichlen sie im den Bardt gar kleglich mit stachlechten oder zackhechten rohen Schwenntz also jemmerlich, daß im das ganntze Angesicht vom Bluet schwitze.

Weitter bring[en] sie in wider inn das vorgemelte Badt, >vnnd< vnnd waschen im widerumb ab. Darnach ziehen sie in gar muetter nackhet auß, vnnd binnden in mit Hennd vnd Füessenn an, vnnd geißlen in darnach mit Rueten vnd Prütsch[en] also kleglich vnnd jemmerlich, daß er nicht ein heyle oder ganntze Stette an seinem Leibe hatt vnnd behellt, sunderen ganntz vnd gar wundt, vnnd bluettig wierdt. Dieweil sie aber also mit ime procedieren, seindt neben in allerley *musica* vnnd Freudenspil, so bey inen gebreüchlich sein, alls Pauckhen, Zimelg[en]⁶⁸, Drumpeten, vnnd dergleichen lauttschallenden *instrumentis musicis* damit der *Candidaten* Geschrey, Heylen, Winnslen vnnd Weheklagen vonn inen nicht möge noch könne gehöret werdenn, vnnd also jemandt derselbig[en] mit ime ein Mitleiden hette, vnnd den Prozeß verkurtzte oder hinnderte. Mit solchem vnnd dergleichen erbermlichen *Ludis* vnnd Spilen empfangen sie diejenigen, so vonn inen begerenn, inn ire Gemeinschaft oder Gesellschaft aufgenommen zu werd[en]; vnnd dasselbig geschieht >vonn< vonn inen vornemlich auß der Vrsachen, damit ire Anzahl nicht zu gros, vnnd irer gar zu vil werden. Derhalben schreckhenn sie mit dieser irer ernnsthaftiger ja, vnerhorter *disciplina* ab, welcher halben, auch viel werden zuruckh gehalten. Vnnd zwar die gemeldete *actus* dieser *Depositionis* werdenn vonn inen nicht alle auf eine Zeitt, sunder vnnderschiednen Tagen vorgehomen. Damit derselb inn so grosser Marter vnnd Plage, nicht ersterbe, od[er] vmbkhumme.

⁶⁸ Wahrscheinlich sind Zimbeln gemeint.

[fol. 133 v-141 v]

• III •

ÆTHIOPVM VEL

Nigritarum d[e]scriptio

Beschreibung der Mohren

Nigriten vnnnd Aethiopier.

Sie habenn gemeiniglich ein breit Angesicht, vnnnd alle samblich ein gar pech oder kohlschwartzes krauses Haar, >die< die Menner eben so wol alls die Weiber, welches sie gar biß auf die Haut weckhscheren vnnnd schneidenn, vnd welches, so baldt es inen nur gar ein klein wenig widerumb wechst, gar wunderlichen krauß wirrdt. Dasselb ist auch am Angriff sehr hartt. So haben die Menner auch gar kolschwartz vnd gleicher Gestalt krause Bertten wellche inen doch nicht gar sehr lanng werdenn. Etzliche aber derselbigenn haben gar ein nidriges oder nidergetruckhts Angesicht. Etzliche vnder inen haben auch sehr grosse Augenn, aber etzliche vnnnd zwar gar wenig haben vber die Maß sehr kleine Augenn, vnnnd seindt allen auch schwartz sambt Augapfel, vnnnd allen *circulis* desselbigenn. Das Weisse aber inn iren Augen ist mit bluettigen Püncklein, vnnnd Streimleinn vnnndermischet. So stehn inen die Augen sambt denselbigen *palpebris*⁶⁹ oder Brawen⁷⁰ weitt auß dem Kopf herfür oder herausser, so haben sie auch gar krumme *Cilia*⁷¹, vnnnd *supercilia*⁷², das ist gar schwartz, krumm, ober vnnnd vnnnd vnnnder der Augenn. Sehen gemeiniglich strackhs für sich nider auf die Erde, wann sie aber allein sein, so sperren sie sich gar grewlich weitt vnd langsam >vonn< vonneinander. So haben sie auch ein breite vnnnd nidere oder eingetruckhte Nasenn, alls wann sie inen mit der Faust zerquetschet oder eingeschlagen wert, also daß er inen zwischen beyden Augenn, gar eben vnnnd breit, vnnnd ohn alle Höche ist. So haben sie auch yberauß ein gros vnnnd scheützlich *orificum* das ist Mundtloch, welches weitt yber der Naasenspitze außgedehnet, oder aufgeworffen ist, wie dann auch die Naasen an irer Spitzen inn einer scheützlichenn oder heßlichen Breite gestaltet ist.

Der Mundt steht inen vor der Naasen, alls ein Schnabel herauß, gleich alls einen vierfüessig Tier, ist inen sehr gros vnnnd weitt vonneinannd gerissen oder gedehnet. So haben sie auch grosse aufgeschwollene oder aufgequollene Leffzen der Lippenn, wellche von inen nicht gar wol können zusammenbracht, oder gezogen werdenn, inn irenn eüssersten Fahrungenn⁷³, alls wann sie inen >aufgeblasen<

⁶⁹ Augenklappen auf lateinisch.

⁷⁰ Vielleicht sind Brauen gemeint.

⁷¹ Wimpern auf lateinisch.

⁷² Augenbrauen auf lateinisch.

⁷³ Bedeutung unklar.

aufgeblasenn, oder alls ein seidis Bendlein ausserhalb irer Haut gequollen werrenn, vnnd diselbig[en] seinndt inen doch sehr truckhenn, vnd zerkerbet, sie habenn gar weisse Zeene, ein vndertruckhete Purtze vnnd vonn den grossen Leüfftzen vberschittete od[er] bewachssene Kinne. Sie seindt auch sunst am ganntzen Leib gar kol oder pichschwartz, wiewol etzliche mer, dann etzliche schwertzer seindt.

Inn der *Provincia* aber *Æthiopiæ* od[er] *Arabia* welches Innwohner od[er] Völckher *Minæ* od[er] *Minnej* genannt werdenn, vnnd am Roten Meer gesessen seindt, seindt sie zum aller schwerist[en] vnnd schonnsten, habent auch gar ein glatte, ja glantzennnd vnnd ebene Hautt, so seindt sie auch am Leib folkhumlicher vnnd sterckher dann die anndere Mohren, welche der Könning in Portugallia auß irem Lanndt nicht last inn anndere Lennder fürenn vnnd bringgen, von wegen der vberflüssigen Wolthatenn derselbig[en] *Provincia*.
Derentweg >last<

last er inen so sehr schonen. Die Mohren aber so auß den Innsulis *D. Thomæ*⁷⁴, oder deß *Capitis Viridis*⁷⁵ oder des grünen Hauptts, vnnd auß *Malagetta*⁷⁶ khumen vnd gebracht werdenn, seindt nicht so gar sehr schwartz, sunderen seindt einer dunckhelbraunen Farb vnnd sunderlich im Angesicht, aber sie haben doch gemeinlichen alle einerley Form, Artt, vnd Gestallt, der Haaren, Nasen, Lippen, Haut, Schams, vnnd der Füeß. Etzliche vnnder denselbigen werden zu einer sunderlich[en] Zier inn der Jugennndt an allen beyden Seitten deß Munnndes, vonn dem Haupt oder Stirnn an, biß zu dem Munnndt durchschnitten, also daß die *Cicatrices* oder Nerven derselbigenn schneiden an den Winncklen od[er] Eckhen deß Munnndes zusamen gehn, vnnd derselbig[en] Wunnden gar weit vonneinander stehn, welches sie vermainen ein gros Zier zu sein.

Bißweilen so zerschneident sie sich auch irer Gesundheit halber inn den Kranckheiten die Wanngen oder Backhenn neben den Ohren mit drey oder vier Wunnnd[en], inn der Zwerch, vnnd lass[en] also dardurch den >geloset[en]< geloseten anderen das Bluet vonn sich gehen, wie bey vnns sonnsten in *Phlebotomia* oder dem Aderlassen zugeschehen pflegt. Bißweilenn zerschneidenn vnnd zerkerben sie sich auch also an Henndt vnnd Füessen. Etzliche auch derselbig[en] wetzenn vnnd scherpffen sich die Zehne mit einer Feile, daß sie inen so spitz werdenn wie der Hunnden, damit sie desto besser fressen, vnnd ire Speiß desto schleiniger kewen⁷⁷ mögenn. Etzliche derselbigenn haben auch einen lannglechtig[en] Kopf, vnnd hohe Stirnn, ennge vnnd eingezogene Schulterenn, ein gedempten oder nieder getruckhten Bauch, gar ein ebene vnnd gleiche Brust. So haben sie auch warttuge grosse Geburtsglieder, alls namlichein fast vnmenschlich grossen Hodensackh, sambt einer warttuge *Virga* oder *mentula*. Sonnstenn haben sie gar kleine Schinbein, vnnd kleine Schennkhel vnnd Füesse, doch seindt inen die Füesse forn bey den Zehen breitter. Die Zehen aber an denselbigenn, seindt inen fast ohn allen Underschiedt gleich lang

⁷⁴ São Tomé.

⁷⁵ Cabo Verde.

⁷⁶ Malaguetta-Küste oder Pfefferküste im heutigen Liberia.

⁷⁷ Schleuniger kauen.

und gros. So haben sie auch >gar<
gar kleine vnnd zerkerbte Hackhen, welche etwas weißlechtig anzusehen,
sonnsten aber, sambt der Füessolen gar hartt seindt, alls wann sie
eingetruckhnet wehenn. So haben sie auch zimlich proportionirte Hennde,
welche inen innwendig nicht so gar ein oder kolschwartzsein. So ist inen auch
vnnd sunderlich den Menner, die Hautt inn den Hennden so hardt und scharpf,
daß sie auch die Messer darauff wetzen können. Wie sich dann sonnst fast die
ires ganntzen Leibes also lest ansehen alls wann sie gar truckhnen oder türre,
hartt vnd scharpf were, do sie doch gar weich ist am Leibe, so haben sie an
demselbigenn auch nirgennts keine Haare.

An *Statur* aber oder Leibes *Proportion*, seindt sie mittelmessig. So werdenn sie
auch zum Theil auf dem Heuptern auch graw inn irem Aller. Seindt sonnst
gewalltig starckh, vnnd fast, zwar also, daß sie zu Lysabon an gemeinenn Orten
oder Märckthen, oftmals unglaublich[e] Last auf sich nehmen, vnnd ein grosse
schwere Burde tragenn, das sonnst zu sagen oder zu schreiben doch fast
vngleüblich zu sein ansehen last, vnnd können derweg[en] vil Arbeit vnd Müh
ertragen vnd geduld[en]. >So<

So seindt sie auch ser jechzornig, vnnd können sich vnnereinander nicht
vertragen, vnnd streitten oder schlagen sich hefftiglich vnnereinander.

Irer etzliche, ja fast alle haben so hartte Köpfe, daß sie es gar wenig fühlen vnnd
achtenn, wann sie doran geschlagen oder dorauf gedroschen werden, ja, daß
denen so sie schmeissen oder schlagenn, die Feüst widerumb darvon zu ruckh
weckh cholben⁷⁸, vnd brellen, vnnd wann sie sich zannckhen vnd haderen, so
machen sie grausam vil Geblerrs vnnd Haderenns, vnnd füeren grosmuettige
Wortt, so seindt sie auch vber die Massen rachgirig, vnnd können deß Haß nicht
leichtlichen vergessen, od[er] den Zornn vmblegen vnnd aufgeben. Sie
gebrauch[en] sonnst inn iren Lennderenn gar kein Münntz od[er] Gellt,
sonnderen haben allein gar weisse Schneckhlein, so wir *Dentales*, das ist
zerkherchte Schneckhlein nennen, welche sie vnnereinander an statt der
Pfenning gebrauchen. Inn der *Provincia Arabiae* od[er] *Aethiopiae*, welches
Innwohner vnd Völckher *Minæ* oder *Minæi*, wie dann auch allerweitt[?]

<zuvor>

zuvor gemeldet ist, genennet werdenn, dieweil inen vonn den lustianischen
Schiffleütten vnnd Hender Kleidung vnnd allerley oder mancherley
notwendige Dinng brinngen vnnd zufürren, geben sie inen dafür od[er]
darumb, lauter reyn, gedigen vnnd Körnlein Goldt, welche sie inn dem Mundt
tragenn, vnnd wann inen nun die Wahre gezeiget od[er] genosen wirdt, so inenn
dieselbige dienet oder sie der bedurffen vnnd zu gebrauchenn wissen, so speyent
sie vonn dem gekornnten Goldt soviel inn die Hanndt, alls sie es wertt achten,
vnnd gnug dafür zu sein meinenn. Wem aber der Kaufman oder Henndler
dasselbig Goldt, zum ersten Mahl nicht nimbt, so gehn sie strackht vonn inen
widerumb hinweckh vnd legenn nichts mer oder darvber dazu.

Die meisten od[er] der meist Hauff unter inen, die Leben vom Wurtzen oder
Erdtgewechssenn, welche bey inen *INHAME BANNANA*, vnnd *Bathaha*, wie

⁷⁸ Bedeutung nicht feststellbar.

wir dann die zuvor *depingirt* vnd *conferfeit* haben, genandt werdenn,
>welche<
welche sie essenn, zum Theil rowh, zum Theil gesotten oder gebratenn. Dieselbigenn Wurtzel oder Erdtgewechs, werden auch gehn Lysabona gebracht, auß denselbigenn Lennderen, vnd alda auch offentlich verkaufft. Zum Trannckh aber gebrauchenn sie Wasser od[er] Wein, welche sie vonn Pallmen Früchtlein vnd Rinnden, so bey inen inn mancherley Artt vnd Gros schlecht wachssenn, zu richtenn, wellcher Tranckh auch viel krefftiger vnd sterckher ist, dann etwan ein Wein inn Europa sein kan.

Sie seindt gewaltig vnkeüsch, begirig, frey, geyl, vnd vnverschampt. Inn Sunderheit aber seindt die Weiber fein lustig, behandt vnd lieblich in *opere Venereo*, ja viel lustiger, werckhlicher, vnd begiriger dann die vnnseren. Dann sie habenn sunderliche Lust, Begirdt, vnd Liebe zu weiss[en] Menneren, vnd begeren mit denselbigen zu concubiren oder sich mit inen zu vermischen.

Inn irem Lannde wechst kein Inngber, sunnder >gar vil<
gar vil *Malagetten*, daß wir Paradeiß können nennen.

Es werdenn aber derselbigenn Moren oder Nigriten järlichen gar vil gegen Lysabon gebracht, welche sie enndtweder durch Bitt, oder aber War vnd Gellt auß ihren Lennderen weckhzufürren erlangen. Dieselbigen werden darnach zu Lysabon verkaufft. Der Jüngling *precium* oder Gellt, darumb sie gekaufft oder verkaufft werdden, ist gemeiniglich 20 od[er] 18, der Weiber aber vnd Junckhfrauen 12 oder noch wol gerinnger Kronen od[er] Ducatenn. Wann sie sollen verkaufft werden, so werdenn sie erstlich doselbst herumb gefürt, vnd darnach in *RAINOBA*, an welchem Ortt die Kauffleütte zusammen khumen, gefürt vnd gestellet. Es geht aber für inen all Zeit der *preco* oder Außrueffer vorher, wellcher mit außstricklicher vnd heller Stimm das *precium*, das ist das Gellt, darumb er soll verkaufft werdenn, anzeigt, vnd aufkundigt. Vnder denselbigen aber, weil sie also herumb gefürt vnd zum Kauf gestellet werden, seindt etzliche Menner vnd Weiber, Jüngling vnd Jungfrauen >gar mueter< gar mueter nackhet, oder blos, etzlich aber habendt die Scham bedeckht, vnd seindt sunnst auch ganntz mueter nackhendt. Die Kaufleüt befüelen oder tasten sie allenhalben, vnd sunderlich vmb den Nabel, wellcher wann er inen ausserhalb dem Bauch herausen steht, vnd der Leib aufgedehnet oder aufgeblasen ist, so kauffenn sie sie nicht, dann sie dasselbige für ein Anzeigung einer geferlichen Kranckheit an inen hallten. So müessen sie inen auch die Scham oder Geburtsglider zeigen vnd öffnen, ire Füesse außstreckhen wie dann auch die Arm auf vnd nider vnd hin vnd wider heben, darauß sie dann ire Sterckhe abnehmen vnd erkennen lassen sie etwas auf und niedergehn (besehen inen auch die Zenenn, wie man den Pferden vnd Rossen thut) die man keüffen will, begreifen ire Duttenn vnd Brüste, so fragen sie auch wievil Kinnder daß sie gebohrnen haben, darauf sie dann an den Finger Zahl Bericht gebenn, wie sie vonn iren *cauponibus* oder Verkeüffferen zuvor gelehrt worden sein. Vnd zeigen zwey, drey, vier od[er] fünff Finger, dorab sie wollen vernohmen haben >wie<
wievil Kinder daß sie gebrachten werden haben. Vnd sunderlich die Weiber.

Was ire schwarze Farb betrifft vnnnd anlantt vnnnd woher sie so ein ~~kolschwer~~ kolschwartz Farb oder Haut am ganntzen Leib haben, ist menschlicher Vernunft fast verborgenn, vnd mit folkhumenen Gedannckhen zuergründten vnd zu begreifen schier vnmöglich oder zu behennde, dann sie werden also schwartz vom Muter Leib gebohren, vnd zwar nicht allein inn iren Lanndtschafftten, sunderen auch in *Lusitania Hispania*, vnnnd allen anderen dahir sie gefürret werden. Vnnnd wann schon ein weisser Mann sich mit einer schwartzen Mörin vermischet, so werden derselbigen Kinnder halb schwartz, wellche die *Lusitani Mulatos* nennen, vnnnd zwar doher oder gleicher Gestaltt wie die Thier, so vonn einem Henngst oder Pferdt vnd Eselinn gezeüget, Maulen oder Maulesel genannt werdenn, welche doch gemeiniglich >vnfruchtbar< vnfruchtbar sein, wiewol dennoch vnnnder denselbigenn etzliche noch fruchtbar genugsam zu sein befunden werdenn.

Auß diesem allem wirrdt genugsamlich *colligiret* vnd abgenohmen, daß die *Elevatio solis* vnd *Aducti* oder *fervens æstus Regionis*, das ist die Erhöhung der Sohnnen vber ir Lanndt, vnnnd derselbige gewalttige grosse Hitze, keine folkhumene Vrsach der *Nigredinis* oder Schwertze oder *Ætyopen* sein könne. Ich halte es aber fürnemlich dafür, daß solches vilmer, vnnnd inn Sunderheit oder fürnemlich geschehe auß sunderlicher Eigenschafft vnnnd *Proprietet* desselbigenn Erdtreichs, inn welchem sie wohnen, vnd daß solches die vornehmeste Vrsach irer *nigredinis* od[er] Schwertze sey. Wiewol ich auch nicht ganntz vnnnd gar leugne, daß der gemeldeten Vmbstande *προδφερομενα*⁷⁹, das ist *adiuvamenta* oder mit wirckhende Mithülffe seindt, als namlich daß die Nachricht der Erhöhung >der< der ☉⁸⁰ vber iren Heupteren, auch viel zu irer Schwertze thue, ire *semen comburire* vnd *transmutir[e]* inn welcher Meinung auch ist der Wolgelarte, vnd Edel Damian de Göes, deß Lusitanischenn Obersten *Gubernator Indiæ*, wellcher der *nigredinis Æthiopum* fürnemlich drey Vrsachenn setzet, alls namlich der *Elevationem* oder Erhöhung der ☉, darnach die *Adustionem spermatis parentum*, das ist daß inn den Ellteren das *sperma* verbranntt werde⁸¹, vnnnd zum dritten daß *Regionis humiditatem*, das ist der Lennder Truckhne od[er] Früchte, welche mit einer schwartzmachennde *Proprietet* oder Eigenschafft begabet ist, außgenohmen (sagt er) denen Mulis (wellches vonn einer sunderlichen *Æthiopischen* Provintz Völckheren verstand[en] wirrdt[]), so in *Æthiopiam per Colonias* transmigrirt vnnnd khumen seindt, dann dieselbigen anfanglich nicht schwartz gewesen, sunderen gemeiniglich allso von der grossen Hitz der Sonnen verbranntt vnd schwartz worden seindt. Derhalbenn ohne Zweiffel auch ein warhafftige Vrsach irer *nigredinis* oder Schwertze die *Vicinitas* vnnnd >Elevatio<

⁷⁹ Orosphäromena, Bedeutung unklar, aber sicher sich auf Orosphäre, dem festen Teil der Erdoberfläche beziehend.

⁸⁰ ☉ ist das Symbol, das in der Astrologie Sonne bedeutet und in der Alchemie Gold. ☉ sollte die Fähigkeit bedeuten chemische Verwandlungen in anderen Körpern zu verursachen.

⁸¹ Wahrscheinlich ist „wurde“ gemeint.

Elevatio solis, so ir *Sperma* verbrandt sein kan, vnnd vil annder $\pi\rho\delta\phi\rho\rho\mu\epsilon\nu\alpha$ so zu sollcher schwarzen Farb ein *Materiam* gebenn, vnnd innsunderheit die grosse Truckhne oder Dürre derselbigenn Lennder. Wiewol ich es auch noch glaube, vnnd bey mir *constituire* oder genntzlich hallte, daß sollcher irer *nigredinis* fürnehmer Vrsach, auß einem gewiss[en] *potitu* etzlicher *stellarum*, so mit denselbigenn Lennderen, auch ein besunder *Familiaritet* habenn, entspriesse oder herfliesse.

Dann wir sehenn daß Indi oder Inndianer, so jetziger Zeitt *Brisily* genannt werden, vnd auch im selbig[en] *Tractatu* der *Zonæ torridæ*, das ist vnnder des *Æquinocti* Linien wohnen viel weyßser wiewol sie nicht gar weiß, sunnderen mer gelb oder bleich dann schwartz seindt.

Der Aetyopier od[er] Nigritarum, das ist schwartzer Mohren König ist mit seiner Religion, der Römisch[en] Kirchenn Religion zugethan vnnd verwandt

>dann<

dann ich habe desselbigenn Schreiben gesehen, so er ann die päpschtliche Heyligkeit, vnnd dem König inn Lusitaniam gethan, bey welchem er vmb allerley Hannttirer, Hanndtweckher vnd Werckhmeister bittet vnnd anlannet, daß man sie zu ine schickh[en] wolle, inn wellchen Brieven vnd Schreiben, er vonn seinem Glauben zeüget, vnd desselbigenn Vrsprung vnnd Anfang erzehlet. Vnnder allen anderen aber beklagt er innsunderheit die Könige vnnd Fürst[en] inn Europa, daß sie so vneins vnnd niderwerttig gegeneinander sein, da sich doch sollten ein Leib sein, dieweil sie einerley *Religion* ja, auch ein Haupt *Christum* habenn. Wie dann gleichfalls auch der grosse König *Indiæ* thuet, die deßhalben die *Francos* (denn also nennen sie alle Europische Völckher) ser lieb vnnd wertt hat, wann sie zu im khumen, daß sie inn Beschirmung od[er] Verteidigung der Statt *Cambaix* etzliche hundert tausendt Türckhenn *profligiret* vnnd zuruckh getriben habenn, derhalb[er] er auch außstruckhlichen von vnns schreibet, vnd

>bezeuget<

bezeuget *Deum nobiscum esse*. Das ist *Dass Gott mitt vnnd vnnder vnns seye*.

Enndlichenn so habe ich dennoch zu Lysabon einen Menschen gesehenn, welcher nicht weitt vonn *Mina* geborenn vnnd gezeuget ist, vonn zwey gar kolschwartzten Elterenn, dann doch gar weiß, ja, viel weisser dann die Teütschen sein kan, gewesen, aber sonst an allen Gliedern den Mohren vnnd Aegyptieren od[er] *Nigriten* ehlich gebliebenn.

[fol. 142 r-143 v]

• V •

ÆSTVS MARIS

*Vonn demn Anlauff vnnd Ablauff
deß Meers, das ist vonn der
Meeres Fluets.*

Ann einem jeglich[en] natürlichenn Tag, das ist innerhalb 24 Stunden eines jeglich[en] natürlichenn Tages, wechst oder nimbt das Meer zweymahl zur >vnnd< vnnd zweymahl widerumb ab. Dann inn den sechs erstenn Stunnden fleist oder nimbt es so sehr zu, daß es ser weit vber den gewöhnlichen Vfer, dann sonst inn den sechs annderen nachfolgenden Stunden, inn welchen es widerumb *exestuiet* vnnd so sehr abnimbt, oder vmb so vil zuruckh weicht, vmb wievil, vnd wie ser es zuvor zugenohmenn vnnd den Vfer vberschrittenn hat. Darnach die nachfolgenden sechs Stunnden *æstuiets*, wechst vnnd leüfft widerumb ser zu, wie zuvor biß zur 18. Stunndt.

Die Letst[en] sechs Stunnden aber biß zu der 24 Stunndt *exæstuiet* es, vnnd nimbt widerumb abermahlen vmb so vil ab, wie zuvor, vnnd solchen *Fluxum* vnnd *Refluxum*, das ist Fluets oder Anlauff vnnd Abgang treibt es *continue*, das ist teglich ohne alles aufhören. Doch ist dieselbig Fluets inn dem Follmohn, viel grosser vnnd sterckher dann inn dem Newmohn, wie ich dann dasselbig gar eigentlich *observiert* hab, daß es im Newmohn viel gemechlicher ab vnnd zugang[en] ist dann im >Follmohn< Follmohn, sonst ist es teglich umb zehen Vhr Vormittag am aller kleinstenn. Es *æstuiet* aber, das ist gehn zu vnnd ab, fürnemlich die *Mana* oder Meer, so dem *Oceano*, das ist dem grossenn wildenn Meer zum aller nechst[en] vnnd inn heissenn Lennderen gelegen sein oder einfallenn.

Vnnsere *MARE DANTISCANVM* welches die *Ostsee* genandt wierdt, laitet oder hatt keinen Ab vnnd Zugang od[er] *Æstum*, wie ich dann auch kaum gleüben kan, daß das *Belgicum Mare*, das ist die *Westersee*, ein *Æstum* habe, oder ja gar geringlichen erfahre.

Das *Mare Anglicum* aber oder das Ennglisch Meer *æstuiet* zwar, das ist, dasselbig nimbt zwar vonn seiner Fluets oder Ebbe teglichen zu vnnd widerumb ab, aber an etzlichenn Orten mer dann an etzlichenn >nach< nach dem der *Oceanus* mit seinen Außguß od[er] Fluets, darzu khumen oder auch nicht khumen kann.

In *Hybernia* aber oder Irrlanndt, so ein Innsel, vnnd hinnder Enngelanndt gelegenn ist, nimbt die Fluets deß Meers teglich, fast inn die 15 Klaffter oder Faden zu vnnd ab.

[fol. 143 v]

• VI •

De marmoribus Lusitanicis. Das ist es werdenn *fol. 56 fac. 1* etzliche Artt vnnd Geschlecht deß lusitanischen Marmelsteins erzehlet, vnnd *describiret*.

• VII •

Fol. 89 fac. 1 werdenn die Lusitanicæ *mensuræ* der *Aridorum et Pannorum*, das ist aller truckhner Früchte oder Materien, Item deß Tuchs oder Gewanddes Masse oder Zertheilunge *commemoriret*.

FINIS

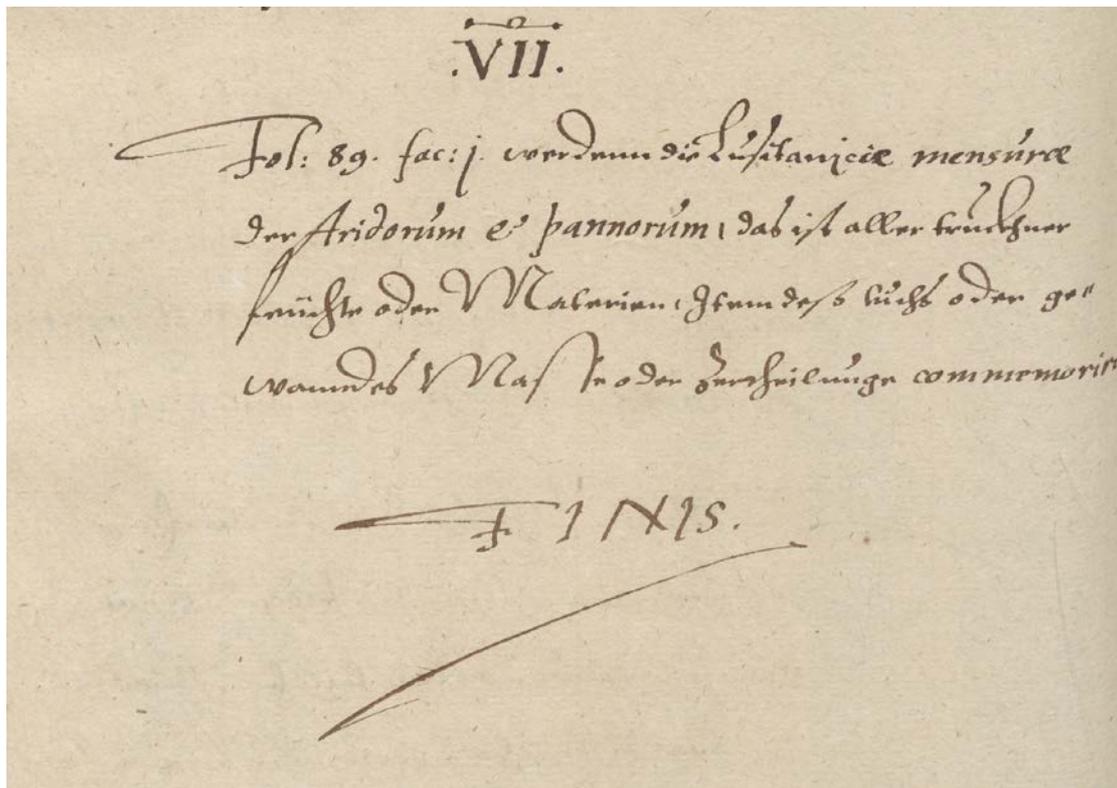


Fig. 27: Ms. Germ. Fol. 97, fol. 143 v.

[4. Teil der Naturbeschreibung von Portugal]

[Vögel, fol. 317[217]r – 322[253]v]⁸²

[Solitarius]

*Solitarius*⁸³ ist ein schwarzer Vogel, von der Grosse vnnd Gestalt eines Staren, etwas schwertzer, fleucht stets allein, enthelt sich unter den Decher der Heuser, vnnd sitzt stets an einem gewissen vnnd gewonlichen Ordt, vnnd sieht sich hin vnnd wiederumb; balt helt er den Kopff wider gar stille. Singet sehr lieblich, fast wie ein Nachtgal, singet nicht vberaus viel, dennoch gnugsam das er sich auch viel mehr belustiget mit dem weinigen Gesange; dan das er sich ohn Unterlaß mit Wurmlein solte weiden. Hatt wunderliche Geberde, den er rehet den Schwantz so geschwinde auff, das man es auch nicht sehen kann, wie ers macht, vnnd breytet die Federn im Schwantze aus, das er den ganntzen Leib bedeckt vnnd hencket den Kopff mittlerweil niderwertz, vnnd macht ihn forne krauß; am Halse ist er fast schwarz blaw.

Diesenn nicht vnngleich vnnd gar schwarz, hatt man zu Lisbona Vögel in den Heusern mit rotten Schnabeln vnnd Fuessen als Mennig Farbe, fast wie ein Rab, allein nicht so groß, singen wol. Ist ein Art von Dalen,⁸⁴ stelen od[er] entfertigen vnnd fuhren hinweg das Goldt vnnd edele Gesteine.

[Staren]

Staren⁸⁵ seindt auch zweyerley. Gar schwartze ohne alle Mackeln od[er] Plecklein vnnd die vnnsern mitt Mackeln oder sprencklich.

[Raben und andere]

Wasser od[er] Meer Raben sein grosser dan die anderen, fast so groß wie eine Gannß, mitt einem krummen Schnabel.

Item es sein auch andere Rayhüner, den sie haben rotte Schnabeln vnnd rotte Fuesse, gleich als ein weis Horn, das mit Brisilien Holtz gefarbt ist; an den Fuessen haben sie kleine Knorichen wie die Hüener; >werden< werden aber nicht so groß oder so lanng wie die Sporen an den Hanenfuessen; seindt grosser dan die vnnserer; haben himmelblawe vnnd rotte Federn.

1 species: Dücher⁸⁶ seindt mancherley. Die weißen seindt gleich wie die Reiger⁸⁷, aber kleiner, wie ein Huen groß, seindt gar weiß, aber auf den Rucken etwas schwarzlechtig; haben weiße Schnabel und weiße Fueße.

⁸² In diesem letzten Teil des Manuskripts wird neben der laufenden Numerierung der Seiten auch mit einer neuen Seitenzählung begonnen, die von 1r bis 35v reicht.

⁸³ Lateinisch *Monticola solitarius*, Deutsch „Blaumerle“. Portugiesisch *melro azul*.

⁸⁴ Gemeint ist wohl Dohle, portugiesisch *gralha*.

⁸⁵ Stare, portugiesch *estorninhos*.

⁸⁶ Gemeint sind wohl Taucher, portugiesisch *mergulhões*.

⁸⁷ Reiher, portugiesisch *garça*.

(*Batarda*⁸⁸ ist so groß wie ein Adeler, hatt einen weißen Bauch; auf dem Rücken wie der Phasan, vnnd ist umb den Kopff rott vnnd schwartz sprenckhlich wie die *Coreshæ*, haben aber nicht so lange Federn; hatt einen kortzen, krummen, schwarzen Schnabel wie die Hanen, hoge od[er] lange bloße Fuesse, der Hanen Fuesse nicht sehr vngleich; hatt ein beßern Gescmackh den vnseren Berckhannen. Die Zischichen oder >Pfeiffen< Pfeiffen Lauthe, wen sie ruegen oder in dem vngestumen Wetter auff dem Vfer des Meers vmbher ~~fleucht~~ fliegen, erhaschen sie die Fische mitt den Schnabeln, vnnd schlingen sie [lebendig] hinein, auch zimlich große Fische; wen sie die Fische erhaschen, lassen sie die Fuesse herunter, sonsten strechen sie die Fuesse hinunter den Schwantz etc).

2: *Mergi pulli*. Die schwarzen Deucher⁸⁹ seindt diesen von Form od[er] Gestalt vnnd Große geleich, allein das diese auf dem Rücken, Kopff vnnd Schwantz sampt mitt den Flugeln oben ~~weiß~~ schwartz sein, ob es die Menlein darunter sein kan ich nicht wissen, sie fliegen mit ihnen auff dem Meer; wen daßelbig vngestume ist, sieht man sie mit grossen Hauffen an den Vfern. Wen das Meer stille ist, so geben sie sich in die Hohe in die Luft, vnnd der seindt nicht so viel als der weissen. >Die<

3: Die dritte Artt von Deucher ist gar schwartz, beyde auff dem Rücken vnnd Bauch vnnd weiß sprenckhlich mitvnter; fliegen eher ob dem weitten Meer, kommen kein Mal ans Landt od[er] Vfer; wen es vngestume ist, so fliegen sie umb die Schiff, daraus dan die Schiffleuthe ein Merckhzeichen nemen, das, wen sie dicht mit Hauffen fliegen, das ein ungestume Gewitter furhand ist. Sonderlich aber wen der kleine Vogel, genandt Sturmvoegel, zugleich mit umb die Schiff fleucht, so seindt sie des Sturms od[er] Ungewitter gar gewisse. Die in Engellandt seindt auff dem Ruckhen röttlich, grosser vnnd leibiger. Die andern seindt gar weiß etc.

Die Gense in India seindt ~~den vnsern~~ den unsern gar vngleich, nidriger, lenger, schwartz, haben ein schwarzen Schnabel, haben ein schwartze Haut biß an die Ohren; ziehen die Augen zusammen wie die *Nigritæ* thun; umb die Augen seindt sie rottlecht wie Mennig; der Kopff, Hals vnd Rucks ist ihm schwartz, wie ein großer Hann od[er] Ennte, vnnd scheineth etwas himmelblaw, gruen vnnd röttlich, gleich wie ein Enntvoegel; der Bauch ist schwartz mit weißen Flecklein. Zwischen den Flugeln vnnd auf den Flugeln [ein wenich] weiß; ein schwarzen Schwantz; Füesse wie ein Ganns aber schwartz; am Schnabel bey den Naselochern haben sie Knöbichen heraußstehen wie Kügelchen, haben ein heisere Stim wie die Gennse.

Psitacus Ætiopicus. Die Papegoyen aus Moorland sein die allerbesten mitt sprechende; seindt nicht so groß als die man aus *Brisilia* bringet, sein aschefarbich, haben schwartze Schnabel vnnd schwartze Fueße, vnter dem Bauch ein wenig weiß mit unter sprengt das eusserste an den Flugeln vnnd Schwantz vmbher als Mennig Farbe; reden zum allerbesten; man muß ihnen ~~bey~~

⁸⁸ Lateinisch *Otis tarda*, deutsch Großstrappe, portugiesisch *abetarda*.

⁸⁹ Gemeint sind wohl Taucher, portugiesisch *mergulhões*.

in der finster Nacht lehren; sie bringen der viel aus den *Minis Ætiopicis*⁹⁰, wie sie es nennen.

Psitacus totus cinereus

Ein gar aschfarbner Papegoy

Psitacus cinereus albis maculis in toto corpore, his maior æquat Brisilicos, etc.

Item ein aschefarbner Papegoy mit weißen Flecklein vber den gantzen Leib, auch größer den diese, ja so groß als die aus Brisilia kommen.

Psitacus Brisilicus. Ein Papegoy auß *Brisilia* vnnd etzlichen andern Insulen mit einem gruenen Kopffe, derselben ist mancherley Art. Die grosten vnnter denen seindt gruen in gelb, der Schwantz vnnd Flügeln Mennig Farbe.

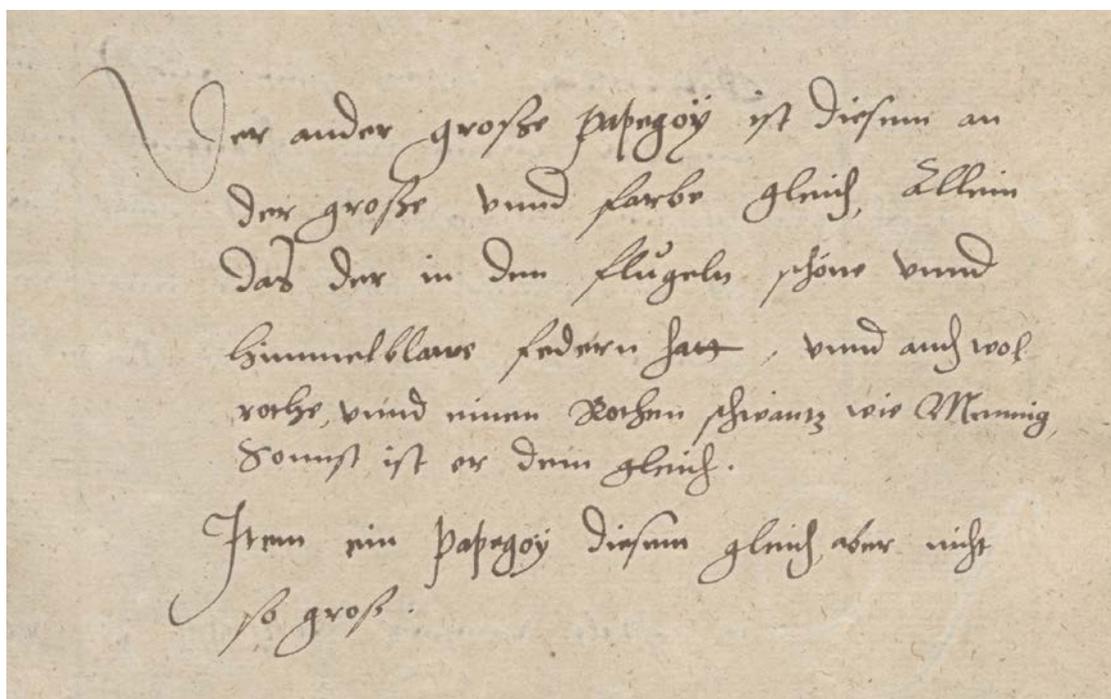


Fig. 28: Ms. Germ. Fol. 97, fol. 320 r.

Der ander große Papegoy ist diesem an der Größe vnnd Farbe gleich, allein das der in den Flügeln schöne vnnd himmelblawe Federn hatt, vnnd auch wol rothe vnnd einen rothen Schwantz wie Mennig; sonst ist er dem gleich.

Item ein Papegoy diesem gleich aber nicht so groß.

Die allerkleinsten Papegoyen⁹¹ seindt wie Staren, ganntz vberal gruen; man helt es dafur, das die nicht woll singen.

⁹⁰ Gemeint ist wohl *São Jorge da Mina* am Golf von Guinea.

⁹¹ Gemeint sind wohl Wellensittiche, portugiesisch *periquitos*.

Psitacus totus viridis. Ein vberal gruen Papegoy. Die obersten Federn auf dem Ruckhen scheinen wie aschfarb in himmelblaw, in den Schwantz Flugeln hatt er 3 od[er] 4 rotte Federn, des gleichen in dem Schwantz, auff dem Kopffe; an dem Schnabel hat er ein citrin oder goldfarbich Fleckhen, vnnd ein solche rothfarbige Kelen; sein Fuesse sein mancherley Farben wie Schlangen sein; der Schnabel schwarzlech auff weis⁹²; das Horn ist ein wenig weiß; die mittelmessigen vnnter der großen Art, die reden zu besten.

[Schnepff]

Die Gestalt vnnsers *Schnepff* ist vber al mit rotten vnnd schwartzen Flecklein vbersprengt. Der Ruckhe vnnd Bauch ist roth mit schwartzen Flecklein, hatt lange Fuesse vnnd einen langen Schnabel, gleich vnnsrem *Schneff*, außgenomen das er keinen weisen Bauch hatt. Wirdt genandt *Gallinola*⁹³ von den Volckern in *Lusitania*.

Die ander ist dieser gleich am Ruckhen vnnd Bauche allein schlech weiß, am Schnabel, wie die vnnsere bunten Dortel Tauben⁹⁴ seindt, ist ihm nicht so langk wie dem *Schneff*, hatt auch nicht so viel Leibes; an den Fuesen seindt sie sich gleich.

Ein ander Art ist dieser an der Forma vnndt in der Grosse gleich, mit dem Schnabel den Wasser Huenern, vnnd haben auch gleich einerley Fuesse; auff dem Leibe gar weiß, aber schwartze Fluegel.

Item ein ander Art dieser gleich, allein drey mall größer.

[Sissaum]

*Sissaum*⁹⁵ ist die aller kleinste, ein wenig größer als ein Sperling, seindt fast einerley Farben.

[Aquila Regalis]

Der furnembste vnnter den Adelen, *Aquila Regalis* genandt, ist Kastanien braun vnnd sehr groß; die Fuesse sein ihm mit Federn ganntz vnnd gar bewachsen, mit den Fuessen vnnd Klawen hangen sie sich den Kinder umb dem Hals. Dieser Art ist *Lusitania* od[er] *Portegal* gar ful; sie machen ihre NESTE auff den hohen Steinklippen. In dem Monat Aprilis ziehen sie gemeiniglich ein Pahr Jungen auff. In ihren Nesten haben sie einen Stein, welcher einen andern Stein in sich hatt oder begreiff, welcher den Kinderbettern sehr gutt ist.

Die ander Art, oder das ander Geschlecht hat ein weiße Farbe, vnnd ist nicht so edel.

⁹² Am Rande ergänzt: „od[er] blaw aschen Farbe“.

⁹³ Portugiesisch *galinhola*.

⁹⁴ Gemeint sind Turteltauben.

⁹⁵ Portugiesisch *sisão*, lateinisch *Tetrax tetrax*, deutsch *Zwergtrappe*.

[Coreschæ]

*Coreschæ*⁹⁶ seindt von der Große vnndt Form od[er] Gestalt gleich wie vnnsere Krönichen seindt, allein am Kopffe bey den Ohren haben sie lanng weiße Federn, welche sie auf dem Ruckhen herunter lassen wie die Weiber die Menteln, vnnd die zieren den >Vogel sehr< Vogel sehr wol, vnd hat einen rothen Rinckh vmb die Aug[en]; der Schnabel vnd Kopff ist daselbst schwartz umbher, hat schwartz Fuesse, aber sonnst seindt sie eben wie Krönichen, haben auch so ein Stim wie die Krönichen, gehen auch so herein, haben solch Geberde vnnd Ansehent gleich wie die Krönichen. Im Aprill heckhen sie Jungen; erhalten sich bey den Wassern, aber sie schwimmen nicht darauff. In *Lusitania* hatt es der die Fulle.

[Gänse]

Die Gense in *Lusitania* od[er] *Portegal* seindt viel größer dan die vnnsern alhie zulande, ja so groß wie ein Schepsse⁹⁷ sein kan od[er] magk, sunsten sein sie den Gensen fast gleich mit den Schnabeln hacken sie den Menschen nach den Augen.

[Reschinol]

*Reschinol*⁹⁸. Der Vogel singet nhur drey Monat vber. Auch singet das Menlein nhur allein, das Frewlein kan nicht singen. Wen er mit dem Frewlein od[er] seinem Gaden wil lieblosen, vnnd sie treden, so singet er, auch die weil er sie tridt, vnnd so der Mon scheint, singet er den gantzen Nacht vber. Wen man den Wein list, so ist er rott, wen man ihn auff einen gruenen Zweich setzet, so singet er auß der Maßen herlich vnd lieblich.

[Rolas]

*Rolas*⁹⁹ nennen sie die Dortel Tauben, welcher in *Lusitania* gar viel sein; man sagt von den Frewlein das wan ihr Gade umbs Leben kommen ist, sie sich kein Mal mehr auff einen gruenen Baum setze, sonndern man sihet sie zu offtermal auff alten dorren Beumen.

[Regulus]

*Regulus*¹⁰⁰ der Vogel macht ein lanngk rundt Nest, vnnd lest auff beyden Enden ein offen Loch; hatt funff od[er] 6 Jungen.

⁹⁶ Portug. *grou(s)*; deutsch Kranich(e).

⁹⁷ So groß wie ein Schaf.

⁹⁸ Portugisch *rouxinol*; deutsch Nachtigall.

⁹⁹ Portugiesisch *rolas*; deutsch Turteltauben.

¹⁰⁰ Portugiesisch *estrelinha*; deutsch Goldhähnchen.

[*De quadrupedibus*, Fol. 323 r – 328 v]

De quadrupedibus

Von vierfüssigen Thieren

[*Simiæ non caudatæ*]

Simiæ non caudatæ. Die Affen so keine Schwentze haben, solch eine die gar klein ist, hatt Haar wie ein Esel, ist listich vnnd vorschmitzt, hatt ein kleinen Kopff.

Ein Affe so keinen Schwantz hatt, ist zwey oder drey Mal größer, vnd hatt fast gleich solch Haar, doch ethwas rottlicher, werfft mit Steinen von sich, vnnd so er jemandt thuet treffen, vorsehret er ihn. Drinckht wie ein Mensch aus Kanteln¹⁰¹ vnnd hatt sehr wunderbarliche Gestus od[er] Geberde.

Die grossen Affen mitt Schwenntzen seindt in Morrlandt, seindt rott am Angesichte gar schwartz, dem Men- >schen< schen ist nichts enlicher von Angesichte, Maule, Ohren, Henden, vnnd Fuessen, vnnd im Gehende. Ja man sagt auch das sie mitt den Weibsbildern in Morrlandt zu thuende haben, vnnd sich zu ihnen finden auff diese Weise: Wen die junge Metzen in Morrlandt hinaus gehen ins warm Badt, auffs Felt, vnnd Eckher das Flachs auff zuziehen, so kom[m]en sie aus den doren Buschen vnnd Streuchen, darin sie sich vorborgen gehalten, herfuer; wen sie sehen das sie nhun allein sein, gehen sie zu ihnen, vnnd geben mit ihrem Winckhen vnnd Geberden zuvorstehen, das sie ihnen zuhalten sollen; vnnd nemen die Megete, vnnd legen sie nider auff die Erde, vnnd wen sie sich weigern ihren Willen zu thuen, so zwingen sie die darzu, mitt grausamer vnnd hefftigen Beysende.

Solch eine Affe ist vor Zeiten auff ein Mal *Lisbonæ* los gelaßen vnnd hat mit der >Ketten< Ketten in der Stadt herumb gezogen, vnnd wo er Weiber gesehen hatt, ist er hinzu getretten, vnnd das menliche Gelidht herfuer gezogen, vnd den Weibern ihre Kleider aufgehoben, vnnd hatt begert ihm zuzuhalten. Die Weiber haben an allen Orthen fuer ihm geflogen.¹⁰²

Aschefarbige Affen mitt Schwenntzen.

Die gelben Affen sein großer dan dieselben, vnnd schmaler vnnd lenger beyde am Leibe vnndt Fuessen.

Die Kastanien braune Affen seindt diesen gleicht.

Die schwartzen Affen mitt Schwenntzen haben allein den Vnnderscheidt der Farben.

¹⁰¹ Süddeutsch *Kandeln* (Kannen).

¹⁰² Gemeint ist „geflüchtet“.

Die Affen, so dunckelrott od[er] purpur Farbe in weiß haben, seindt großer dan diese vorigen.

Die allerkleinsten Kastanien braune Affen mitt Schwenntzen nennt man Scharminklichen, die beißen nicht, seindt ein wenig hoger vnnnd großer als eine Katze. Alles was sie sehen, das wollen sie mitt ihren Geberden nach thuen; dis seindt die aller lehrhaftigsten, die helt man am liebsten vnnnd werdigsten.

[Mulæ: Maulesel]

Mulæ. Die Mauleseln seindt eine sonderliche vnnnd eigene Art od[er] *Species* zwischen den Eseln vnnnd Pferden, sie valen¹⁰³ od[er] geben nicht.

[Asinus Indicus: Zebra]

*Asinus Indicus*¹⁰⁴. Die Esel in India haben mancherley Farben, als wen sie ein Maler >mit Fleis< mitt Fleis vnnnd aus der Kunst gemalet hette, Haben lange vnnnd breyte schwartze Striche od[er] Linien beneden[?] den Arselgen[?] biß an die Fuesse queruber, folgennts purpur Farbe eins vmbs ander hell vnd klar vber den ganntzen Leib von dem Schwantz an biß ans Maul; sonsten an der Große vnnnd mitt den Fuessen einem Esel gleich. Ein solcher Esel ist dem Könige von Portagal von dem Könige in India zu einer Vorehrunge geschickt worden, den ich oft gesehen habe. Man sagt das in Aphrica die Esel diesem nicht unenlich sein.

[Löwen]

Lewen hatt eß viel in Aphrica vnnnd wen sie nicht gewehret worden weg[en] des ~~Mari~~ Hellespontischen Meers seinen Angustijs¹⁰⁵ welche Sie die Straß nennen, so wurde man >sie auch<

[Hegetissen: Eidechsen]

sie auch in Lusitania vnnnd Hispanien haben; man hatt daselbst furnemlich zweyerley Art.

Die furtrefflichsten vnter den Lewen *Regales* genannt, die beleiten die Menschen auß den Wolden oder Wiltnißen in die Stete oder Heim, vnnnd beschutzen sie vor den andern Lewen; sie thuen den Menschen kein Leidt. Sie haben auf dem Kopffe einen weiß oder lichtgelben Rinngk, wie eine Krone, daher sie dan auch *Regales* genannt werden.

Die andern Lewen seindt schwertzlich; die erwurgen allerley Their vnnnd Menschen. Die Kastanien braune folgen denen so *Regales* genannt werden stetes hinden hernach, vnnnd was die *Regales* von ihrem Raub ligen lassen oder

¹⁰³ Gemeint ist „fohlen“, ein Fohlen zur Welt bringen.

¹⁰⁴ Nach der Beschreibung zu urteilen, ist vielleicht ein Zebra gemeint.

¹⁰⁵ Lateinisch *angustia*; gemeint ist hier eine Meerenge.

nicht wollen haben, das samlen sie auff; vnnd wan solche zwey beyeinander seindt, so darff der ander dem Menschen auch kein Leidt zufuegen.

Zu Portegal oder Lusitania hatt eß grosse Hegetissen¹⁰⁶, fast wie eine Katze groß, seindt etwas gruen farbich; enthalten sich da viel Buschwerk ist; haben kein Vergifft, aber sie beissen sehr heftig, also auch das sie das Maul nicht auff thuen ehe ihnen die Zane blutten, wen man sie gleich in Stucken zerrisse. Diesen Schaden helfft man mit warmen newgebackhen Brott wen men das fuers Maul helt, so thuen sie das Maul auff, vnnd horen auff zu beissen; vnnd dar werden eigentlich Lacerti oder Hegetissen genant.

Es seindt auch andere vnnd gar vorgifftige Hegetissen¹⁰⁷, wen die Sonne auff den Mittagk zum heißesten scheint oder brennet, kriechen sie auf den Mauren herumb, haben eine heßliche >Farbe< Farbe¹⁰⁸, haben eine scharbige, blatterige vnnd aufgeblasene Hautt; seindt breitter vnnd kurtzer dan die bey vnns; haben auch solch ein langen Schwantz nicht, sunder ein dickeren; sein nicht so schwangk od[er] schmal vnnd gehen auch etwas langsamer fortt. Auff der Haut haben sie eine Farbe vnnd Blatter wie ein vorgifftige Krotte oder Padde¹⁰⁹.

Man sagt das ein Weib ihren Knechten hab newgebackhen Brodt gegeben, da sie es dem einen gibt, isst er davon vnnd stirbt. Dem andern gibt sie es auch, der stirbt desgleichen. Sie brechen darnach das von einander vnnd finden in einem Brodt solch eine Hegetisse, welche vieleichte, die weil man geknettet oder den Tieg gemacht hatt, darin gefallen ist. Der halbe Schwantz ist ringes umbher bundt: auf ein Theil des Schwantzes seindt sie knorrich oder scharbig, nicht schlich, recht vber den Rucken > biß < biß hin an den Kopff, vnnd wen man sie recht fleißig anschowet, so seindt sie wie heßlich gelb auff aschefarben anzusehen. Liegen vorborgen in den engen Ritzen der Mauren, zwischen den Steinen vnnd strecken die Fuesse an den Seitten herauß als wen sie todt weren, vnnd haben die Augen vmmer offen, vnnd haben auch großer Augen dan die blancken Hegetissen.

Solch ein Art von Hegetissen wie man alhir zulande hatt, findet man vnnter den anderen auch auf den Mauren kriechen, vnnd jhe wermer die Sonne scheint, jhe lieber sie auff den Mauren oder Wenden herumb zehen. Der vnnsere gruenen hatt es dar auch viel.

[Ziegen]

Die Ziegen seindt da nicht so hoch wie bey vns, haben nicht so lange od[er] hoge Fuesse; der Bauch henget ihnen fast bis an die Erde, seindt rott vnd mannicherley Farbe; dergleichen ich bey vnns nicht gesehen habe; haben einen rundern Kopff vnd Maul. Dergleichen auch die Schweine.

¹⁰⁶ Eidechsen (aus althochdeutsch *egidhesa* entstand Eidechse), portugiesisch *lagartos*.

¹⁰⁷ Nach der Beschreibung zu urteilen Geckos, portugiesisch *ogras*. Im portugiesischen Volksmund gelten sie fälschlicherweise als *peçonhentas*, das heißt giftig.

¹⁰⁸ Am Rande ergänzt: „schwartz wie Erde“.

¹⁰⁹ Kröte, portugiesisch *sapo*.

[Katzen]

Die Katzen seindt da dunkel rott; im Januario gehen sie fast alle zusammen.

[Addern: Ottern]

Addern¹¹⁰ hatt es da auff dem Gebirge gar viel. Ihr Biß oder Stich ist gar vorgifftich. Man sagt, das sie im Schwantz einen gekrummeten Stachel oder Angel sollen haben, wie die Scorpion darmit sie stechen; ist nach der Weise wie eines Menschen Nagel. Sie stechen des Morgens, Mittags vnd Abends.¹¹¹ Haben einen dickhen Schwantz vnnnd breyden Kopff; seindt nicht vber II Elen langk. Sie haben drey sunderliche Zeit dar in sie stechen od[er] beißen. Stechen sie jemandt des Morgens, so stirbt derselbige von Stundt an.

*Pullæt*¹¹² seindt Schlangen, die man in den Heusern hatt, vnnnd werden darinne auffgezogen, das man sie isset; seindt nicht vorgifftig. In *Gallicia* ~~vnd~~ *Hispania* werden der viel gegessen; schneiden den Kopff vnnnd den Schwantz dar von vnnnd bratten >sie<
sie, so schmecken sie zum besten; sonnst richten sie dieselben mitt Gewurtz zu.

[Spinnen und anderes]

Solche Spinnen wie alhir seindt, sieht man da nicht in den Heusern. Aber sie haben ein ander Artt von Spinnen, die spinnen auch solche Fedem gleich wie die vnnsere; seindt nicht groß, wie ein Weitzen Kornlein. Haben lange Fuesse wie ein Rat ringes umb, gehen an den Mauren, thuen kein Schaden, etc.

Die Keber¹¹³ seindt als gulden von Gestalt, etwas lannng, ein Daum breit dicke, zwey Daum breitt lannngk, es dunckt einem das ihnen der Kopff hin wegk sey, vnnnd haben ihn doch inwendig, vnter den Schelben, daselbest sie dan ethwas schwartz scheinen an den andern Orthen des Leibs haben sie den Bauch vnnnd die Fluegeln, den gruenen goldt Kebern gleich; sie haben Stiplein als mitt groben Nadeln darin gestochen wer.

Item es ist auch ein Erdtwurm, so er einen beist, mueß er gar zu viel scheissen.

[Mille pes: Tausendfüßler]

Mille pes seindt vnnsere Orichen enlich, aber viel grosser mitt vielen langen Fuessen, die wie ein Ratt fein herumher geordnet vnnnd gesetzt sein; sonsten seindt sie ihnen gar enlich.

¹¹⁰ Ottern, Vipern, portug. *viboras*.

¹¹¹ Dieser Satz steht am Rande des Manuskripts.

¹¹² Vermutlich Aale, portug. *enguias*, die im Mittelalter zu den Schlangen gezählt wurden. Am Rande ist dazu vermerkt: „die schwartzen Schlangen“.

¹¹³ Käfer (?), portug. *besouros*.

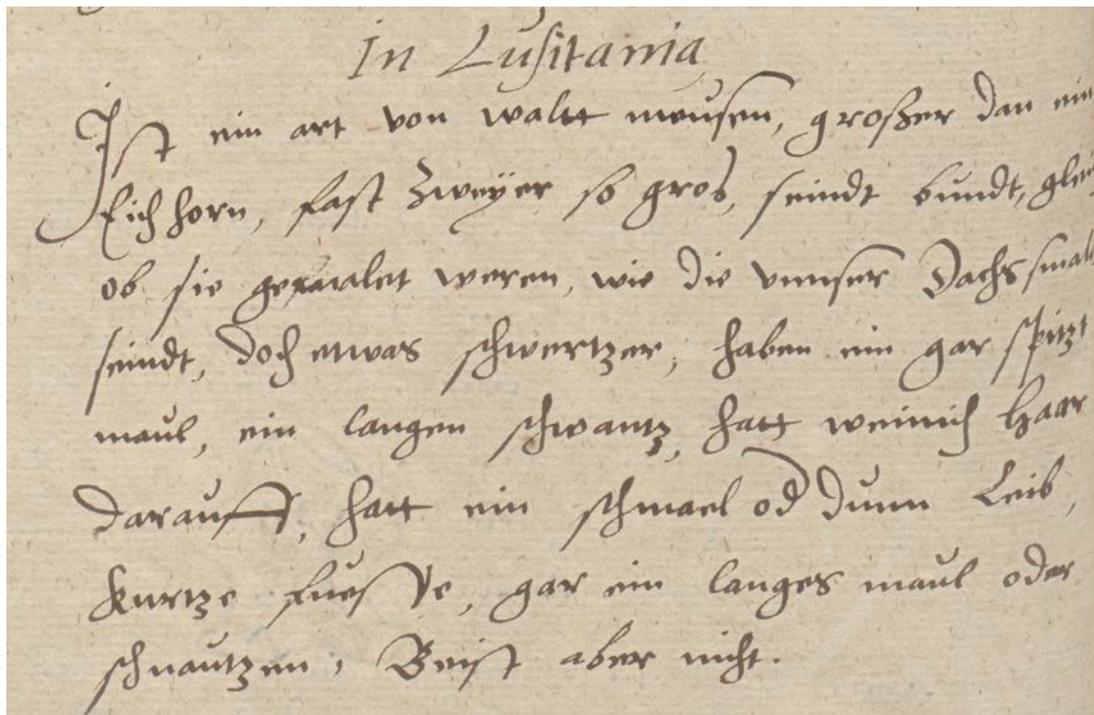


Fig. 29: Ms. Germ. Fol. 97, fol. 328 v.

In Lusitania

ist ein Art von Waltt Meusen¹¹⁴, größer dan ein Eichhorn, fast zweyer so gros, seindt bundt, glei[ch] ob sie gemalet weren, wie die vnnsere Dachs smal seindt, doch etwas schwartzer, haben ein gar spitzt Maul, ein langen Schwantz; hatt weinich Haar darauff, hatt ein schmael od[er] dunn Leib, kurtze Fuesse, gar ein langes Maul oder Schwantzen, beist aber nicht.

*Cuniculi*¹¹⁵

Kanninichen die seindt bey vns frembt vnnd unbekant, bey vns findet man sie in den Holtzern nicht als da, dan da seindt ihr alle Wolde foll. Etzliche seindt schwartz, etzliche dunckel graw, weis, röttlecht, etc. Es lest sich an sehen, das sie kleiner sein dan die vnsern.

¹¹⁴ Waldmäuse, portug. *ratos-do-mato*.

¹¹⁵ Kaninchen, portug. *coelhos*.

[Pflanzen und anderes, fol. 329r – 353v]

Das ander *Geranium* hatt Bletter wie die Bibenel¹¹⁶, lenger vnnd weisser; mit der Blumen ist sie ihr gleich.

*Perexil*¹¹⁷ ist ein Art od[er] *species Daucorum*¹¹⁸; wechst nhur allein auff dem Ufer des Meers, welchs das Meer, in der Fluets od[er] wens aufsteiget, netzet, vnnd wen das Meer wieder absteiget, bleibt eß auff dem drucknen Ufer bestehen. Es hatt aber grobe vnnd dicke Bletter, die fuller Safft sein, vnnd von schoner Farben, als bleichgelb vnnd gruen vnter einander, eingespaltzet wie die Coriander Bletter, allein viel größer vnnd dicker, 20 mal od[er] mehr ~~oder~~ seindt mehr dan ein Finger breit vnnd den dritten Theil so dicke; seindt langk; den Samen hatt es in groben dicken Doldern, welche niderich seindt, von der Grosse der *Macedonischen Petrosilini*¹¹⁹; die Forn oder Gestalt ist gleich, doch ist es etwas lenger. >Dis<

Dis Kraut wirdt eingemacht mitt *muria*, schmeckt gar sueß vnnd lieblich, auch rohe vnd uneingema[cht]. Die Artt vnnd Weise einzunehmen habe ich darunten beschrieben. Es ist sehr theuer vnnd werth.

Ein ander Kreudtlein ist mir unbekant, wirdt auch mitt *muria* eingemacht; man isset es mitt Oel vnnd *Vinagria*; hatt lanngte Bletter von der Breyte wie der kleinste Finger sein magk, dicke vnnd foll Safft ein wenig bitter od[er] herbe; eß dregt lange und gar scharffe Dornstacheln.

*Herba Scopalis*¹²⁰. Ein Krautt darauß man Besen macht; es hatt ein klein Stenglein od[er] Zweiglein aus welchen oben an der Spitzen als auß einem Schos viel lange Bletter her vorkommen; vnnd seindt alle gleich, vnnd stehen als wen man die Finger an der Handt außbreytet. Es ist velicht ein Artt der *Staphisagn*[...] welche sunst *pedicularis* genennt wirdt. In *Castella* hat man des fulauff.

*Trouisquo*¹²¹ ein Kraut, in *Lusitania* also genant, ist gar enlich dem *Thitymallidi* oder Wulffsmilch, so unter den Beumen wechsset; hatt schmalere, kleiner vnnd kurtzer Bletter. Auß einer Wurtzel komet viel Stengel herfur ohne Zweige. Eß wechst zwischen ~~zwischen~~ den Oel Beumen gemeinlich, hatt aber kein Milch; hat die Blumen auff vielen kleinen weißen Doldern, inwendig etwas gelblich; riechen gar woll; hatt rotte Berlein die seindt etwas lanngk. Dem *Glicypicro*¹²² oder sues vnnd saur gleich, aber ein wenig kleiner. Das Kraut ist von Natur warm, es gruenet gar melich. Es hilfft fur den Wehetagen der Augen vnnd Ohren.

¹¹⁶ Pimpernell, Ackergauchheil, portug. *erva-do-garrotilho*.

¹¹⁷ Meerfenchel, portug. *perrexil*, *funcho-do-mar*, lat. *Crithmum maritimum*.

¹¹⁸ Möhrenart, portug. *espécie das cenouras*.

¹¹⁹ Petersilie, portug. *salsa*.

¹²⁰ Tollkraut, lat. *scopolia*.

¹²¹ Herbst-Seidelbast, lat. *Daphne gnidium*, portug. *trovisco*.

¹²² Lat. *Solanum dulcamara* (?).

Camomilla sativa. Die Camillenblumen so man sehet ist ein niderig Kraut; wechst nicht vber ein außgestreckt Hanndt hoch, ligt an der Erden, riecht gar woll, hatt viel gelbe Blumen, die

Kopfflein seindt gelb, aber das weiße, so wellcher stehet wie Stralen, hatt es aber nicht, alls wen man vnnsern Camillen das weiße außrauffte, so das gelbe od[er] das Auge vmbgeben; hatt Bletter wie der Fenchel; riecht wie Epffel, das ich auch keinen Geruch weiß, der mit den Epffel so eben solte vber Einkommen, dan diese vnnnd die folgende Camillenblumen.

Altera Camilla. Die ander Camillen ist dieser am Gruch, Bletter vnnnd Blumen gleich. Allein es wirdt etwas hoher, gleich wol nicht vber ein Elbogen hoch. Die Blumen aber in den Doldern stehen gar heuffich; ein igliche Blume aber hatt seinen besondern Stengel; von Gestalt od[er] anzuschowen gar vnnnd ganntz enlich dem *Millefolio*¹²³ *Lusitanico*, welches her nacher folget; das auch oft, die es samlen od[er] lesen, betrogen werden, vnnnd eins fürs ander nemen, die weil eß beyderley auff ~~vnfuchtbaren~~ vnfruchtbaren vngepflugeten vnnnd gar nicht zugerichten Felde >oder< oder Acker wechst, da vnnser Camillen pflegen herfurzukommen, die man dar in dem Lande nirgents sieht.

Millefolium Lusitanicum wirt bey vns in die Gerthen gepflantzet vnnnd hatt einen lieblichen Geruch, hatt aber Bletter fast wie *Chamedrus* od[er] Tausentschon; oben seindt sie runder, an dem Stengel aber schmaler vnnnd lenger; die Blumen wachsen oben mitt Doldern langk vnnnd fast zugespitzt, wie des *Thanaceti* seindt; bloß vnnnd woll zwey od[er] drey mal kleiner, hatt etzlicher maß ein lieblichen Geruch, wo man des zuviel reucht, so wirdt er einem entwider, vnnnd gar vnnschmackich wie der *Chamecyparissus*. Wirt von ihnen *Macela* genant.

Macela gualega ist ein Art oder *Species* derselbigen, allein kleiner, wechst biß >weilen< weilen hoher den ein Handt hoch. Es ist aber eigentlich zu reden, eine kleine Art von Kamillen, hatt aber das weiße nicht, das wie Stralen vmbher stehet; die Kopffe seindt gelb vnnnd runder vnnnd riechen wie Camillen; die Bletter seindt wie Fennichel vnnnd wechst auff dem Felde.

*Satyron*¹²⁴ hatt Bletter wie das *Bulbum uomitorium*, seindt oben ein wenig runder; wechst gemeinlich vnnter dem auff den Huegeln; hatt nhur ein einige Wurtzel, welche grosser ist dan die Wurtzel von den *Orchis* oder Hundeshoden; hatt auch großer Blumen den vnnser, sprencklich, liecht purpur Farbe; hatt ein Wurtzel wie ein Ochssen Beutel vnnnd etwas spitzer; im Winter bekumpt es ein new Wurtzel, das sie bißweilen meynen das es zwo Wurtzeln habe.

¹²³ Schafgarbe, portug. *milefólio*.

¹²⁴ Männliches Knabenkraut, portug. *satirião-macho, escroto-canino, salepo-maior*.

*Belis*¹²⁵ *minor*, die kleine Art des Krauts. >*Belis*<

Belis kumpt in dem mitt vnnern nicht vber ein, das eß ander Bletter hatt, welche ein wenig seindt ingekerbet; seindt etwas weisser, raucher vnnd werden ethwas gelb.

Belis maior. Die große *Belis* hatt großer, breitter Bletter, rauche, werden gelb vnd seindt nicht ingekerbet; seindt der kleinen Art gleich; hatt einen dicken vnnd rauchen Stengel darauff wechst eine Blume, die zweyer so groß ist den die vorige Art, mitt einem grossen Auge, dar zwey od[er] dreyfachtig Radii oder Stralen umbher gehen.

*Rumex*¹²⁶ *German*: Grindwurtz nennet man in Portugal *Labaca*; hatt Bletter vnnern spitzen vnnd runden enlich; kumpt doch mit der keins gar vber ein, sondern helt das Mittel darunter; wechst an sumpffigen Orthern; hatt ein gelber Wurtzel dan >die<

die vnnern, der *Reubarbi* gleich; ist warmer Natur in dem 2 Gradt; breytet die Stengel vnnd Zweige auß; vnnere wachsen in die Hohe. Vnnere spitzige Art wechst da zu Lande nicht. Sie gebrauchen beyderley vor den Schorff od[er] Kretze.

Die andere Art wechst da alte Gebew eingefallen seindt, hatt nhur breitter Bletter voller rotte[r] Aederlein.

Species Dentis Leonis. Lewen Zan hatt rauche Bletter; auff einer iglicher Seitten 7 od[er] 8 mal tieff ingekerbet; die Stacheln oder Zanne seindt nicht spitz, sondern etwas rundt. Die Blume des kleinen *Hieraty* od[er] Lewenzans ist gelber; der Stengel ist oben an dem Neblein od[er] Heuselein, dar die Blumen in stehen vnnd wachsen graw, vnnd hatt ein weinich Milch; hatt etzliche Wurtzeln, welche vnnseren *Cycibalaris* gleich seindt, aussen scheinen sie schwartz; wen sie zerbrochen werden, so sieht man nach >vber< vber etzliche Stunden hernacher, das sie daselbst blutt rott seindt.

Blitum Mangolt¹²⁷ hatt alda mitt ihnen gar runde Bletter.

Die ander Art hatt die Bletter gar auff den Zweigen liggen.

Die dritte Artt hatt Bletter wie unser Kraut, das wir Jhe lenger Jhe lieber nennen.

Origanum Lusitanicum Wolgemuet¹²⁸ ist vnnern durch auß gleich; hatt rotte od[er] viel mehr kastanienbraune Stengel, welche da rott vnnd rauch bewachsen seindt; Bletter hatt es wie der Maioran. An der Ahre hatt es allein ein Vnderscheitt, den es hatt ein Dolder wie ein Ahre, welche viereckig ist, oder vier Ecken hatt; die weissen Blumen daran seindt vnnern enlich; der Geruch ist auch fast also, aber viel stercker, fast wie Gewurtz vnnd sehr lieblich. Eß wechst an allen Orthen auff dem Felde.

¹²⁵ Gänseblümchen, lat. *Bellis*, portug. *margarida*.

¹²⁶ Ampfer, lat. *Lapathum*, portug. *labaça*.

¹²⁷ Portug. *mancelga*.

¹²⁸ Oregano, Wohlgemut, portug. *orégão*.

Pseudo Origanum, der vnechte Wolgemutt, ist dem gar gleich vnnd wechst auch an denselb[en] Ortt[en] vnnd gemeinlichen wechst es gar an daßelbige; gibt gar keinen Geruch, vnnd ist ihm so gar enlich damit, das man es an keinem Merckzeichen fleissiger vnderscheiden kan, den an dem einigen Geruch, dieweil eß gar keinen Geruch hatt.

*Iarum Lusitanicum*¹²⁹ hatt Bletter wie die wilden Kurbißen, scharff, wirdt ethwas schwartz; hatt vnnden an dem Stengel niderhangen zwo scharffe ausstende Gewechs; ein lennglichte Wurtzel mitt etzlichen Heutlein vberzogen, ist rundt; item ist scharff vnnd sticht; bißweilen seindt die Bletter dar an sprencklich; wechst vnnder od[er] manngk den Steudtlein; die Bletter gekocht mitt Schweinschmaltz gibt man den Schweinen zu fressen, so werden sie gewaldig feist.

*Porum Sylvestre*¹³⁰, wilder Knoblauch, hatt ein >rundern< rundern Kopff, als den man sehet; in dem Winter bekumbtt od[er] gebert er inwendig in den Schlusen oder Hulsen viel gar kleine Fruchtlein.

*Fratres Arisarum*¹³¹ ist diesem fast gleich, hatt aber nicht so große Bletter; wechst gemeinlich an dem Oelbeumen Wurtzeln; hatt gelber Bletter die niederwertz hangen, seindt rundt; hatt eine kleine weisse Wurtzel; brennet wunderbarlich, vnnd ist so groß wie ein welsche Nueß; hatt ein schwartze Blume auff einem Stengel, eins Fingers lanngk; an dem Stengel, welcher weiß ist, ist die Blume mitt mannicherley purpuren vnnd schwartzlechtig[en] Strichlein vnd Stipfflein geziret. Eß ist in weiß vnnd purpur Farbe zerteilet, den eß ist etwas purpur Farbe mitt weiß in die Lenge durch zogen od[er] vberstrichen; wen man es kengens Lichte helt, so ist es anzuschowen, wie schon fulkomen purpur.

>Es ist<

Es ist aber diese Blume formirt wie ein Monachskutten, das er die anziehe, derhalben hatt es auch den Namen bekommen, den es hanget auff der Seite herunter dar es offen ist.

*Serpentina[m]*¹³² setzt oder pflanzet man in die Gerth[en] ist ein ~~Wurtzel~~ breite, runde vnnd niderige Wurtzel, vnnd wachsen vmb sie herauß ander[e] kleine neue Wurtzel, eben derselbigen Gestal[t], vnnd wechst ein wunderbar Stengelein daraus, welches einer Schlangen so gar enlich ist, als wen man eine lebendige vnnd leibhaftige fur Augen sehege; ist sprencklich, gleich wie die Wasserschlange seindt; die Wurtzel ist so groß vnnd auch wol grosser dan d[i]e allergrosten Zwibeln sein mogen; vileicht ist es *Dracunculus* Drachenwurtz.

*Coronopus Rappenfues*¹³³

Coronopus. Eß ist zweyerley Art dieses Krauts, vnnd wirt von den Inwoner alda in Lusitania genant *herba lunæ, luna cœli* Mon Kraut, ~~des~~ Himils Mon.

¹²⁹ Aronstab, lat. *Arum*, portug. *arão/jarro*.

¹³⁰ Portug. *alho porro*.

¹³¹ Krummstab, portug. *capuz-de-fradinho*.

¹³² Drachenwurtz, portug. *serpentária/dracunculo*.

¹³³ Rappenfuß, Schlitz-Wegerich. Lat. *Plantago coronopus*, portug. *erva-da-lua*.

Die eine, oder die erste Art hatt gar uberaus kleine vnnd schmale Bletterlein, das man fast nichts, den als ein Ederlein daran sieht, darauß gleich als Horner herausser gehen; seindt rauch bewachssen mit kleinen Herlein, furnemblich auff den Renden vmbher. Hatt nhur ein einige Wurtzel, die gebrauchen sie gekocht wieder das Fieber.

Die ander Artt ist der *plantagini* od[er] Wasserwege mit den schmalen spitzen Blettern gleich. Aber doch ist sie der ersten Art *Coronopi* enlicher. Ihre Bletter seindt etwas breytter den der kleinen *arnoglossæ*, von allen Seiten gleich als mit Stachlen geziret, welche sich lassen ansehen als weren sie nicht daran gewachssen, sondern als weren sie an das Bladt ringes umbher angesetzt.

Matulam nennen sie ein Kraut, welches der Saluien gleich, ist ihr auch zwar gar enlich, allein das es etwas lenger lenger vnnd raucher Bletter hatt, welche weis sein, vnnd-geben keinen Geruch von sich; seindt allwege dröge, als nemlich die, die Weiber an stadt des *Petrolij* in die Oel Lampen thuen, daher es auch den Namen bekommen; man sagt, das es ein Ahre tragen soll, man findet es auff dem Felde durch das gantze Jar. Es ist nicht die stinckende Artt des *marubij* od[er] Buldnis mit Salvien Blettern, vnnd einer hogen vnnd-aufstehenden Ahr.

*Myrtus*¹³⁴. Myrten od[er] Heidelbeer Kraut hatt es dreyerley Artt in *Lusitania*.

• I. •

Die gemeine, so man da sehett, vnnd die hatt gar kleine Bletter, fast spitzer dan die Linsenbletter; riechen gar wol, vmb die Zweige stachlich, nach der Art wie die Thannen; die hatt man anders nirgent dan in *Lusitania*.

• II. •

Myrtus Gallica. Die Artt dieses Krauts so man >in<
in Franckreichen hatt; hatt Bletter die woll drey od[er] vier mal so groß seindt, fast von der *Proportion* vnnd Große wie die Art bey vns ist, etwas lanngk vnnd nicht so rundt; wachssen gerader in die Hohe. Die Art wechst so hoch vnnd dicke wie ein Strauch oder kleiner Baum; seine Bletter bedecken die Zweige gar dichte, vierfachtig wie ein Kreutz; der Geruch ist fast eins, doch riechet dis ein wenig lieblicher, wie droben dauon gemeldt ist. Die Berlein seindt gleich den wilden, hatt weisse Blumen.

• III. •

*Myrtus Syluestris*¹³⁵. Die wilde Art von Heidelbeer Kraut hatt lenger Bletter, vnnd nicht so breit vnnd rundt wie die vorige, hatt auch nicht so viel Bletter. Sonsten were es fast gleich. Eß wechst diese Art von sich selbst auff den Bergen. Die andern beyden hatt man in den Geweichen. Die *Gallica* ist nicht so gemein.

¹³⁴ Portug. *mirtilo*.

¹³⁵ Portug. *mirtilo comum*.

*Herba pinheira*¹³⁶. Das Kraut *pinheira* ist >gleich< gleich dem kleinen *Sedo*, hatt aber nicht so grobe od[er] dicke Bletter; ist auch nicht so gruen, sondern hatt etzlicher Maß weiße Bletter. Wen eß gesamlet wirdt vmb S. Johannis Tagk vnnd wirdt vber die Schwellen gehenckt, so bleibet es vber ein Jar gruen; eß kompt auff dem Felde herfur; die Bletter seindt oben breyt vnnd fast rundt.

Sedum, Haußwurtz

*Sedum maius Lusitanicum*¹³⁷. Das große *Sedum* in *Lusitania*, welches *Enxayãm* genandt wirdt; eß wechst auff den Mauren vnnd Heusern; ist dem vnnsen gar nicht enlich, den dis hatt runde, dicke Bletter; die vnnsen seindt mehr gelb, auff dem Randt umbher ein wenig ingekerbet od[er] kreuslet; seindt nicht groß, welche den Stengel dicke ringes umher bedecken, als were er mitt Schuppen bemacht; wachssen in die Hohe auffwertz; die Bletter eines iglichen Zweiges fallen darunter hernider, das die Stengel oder die Reise vnnd Zweiglein zum meisten Theil bloß stehen, >dan< dan es ist ein Kraut oder Strauch voller Zweiglein; hatt bißweilen wol in die zwanzig Beschoß od[er] Zweige, wechst in die Breite, drecht ein Blume in der Dolder, ist die ist erdtfarbich oder bleichgelb, vnnd ist nicht groß; zimlich viel in einer Dolder, fast wie die große Wulffesmilch so vnter den Brunnen wechst; hatt bißweilen 6, 7 od[er] 8 Dolder auff einem langen Stengelin. Vnnsen *Barba Jouis* spuret man in dem Lande nicht, welcher Name mehr mitt diesem Kraute den mit vnserm *Sedo* od[er] Haußwurtz vberinkumpt, wegen der Dolder so an der Blumen ist, die einem Barte enlich ist anzusehen ist. Ich glaube, das man dis an des stadt habe, vnnd konne auch mitt dem Namen genent werden, das vnser *Sedum* oder Haußwurtz, das man nhur bey ein iglicher den Vnderscheid der Landschafft setze, wie man zwar viel Kreuter allein mit diesem Vnderscheidt, wie diese, vnnderscheiden mueß.

Alle *species* od[er] Artt de Krauts *Sedi* so in *Lusitania* wachssen, seindt vnnsen in der Qualitet vnnd Wirckung gleich, was vnnsen vnnd ihrer Körper betrifft. An der Form od[er] Figur vnnd Gestalt aber ist ein Vnderscheid.

*Sedum medium*¹³⁸. Die mittel Art des Krauts *Sedi* ist vnnsen kleinen *Crassulæ* enlich, viel grosser aber, hatt großer dicker vnnd runder Bletter; ist voller Zweige, dreget viele Dolder, hatt viel Zweiglein, dreget erdtfarben Blumen, wie der Lehm od[er] das *Lutum* ist in der Dolder; wechst auff sandigen Bergen bey der Rosmarien; wirdt genannt *pinhões de telhado*.

¹³⁶ Mauerpfeffer, lat. *Sedum sediforme*, portug. *erva-pinheira*.

¹³⁷ Lat. *Sedum forsterianum*, portug. *arroz-das-paredes*.

¹³⁸ Weiße Fetthenne, weißer Mauerpfeffer, lat. *Sedum album*, portug. *arroz-dos-telhados*, *pinhões-de-rato*.

*Sedum minus*¹³⁹. Das kleine Kraut *Sedum* genant ist dem gleich, aber viel kleiner; eß wechset auff den Mauren vnnd Dechern umb das Kraut *Draba* vnnd *Vmbilicum Vnnen*.

Dieser drey Species haben wir keins in Deutschlandt, dar entkegen haben sie die vnserer wiederumb auch nicht.

Nota

Man sol gutt Achtung haben ob die Species *Sedi* wieder stehen dem Vergifft der Esels- oder Wulffsmilch.

Desgleichen dunckt mir das sie vnserer Esels- oder Wulffsmilch auch nicht haben, darentkegen haben ~~haben~~ wir auch der ihren keine nicht.

Thitymallus Wolffsmilch

Thitymallus wirdt groß, als wenns ein Baum were, auffs groste habe ich es in dem Lande gesehen, von der Hohe wie ein Mensch sein magk; hatt Bletter wie ein Oelbaum, schwartzer, schmaler vnnd lenger, foller Zweige; ist dem vnsern so bey den Sumpffen, fast wie ein Baum aufwechst, gar enlich; werdt gleichwol nicht gar hoch wie der vnserer; hatt dröge Stengel. Auch hatt es in *Lusitania* ander Blumen, dan es hatt ein purpur farben Dolder mitt >vielen< vielen purpur farben Blumen, die doch etwas schwert[z]lech sein; wechst auff den Huegeln vnnd auch in den Grunden; hatt so viel Milch, das wen man es von ein ander scheidt etzl[iche] Stunden langk viel Milch herausser treuf[t], darmit es die vnserer Artt vbertrifft; es wechst bey der Rauthe vnnd *Bulbo uomitorio* vnnd bey der *hastula regia* od[er] Kunnigskertz.

Thitymallus alter; die ander Art des *Thitymuli* od[er] der Wulffsmilch wechst da alte Gebew liggen so niedergefallen seindt; dreget im Januario oben auff der Spitzen kleine Blumlin welche inwendig gelbe Fesserlin haben. Es ist aber ein kleines Streuchlein, vnnd hatt nhur einen Stengel.

Geranium Taubenfueß od[er] Storcksschnabel hatt breite Bletter, fast gleich den *Cardobenodill*; hatt kleine Blumen, vnnd bluhet im Winter. >Das<

*Coubra*¹⁴⁰ ist die allergroste Schlange, vnnd streitet mitt der *murena*; lebet im Wasser vnnd ausserhalb dem Wasser; springet gewaltigk, lauffet schneller dan ein Pferdt, ist von 3, 4, od[er] wol 5 Elen sehr dicke wie ein Mans Fuß an den Waden seyn magk; hatt himmelblawe Schupffen; wen er springet od[er] tanzet so pfeiffet er; steigt auff die Beume vnnd frist den Vogeln die Jungen auff; suget den Kühen die Uderen. Man sagt das er keinem Menschen leidt od[er] Thier leidt thue mitt beißen, sondern schlecht vnnd krummet sich vmb ein Arm oder Bein vnnd zubricht ihm ein Glidmaß, so gewaltig starck ist er. Der haben wir alhir bey vnns nicht.

¹³⁹ *Sedum brevifolium*, portug. *arroz-dos-muros*.

¹⁴⁰ Lateinisch *colubra*. Wahrscheinlich eine Pythonart, portug. *pitão*.

In *Lusitania* od[er] *Portegal* nennen sie *scorpiones* die kleinen Schlangen; seindt >nicht< nicht vber ein außgestreckte Handt langk, seindt gar schmal; man sagt das sie blindt sein sollen; sie halten es dafur das es die seindt die man *sepes* nennet. Ihre Biß od[er] Stich ist sø vorgifftiger den der Addern, vnnd wollen sagen das man ihn nicht heilen konne.

Rechte *scorpiones* haben sie, ohne Zweifel da nicht.

Die Schlange, sagt man wan sie einen sticht oder angelt, das sie eine Spiegel mache oder zusammen ziehe, welchs sie auff den Plan ausspeyete, ist wie Eytter vnnd todtet die Menschen. Sie sagen, wen sie einen Baum sticht, so soll alles daran vordorren vnnd die Bletter abfallen, vnnd so irgent einer die Bletter kostet, der solle auch sterben. Sie gebrauchen ein bewert Remedium, dar mit sie sich fur die Addern vorwaren, als nemlich sie essen nüchtern Knobelauch, vnnd salben od[er] schmire[n] >die Fuesse< die Fuesse vnnd Stiebeln damit, welchen Geruch sie alsbaldt riechen vnd fliegen; darnach mitt dem Safft od[er] Nießung des Knobelauchs heilen sie den Biß oder Schaden. Sie sticht des Morgens, Mittags, vnnd wen die Sonne vntergehet. Was sie den Morgen sticht das helt, man da fur, das dem nicht zu helfen sey, vnnd todtet den Menschen fluchs in deselbigen Stunde, die weil er noch nichts geschmeckt hatt. Man sagt daruon das sie keinen Schwantz habe, steigt auf die Beume, ist sprecklich von mannicherley Farbe.

Herba pini ist ein Kraut den Fichten gleich, hatt kleine, lange vnnd nicht so dicke Bletter, vnnd sie scheinen weiß, vnnd hatt ein röttlichte Stengel ohne Zweige. Die Wurtzel ist oben holl. Das gantze Kreutlin ist hartt anzugreifen, vnnd ist gleich der gar kleinen *Linariæ*¹⁴¹.

Cibolla alba hortensis. Die weisen Zwibeln, so in den Gerthen wechset, hatt viel Lilien Bletter, ein weisse Wurtzel wie die Lilien haben; hatt auff dem Stengel eine kleine weisse Blume.

Cibolla agrestis. Die wilde oder Felt Zwibel ist wie ein Meerzwibel, ethwas lenger vnnd hatt rotte Hulsen oder Heutlein wie die Zwibeln, vnnd die Heutlein seindt rund od[er] keulich, bitter, vnnd schleimich. Die Blume ist weiß, nach der Weise der *phalangij* vnnd auch von der Grosse. Oben an dem Stengel wechst es auffwertz wie die Kornlein in den Ehren. Der Stengel ist lanng vnnd schon purpur Farbe, mitt himmelblaw vormischt.

*Ruta*¹⁴² *communis*. Gemeine Rauthe wechst von ihr selbest auff dem Felde. Bißweilen seindt gantze Berge damitt bewachsen vnnd bedeckt. Bey vns ist sie frembt vnnd vnbekandt.

Ruta Leptophyllos, die Rauthe mit kleinen Blettern wechset deßgleichen von ihr selbest, aber nicht so viel vnnd heuffich.

¹⁴¹ Leinkraut.

¹⁴² Raute, portug. *arruda*.

*Pulegium*¹⁴³, die Poley hatt Bletter zwey od[er] drey mal größer dan die vnnser, vnnd seindt nicht eingekerbet, sondern fast rundt.

Pulegium montanum, die Poley so auff den Bergen wechst, ist der vorigen vnnd der vnnser am Geruch gleich, wechst von der Erden in die Höhe mit vielen Stengeln. >ligt nicht<

ligt nicht an der Erden, hatt kleine lange rauche Bletter wie die vnnser, hatt auch ein solche Blume auff einen langen Stengel, wechst bey den hispanischen wolgemuet auff den Huegeln.

Orminij sylvestris species. Die Species od[er] Art des wilden *Orminij* ist mitt den Blumen vnnser wilden *Orminio* od[er] *Saluien*¹⁴⁴ gleich, seindt doch kleiner vnnd bleicher; die Bletter seindt eingekerbet, wie der *Cichory* Bletter; haben nicht einerley Geruch, sondern gar wenig riecht das ein nach dem andern; hatt auch keinen starcken Geruch.

*Hastula regia*¹⁴⁵, Kunnigs Kertz wechst an allen Orthen genugk auff dem Felde wie das *Gladiolum* od[er] Schwertel welchs *Dioscorides* beschreibt.

*Asparagus*¹⁴⁶ *communis*. Der gemein *Asparagus* oder Spargen ist ein Zweiglein oder Stennglein; hatt keine Bletter, an welcher stadt es an allenthalben gar foll Dornen, Stachlen hatt;

dreget schwartze Beerlein, dar in ethwas hartes ist. Es dreget aber in Herbst vnnd Winter.

Asparagus syluestris. Der wilde *Asparagus* od[er] Spargen ist disem vorigen gleich; hatt krumme Doren Zecklein; auß einem Außschos kommen zu Zeitten drey od[er] vier hervor; wechst auff den Bergen.

Asparagi species. Ein Artt oder Species des *Asparagi*. Es ist ein lanng, breytt Stengel mitt vielen weissen Zweigen, daran nicht viel weisse Dornen, Zacken seindt; umb die Dorner seindt Bletter wie Fenchelbletter; auß einer Stengel gehen viel ander herauß; dreget schwartze Berlein; vnnd diese Art wirdt von etzlichen der rechte oder warhafftige *Asparagus* genant; die andern beiden seindt eine wilde Artt.

*Erica Lusitanica*¹⁴⁷ hatt Cypressen Bletter.

*Beta Syluestris*¹⁴⁸. Die wilde Beta hatt Bletter wie sunst die Beta dar ein kastanienbraune Kopflein mitt >vier< vier Löcherchen wunderbarlich formiret nach der Gestalt wie ein Thierlein mocht sein; wechst beyderley dar allerley Dinngk von alten Gebew zusammen ligt.

¹⁴³ Poley-Minze, portug. *poejo*.

¹⁴⁴ Salbei, portug. *sálvia*.

¹⁴⁵ Königskerze, portug. *verbasco*.

¹⁴⁶ Spargel, portug. *espargo*.

¹⁴⁷ Portugiesisches Heidekraut, portug. *urze-branca*.

¹⁴⁸ Wilde Rübe, portug. *acelga brava*.

Die ander Beta kumpt darmit nicht vber ein, das sie vnnderwertz drey Locherchen hatt.

*Lappatum*¹⁴⁹ *Latum*. Das breite *Lappatum* ist dem *bono Heinricho* od[er] faulem Heinrich gleich, hatt aber kleiner od[er] zarter vnnd gelber Bletter, vnnd seindt nicht so spitz an dem Stengel.

*Acetosam*¹⁵⁰. Die haben auch ein ander Artt dieser Krauter, das hatt breitter Bletter vnnd die ethwas rundt seindt.

*Irio*¹⁵¹ ist ein Kraut gleich wie vnnsere Senneff, ganntz vnnd gar wie der *Dioscorides* es beschreibet, hatt gar lange Reise >oben< oben auff die Spitzen haben sie ein gelbe Blume, vnnd schwartzen Samen in ethwas lanngen Hulsen oder dergleichen Gewechs.

*Draba*¹⁵² ist ein Krautt gleich wie vnnsere *Nasturium* beyde an Blettern vnnd Krafft oder Tugent wechst aber nicht so hoch, sondern breittett sich weitt auß; hatt breite runde Hulsen darin es den Samen hatt, wechst an den Orten, da viel altt Gebew ligt.

Acantus ~~Beren-Krautt~~ ist ein Art von Dornen; hatt lanng Zweige wie ein breitter Stengel haben magk, vnnd auff den Zweigen hatt es stachliche Bletter, die haben ein Lasur Farbe; hatt auf einem einigen Stengel ein sehr große Blume, hatt auff einem Stengel ein große Blume.

Branca ursina.¹⁵³ Berenklawe ist Dorn; wechst auff dem Felde, dreget ein Ahre vnnd bekumptt schwartze Bletter. Man gibt es den Ochsen in das Futter fur allerley Kranckheiten so sie ankomen muegen. In Lusitania hatt es ~~des~~ den Namen von den grossen Blettern, *Herba Gigantea*.

Χαμαγρηβολοσ Erdtdistel¹⁵⁴

Χαμαγρηβολοσ ist ein gar kleines Kreutlein; wechst nicht als ein Finger hoch, vnnd ist dorre od[er] gruenet nicht das gantze Jar vber; man findet es auff den Demmen; bringet Fruchte gleich wie die Wasser Deistel, darher ich ihm auch den Namen gegeben habe. Es hatt drey Horner ruckwertz gekrummet, die seindt sehr hartt vnnd sthachlich od[er] scharff; das ganntz Kraut ist kastanienbraun.

Das ander hatt vier Ahren.

Das dritte hatt nhur zwo Ahren.

Luinaria.¹⁵⁵ Ist ein Krautt drey Viertel lanng; hatt zwey oder drey Stenglein dar auff dregt wise dreyeckige Hulsen od[er] Schoten, darin ist viel kleines

¹⁴⁹ Klee, lat. *Trifolium lappaceum*, portug. *trevo-bardana*.

¹⁵⁰ Sauerampfer, lat. *Rumex acetosa*, portug. *azedra*.

¹⁵¹ Glanz-Rauke (?), lat. *Sisymbrium irio* (?).

¹⁵² Mauer-Felsenblümchen, lat. *Draba muralis*.

¹⁵³ Bärenklau, lat. *Heracleum sphondylium*, portug. *branca-ursina*.

¹⁵⁴ Artischocke (?), portug. *Alcachofra* (?).

Samens welcher gutt ist vor den Stein. Es wechst auff den Eckern vnnd vnter dem Getrede. Man gebraucht es in blancken Wein.

*Cynoglossa*¹⁵⁶ *cerulea*. Die himmelblaw Hundszunge hatt subtiler vnnd raucher Bletter dan die vnnsere Artt, vnnd die Bletter seindt weiß; die Blumen aber ehe sie aufbrechen seindt sie roth.

Cynoglossa minor. Die kleine Hundes Zunge hatt weisse Blumen vnnd kleine Bletter wie die Krause Müntz od[er] wilde Müntz.

Iris illyrica wechst folauff in den Berchen.

*Buglossa*¹⁵⁷ *communis*. Die gemeine Ochssenzunge ist enlich vnnsere *Echio* od[er] jhe lenger jhe lieber; die Blumen aber seindt ethwas duncker vnnd fast schwartz.

Ein große lange gelbe Blume, wie ein lange Glocke; auff dem Rande umbher ist sie tieff eingekerbet.

Die ander Blume ist wie vnnsere wilder Gangel od[er] Cyperus oder wie der Kirssen Blumen. Hatt Blumen wie vnnsere *Lilium conuallium*¹⁵⁸, aber nicht so lange Bletter. Aus den Von den beiderley Blumen machen sie Krentze im Januario, die sie auff die Festtage gebrauchen.

*Rubra tinctorum*¹⁵⁹ ist gleich wie vnnsere *Anchusa*.

*Mater silua*¹⁶⁰ *Lusitanis*. Das Kraut also genant in *Lusitania* hatt grosse Bletter gleich wie ein Beerbaum, vnd seindt schwartz, vnnd dregt rotte Beerlein. Es ist ein schone Stengel wie das *Lilium conuallium*.

*Capillus Veneris*¹⁶¹ hatt Bletter fast wie die Petersylog, ethwas weisser vnnd zarter; ist ein leichtt Kraut; wechst auff den Felsen oder Steinen. Es ist ein *Species Lenticulati andiantlij*.

*Salsaperilla*¹⁶² hatt Wurtzel ganntz vnnd ghar gleich wie das Ruscum od[er] Meußdorn; in *Castella* wechst des gar viel. Man gebraucht es fur die Wassersucht.

*Anchusa*¹⁶³ hatt rotte Blumen; diese *Anchusa* kumpt mitt der vnnsere nicht vber ein; sie hat zarter vnnd kleiner Bletter, seindt lenge[r] vnnd rauch; hatt ein kleine, lange, rotte Blume.

¹⁵⁵ Oder *Linaria*, Leinkraut.

¹⁵⁶ Hundszunge, portug. *língua-de-cão*.

¹⁵⁷ Ochsenzunge, portug. *língua-de-vaca*.

¹⁵⁸ *Lilium conuallium*, Maiblümchen.

¹⁵⁹ Oder *Rubia tinctorium*, Krapp, portug. *ruiva-dos tintureiros*.

¹⁶⁰ Geißblatt, portug. *madressilva*.

¹⁶¹ Frauenhaar-Farn, portug. *avenca*.

¹⁶² Raue Stechwinde, portug. *salsaparrilha*.

Anchusa cerulea. Die himmelblawe *Anchusa* ist dieser gleich, vnnd hatt ein himmelblaw Blume.

*Herba nitri*¹⁶⁴, Glaßkraut wechst in Castella folauff; darauß macht man da zu Lande all die Glase so man dar hatt.

Ein Krautt gleich vnnsrer Sibylle Wurtz, hatt Bletter wie vnser *Calthæ* od[er] Ringelblumen; oben seindt sie aber ethwas spitzer; dregt Blumen wie vnnsrer *Consolida* vnnd dieselben seindt mitt breitten weissen Strichen in die Lenge durch schon violen Farbe durchgezogen >welches< welches doch mehr rott scheint; die Bletter seindt hin vnd wider vnd fast gantz her mit scharffen Spitzen besetzt.

Hiosciamus albus.¹⁶⁵ Weiß Bilsen Krautt hatt kleiner, weisser vnnd weicher Bletter vnnd sindt nicht so sehr eingespaltet, sondern fast ganntz vnnd heil; die Blume ist bleich gelb, der Samen aber weiß.

Lirium est lilium cerulium.¹⁶⁶ Das Wordt *Lirium* bedeut bey ihnen die himmelblaw Lilien; seindt viel schoner vnnd grosser dan die vnnsren. Die Farbe an ihnen kan man nicht vorendern, vnnd ist so hel vnnd klar als wen sie auß scharlachen gefarbet were. Sie blöyen im *Januario* vnnd *Februario*.

Die ander ist dieser gleich, aber ihr Blume ist mehr bleichgelb, in der Mitte an das Neblein ist sie fast dunckel rott od[er] purpur Farbe; wechst auff den Mauren vnnd da allerley Materi von alten Gebewen zusammen ligt. >Herba<

*Herba conte*¹⁶⁷ ist ein Krautt; hatt Bletter wie *Elleborus* Nießwurtz¹⁶⁸; die Farbe ist weiß, daran die Äderlein daran seindt wie des Plata[...] Wacholderbaums; wechst bißweilen auch wol so hoch; die Blumen haben ein Goldt Farbe; dregt die Fruchte in dreyeckigen Hulsen, vnnd hatt viel der kleinen Fruchtlein; vnnd dieselben seindt rundt wie kleine Erbissen; seindt schwartz, inwendig weiß; vnten haben sie ein Lochlein. Darauß machen sie *Contas* welche sie nach der Ordnung in *Pater noster* nennen, nach denen die Weiber betten. Man pflantz es in den Berchen.

Platanus, Wacholderbaum¹⁶⁹

Platanus hatt Bletter gleich wie der *Petasitus* seindt glatt, auß der Wurtzel gehen lange Stengel herauß dar an wachsen gar grosse Bletter nach der Weise vnnd Art wie die Feigenbeume in *India*; haben solche Farbe vnnd auch solch Adern; hatt grosse Wurtzeln, die gebraucht wider die bosen Pestilentz Fieber. Es ist viel ein Kraut, dan ein Baum od[er] Strauch

¹⁶³ Ochsenzunge, portug. *língua-de-vaca*.

¹⁶⁴ Glaskraut, *Parietaria*, portug. *alfavaca-de-cobra*.

¹⁶⁵ Weißes Bilsenkraut, portug. *meimandro-branco*.

¹⁶⁶ Schwertlilie, portug. *lírio*.

¹⁶⁷ *Artemisia contra* (?), persischer Wermuth (?).

¹⁶⁸ Nieswurz. portug. *eléboro*.

¹⁶⁹ Platane (?), portug. *plátano* (?).

zu nennen, wie wol es stets bleibet, vnnnd im Winter nicht vorgehet; vnd die Bletter liggen daran, wie die am Palmbaum, das man auch die Malzeichen an dem Stam sehen kan, vnd wechst also auff als etwan ein Baum.

*Ficus indica*¹⁷⁰, der Feigenbaum in *India* vnnnd das Kraut *Conta* vnnnd *Platanus* od[er] Wacholderbaum haben einerley Farbe vnnnd Äderlein an den Bletter, welche Aderlein hin vnnnd wider durch dieselben sich strechen; werden gepreyset wegen einer sonderlichen Lieblichkeit ihrer gruenen Farben die sie an sich haben, dar in eine sonderliche Subtilheit furhanden ist.

Draco

*Draconem*¹⁷¹ nennen sie in *Lusitania* einen Palmbaum, welcher seine Bletter hatt sitzen von der Wurtzel des Stammes; seindt nicht lanng, gleich wie der *Iridi* od[er] blau gilgen Bletter seindt. Es ist aber ein Palmbaum. Man sagt das man auß deßselbigen Borcke od[er] Rinde einen Safft oder Gummi samlen welchs s[o]genant wirdt *Draconis* Blut, dan wen man die Rinde wundet, so gehet ein Safft wie Blut dar auß

auß dem Holze machen die Weiber in *India* ihr Gefeß dar auß sie waschen; ist wie Pantoffel ho[...]; hatt ein glatte od[er] schlechte Rinde. Er ist dicker dan die ander Palmbeume vnnnd nicht so strauff.

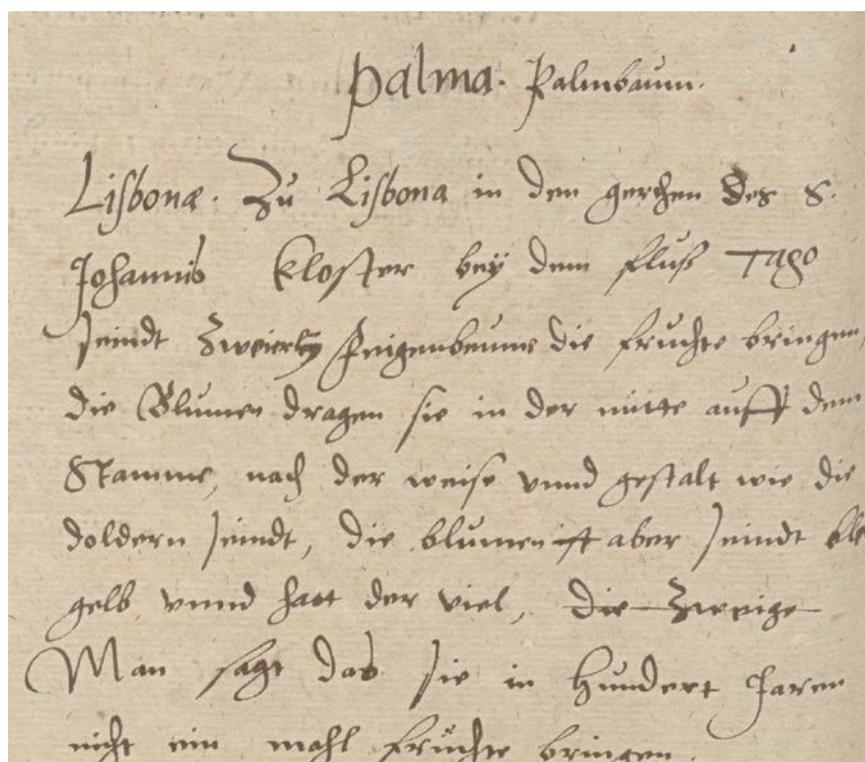


Fig. 30: Ms. Germ. Fol. 97, fol. 349 v (Detail).

¹⁷⁰ Banyan-Feige, portug. *figueira-de-bengala*.

¹⁷¹ Drachenbaum, portug. *dragoeiro*.

Palma, Palmaum

Lisbonæ. Zu *Lisbona* in den Gerthen des S. Johannis Kloster bey dem Fluß *Tago* seindt zweierley Feigenbeume die Fruchte bringen; die Blumen dragen sie in der Mitte auff dem Stamme nach der Weise vnnd Gestalt wie die Doldern seindt. Die Blumen ~~ist~~ aber seindt bleichgelb vnnd hatt der viel. ~~Die Zweige~~ Man sagt das sie in hundert Jaren nicht ein mahl Fruchte bringen. Die Einwoner daselbst machen mancherley Ding dauon den Palmbeumen, als Schiff, Siegel an die Schiffe, Geldtseckel, Schiffmans Kleider etc. Auß dem Safft machen sie gar starcken Wein, Essigk, Oel; die Fruchte essen sie. >*Scrophularia*<

*Scrophularia*¹⁷² *maior*

Ist ein Kraut welchs Milch hatt, vnndt hatt ein Wurtzel gleich wie der Olivenbaum, vnnd stehet od[er] wechst weitt dauon, da die rechte Wurtzel ligt, das es auch offte dieselben so darnach graben betriegen thutt, den es hatt kleine Wurtzlein, die sich weitt in der Erden, wie ein Greßlin erstrecken; auff dem Ende der Wurtzel ist ein dicker Knobbe wie ein Eichel, der ist weiß, fol Safft, hatt Milch, vnnd ist ein wenig bitter. Bißweilen ist die Wurtzel breytt. Die Gestalt des Krauts ist wie das Kraut *Satirion*; hatt gar zartige vnnd lange Bletter, darniden an dem Stam seindt sie schmaler, vnnd haben weissen Safft, seindt gleich wie die Bletter von den Oelbeumen. Die Blume wirdt vileicht gelb sein; hatt Reiselin damit es sich irgens umb windet vnnd in die Hohe helfft, vnd die selben seindt roth.

Es ist gutt den *Scrophulis* od[er] Schweinen. die sie in *Lusitania Scrophulas* nennen.

*Minor Scrophularia*¹⁷³. Die kleine Artt des Krauts *Scrophularia*, welchs etzliche nennen *min[fo]rem chelidoniam*, das klein Schwalben Krautt oder Schelwurtz od[er] auch wol Gottesgnade; dan es hebbt vnter ihnen im *September* od[er] Herbstmontt zum aller ersten zu blühen. Es ist aber ein *Species* od[er] Art des *Ranunculi* od[er] Hünnerfueß; hatt seine Bletter auff der Erden hin gestreckt wie das Kraut *plantago* od[er] Wegerich, das es auch zum offtermal mich selbst betrogen hatt, so dichte halten sich die Bletter an die Erde, als wen sie dar an geleimet weren. Es wechst auff den Mauren vnnd steinigen Orthen, bißweilen auch auff kleinen Sandtbergen; die Bletter seindt umbher eingekerbet; ihre Äderlein darin seinndt der Wegerich nicht vngleich; hatt gelb Blumen wie die Blumen des *Ranunculu[s]* oder Hannenfueß seindt; die Kopfflein deß gleichen seindt auch eben so. Es hatt auch viel kleine Wurtzeln, vnnd ist eine igliche auff dem Ende wie ein Nagel, welchs Knobichen daran wie ein Zitze. Es bluhet >wen der< wen der *December* od[er] Christmonatt fast auff dem letzten ist; der Stengel wirdt nicht vber ein Finger hoch.

¹⁷² Braunwurz, portug. *escrofulária, erva-de-são-pedro*.

¹⁷³ Schöllkraut, portug. *quelidónia-maior, erva-das-andorinhas*.

Man hatt mannigerley Artt von Palmbeumen auch im Moor Landt, welche *Carouschos* dragen, welchs ein knosplich Frucht ist, ~~bey~~ fast der Artt, die hin nach *Lisbona* gebracht werden, vnnnd daselbst werden die verkaufft vnnnd gegessen; seindt gar weiß vnnnd klar, auswendig hab[en] sie ein schwartz od[er] kastanienbraun Rinde od[er] Borcke, vnter welcher Fleisch sein soll, ~~wech~~ welches gegessen wirdt, wie in den *Thamarindis* auch ist. Man mueß aber zwo Palmbeum zugleich auff ein Mal sehen, sonst, wen man solchs nicht thutt, so heltt mans dafur das sie nicht bekommen oder gerathen, vnnnd bringen auch keine Fruchte, wie auch die Lorbeeren Beum thun.

Es werden auß Moorlandt runde Wurtz, gleich wie die welsche Nuß seindt gehen *Lis[bo]na* gebracht, vnnnd alda verkaufft, welche den *Nigritarum* od[er] der schwarzen Moren Spey[s] ist.

*Ruscus*¹⁷⁴. Meußdorn hatt Bletter wie die frantzosischen Myrthen oder Heidelbeern; wechst auff den Bergen. Nach der Beschreibunge des *Dioscorides*, sie machen Besenne dauon. Es dregt rotte Berlein; etzliche essen die Reißlein.

Ruscus alter. Die ander Artt des Krauts *Ruscus* hatt schmaler vnnnd nicht so runde Bletter, vnnnd seindt hertter vnnnd gruener, hatt hertter gelbe Stacheln, die gehen ethwas in die Bletter, mitten in dem Blade, dar es gerade ist, dar hatt es ein Stengel *sicut Laurus Alaxa[n]drinus*, wie der alexandrinische Lorbeerbaum, welchen die ander Artt nicht hatt. Die Bletter seindt an all beiden vorkertt, also das daß vnderste Theil auffwertz gekeret wierdt.

*Parietaria*¹⁷⁵. Maurenkrautt ist vnns auch frembtt vnnnd vnbekantt; da wechst es das ganntze Jar vber auff den Mauren dick vnnnd heuffig. Es ist gutt fur die bosen Blattern.

*Urtica mortua*¹⁷⁶. Todte Nessel.

Safmin

Ist ein lannger ~~Zweig~~ Strauch welcher lanngschmale Zweige hatt wie die Wein Reben; die Bletter seindt wie die kleine Fasseln; hatt eine kleine weisse vnnnd wolriechende Blume; dregt aber keine Frucht; eß wechst gemeinlich in den Gerthen.

*Umblicus Veneris*¹⁷⁷. Daßselbige Krautt ist dem vnnsern an der Blumen gar enlich, allein das die ein Blume vnnnd Stengel hatt mehr dan drey Viertel hoch auß welcher fein auff die Reige Schellen oder >Glögglein< Glocklein heruntert hanngen. Es wechst auff den Mauren vnnnd an den Wenden. Es gruenet das ganntz Jar vber.

¹⁷⁴ Mäusedorn, portug. *azevinho*.

¹⁷⁵ Glaskraut, portug. *alfavaca-de-cobra*.

¹⁷⁶ Bingelkraut, portug. *urtiga-morta, mercurial*.

¹⁷⁷ Nabelkraut, Venusnabel, portug. *bacelos, umbigo-de-vénus*.

*Mercurialis mas*¹⁷⁸ wirdt dodte Nesseln genandt.

Mercurialis foemina. Dis Krautt vnnd das vorige, od[er] die Artt *mercurialis mas* genandt, wachsen beyde bey einander, vnnd an den Orthen da allerley Materj von alten Gebew zusammen ligt. Sie geniessen es, im *Mertz* Monat wen die Bletter gelb werden, in der Speise, auß Oel gegeßen schmeidiget eß den Leib.

*Jame*¹⁷⁹ *rubra* ist ein gar grosse Wurtzel nach der Artt vnnd Gestalt wie die *Brion* ist, wie eine lange Rübe, die wie ein Kegel Gestalt ist, außwendig ist sie schwartz, inwendig roth, Brisilien braun, man köchet es vnnd isset es dan (wie wol man es auch rohe isset) vnnd schmeckt wie gesotten Wassernuß. Auß Moorlandt >bringt< bringt man derselbigen Wurtzeln fol auff gehen Lisbona[m] vnnd werden daselbst verkaufft, beide rho vnnd sotten. Das mehr Theil des Volckes auß S. Thomas Insel weiß von keinen Brodt, sondern isst allein diese Wurtzel.

*Species Cynoglossæ*¹⁸⁰. Ein Artt od[er] Geschlecht des Krauts *Cynoglossæ* od[er] Hundeszunge hatt schwartz braune Blumen in den Kopfflein od[er] Hulsen, welche sich selten auffthun, sondern seindt gemeinlich zugeschlossen. Das Neblein vnnd dar die Blumen in stehen vnnd die Bletter seindt rauch; seindt vnnsern *Agerato* oder den rothen Katzpfotlein enlich; diese Artt stinckt zum aller vbelsten vnnd viel erger dan die vnnser; hatt eben solche Bletter wie die grosse Artt in *Portugal*.

Jame alba. Die weisse *Jame* ist der vorigen *Jame* gleich, aber inwendig ist sie roth.

*Echij Species*¹⁸¹. Ein Artt od[er] Geschlecht des Krauts *Echij* findet man auf dem Felde dar es naß vnnd sumpffig ist; hatt ein schwartz Blume, gar zu hohe purpur Farbe, wie der schwartzbraune *Sammal*, vnnd seindt gar kleine Blumlein; die Knopfflein od[er] die Hulsen dar die Blumen außwachsen, vnnd die Bletter seindt gleich eben wie der italienischen *Buglossæ* od[er] Ochsenzungen; der Stengel vnnd die Bletter seindt stachlich; die Blumlein steche[n] so tieff in die Hulsen, das man sie kaum sehen kan; bluhet bey Winter; wechst vier Schuch hoch.

¹⁷⁸ Nessel, portug. *ortiga*.

¹⁷⁹ Yams, portug. *inhame*.

¹⁸⁰ Hundszunge, portug. *língua de cão*.

¹⁸¹ Echium, portug. *língua-de-boi*.